

ISSN 2446-5860



Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 7

Julho 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Igo dos Santos Nascimento (Interino)

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Igo dos Santos Nascimento

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

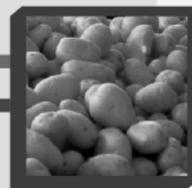
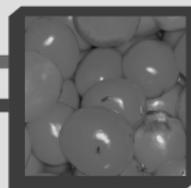
Maria Gessezilda Lopes Pereira

Maria Madalena Izoton

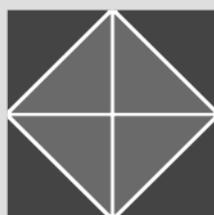
Marco Antônio de Carvalho

Paulo Roberto Lobão Lima

Sérgio Jbeili



Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social



PROHORT

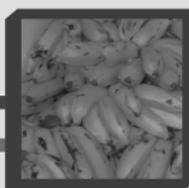
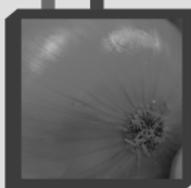
Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 7

Julho 2016

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 7, Brasília, julho 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2014 e 2015	12
Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2014, 2015 e 2016	18
Análise das hortaliças	19
1. Alface	32
2. Batata	41
3. Cebola	50
4. Cenoura	59
5. Tomate	68
Análise das frutas	77
6. Banana	88
7. Laranja	97
8. Maçã	106
9. Mamão	115
10. Melancia	124

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de julho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 7, Volume 2, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros do país, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos foi realizado nas principais Centrais de Abastecimento do país, localizadas em São Paulo/SP, Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF, Goiânia/GO e Fortaleza/CE, que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Em junho, as principais frutas e hortaliças registraram redução de preços nos entrepostos atacadistas. No grupo das hortaliças, a cebola e a cenoura apresentaram destaque como os produtos que tiveram maior relevância na queda de preços verificada nesses mercados. Nas frutas, o mamão e a melancia continuam sua trajetória de queda iniciada em abril.

Ressalta-se que, neste mês, além das frutas e hortaliças observadas detalhadamente pelo Prohort, outros produtos com presença importante na comercialização atacadista das Centrais de Abastecimento e, também, na composição do quadro alimentar do consumidor brasileiro, apresentaram, da mesma forma, queda nas cotações. É o caso da couve-flor, chuchu, moranga, quiabo e beterraba, dentre as hortaliças, com redução de preços entre 10% e 25% nos principais mercados.

No grupo das frutas, essa baixa generalizada foi mais acentuada. As principais quedas de preços registradas nos entrepostos foram as seguintes: goiaba (11%), morango (15%), graviola (16%), melão (18%), caju (23%), maracujá (24%), manga (28%), pêssego (32%) e limão (47%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

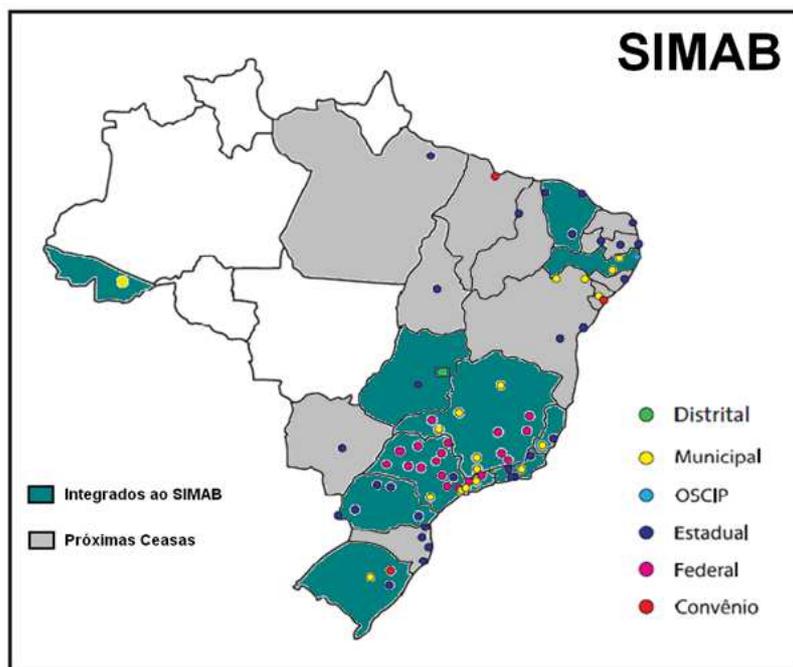
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se podem consultar séries históricas referente às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrúticola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NAS CEASAS EM 2014 E 2015

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (KG)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	310.807.188	14°	209.024.359	16°	-32.75
CEASA-GO - Goiânia	883.881.313	4°	857.660.963	4°	-2.97
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.956	19°	168.969.918	17°	-2.47
CERAMA - Mercado Produtor de Anapólis	97.534.230	30°	97.534.230		0.00
Subtotal Centro - Oeste	1.465.468.687		1.333.189.470		-9,03%
Ceasa da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	13.361.655	57°	10.349.467	55°	-22.54
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	641.169.000	7°	641.169.000		0.00
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	550.793.552	9°	528.688.346	10°	-4.01
CEASA-CE - Cariri	57.028.800	39°	48.914.600	36°	-14.23
CEASA-CE - Fortaleza	483.210.829	12°	534.266.700	9°	10.57
CEASA-CE - Tianguá	77.544.700	33°	75.458.400	29°	-2.69
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	150.254.100	21°	146.682.772	19°	-2.38
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	124.012.167	22°	120.713.041	22°	-2.66
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	45.163.600	42°	42.837.004	38°	-5.15
CEASA-PE - Caruaru	239.129.549	16°	239.129.549		0.00
CEASA-PE - Recife	703.555.000	5°	662.663.000	5°	-5.81
Subtotal Nordeste	3.085.222.952		3.050.871.879		-1,11%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	15.092.404	55°	16.710.729	51°	10.72
CEASA-PA - Belém	298.133.206	15°	283.689.610	13°	-4.84
CEASA-TO - Palmas	5.827.641	62°	10.232.000	56°	75.58
Subtotal Norte	319.053.251		310.632.339		-2,64%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	35.350.665	46°	35.350.665		0.00

Cont.

CEAGESP - Araçatuba	22.120.342	52°	18.046.650	48°	-18.42
CEAGESP - Araraquara	47.192.104	41°	45.651.270	37°	-3.27
CEAGESP - Bauru	81.844.063	32°	87.678.912	26°	7.13
CEAGESP - Franca	12.881.002	60°	14.442.957	52°	12.13
CEAGESP - Marília	14.429.835	56°	11.539.493	53°	-20.03
CEAGESP - Piracicaba	47.268.328	40°	38.468.598	39°	-18.62
CEAGESP - Presidente Prudente	61.004.470	38°	60.931.531	32°	-0.12
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.748.698	17°	238.916.458	14°	0.07
CEAGESP - São José do Rio Preto	96.687.410	31°	84.130.064	27°	-12.99
CEAGESP - São José dos Campos	107.480.126	28°	105.180.950	25°	-2.14
CEAGESP - São Paulo	3.360.010.504	1°	3.319.040.841	1°	-1.22
CEAGESP - Sorocaba	120.546.730	23°	127.647.075	20°	5.89
CEASA Norte São Mateus	2.065.148	63°	2.663.577	59°	28.98
CEASA-ES - Cachoeiro	22.718.208	51°	20.673.569	46°	-9.00
CEASA-ES - Vitória	537.741.061	11°	484.939.028	11°	-9.82
CEASA-MG - Caratinga	44.271.585	43°	49.699.223	35°	12.26
CEASA-MG - Governador Valadares	41.953.475	44°	33.937.557	40°	-19.11
CEASA-MG - Grande BH	1.487.284.566	2°	1.364.163.932	3°	-8.28
CEASA-MG - Juiz de Fora	68.051.032	36°	68.256.837	31°	0.30
CEASA-MG - Poços de Caldas	37.806.306	45°	27.245.811	42°	-27.93
CEASA-MG - Uberaba	112.072.875	27°	125.380.977	21°	11.87
CEASA-MG - Uberlândia	231.487.590	18°	232.291.472	15°	0.35
CEASA-MG - Barbacena	17.612.355	54°	16.784.035	50°	-4.70
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	29.754.000	48°	23.487.000	45°	-21.06
CEASA-RJ - Nova Friburgo	13.238.000	59°	24.787.000	43°	87.24
CEASA-RJ - Pati do Alferes	13.297.000	58°	10.588.000	54°	-20.37
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.463.398.000	3°	1.547.445.000	2°	5.74
CEASA-RJ - São Gonçalo	161.167.000	20°	162.758.000	18°	0.99
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.654.000	64°	2.721.000	58°	64.51
CEASA-SP - Campinas	538.865.907	10°	607.745.789	7°	12.78
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	112.885.083	26°	116.850.076	24°	3.51
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	11.050.182	61°	5.858.536	57°	-46.98
COINTER	19.710.848	53°	20.181.790	47°	2.39
Mercado Municipal - Patos de Minas	26.783.325	49°	24.007.299	44°	-10.36

Cont.

Subtotal Sudeste	9.240.431.823		9.159.490.972		-0,88%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascável	62.114.474	37°	55.242.972	34°	-11.06
CEASA-PR - Curitiba	665.805.755	6°	635.421.858	6°	-4.56
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	69.083.186	34°	77.313.109	28°	11.91
CEASA-PR - Londrina	98.144.519	29°	68.882.618	30°	-29.82
CEASA-PR - Maringá	116.869.141	24°	119.837.680	23°	2.54
CEASA-RS - Caxias do Sul	31.960.262	47°	33.269.160	41°	4.10
CEASA-RS - Porto Alegre	593.209.522	8°	565.193.150	8°	-4.72
CEASA-SC - Florianópolis	332.717.536	13°	343.666.325	12°	3.29
CEASA-SC - Blumenau	68.758.530	35°	55.594.557	33°	-19.15
CEASA-SC - Tubarão	25.759.150	50°	18.021.518	49°	-30.04
Subtotal Sul	2.064.422.075		1.972.442.947		-4,46%
TOTAL	16.174.598.788		15.826.627.607		-2,15%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

Tabela 2: Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (R\$)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	691.999.528,59	13°	502.808.677,03	13°	-27.34
CEASA-GO - Goiânia	1.586.276.451,91	4°	1.898.518.047,58	4°	19.68
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.959,43	29°	169.966.254,11	26°	-1.89
CERAMA - Mercado Produtor	152.410.250,69	31°	152.410.250,69		
Subtotal Centro - Oeste	2.603.932.190,62		2.723.703.229,41		4,60%
Ceasas da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	30.744.117,31	55°	27.613.612,94	52°	-10.18
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	850.915.240,00	12°	850.915.240,00		
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	874.886.160,67	11°	1.024.040,96	59°	-99.88
CEASA-CE - Cariri	102.591.600,00	38°	75.359.900,00	36°	-26.54
CEASA-CE - Fortaleza	901.918.029,42	10°	1.233.588.700,00	8°	36.77
CEASA-CE - Tianguá	97.201.400,00	39°	100.718.900,00	32°	3.62
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	251.613.020,00	20°	316.967.860,98	16°	25.97
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	192.551.245,25	23°	211.970.665,78	21°	10.09
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	58.638.151,00	45°	60.938.261,57	38°	3.92
CEASA-PE - Caruaru	406.520.210,00	17°	406.520.210,00		
CEASA-PE - Recife	1.314.570.000,00	5°	1.433.081.000,00	5°	9.02
Subtotal Nordeste	5.082.149.173,65		4.718.698.392,23		-7,15%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	35.577.619,99	53°	53.043.784,96	41°	49.09
CEASA-PA - Belém	615.567.381,87	14°	706.586.633,00	11°	14.79
CEASA-TO - Palmas	14.392.664,09	62°	21.776.918,00	54°	51.31
Subtotal Norte	665.537.665,95		781.407.335,96		17,41%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	49.329.983,97	49°	49.329.983,97		0.00
CEAGESP - Araçatuba	52.968.644,89	47°	44.882.678,13	44°	-15.27
CEAGESP - Araraquara	86.297.284,90	40°	102.100.381,28	31°	18.31

Cont.

CEAGESP - Bauru	145.639.976,30	32°	177.870.120,55	24°	22.13
CEAGESP - Franca	24.580.708,06	59°	29.582.568,04	50°	20.35
CEAGESP - Marília	27.973.106,88	57°	24.493.962,67	53°	-12.44
CEAGESP - Piracicaba	75.059.509,50	41°	58.575.212,90	40°	-21.96
CEAGESP - Presidente Prudente	144.721.485,14	33°	99.230.332,52	34°	-31.43
CEAGESP - Ribeirão Preto	396.729.770,61	18°	445.741.854,85	15°	12.35
CEAGESP - São José do Rio Preto	182.378.927,21	26°	179.911.995,12	23°	-1.35
CEAGESP - São José dos Campos	168.835.173,02	30°	175.200.295,06	25°	3.77
CEAGESP - São Paulo	7.021.089.222,81	1°	7.585.547.752,70	1°	8.04
CEAGESP - Sorocaba	194.591.041,65	22°	219.675.352,27	20°	12.89
CEASA Norte São Mateus	3.605.861,94	63°	5.006.060,78	57°	38.83
CEASA-ES - Cachoeiro	40.227.922,41	50°	41.756.583,00	45°	3.80
CEASA-ES - Vitória	917.374.559,46	9°	925.486.921,05	10°	0.88
CEASA-MG - Caratinga	64.165.997,92	42°	80.597.574,06	35°	25.61
CEASA-MG - Governador Valadares	63.892.143,22	43°	59.594.217,81	39°	-6.73
CEASA-MG - Grande BH	2.279.243.468,80	3°	2.360.444.898,05	3°	3.56
CEASA-MG - Juiz de Fora	112.246.825,76	36°	132.317.120,49	29°	17.88
CEASA-MG - Poços de Caldas	58.007.461,06	46°	50.402.699,51	43°	-13.11
CEASA-MG - Uberaba	182.867.990,59	25°	270.358.151,40	19°	47.84
CEASA-MG - Uberlândia	433.816.377,31	16°	508.185.166,62	12°	17.14
CEASA-MG - Barbacena	29.672.128,28	56°	32.850.359,65	47°	10.71
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	37.653.000,00	52°	29.506.000,00	51°	-21.64
CEASA-RJ - Nova Friburgo	14.570.000,00	61°	30.788.300,00	49°	111.31
CEASA-RJ - Pati do Alferes	19.858.000,00	60°	14.731.000,00	56°	-25.82
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	3.033.700.000,00	2°	3.154.328.000,00	2°	3.98
CEASA-RJ - São Gonçalo	306.935.000,00	19°	316.354.000,00	17°	3.07
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.859.000,00	64°	3.295.000,00	58°	77.25
CEASA-SP - Campinas	1.098.485.159,12	8°	1.377.994.091,14	6°	25.44
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	180.476.218,44	27°	189.577.489,20	22°	5.04
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	27.615.832,72	58°	16.760.667,04	55°	-39.31

Cont.

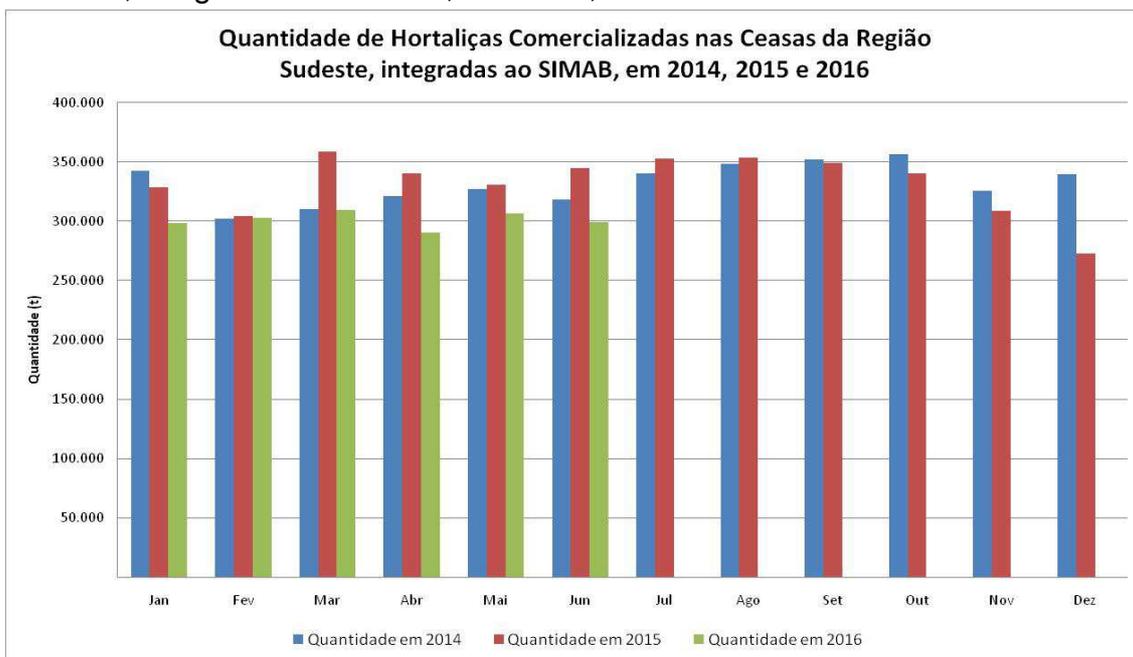
COINTER	31.560.081,46	54°	34.765.955,47	46°	10.16
Mercado Municipal - Patos de Minas	51.348.311,77	48°	50.671.069,87	42°	-1.32
Subtotal Sudeste	17.559.376.175,20		18.877.913.815,20		7,51%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascavel	133.602.529,90	35°	131.203.897,84	30°	-1.80
CEASA-PR - Curitiba	1.117.774.125,30	7°	1.235.538.468,26	7°	10.54
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	134.679.457,60	34°	161.539.895,06	27°	19.94
CEASA-PR - Londrina	179.758.645,82	28°	136.667.955,86	28°	-23.97
CEASA-PR - Maringá	223.588.371,91	21°	279.857.035,82	18°	25.17
CEASA-RS - Caxias do Sul	62.954.885,00	44°	72.201.786,63	37°	14.69
CEASA-RS - Porto Alegre	1.146.727.077,94	6°	1.177.586.237,00	9°	2.69
CEASA-SC - Florianópolis	489.901.519,08	15°	486.461.715,93	14°	-0.70
CEASA-SC - Blumenau	104.512.974,02	37°	100.626.149,60	33°	-3.72
CEASA-SC - Tubarão	38.053.616,58	51°	32.799.163,55	48°	-13.81
Subtotal Sul	3.631.553.203,15		3.814.482.305,55		5,04%
TOTAL	29.542.548.408,57		30.916.205.078,35		4,65%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

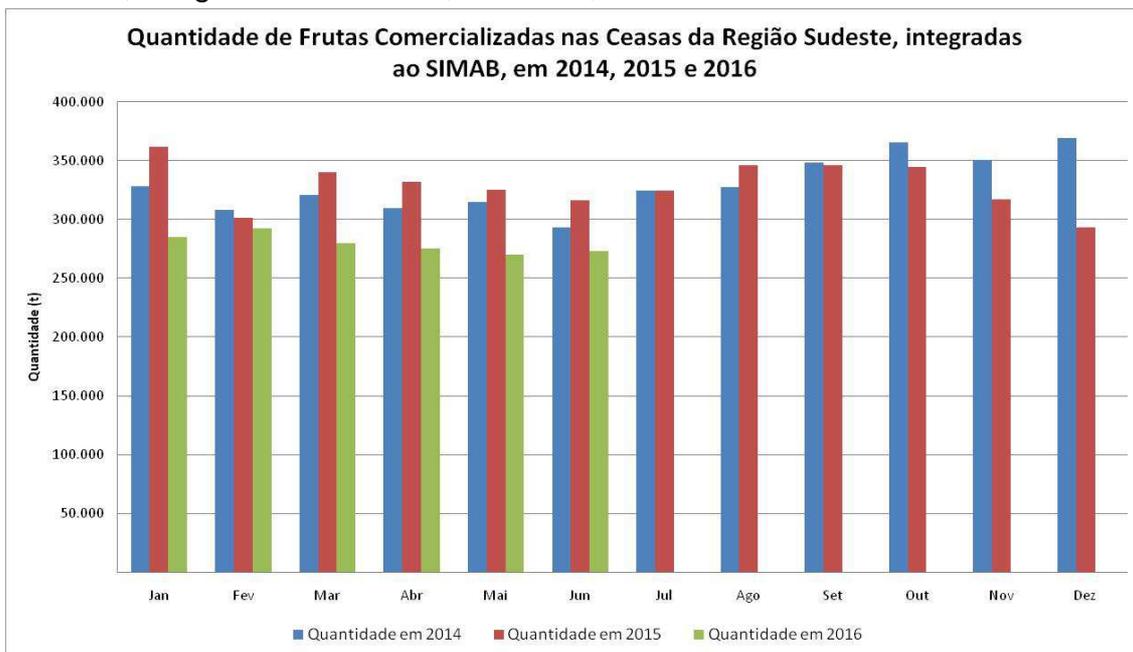
➤ **QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2014, 2015 E 2016**

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em junho de 2016 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de junho/2016 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
Ceagesp - Grande SP	3,17	106,55%	3,04	9,06%	4,09	2,94%	2,56	-28,58%	1,93	-21,53%
CeasaMinas - Grande BH	3,91	-13,54%	1,31	-0,26%	2,90	-1,75%	1,83	-41,73%	0,95	-35,12%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,04	26,60%	1,59	-0,32%	3,75	5,72%	2,09	-31,40%	1,59	-19,71%
Ceasa Campinas	3,77	14,86%	2,28	16,83%	3,40	13,13%	2,22	-40,57%	0,88	-38,01%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,99	-6,51%	1,58	-34,72%	3,12	-9,02%	1,72	-50,04%	1,09	-43,28%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,79	64,54%	2,86	15,55%	4,04	29,19%	2,16	-40,28%	1,14	-26,93%
Ceasa/GO - Goiânia	1,99	-2,54%	2,83	-16,93%	3,58	3,81%	2,14	-43,12%	1,08	-35,80%
Ceasa/DF - Brasília	2,27	13,70%	2,31	-7,16%	4,26	2,51%	2,02	-34,55%	1,15	-36,13%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,13	-6,73%	1,16	10,69%	1,91	-2,22%	2,47	-37,35%	1,31	-36,78%

(R\$)/Kg

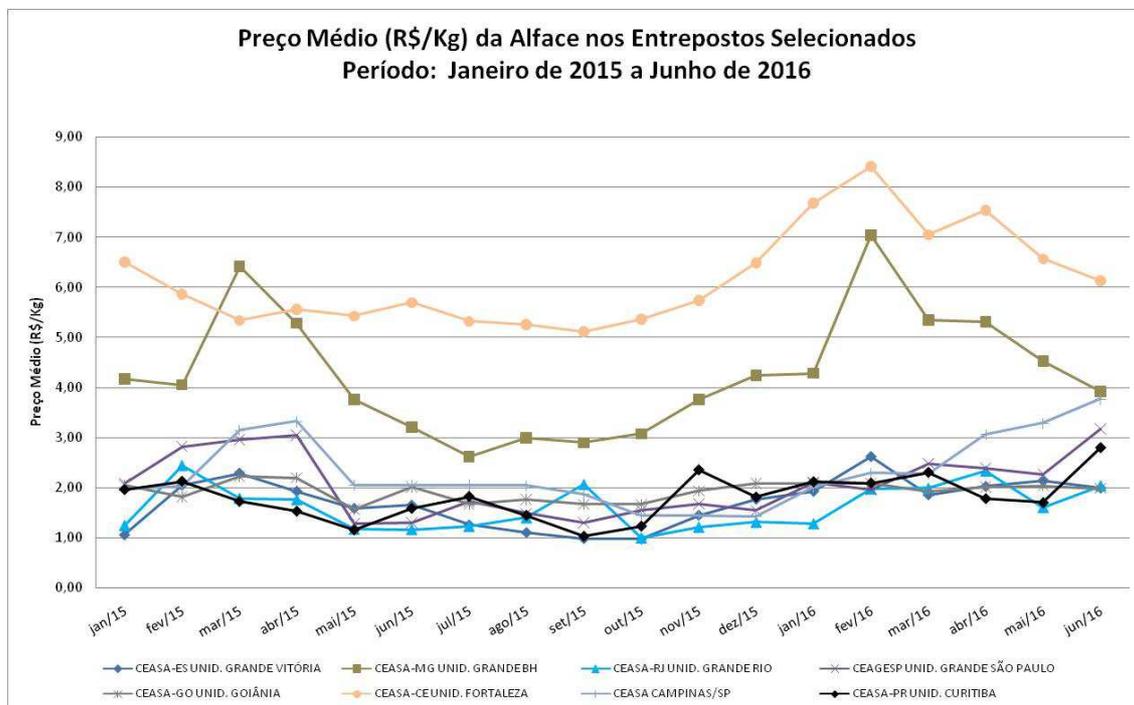
Fonte: Conab

Neste mês, a cebola e a cenoura despontaram como os produtos que tiveram maior relevância na queda de preços verificada nos entrepostos atacadistas. A entrada da safra de cebola das regiões produtoras do Vale do São Francisco, nos estados da Bahia e Pernambuco, e de Cristalina, em Goiás, regulariza a oferta de cebola nacional no mercado, reduzindo a pressão causada pelo bulbo importado.

Na comercialização da alface realizada em São Paulo, explicitada a seguir, as condições climáticas prejudicaram a produção local e propiciaram, neste cenário, a entrada de produto do estado vizinho (RJ), refletindo em relevante aumento de preços.

- **Alface**

Gráfico 3: Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

O quadro conjuntural das folhosas e, em particular, da alface, por sua alta susceptibilidade às intempéries, depende das condições climáticas regionais ou mesmo do próprio estado. Na matriz de origem da alface (Figura 2), exposta a seguir, no primeiro semestre de 2016 é possível observar que a oferta nos mercados atacadistas está ligada diretamente à produção próxima a estes mercados. Todos os mercados atacadistas (localizados nas colunas) têm maior oferta das zonas produtoras do próprio estado (localizados na linha), em função principalmente da necessidade de acondicionamento especial para o transporte em longas distâncias que encarece o produto.

Figura 2: Matriz de origem e destino da alface por UF, comercializada nas Ceasas, no primeiro semestre de 2016.

Origem e destino da Alface no Primeiro Semestre de 2016.

UF	DF	GO	CE	PE	ES	MG	RJ	SP	PR	Quantidade (Kg) Grand Total
SP	12.938		2.000	1.239		13.040	4.008	29.519.964	530.770	30.083.959
PR									5.197.185	5.197.185
RJ						1.833	3.420.800	141.950	1.960	3.566.543
CE			3.169.138							3.169.138
PE				1.178.456						1.178.456
ES					838.462	316	120		1.100	839.998
DF	824.976							12.000		836.976
MG	300					649.589		60.044	700	710.633
GO	27.818	478.293								506.111
BA	900			239				71.722		72.861
RS				2.500				2.400		4.900
SC									4.260	4.260
RN				2.869						2.869
SE			300							300
Grand Total	866.932	478.293	3.171.438	1.185.303	838.462	664.778	3.424.928	29.808.080	5.735.975	

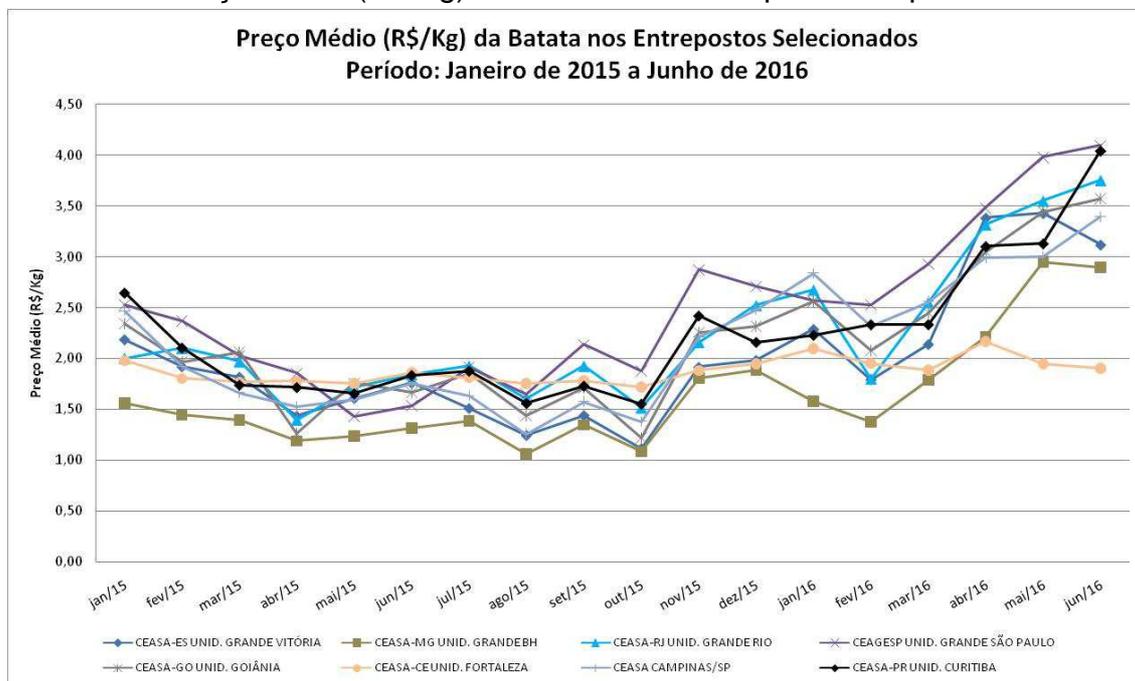
Fonte: Conab

Isto posto, verifica-se que em junho o aumento de preços de maior amplitude dentre as Ceasas analisadas (quadro de preços médios) foi na Ceagesp/ETSP (106,55%), justamente provocado pelas chuvas e geadas ocorridas neste mês nos municípios paulistas, mais precisamente em Ibiúna e Mogi das Cruzes. Quando ocorrem aumentos significativos de preços, colocando o produto em patamares elevados, se torna compensador a comercialização da alface de mercados mais distantes. Em junho, a entrada de alface no entreposto paulistano oriundo de regiões produtoras do Rio de Janeiro foi bastante significativa. Segundo os dados de comercialização da Conab/Prohort, dos 141.950 kg provenientes das lavouras fluminenses para o mercado paulistano no primeiro semestre, 140.830 kg (99,0%) ocorreu em junho. Esta pressão de demanda no Rio de Janeiro fez com que os preços naquele mercado também apresentassem alta de 26,60%. Nos demais mercados analisados também se verificam a dependência da variação dos preços à produção local. Em Curitiba/PR, o preço aumentou 64,54% em relação a maio, função direta do frio intenso no Paraná.

Em julho, a perspectiva é de aumento da oferta com conseqüente diminuição ou estabilidade de preços. Isso porque, normalmente, não ocorrem intempéries climáticas significativas em boa parte do país e também por se tratar de um mês de férias escolares, quando, historicamente, o consumo tende a se reduzir.

- **Batata**

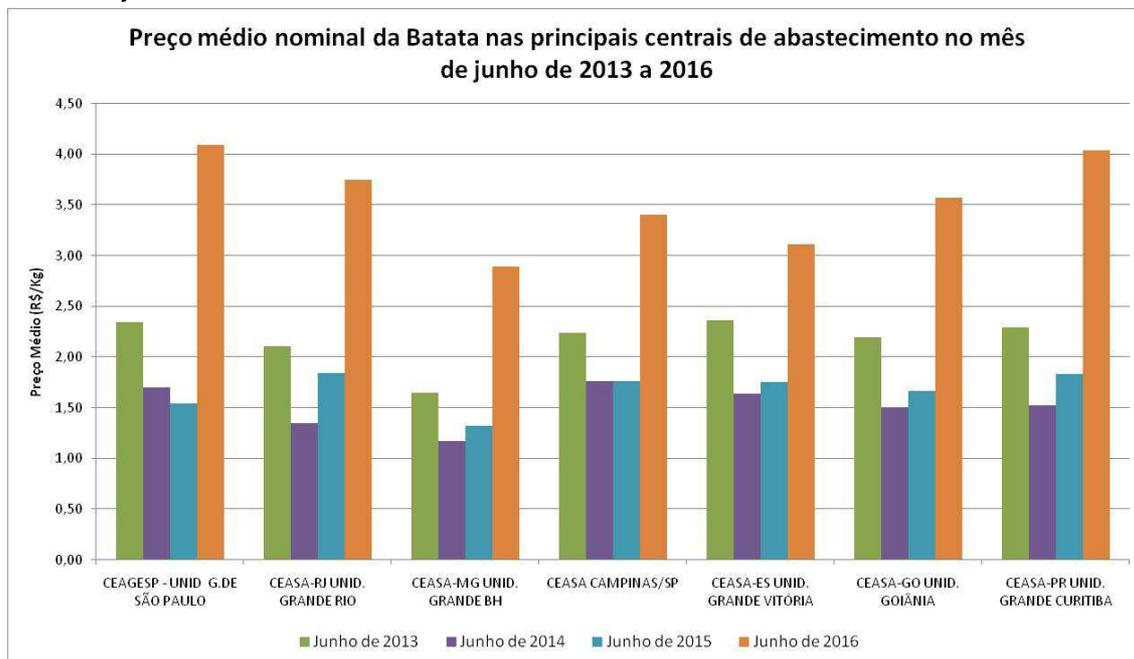
Gráfico 4: Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

Mesmo com a diminuição de preços em alguns mercados analisados, pode-se afirmar que estes continuam em patamares bastante elevados. Nos boletins anteriores vem se demonstrando que, com as elevações constantes de preços, desde dezembro de 2015, as cotações situam-se em níveis bem superiores aos dos anos anteriores. É o que demonstra o gráfico a seguir (Gráfico 5), onde o preço médio registrado em junho de 2016, nos mercados atacadistas seleccionados, foi bem maior do que os praticados no mesmo mês dos anos de 2013, 2014 e 2015.

Gráfico 5: Comparação do preço médio da batata nas principais Ceasas, no mês de junho, de 2013 a 2016.



Fonte: Conab

Este quadro de preços deixa o bataticultor satisfeito com sua remuneração, podendo levar a um aumento de área plantada. É importante que este entusiasmo não provoque um superdimensionamento da produção e a consequente desvalorização dos preços. Não se deve deixar de mencionar que a crise econômica se, por um lado, leva a uma certa insegurança no plantio por parte do produtor, por outro, desencadeia uma diminuição de demanda por parte do consumidor e uma menor pressão sobre os preços, podendo intensificar a baixa das cotações.

Esta redução nos preços é o que se está prevendo para julho, com as maiores produções paulistas, mineiras e goianas. Segundo o CEPEA/ESALQ as praças que estarão no mercado serão as de Vargem Grande do Sul/SP, Triângulo Mineiro/MG e Sul de Minas/MG, no Sudeste, juntamente com Cristalina/GO e Chapada Diamantina/BA.

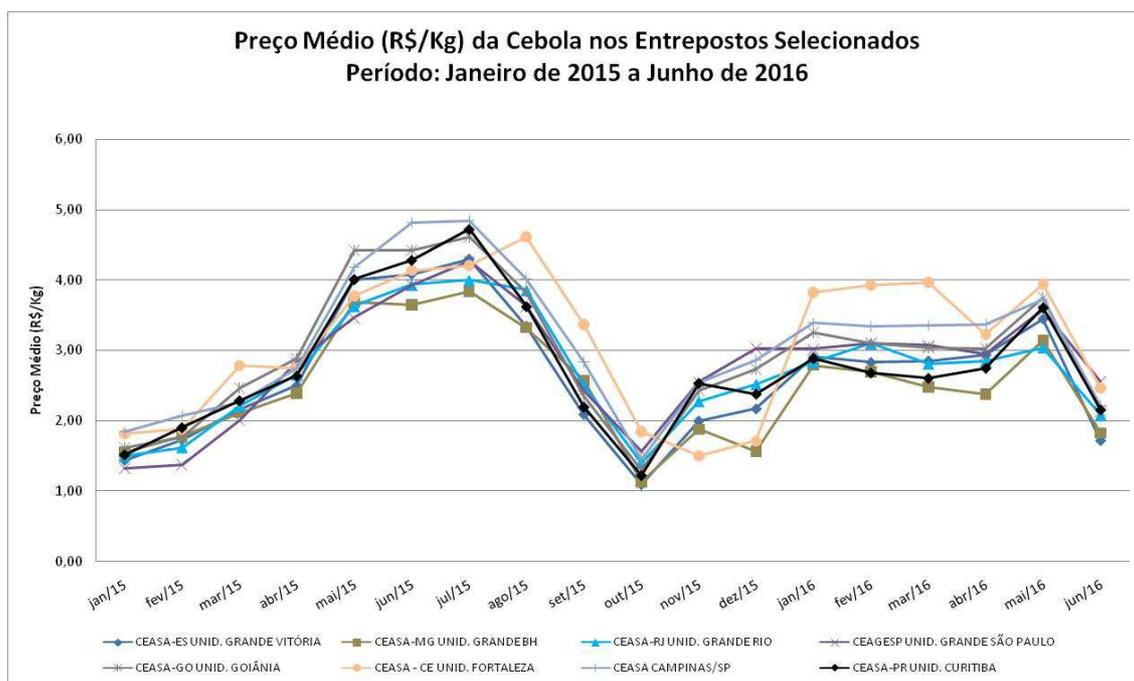
Quando se verifica no *site* do Prohort os preços diários praticados pelas Ceasas, afirma-se que as cotações em julho já estão em declínio. Em São Paulo, a cotação que chegou acima de R\$5,00/Kg em meados de junho, foi registrada a R\$ 3,76/Kg em 13/07. Nesta mesma relação, no Distrito

Federal, o preço caiu de R\$ 4,80/Kg para R\$ 2,80/Kg, preço também praticado na Ceasa de Salvador/BA.

Quanto as origens do produto, neste mês de análise, a batata comercializada nos entrepostos estudados foi proveniente, principalmente, dos estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás e Paraná. Os municípios do sudoeste de Minas Gerais forneceram grandes volumes de batata para as CeasaMinas e Ceasa/RJ (Figuras 11 e 12). O estado de Goiás foi a principal origem de batata para Ceagesp/ETSP, Ceasa/DF e Ceasa/GO, reflexo da produção do município de Cristalina/GO.

- **Cebola**

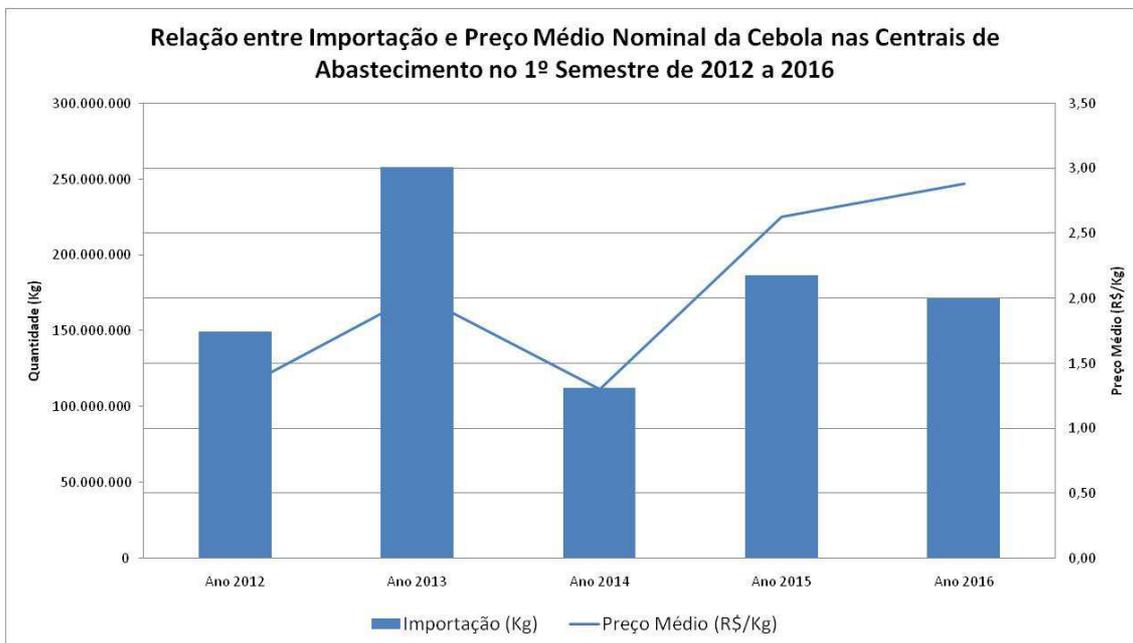
Gráfico 6: Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

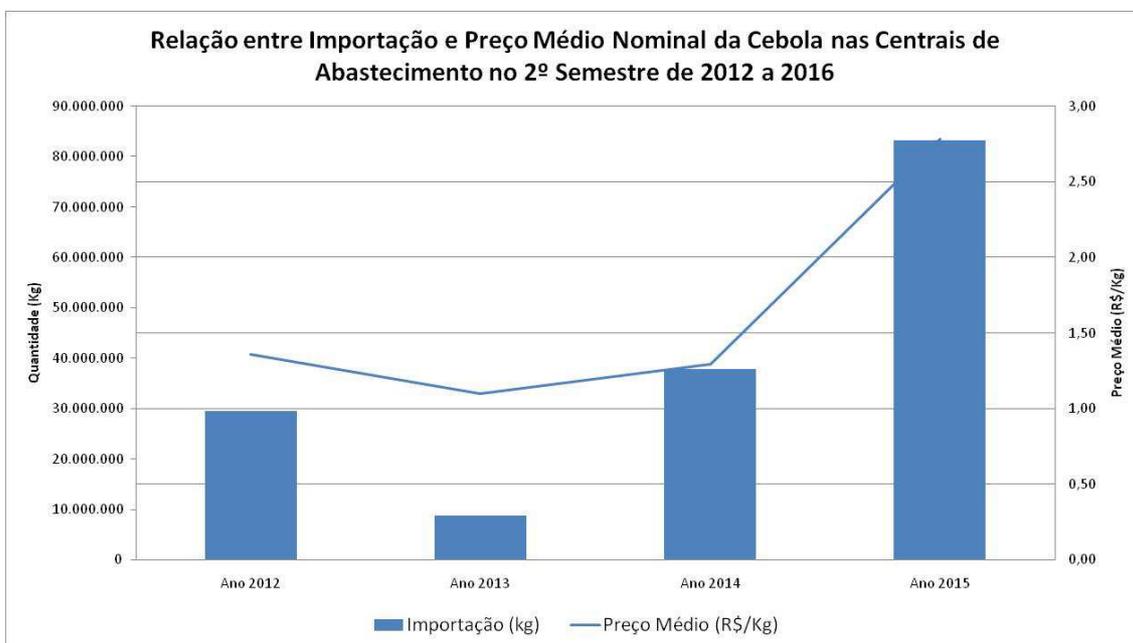
Ao atualizarmos as informações de oferta e preço da cebola reunidas por semestre, nos gráficos a seguir, pode-se afirmar que o movimento de comercialização do bulbo é idêntico todos os anos, diferenciando-se apenas na intensidade da variação de preços.

Gráfico 7: Relação entre a quantidade importada e o preço nominal da cebola nas Centrais de Abastecimento no 1º semestre de 2012 a 2016.



Fonte: Conab; AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Gráfico 8: Relação entre a quantidade importada e o preço nominal da cebola nas Centrais de Abastecimento no 2º semestre de 2012 a 2016.



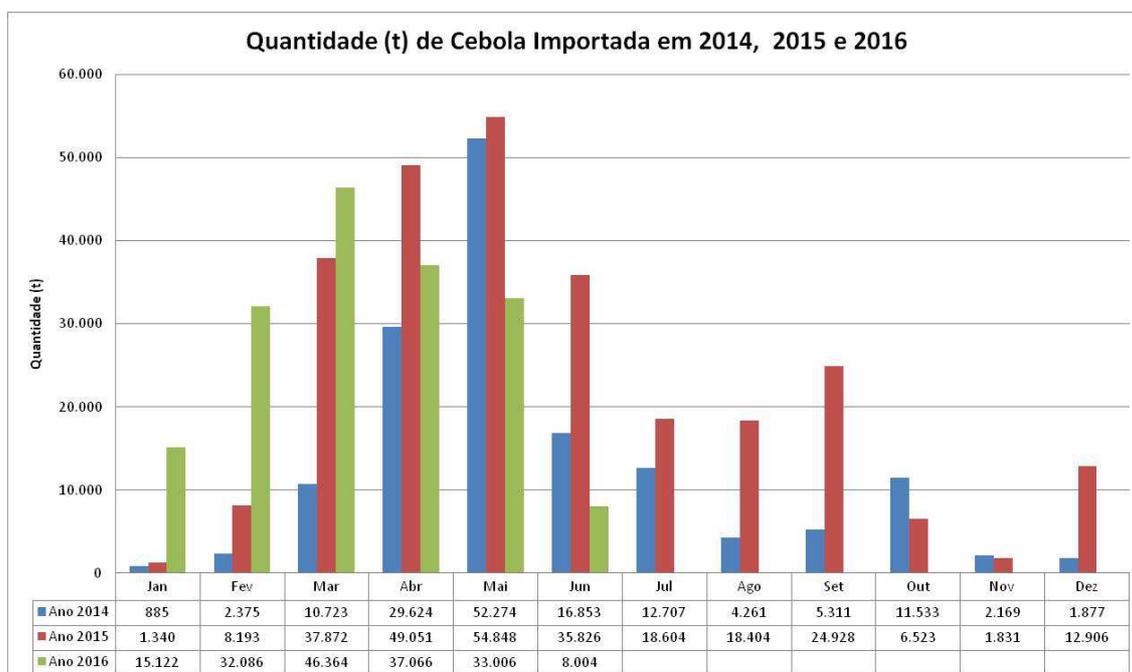
Fonte: Conab; AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

No primeiro semestre, quando os preços do produto nacional estão em patamares elevados, a cebola importada consegue ter espaço suficiente para

entrar no mercado (Gráfico 7), onde se verifica que elas são tão mais elevadas quanto maiores são os preços. Tanto é que em 2013 e 2015 as importações atingiram os maiores patamares dos últimos anos. Entretanto, no segundo semestre de 2015 as importações continuaram elevadas (Gráfico 8), pois o comportamento do preço não é de baixa significativa. Naquele ano, inclusive, verificou-se mudança no perfil de origem das importações, com continuidade no primeiro semestre de 2016, quando cebolas oriundas de países europeus tiveram oportunidade de venda no mercado nacional, diante dos preços internos remuneradores. Anteriormente, o produto era importado, basicamente, da Argentina e de outros países vizinhos.

É importante ressaltar que a maior parte dos produtores nacionais não está se beneficiando deste quadro, ou seja, quando existe o “grosso” da safra nacional no mercado os preços encontram-se em baixos níveis. E, quando os preços estão elevados, as importações seguram os mesmos e tem espaço de penetração no mercado nacional.

Gráfico 9: Quantidade (Kg) de Cebola Importada em 2014, 2015 e 2016.



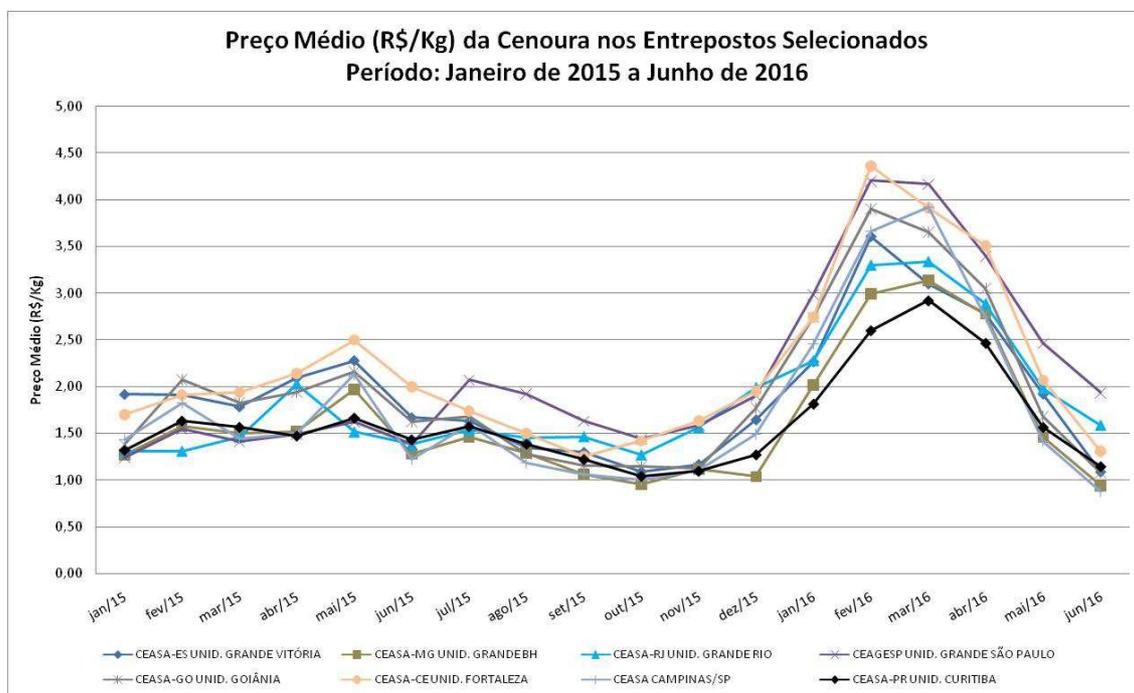
Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

As entradas da safra de cebola do Nordeste e do Centro-Oeste no mercado já impulsionam os preços para baixo, apresentando, neste mês, queda de dois dígitos nas cotações em todos os mercados. Neste cenário, o produto importado não tem espaço para continuar no mercado neste período (Gráfico 9), se repetindo também, neste ano, o ciclo descontinuado de baixas de preços no segundo semestre e tendência de elevação dos preços no primeiro semestre do próximo ano.

Foi observado nos entrepostos analisados que, no caso da oferta de cebola nacional, os principais estados fornecedores no mês de junho foram Goiás, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. O Pernambuco foi o principal estado fornecedor de cebola para as Ceasas da Região Nordeste, além da Ceasa/ES, nesse período.

- **Cenoura**

Gráfico 10: Preço Médio (R\$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

A cenoura prosseguiu com movimento de preços descendente. No Boletim Hortigranjeiro de junho de 2016, foi demonstrado através da quantidade ofertada por origem nos principais mercados do país que, em maio, as regiões produtoras mineiras já tinham iniciado a colheita da safra atual. Os municípios de São Gotardo, Rio Paranaíba e Santa Juliana tinham aumentado de forma significativa suas ofertas, fato que teve continuidade em junho.

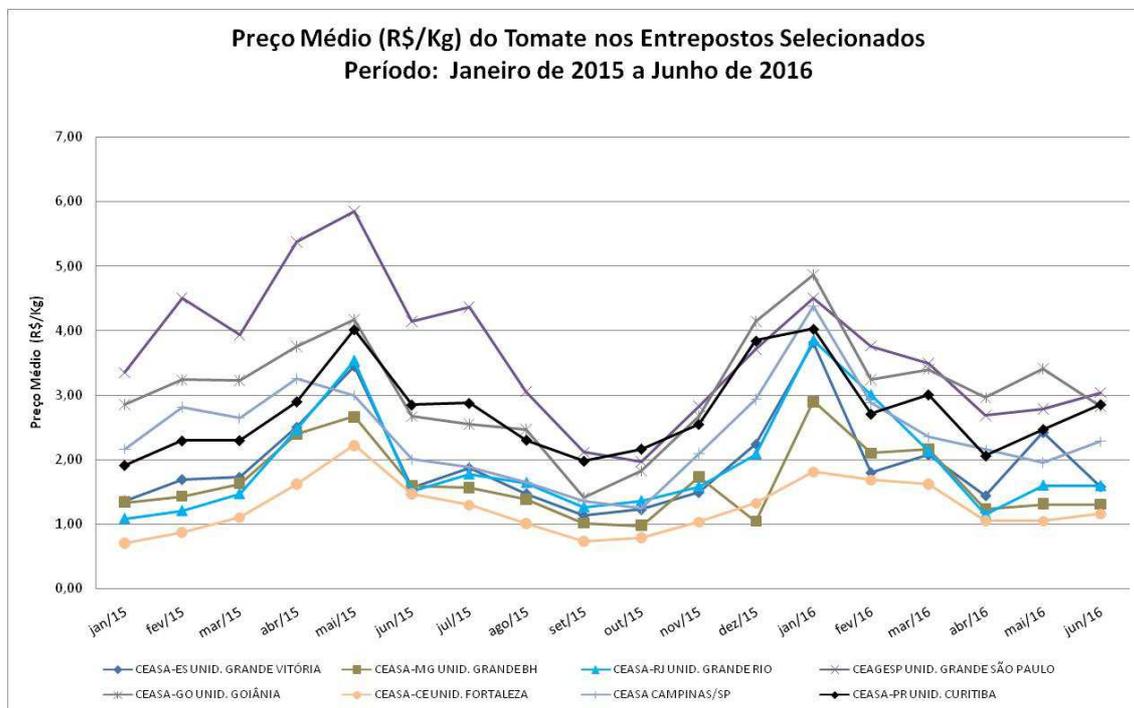
No Gráfico 10, demonstra-se que a queda de preços iniciada em março/abril continuou em junho nos principais entrepostos atacadistas. Este movimento descendente ficou entre 19,71% no Rio de Janeiro/RJ e 43,28% em Vitória/ES. Nos demais mercados os percentuais de queda de preço foram: 21,53% em São Paulo/SP, 35,12% em Belo Horizonte/MG, 26,93% em Curitiba/PR, 35,80% em Goiânia/GO, 36,13% em Brasília/DF e 36,78% em Fortaleza/CE.

Para julho, a perspectiva é de que os preços fiquem mais na dependência das ofertas locais e regionais, do que das lavouras mineiras, desta forma o movimento poderá não ser tão uniforme como o que ocorreu em junho, principalmente porque as chuvas atrasaram o plantio de inverno e as baixas temperaturas no sul e sudeste comprometeram a produção, além dos baixos preços no nordeste terem desestimulado o plantio, conforme o CEPEA/ESALQ. Quando se observa as cotações em alguns mercados nos primeiros dias de julho, verifica-se que os preços se mantiveram estáveis ou tiveram movimento ascendente. É o caso do Rio de Janeiro/RJ, de Vitória/ES e de Brasília/DF, dentre outras. A queda de preços da cenoura continua nos mercados de Curitiba/PR e da cidade de São Paulo/SP. Na maioria das centrais de abastecimento do Nordeste, quando as cotações não estão em queda, encontram-se em níveis bastante baixos, provocadas ainda pela oferta dos municípios nordestinos, como de Irecê, na Bahia.

Como é comum, Minas Gerais foi a principal UF de origem da cenoura comercializada na CeasaMinas, Ceasa/RJ e Ceasa/ES. Na Ceagesp/ETSP e na Ceasa Campinas/SP, preponderou a cenoura produzida no próprio estado de São Paulo e, na Ceasa/PR, a hortaliça de origem do próprio estado do Paraná.

- **Tomate**

Gráfico 11: Preço Médio (R\$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

No boletim anterior, demonstrou-se, através da matriz de origem por unidade da federação, que os mercados atacadistas são abastecidos pelo tomate do próprio estado ou, como é o caso do Paraná, em lavouras próximas, com origem em Santa Catarina. Assim, os movimentos de preço são reflexos diretos da produção local.

Neste mês de junho, conforme o gráfico de preços médios nos principais entrepostos (Gráfico 11), estes tiveram movimentos de preços não uniformes, obedecendo as características de cada zona produtora.

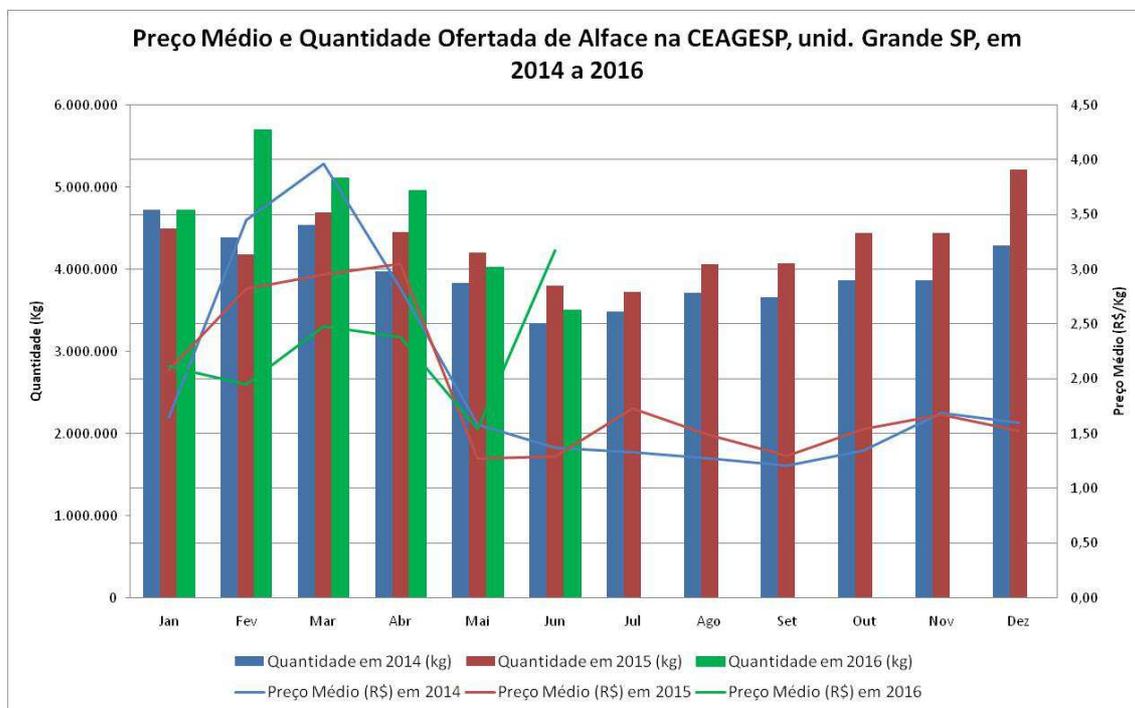
Pode-se observar que na Ceagesp/ETSP, o preço subiu 9,06%, reflexo das fortes chuvas e geadas nas lavouras paulistas, como em Itapeva/SP e Sumaré/SP. No mercado atacadista de Curitiba/PR, a alta de preço foi mais acentuada (15,55%), também em função de geadas no estado. No Rio de Janeiro/RJ, por outro lado, os preços mantiveram-se estáveis. A produção de São José de Ubá, no próprio Rio de Janeiro, teve início em junho, com

intensificação prevista para julho. Esta intensificação já vem se refletindo nos preços neste início de mês, quando de um patamar de R\$ 2,73/Kg no final de junho, os preços já caíram para R\$ 1,82/Kg na primeira semana de julho, chegando a R\$ 1,37/Kg no dia 13/07.

Desta forma, os preços do tomate não devem ter movimentos de alta acentuados, porém eles ficarão na dependência das ocorrências climáticas de cada região produtora. Deve-se alertar, também, que a ocorrência de temperaturas mais elevadas apressa o ponto de maturação desta hortaliça, podendo ocorrer intensificação da colheita.

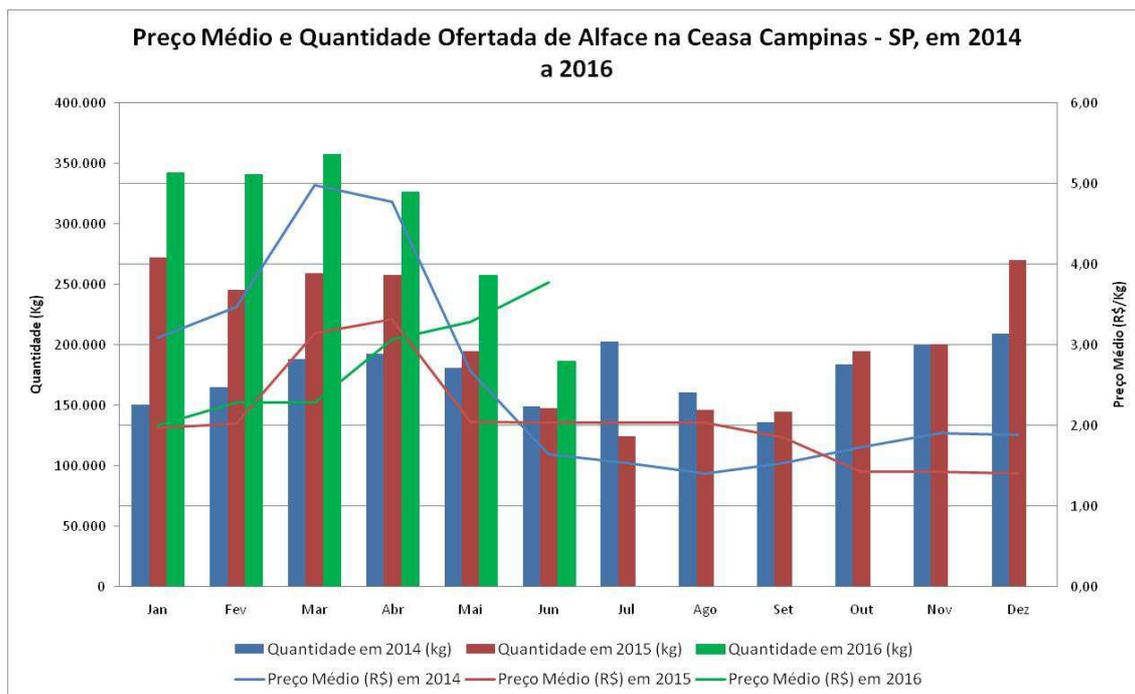
1. ALFACE

Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



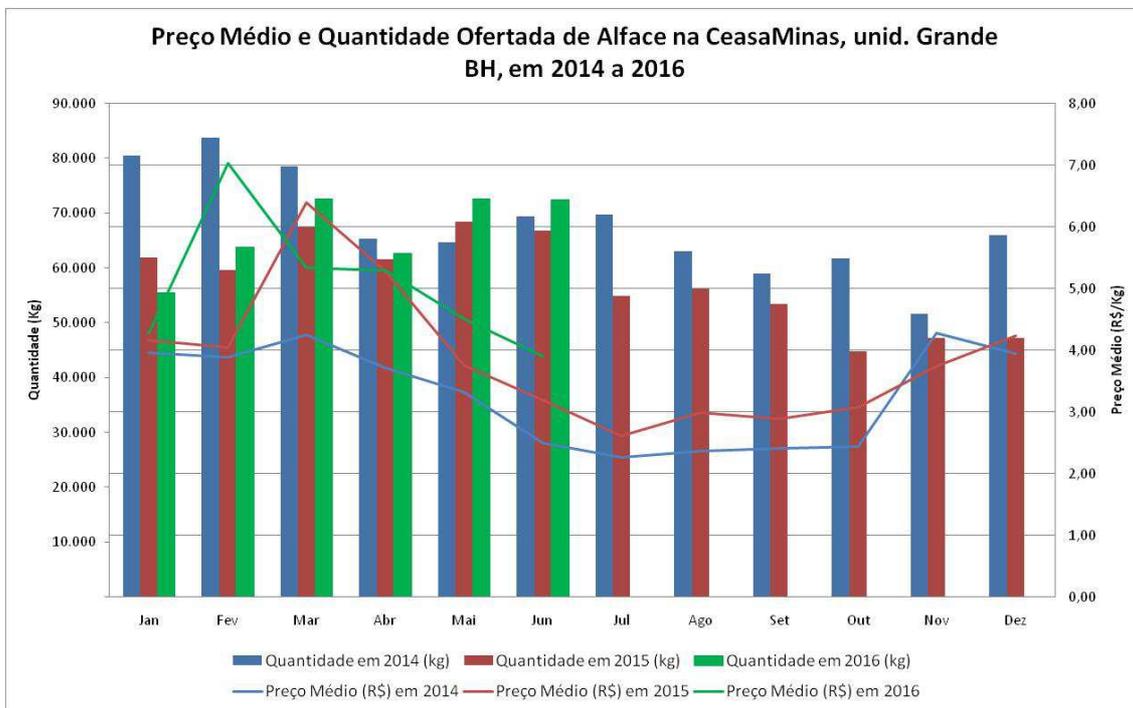
Fonte: Conab

Gráfico 13: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



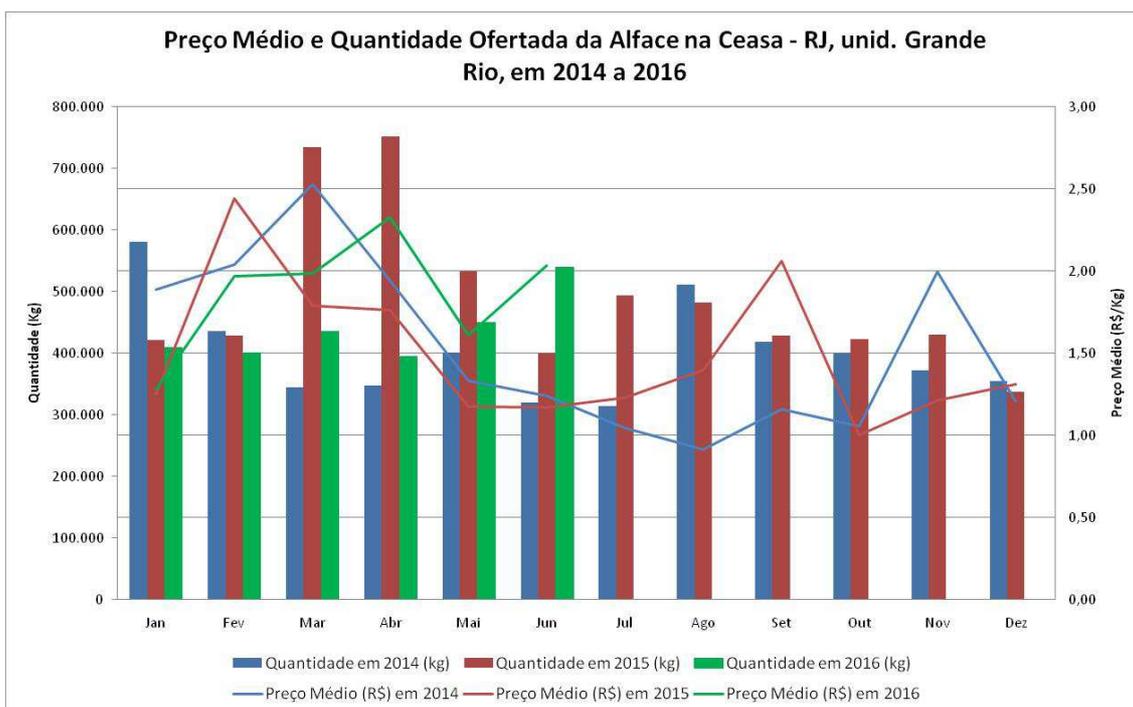
Fonte: Conab

Gráfico 14: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



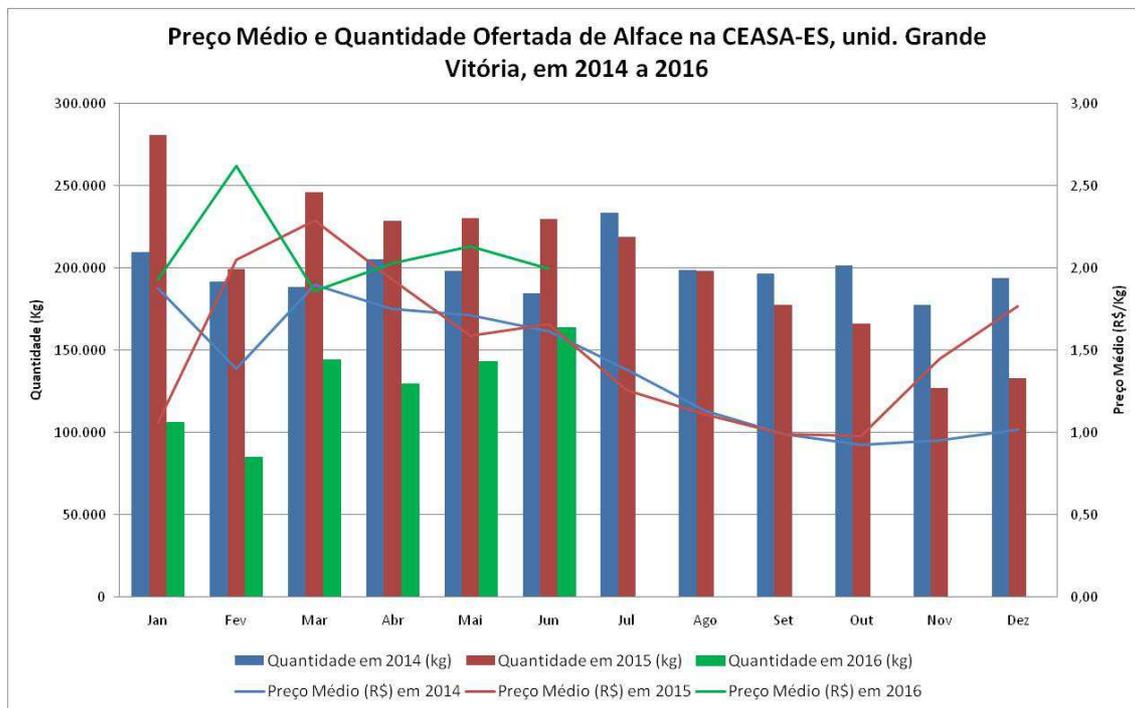
Fonte: Conab

Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



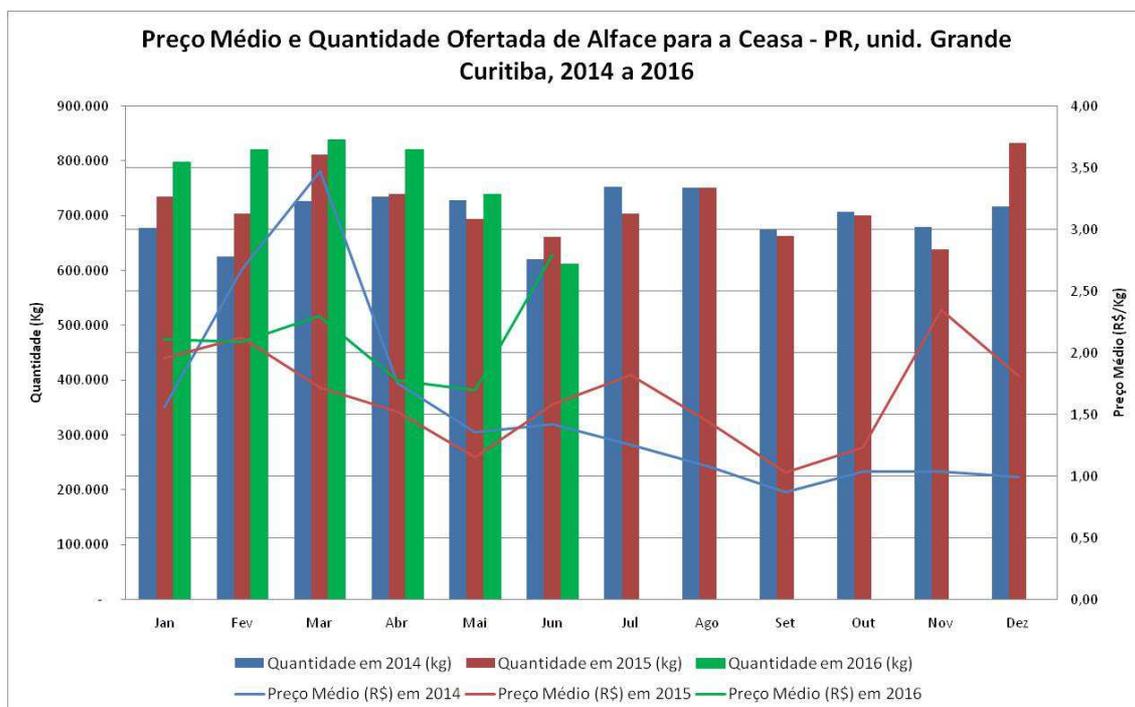
Fonte: Conab

Gráfico 16: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



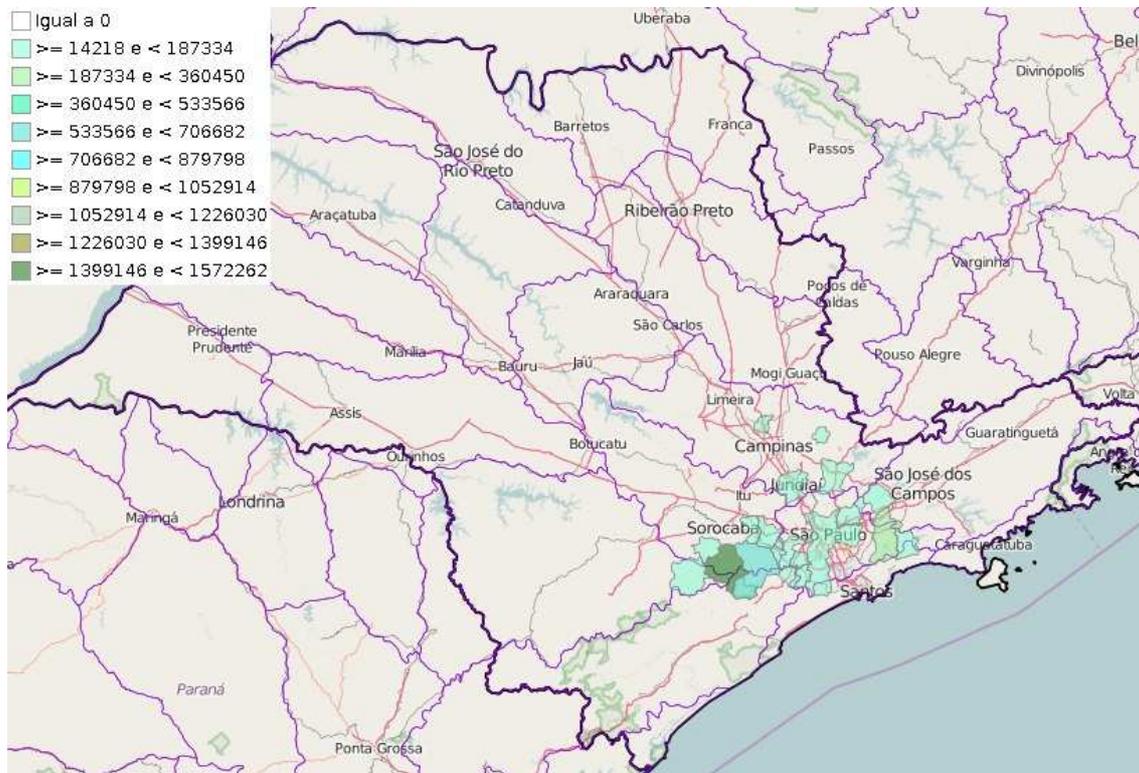
Fonte: Conab

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

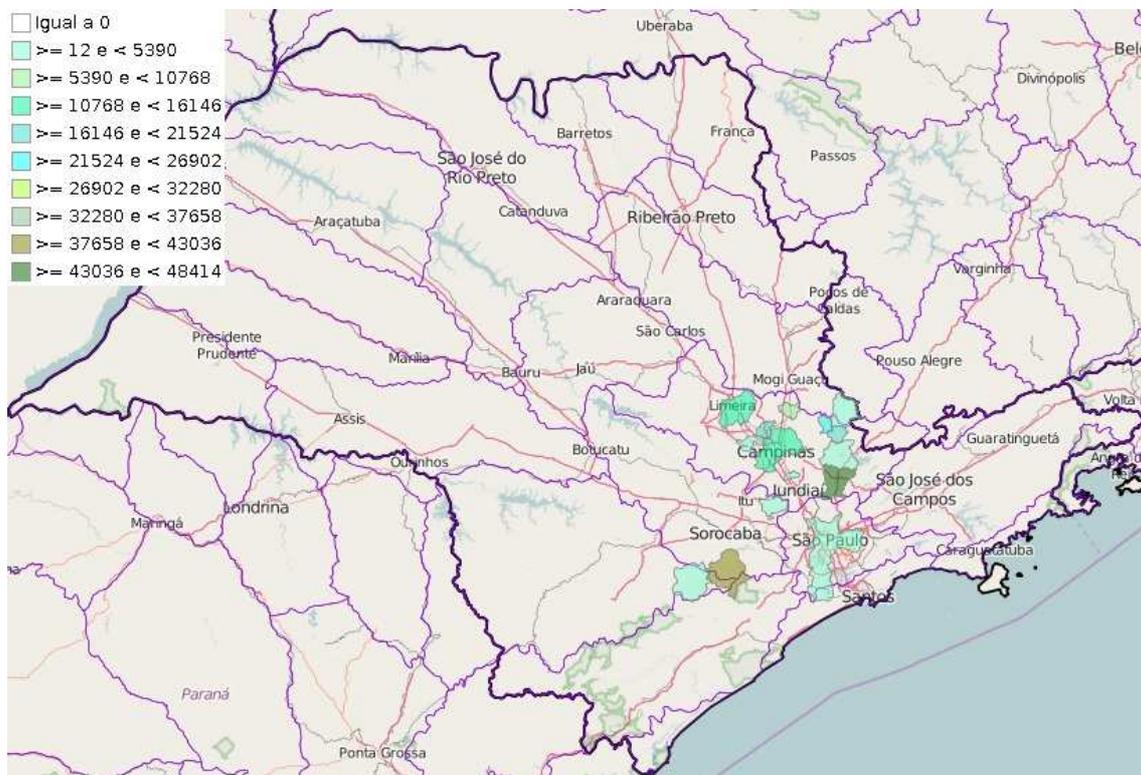
Figura 3: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEADADE-SP	1.572.256
IBIÚNA-SP	697.858
MOGI DAS CRUZES-SP	210.004
EMBU-GUAÇU-SP	176.310
COTIA-SP	140.374
SANTA ISABEL-SP	113.960
ITAPECERICA DA SERRA-SP	83.894
ATIBAIA-SP	71.496
BIRITIBA-MIRIM-SP	59.544
PILAR DO SUL-SP	33.954
TUIUTI-SP	33.664
GUARULHOS-SP	31.220
SÃO PAULO-SP	30.978
SÃO ROQUE-SP	27.630
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	25.322
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	24.418
SALTO DE PIRAPORA-SP	23.304
MAIRINQUE-SP	20.718
JUNDIAÍ-SP	15.248
PAULÍNIA-SP	14.218

Fonte: Conab

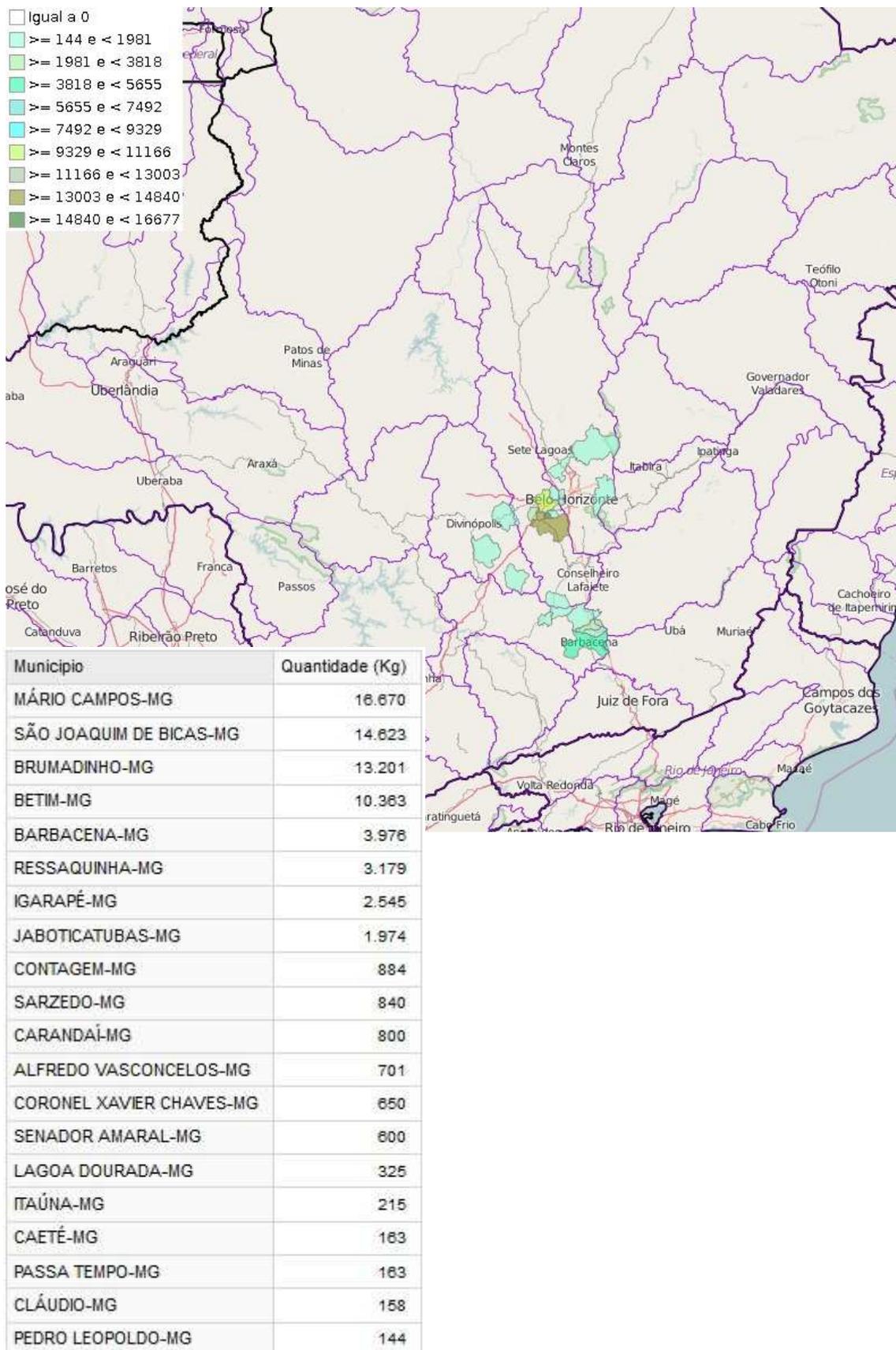
Figura 4: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceasa Campinas/SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ATIBAIA-SP	48.408
PIEDADE-SP	37.912
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	24.744
PAULÍNIA-SP	19.212
PINHALZINHO-SP	16.524
CAMPINAS-SP	13.308
LIMEIRA-SP	11.780
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	9.288
CABREÚVA-SP	1.978
LOUVEIRA-SP	1.580
SUMARÉ-SP	840
PILAR DO SUL-SP	480
SOCORRO-SP	200
BRAGANÇA PAULISTA-SP	60

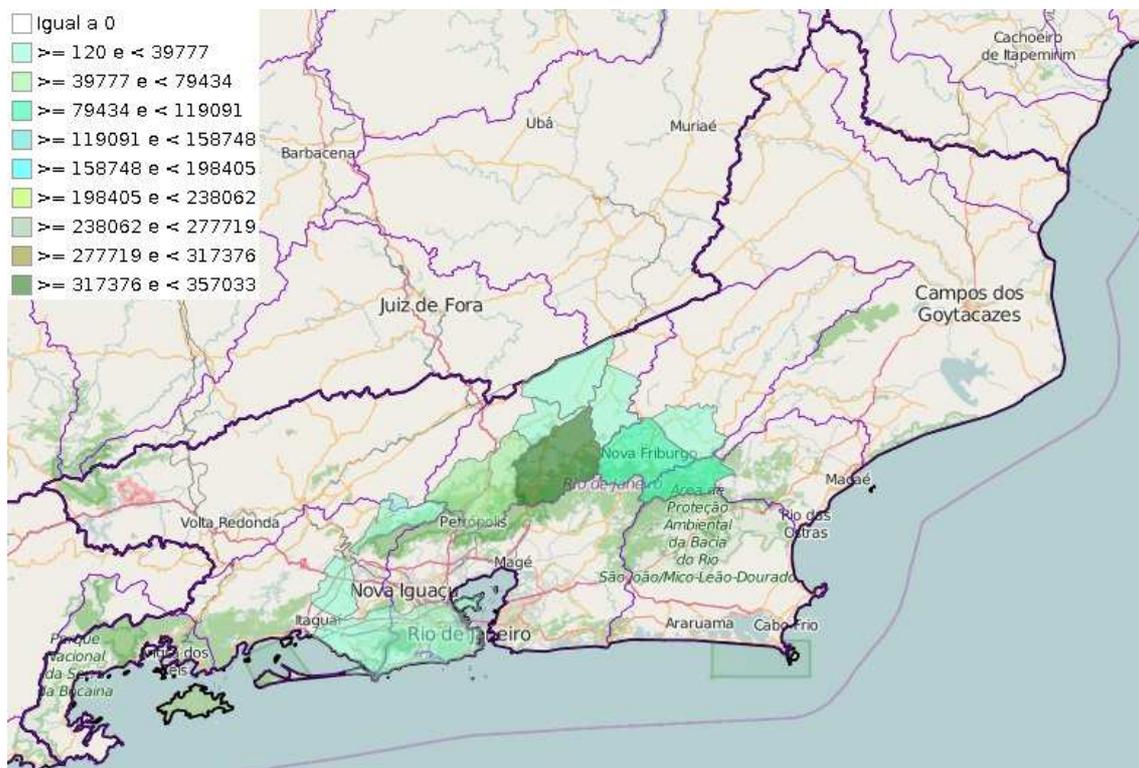
Fonte: Conab

Figura 5: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Alface para CeasaMinas – Grande BH, em Junho de 2016.



Fonte: Conab

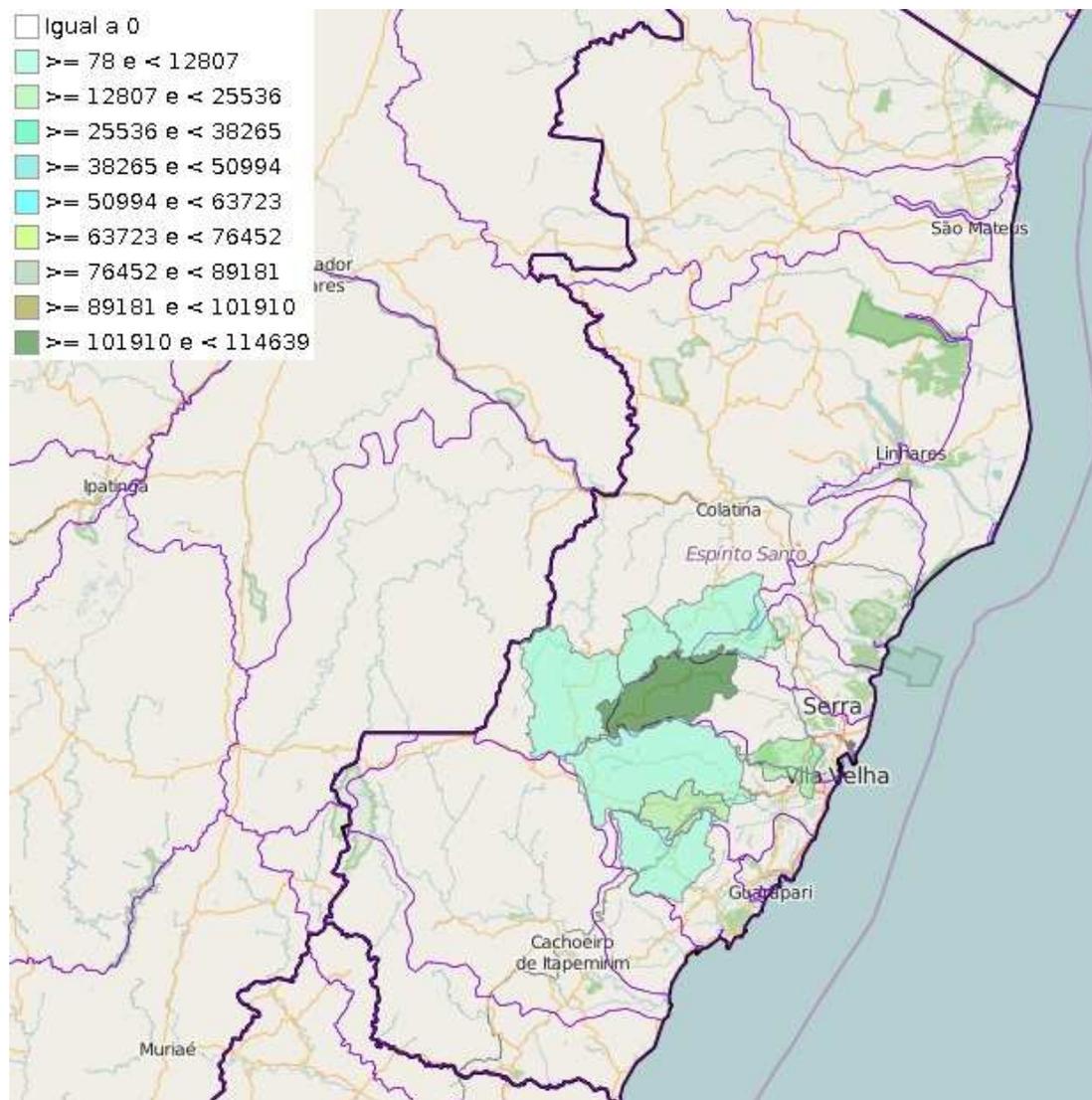
Figura 6: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alfafa para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	357.030
NOVA FRIBURGO-RJ	79.488
PETRÓPOLIS-RJ	72.060
SUMIDOURO-RJ	14.220
SAPUCAIA-RJ	8.130
BOM JARDIM-RJ	5.400
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	960
RIO DE JANEIRO-RJ	600
SEROPÉDICA-RJ	180
MIGUEL PEREIRA-RJ	120

Fonte: Conab

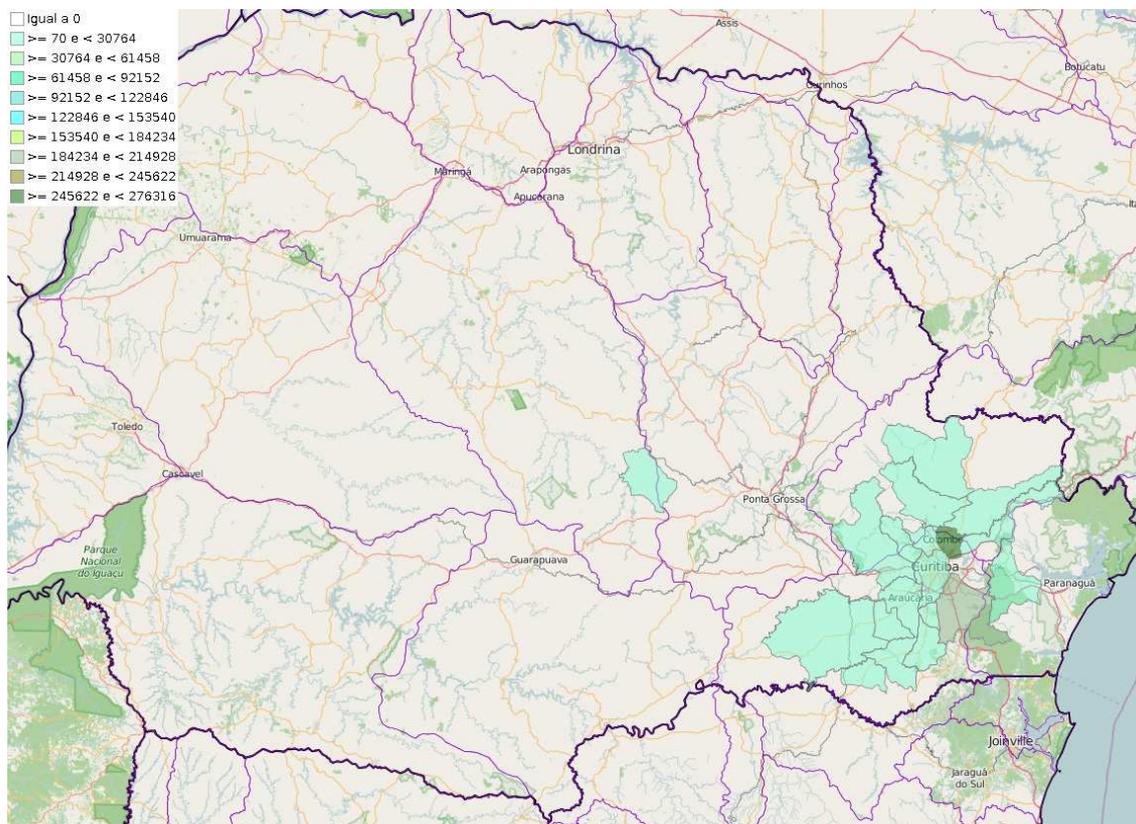
Figura 7: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	114.637
CARIACICA-ES	20.190
MARECHAL FLORIANO-ES	15.132
ALFREDO CHAVES-ES	7.140
SANTA TERESA-ES	5.228
DOMINGOS MARTINS-ES	996
ITARANA-ES	300
AFONSO CLÁUDIO-ES	78

Fonte: Conab

Figura 8: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Alface para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Junho de 2016.

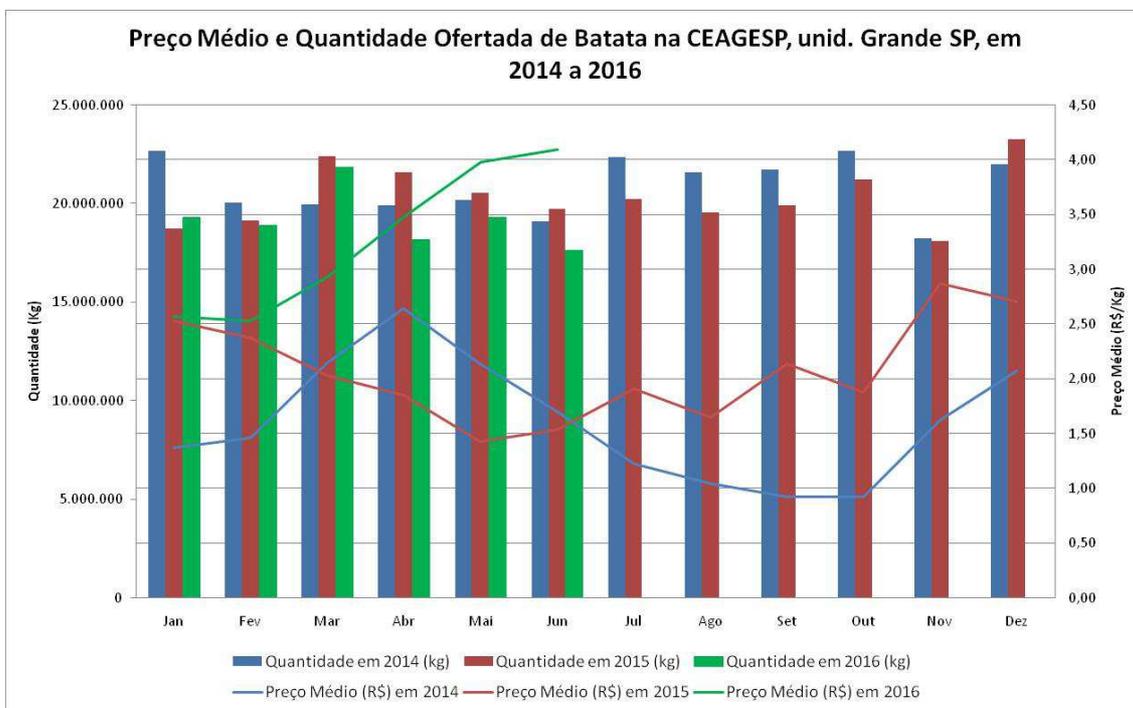


Município	Quantidade (Kg)
COLOMBO-PR	276.313
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	196.144
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	27.027
CURITIBA-PR	25.830
ARAUCÁRIA-PR	22.578
QUITANDINHA-PR	12.555
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	12.516
BOCAIÚVA DO SUL-PR	10.920
MANDIRITUBA-PR	9.077
CAMPO MAGRO-PR	7.801
CERRO AZUL-PR	6.195
FAZENDA RIO GRANDE-PR	3.304
RIO BRANCO DO SUL-PR	1.883
LAPA-PR	1.540
CONTENDA-PR	1.204
MORRETES-PR	1.067
CAMPO LARGO-PR	963
CAMPO DO TENENTE-PR	735

Fonte: Conab

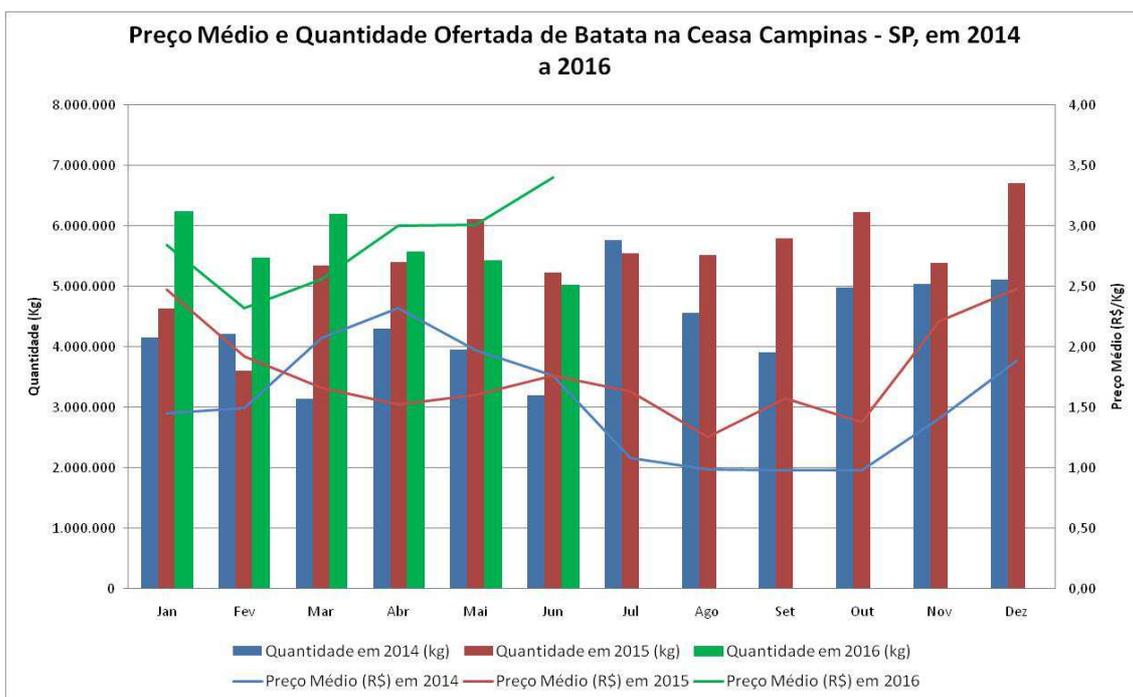
2. BATATA

Gráfico 18: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



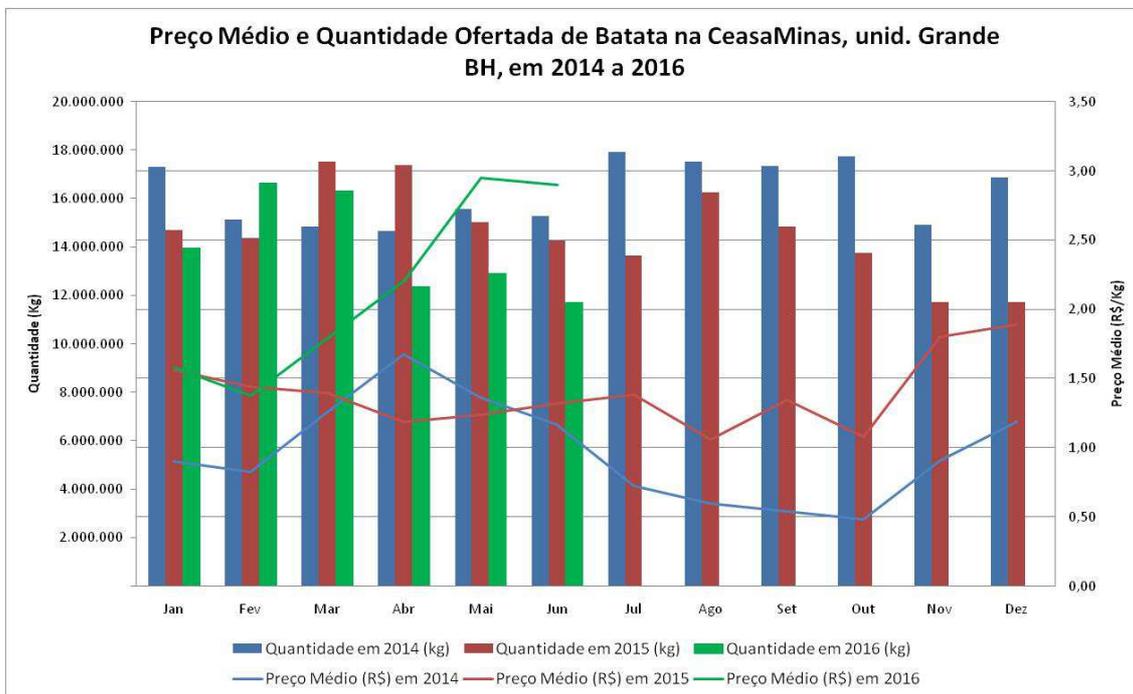
Fonte: Conab

Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



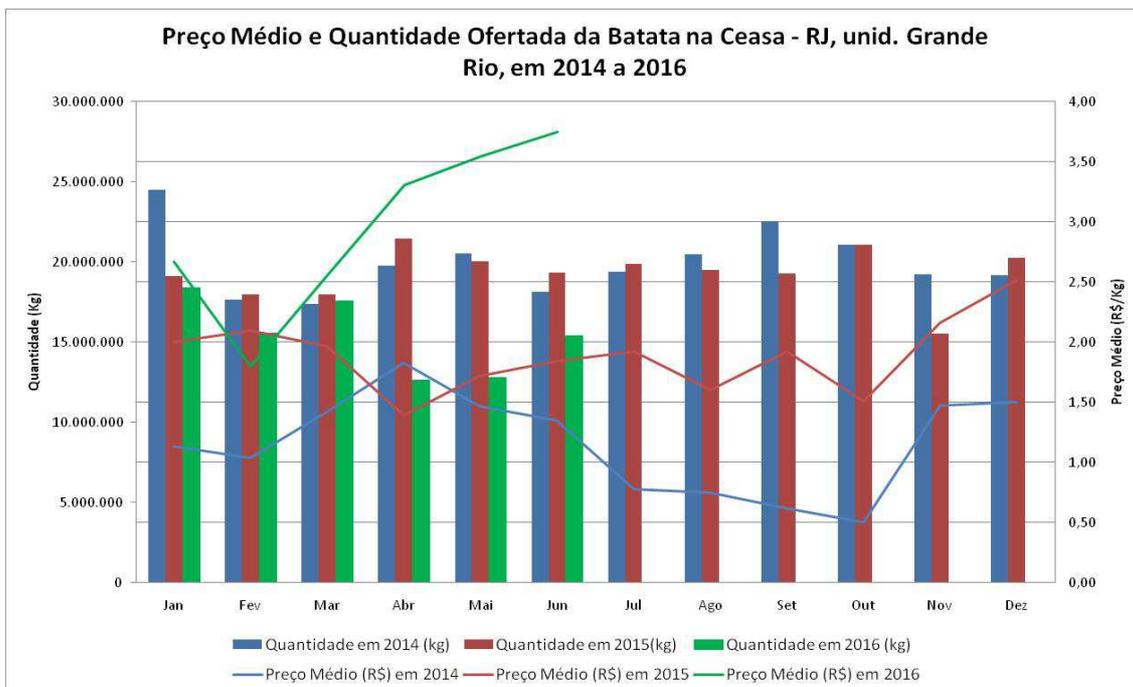
Fonte: Conab

Gráfico 20: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



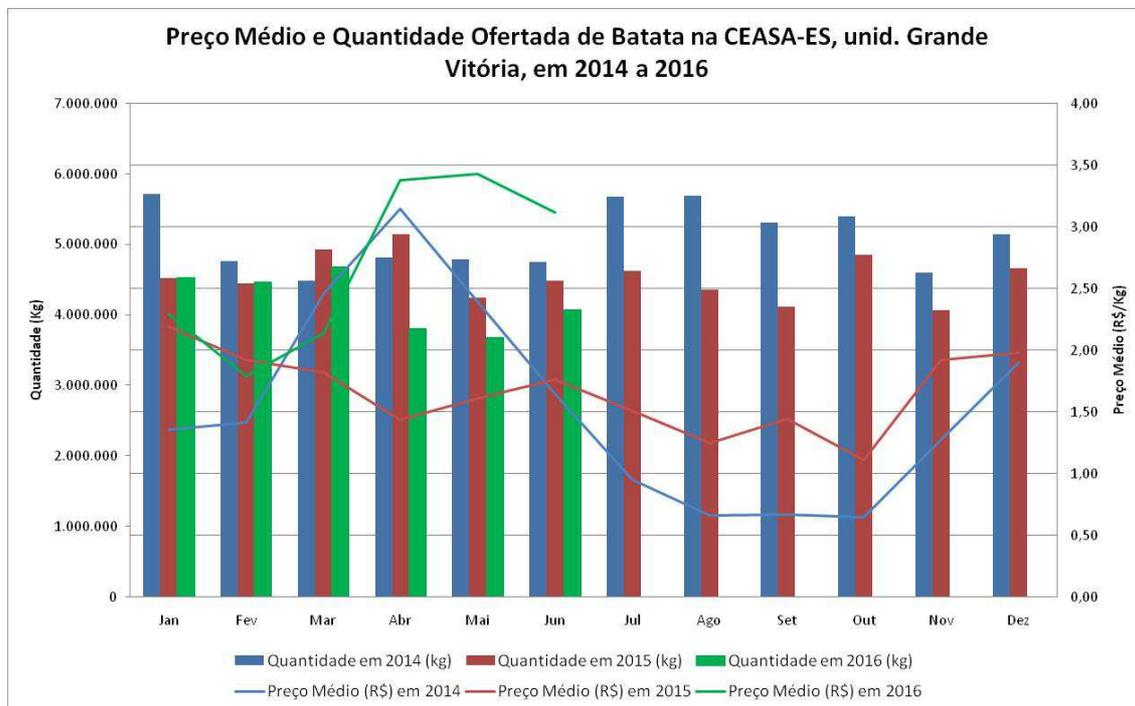
Fonte: Conab

Gráfico 21: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



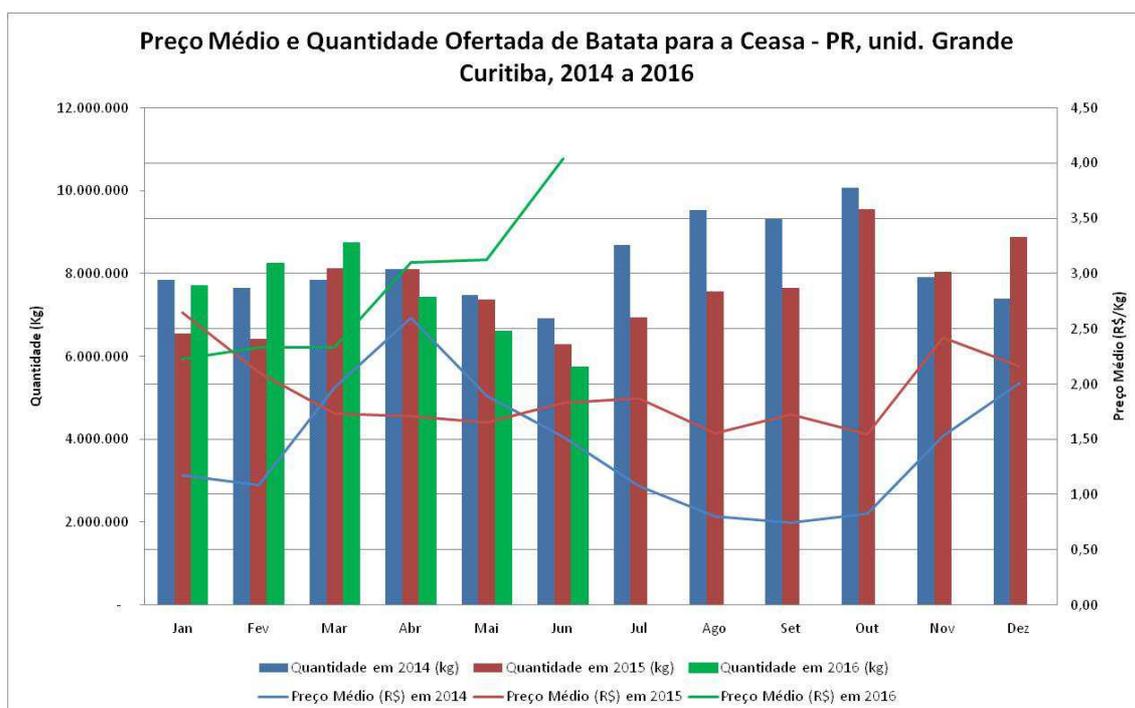
Fonte: Conab

Gráfico 22: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



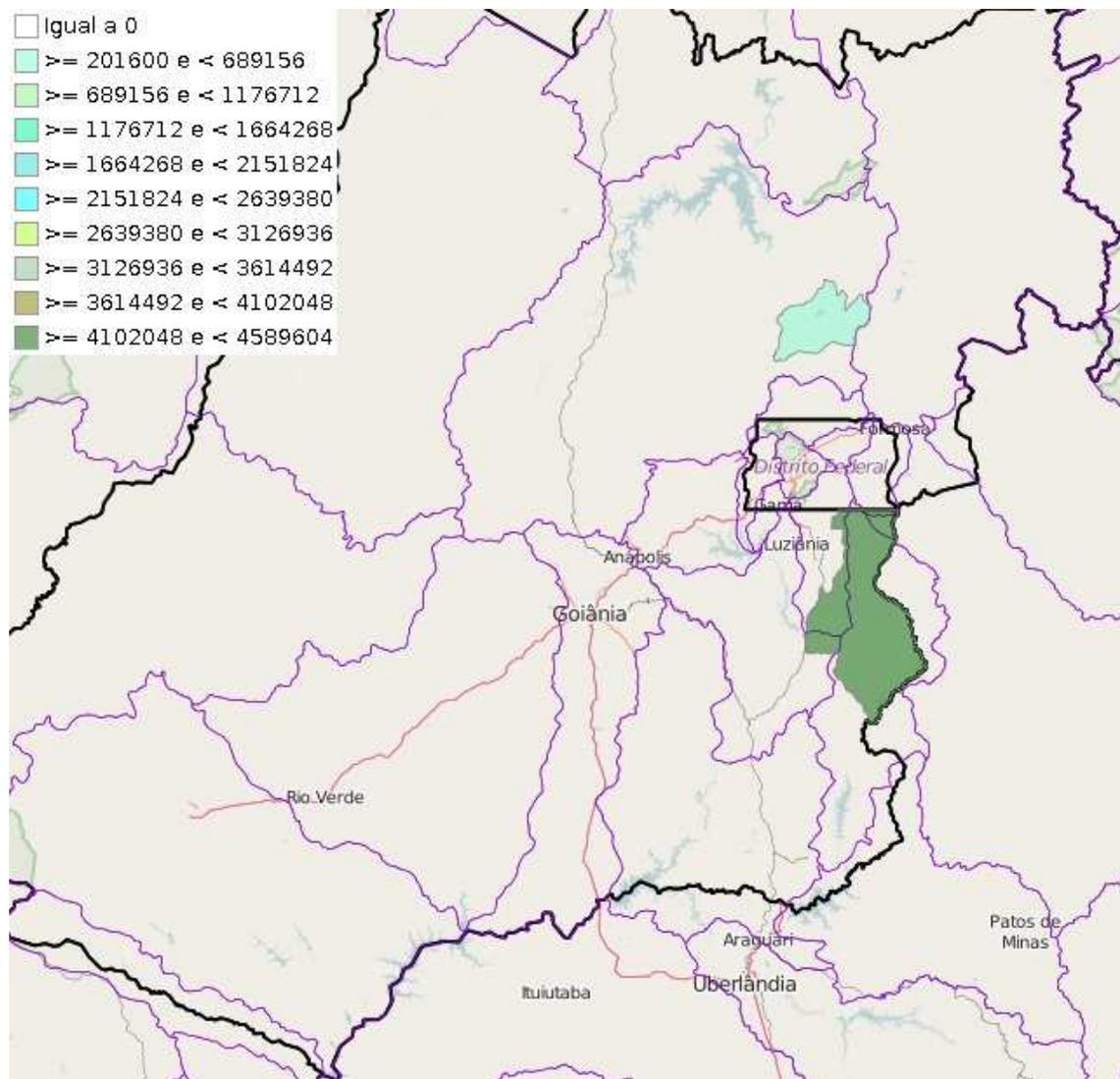
Fonte: Conab

Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

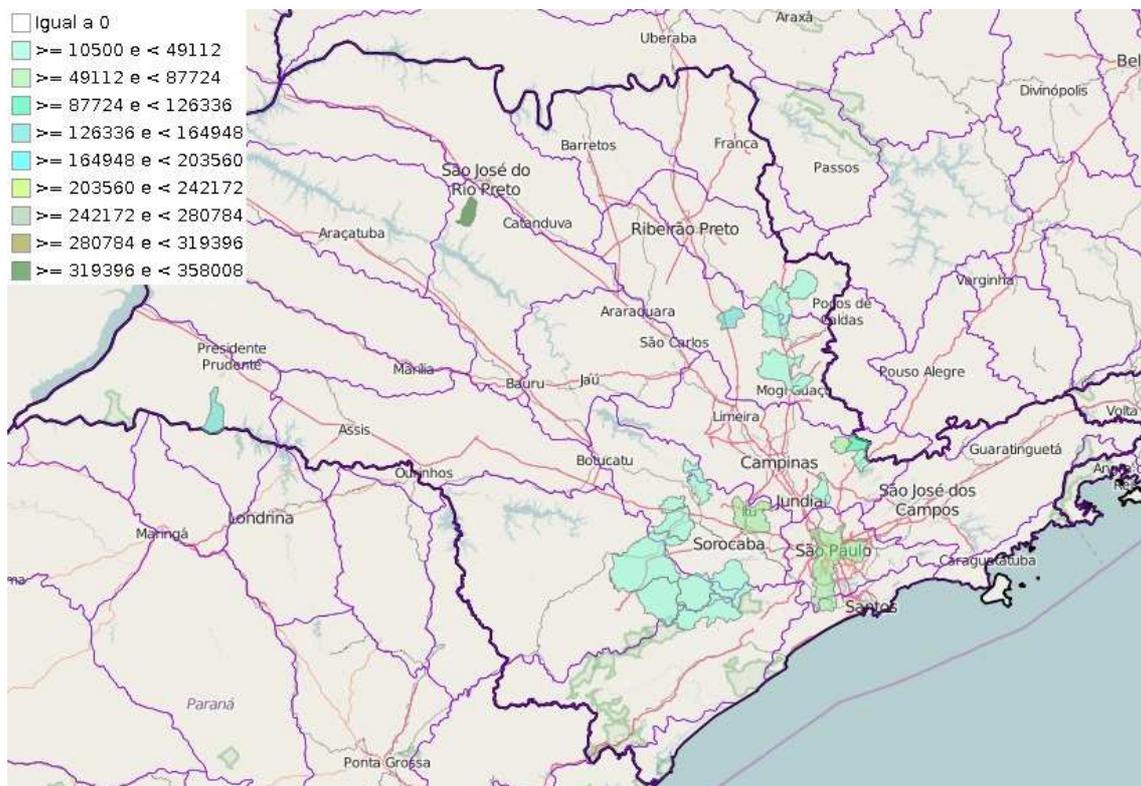
Figura 9: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	4.589.600
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	201.600

Fonte: Conab

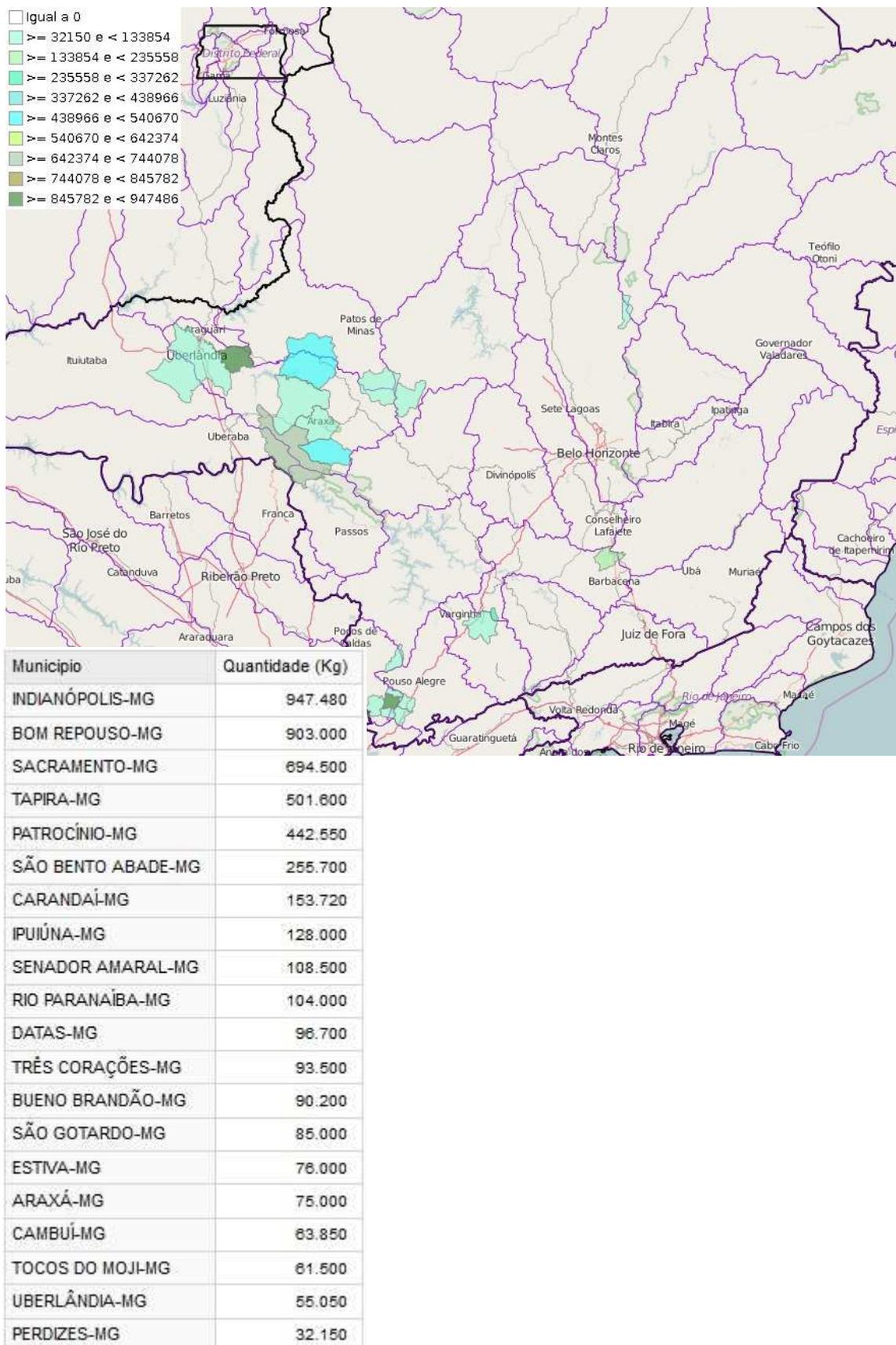
Figura 10: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceasa Campinas/SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
NOVA ALIANÇA-SP	358.000
PORTO FERREIRA-SP	164.500
NARANDIBA-SP	149.500
PEDRA BELA-SP	112.600
PINHALZINHO-SP	86.500
ITU-SP	74.250
SÃO PAULO-SP	54.100
PILAR DO SUL-SP	48.650
ITAPETINGA-SP	45.000
MOGI GUAÇU-SP	30.000
TIETÊ-SP	23.000
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	21.980
CESÁRIO LANGE-SP	20.000
PIEDADE-SP	18.740
CASA BRANCA-SP	18.100
TATUÍ-SP	18.000
TAPIRAÍ-SP	17.180
JARINU-SP	15.000
VARGEM-SP	15.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	10.500

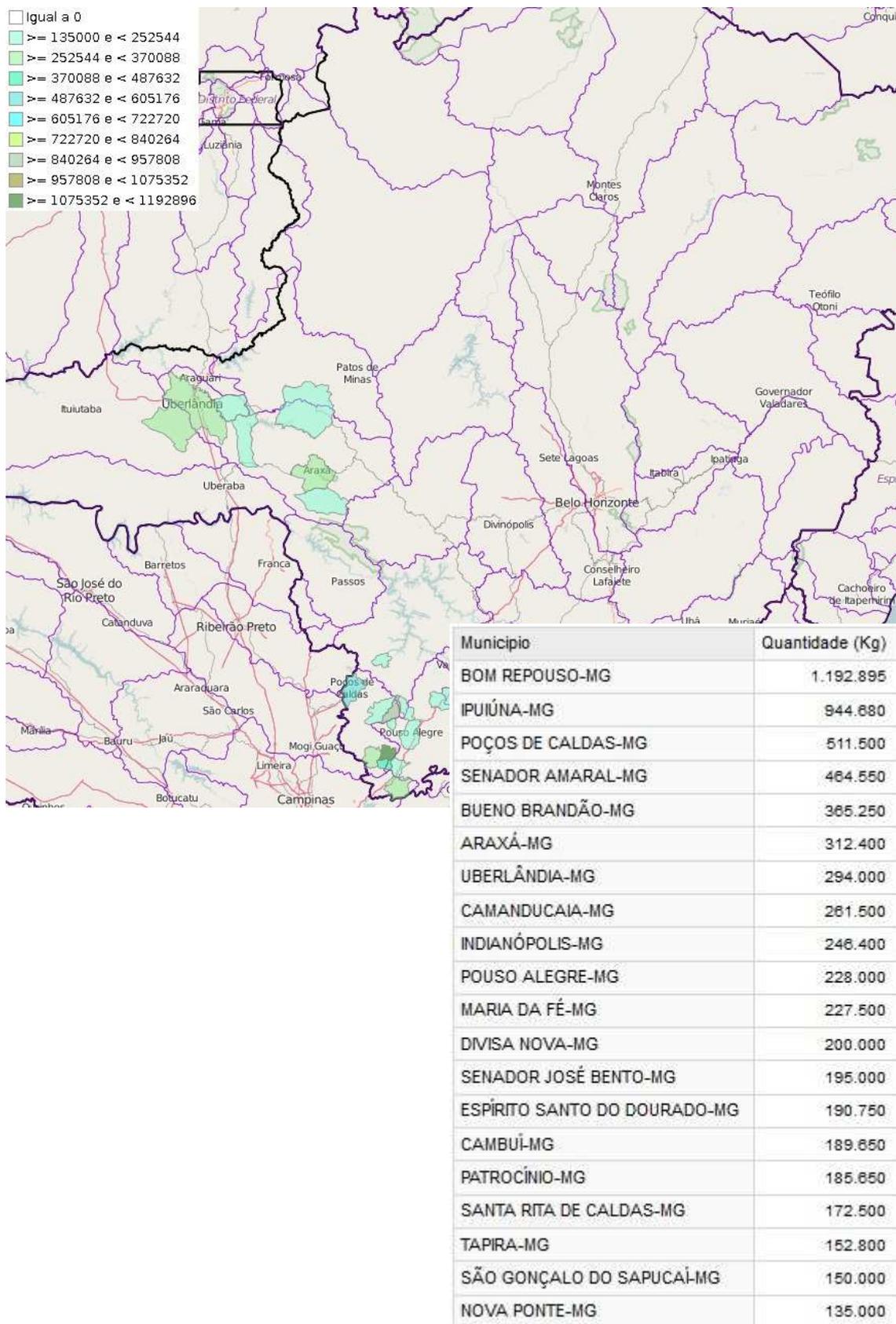
Fonte: Conab

Figura 11: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para CeasaMinas – Grande BH, em Junho de 2016.



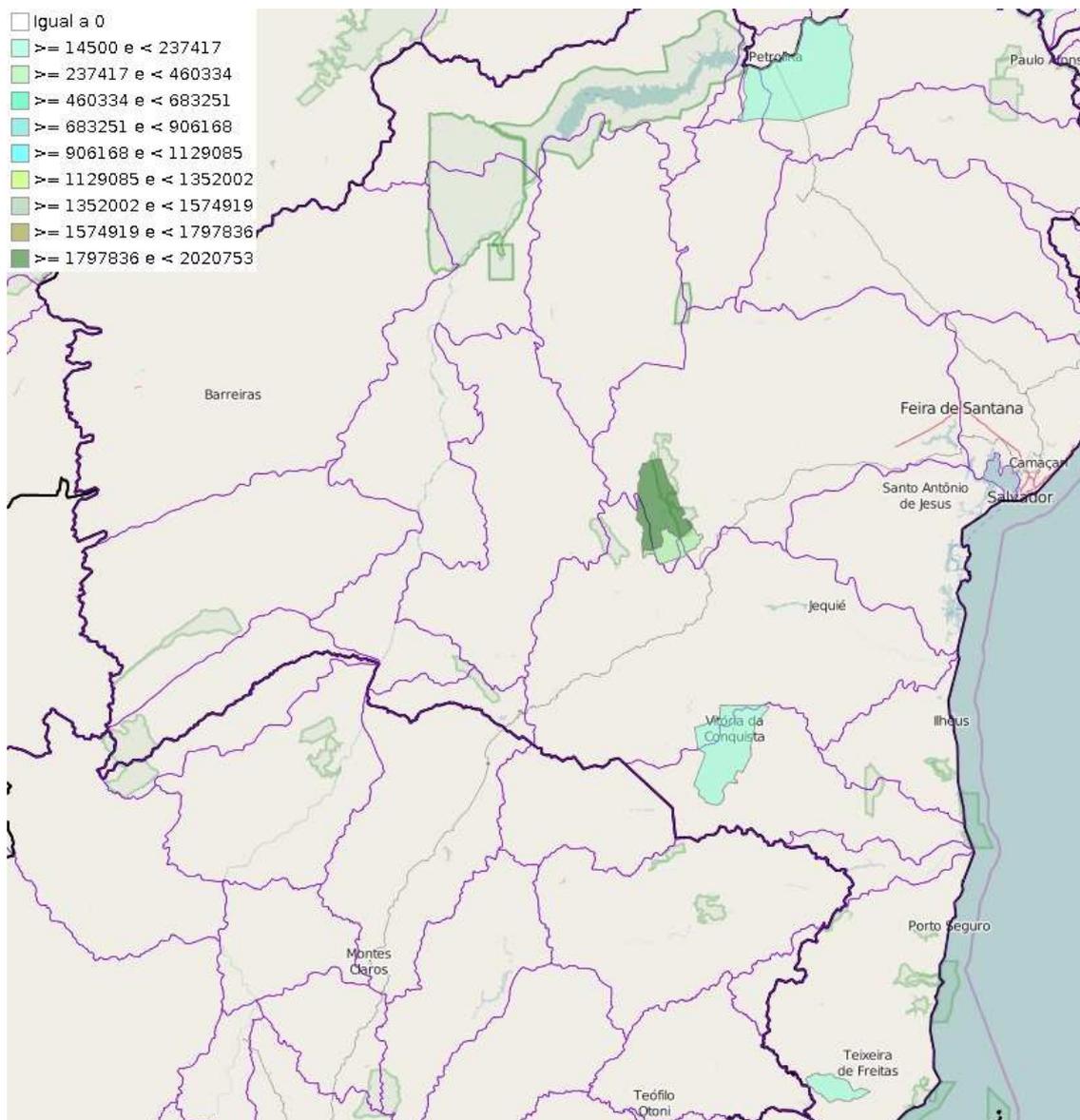
Fonte: Conab

Figura 12: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Junho de 2016.



Fonte: Conab

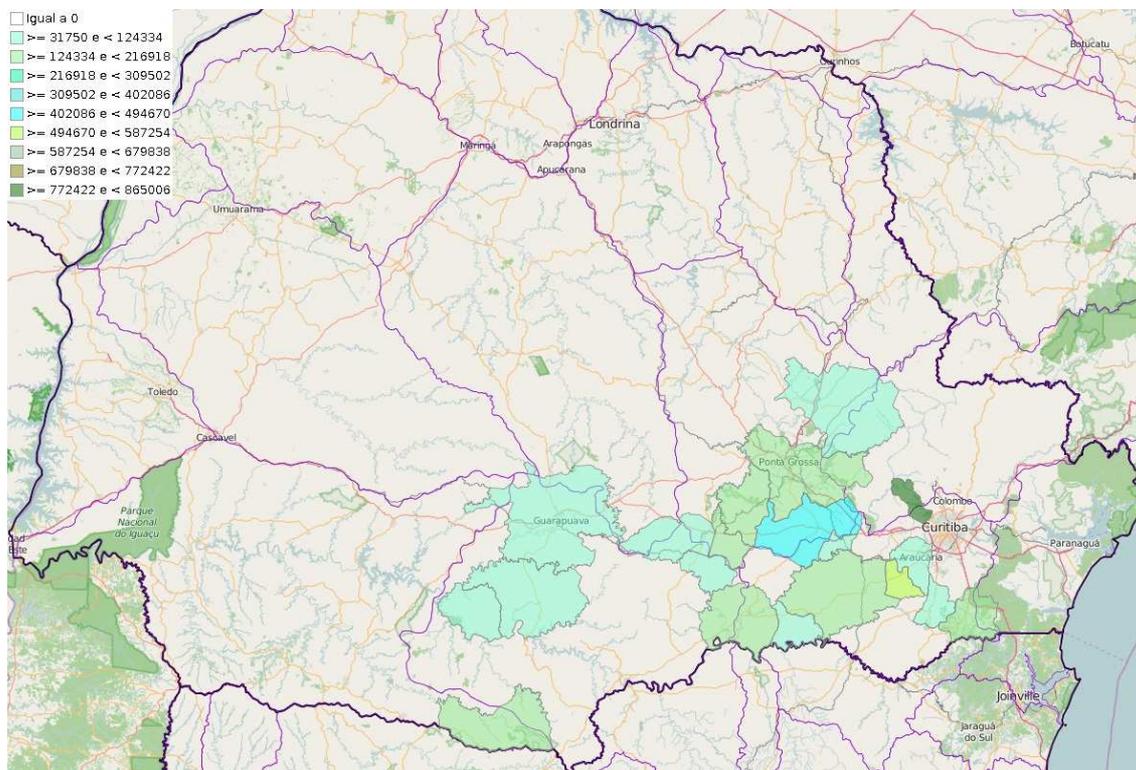
Figura 13: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	2.020.750
IBICOARA-BA	399.500
JUAZEIRO-BA	38.250
VITÓRIA DA CONQUISTA-BA	21.950
IRAPUÃ-BA	14.500

Fonte: Conab

Figura 14: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Junho de 2016.

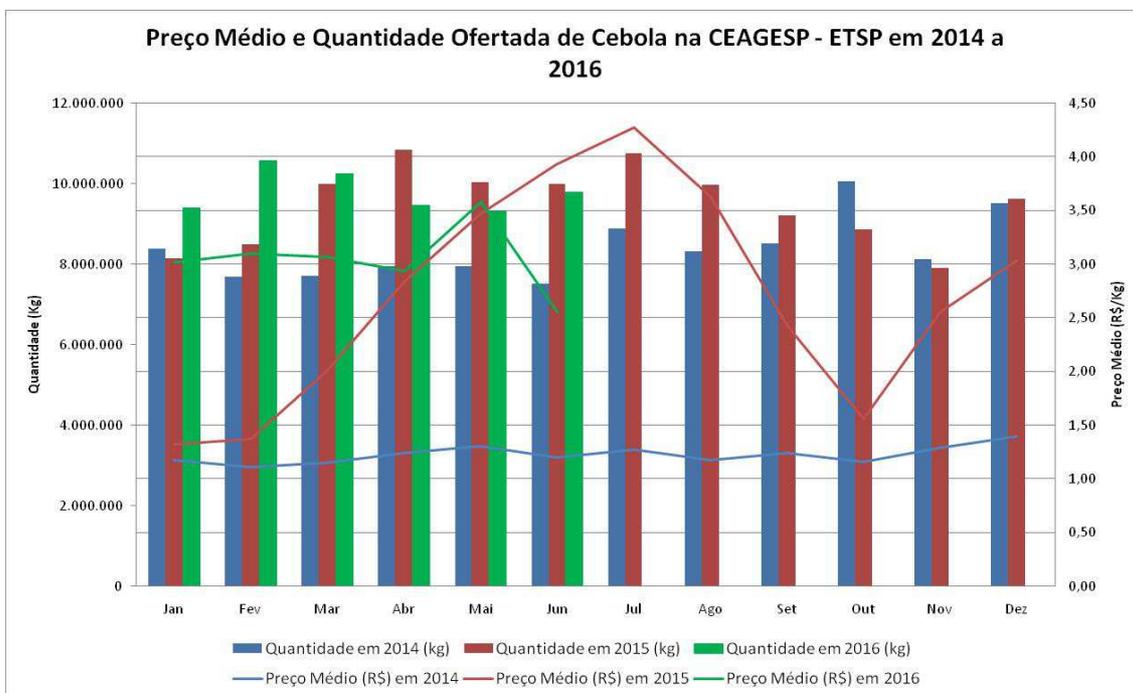


Município	Quantidade (Kg)
CAMPO MAGRO-PR	865.000
CONTENDA-PR	521.900
PALMEIRA-PR	438.600
PONTA GROSSA-PR	200.250
PALMAS-PR	193.400
FERNANDES PINHEIRO-PR	192.500
TEIXEIRA SOARES-PR	179.250
SÃO MATEUS DO SUL-PR	179.000
LAPA-PR	168.850
TIJUCAS DO SUL-PR	150.000
RESERVA DO IGUAÇU-PR	94.000
CASTRO-PR	84.600
REBOUÇAS-PR	74.100
GUARAPUAVA-PR	72.500
PORTO AMAZONAS-PR	68.000
PINHÃO-PR	48.200
ANTÔNIO OLINTO-PR	44.000
ARAUCÁRIA-PR	37.900
IRATI-PR	36.300
MANDIRITUBA-PR	31.750

Fonte: Conab

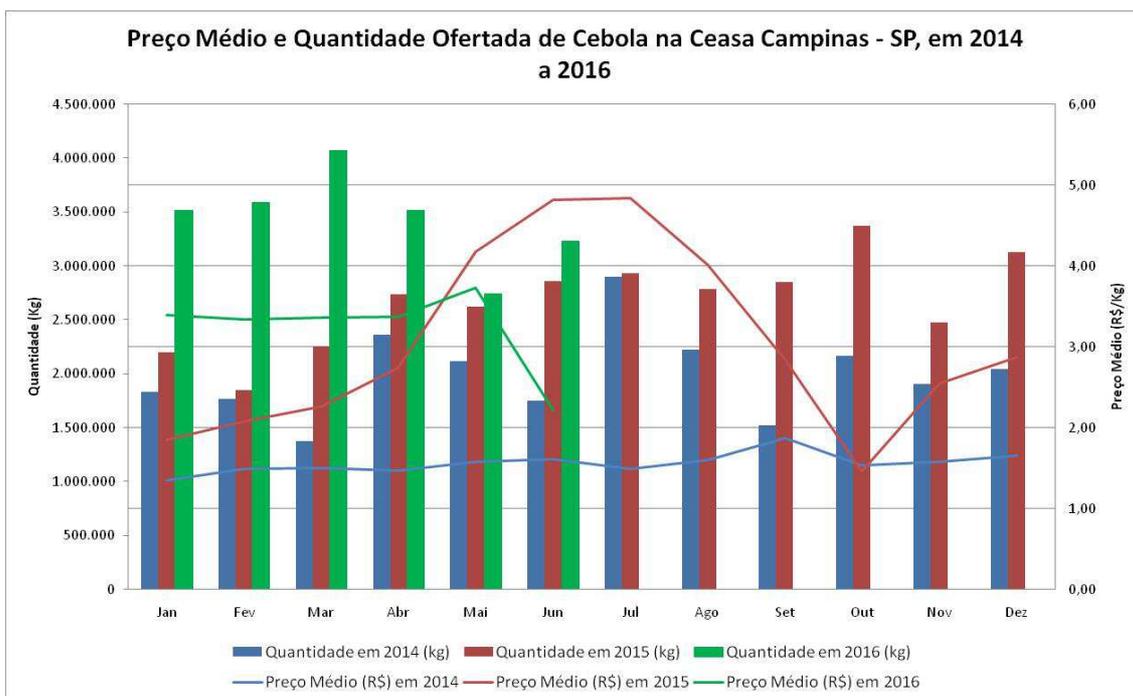
3. CEBOLA

Gráfico 24: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



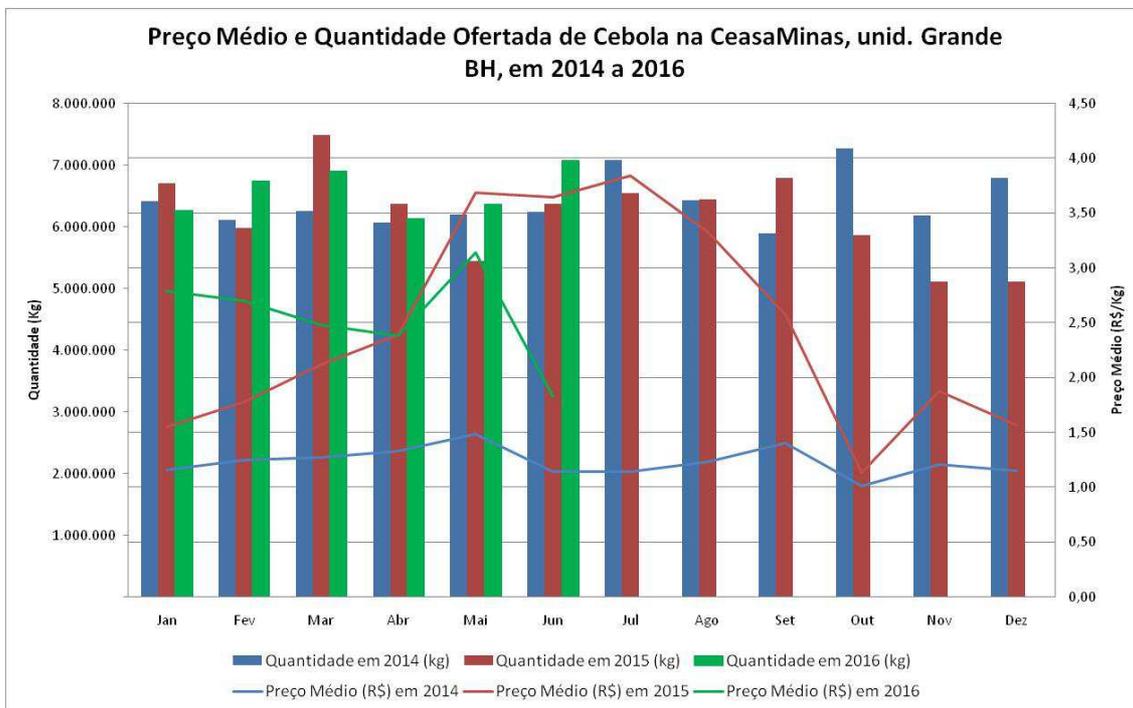
Fonte: Conab

Gráfico 25: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



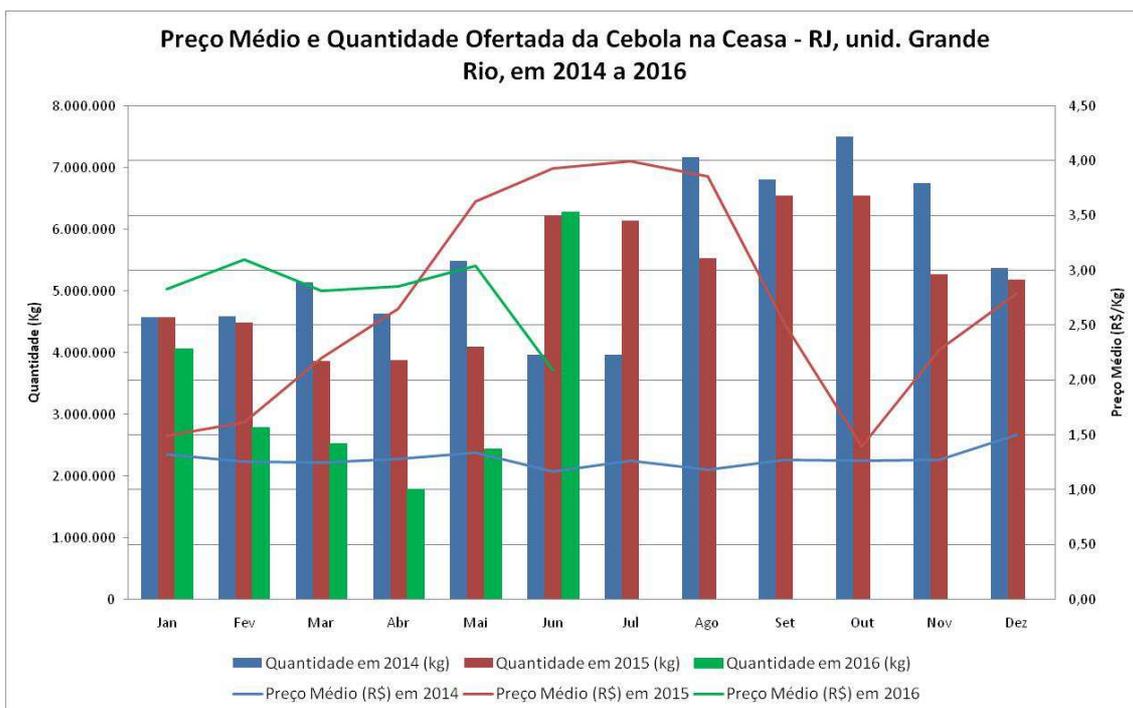
Fonte: Conab

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



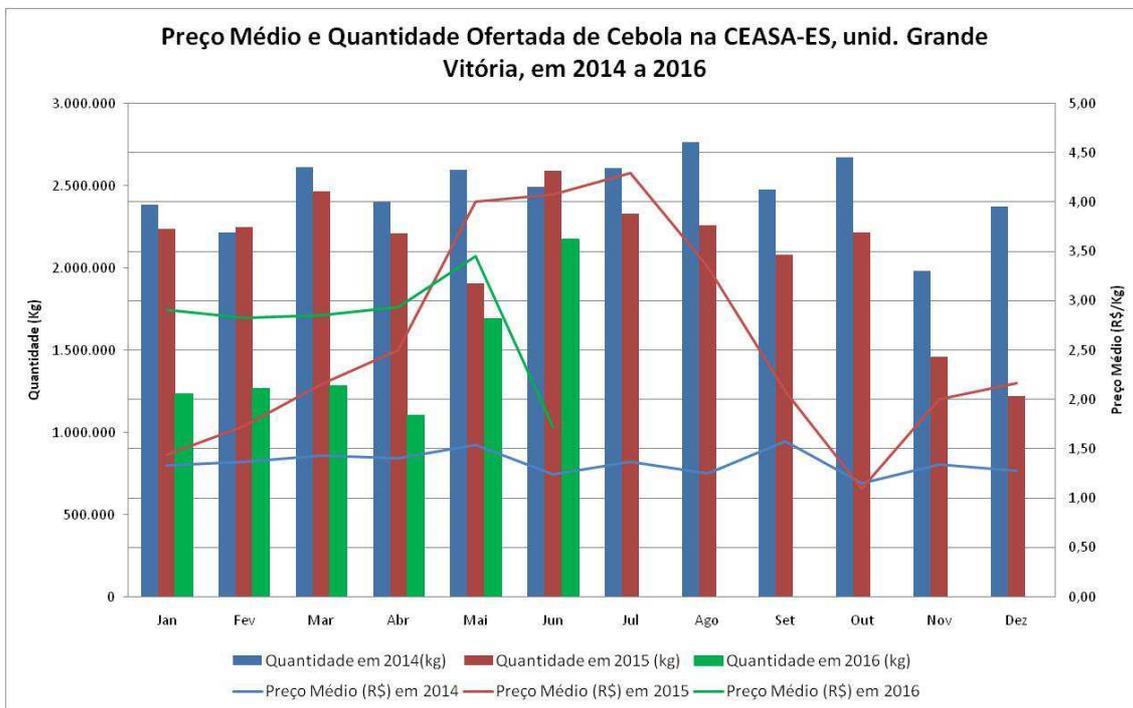
Fonte: Conab

Gráfico 27: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



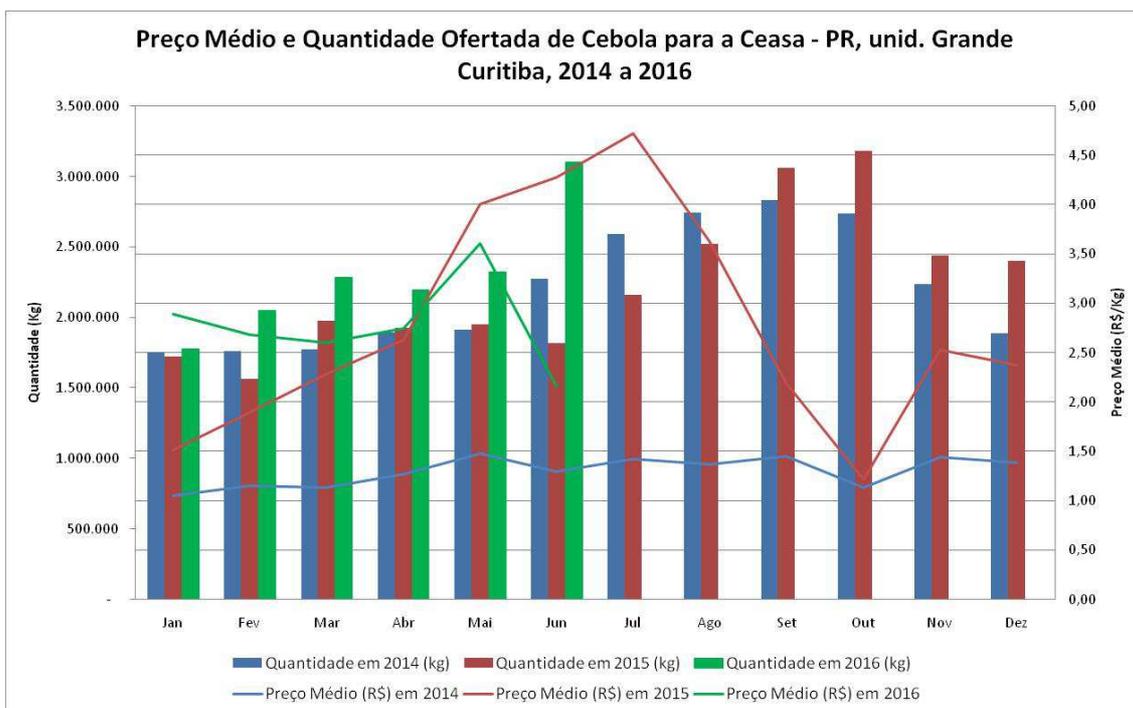
Fonte: Conab

Gráfico 28: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



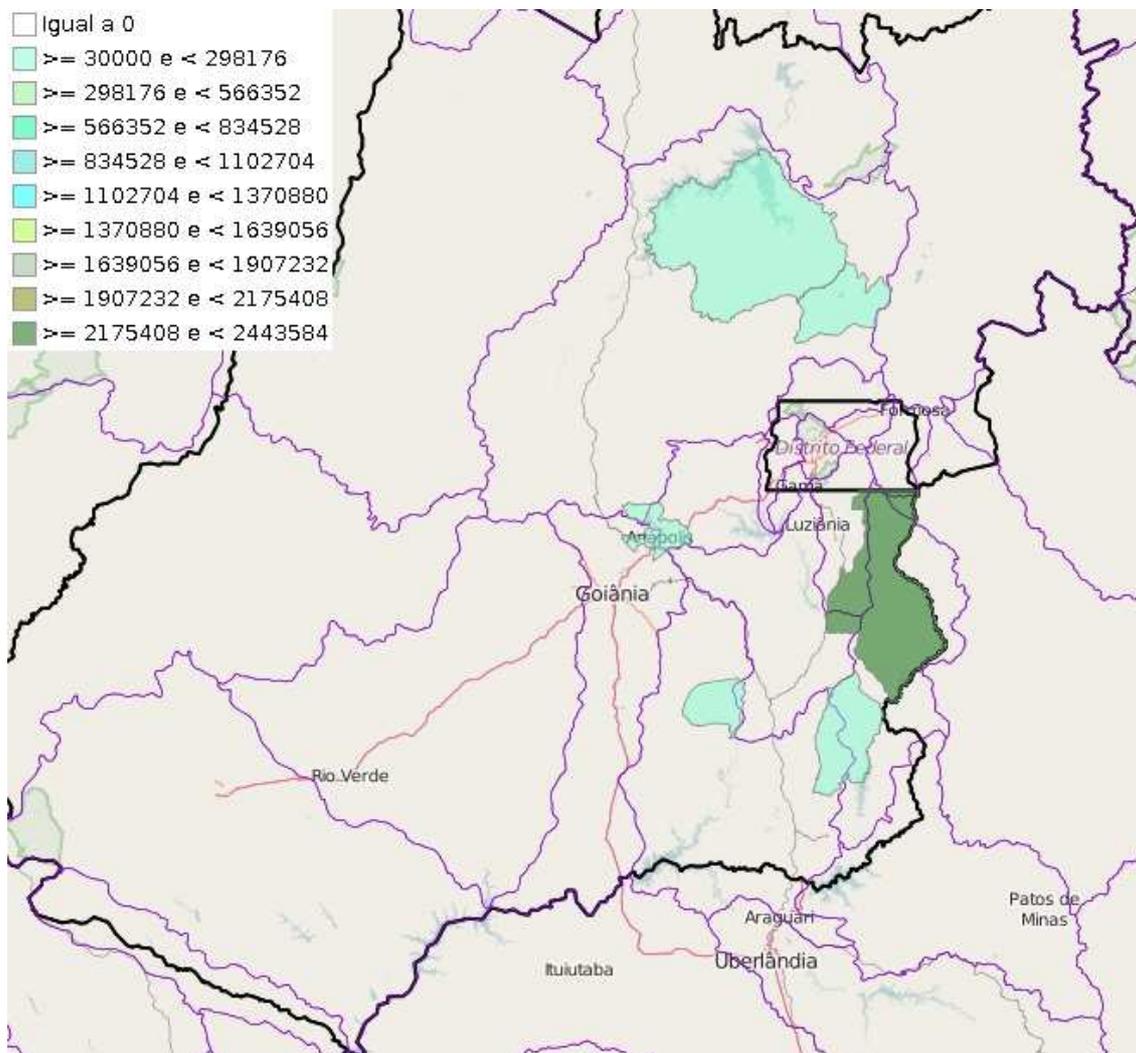
Fonte: Conab

Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

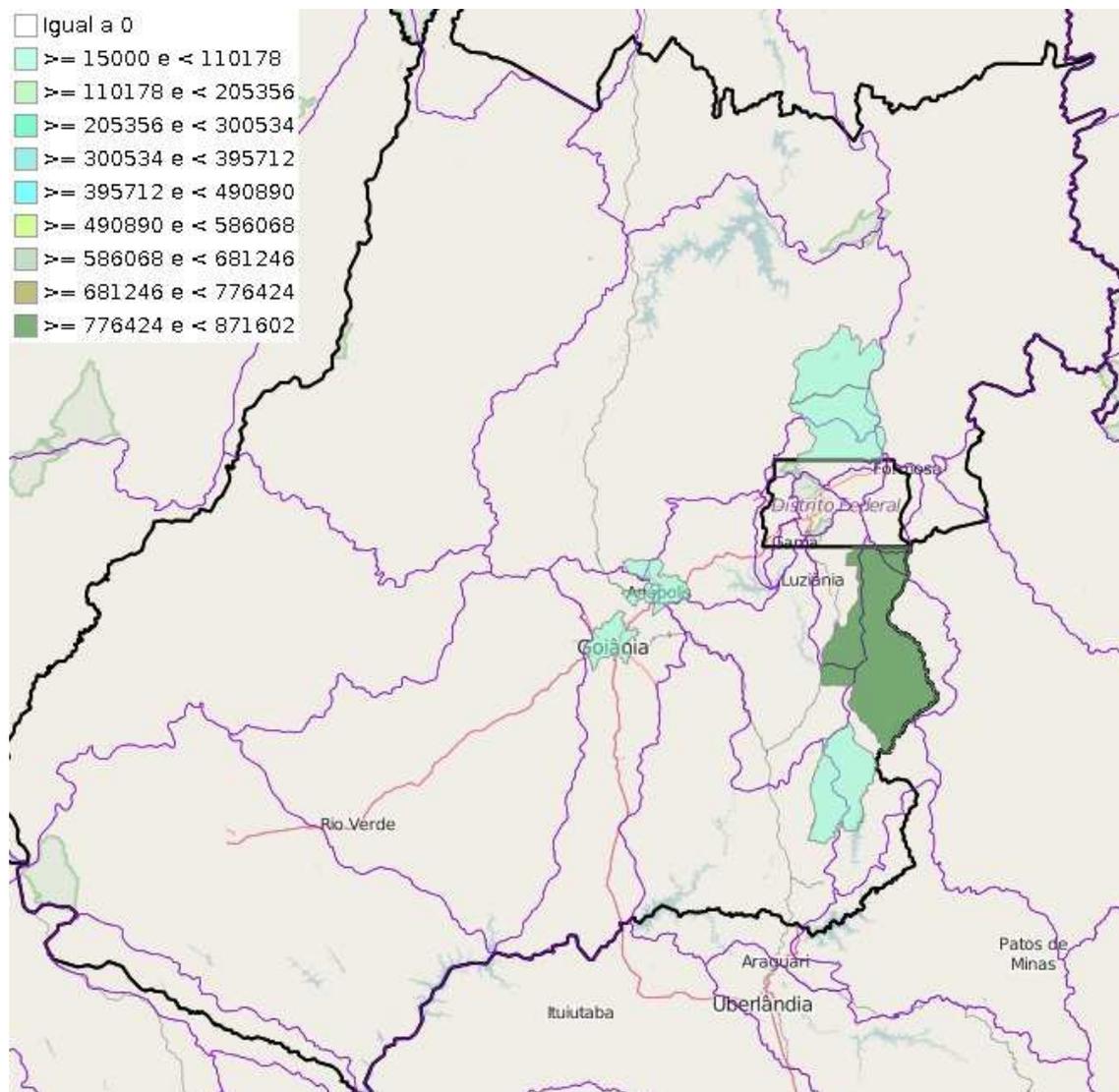
Figura 15: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	2.443.580
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	107.000
CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO	57.600
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	45.000
NIQUELÂNDIA-GO	35.000
ANÁPOLIS-GO	30.000

Fonte: Conab

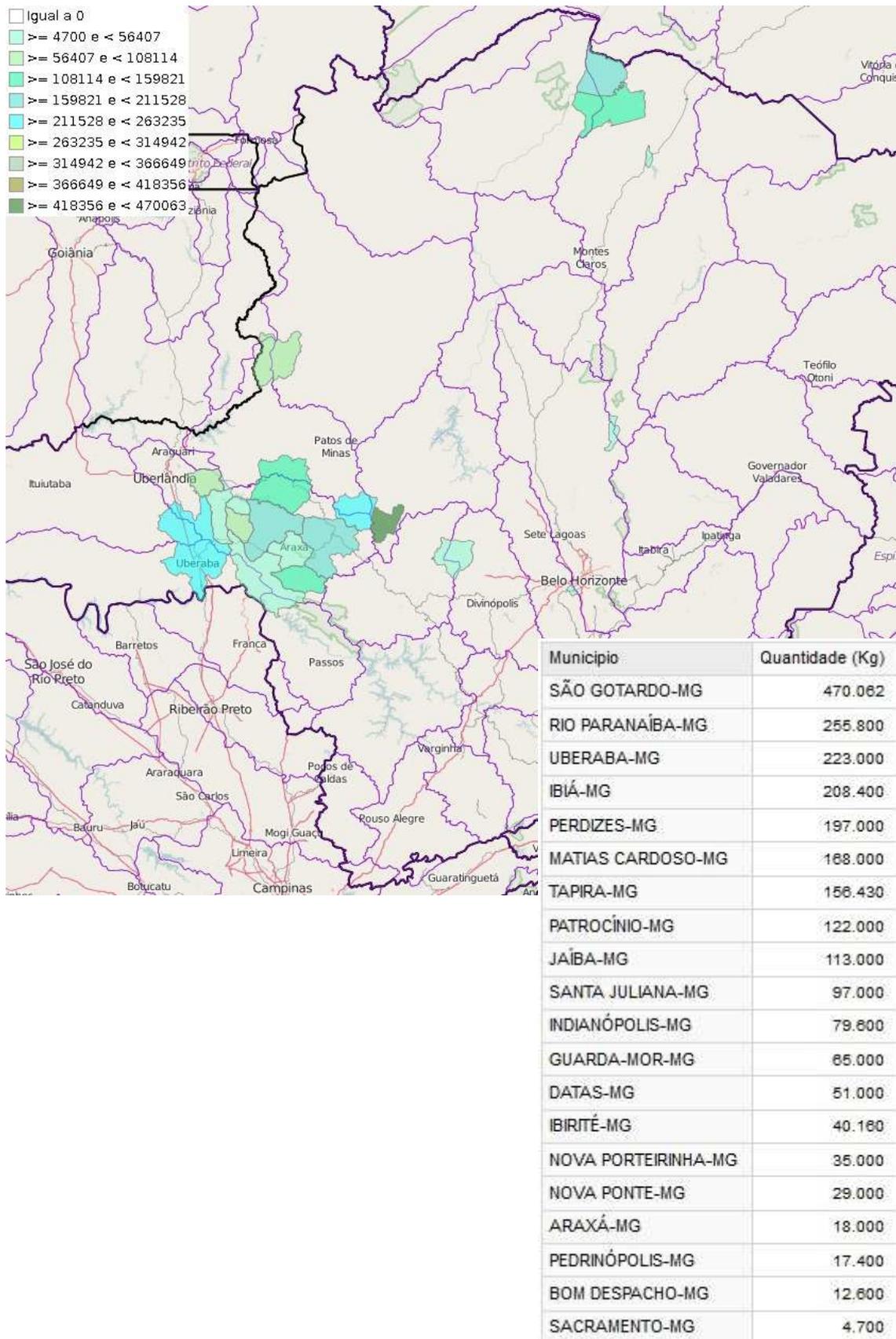
Figura 16: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Cebola para Ceasa Campinas/SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	871.600
GOIÂNIA-GO	98.000
PLANALTINA-GO	38.000
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	20.000
ANÁPOLIS-GO	15.000
CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO	15.000

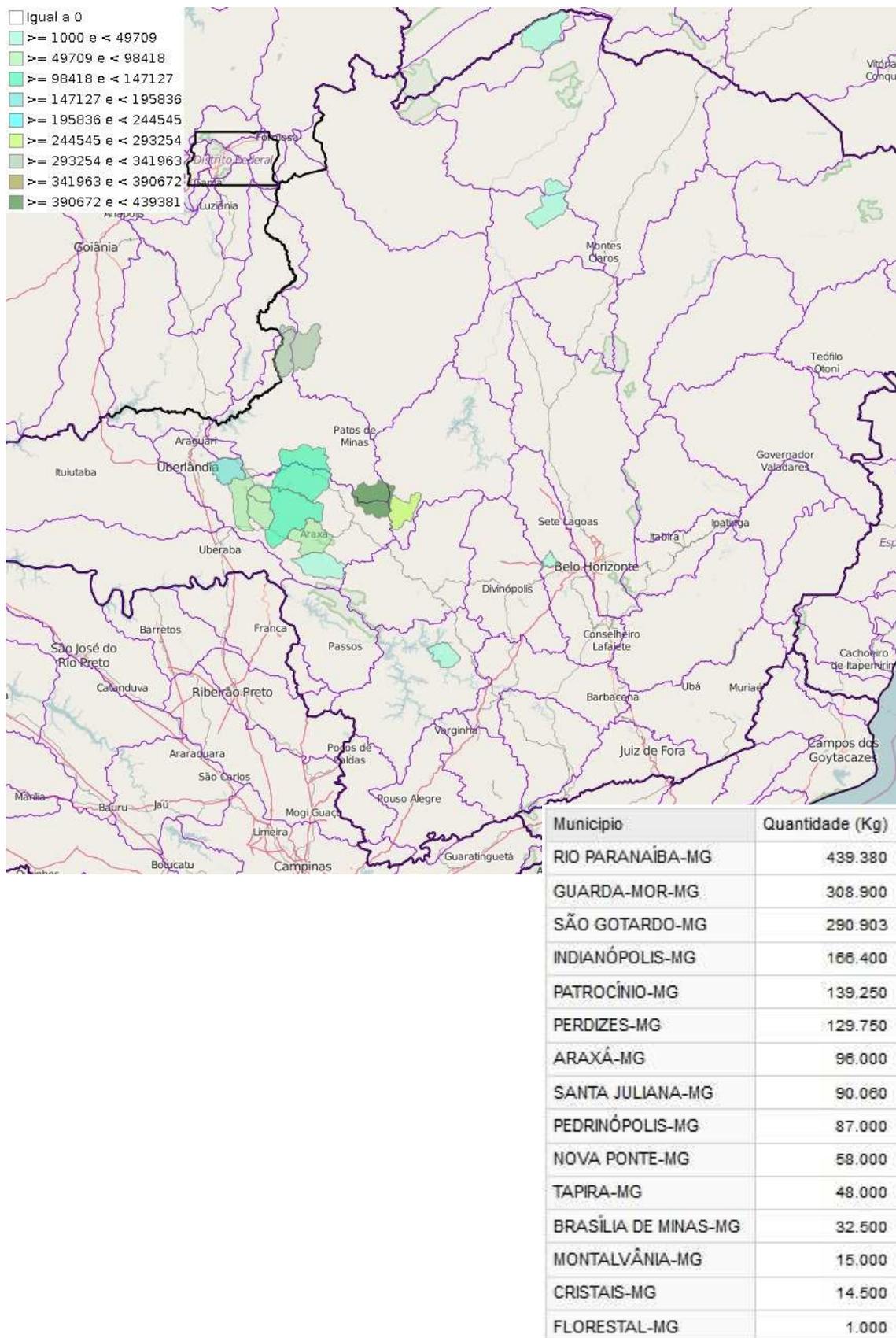
Fonte: Conab

Figura 17: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cebola para CeasaMinas – Grande BH, em Junho de 2016.



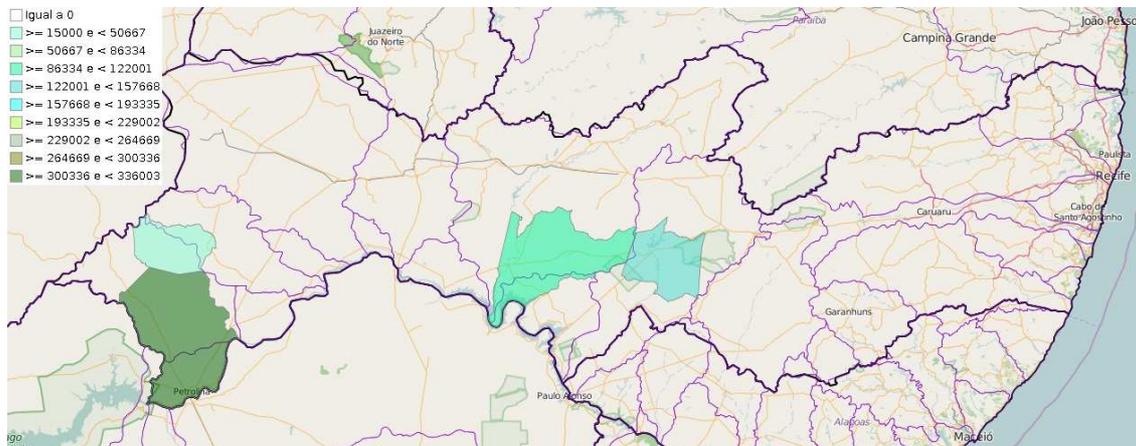
Fonte: Conab

Figura 18: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Junho de 2016.



Fonte: Conab

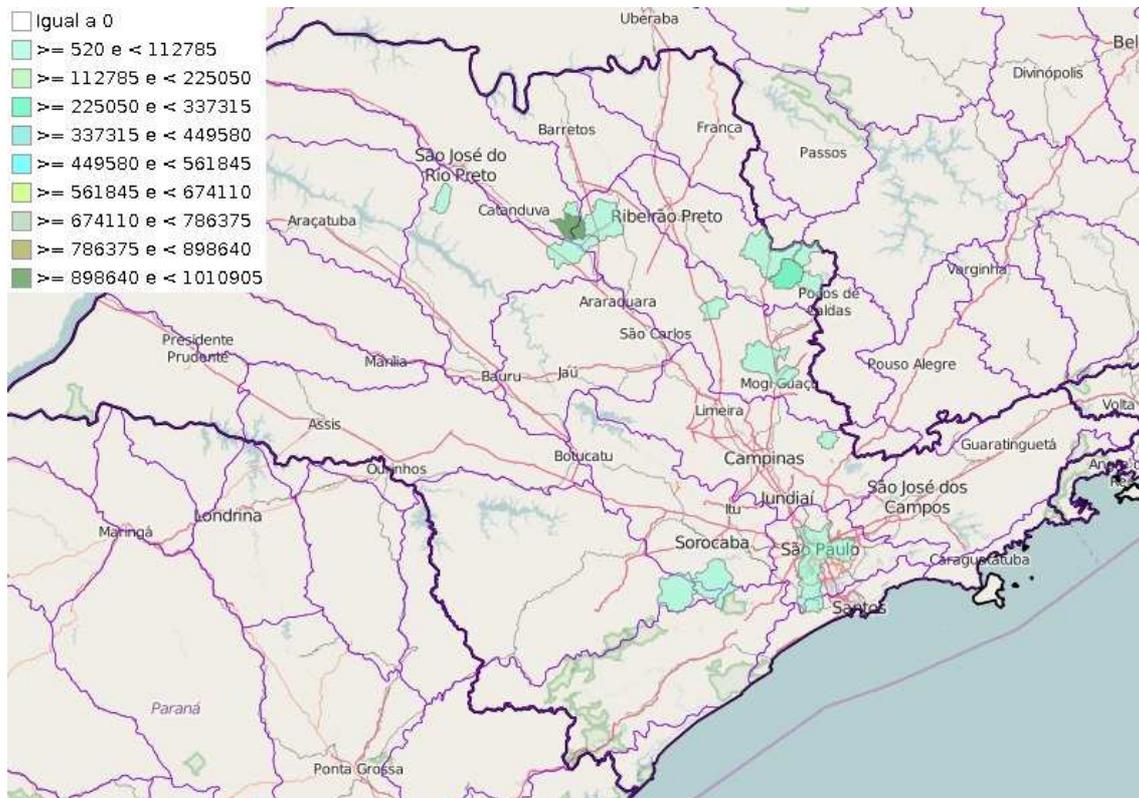
Figura 19: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	336.000
IBIMIRIM-PE	149.000
FLORESTA-PE	89.000
DORMENTES-PE	15.000

Fonte: Conab

Figura 20: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Junho de 2016.

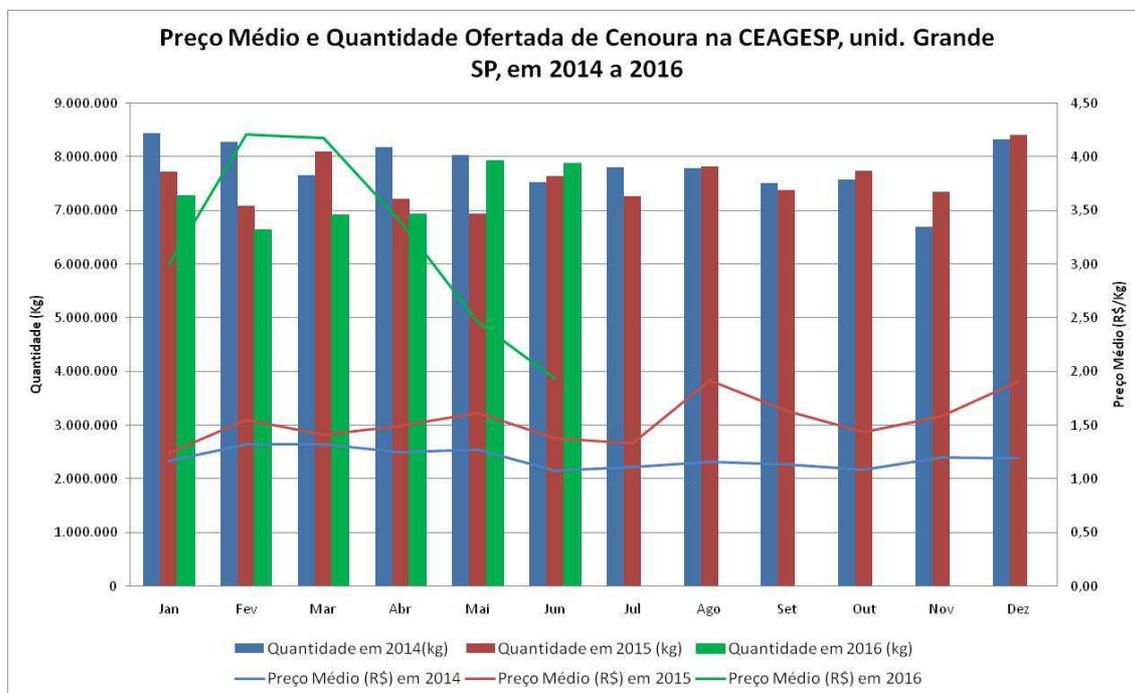


Município	Quantidade (Kg)
MONTE ALTO-SP	1.010.900
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	283.400
TAPIRATIBA-SP	85.020
DIVINOLÂNDIA-SP	85.000
PINHALZINHO-SP	80.000
MOCOCA-SP	68.200
MOGI GUAÇU-SP	67.400
TAIAÇU-SP	62.000
PORTO FERREIRA-SP	46.000
TAQUARITINGA-SP	45.000
PILAR DO SUL-SP	30.000
PIEDADE-SP	27.000
JABOTICABAL-SP	15.000
NOVA ALIANÇA-SP	15.000
SÃO PAULO-SP	520

Fonte: Conab

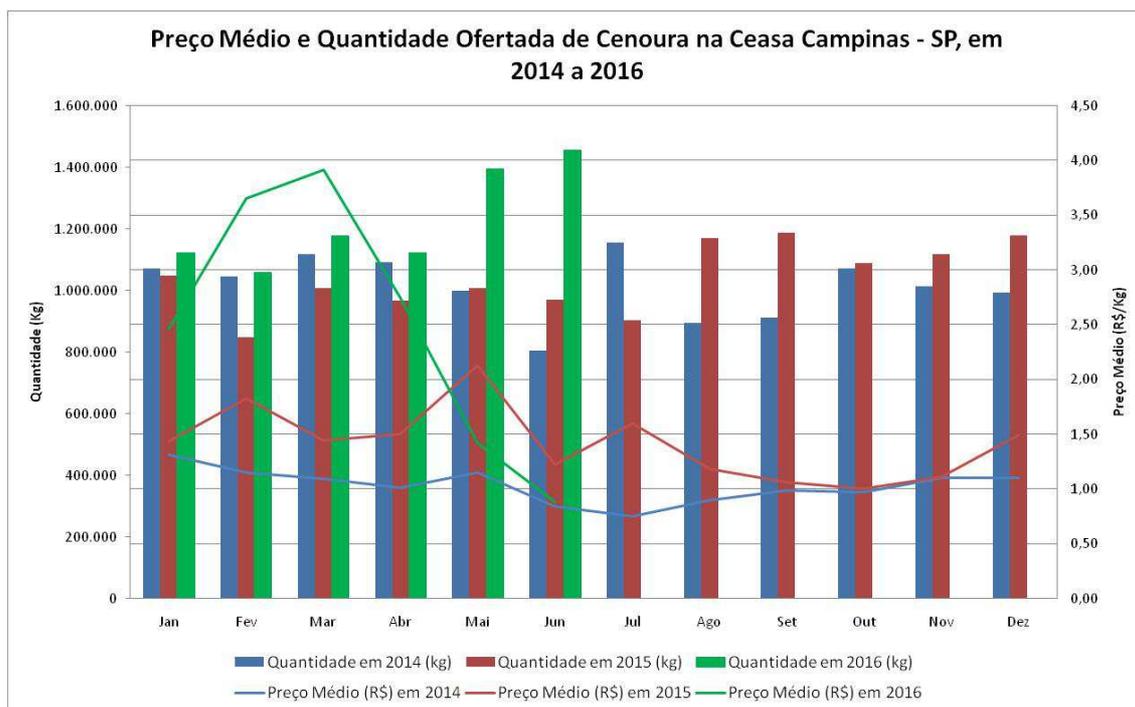
4. CENOURA

Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



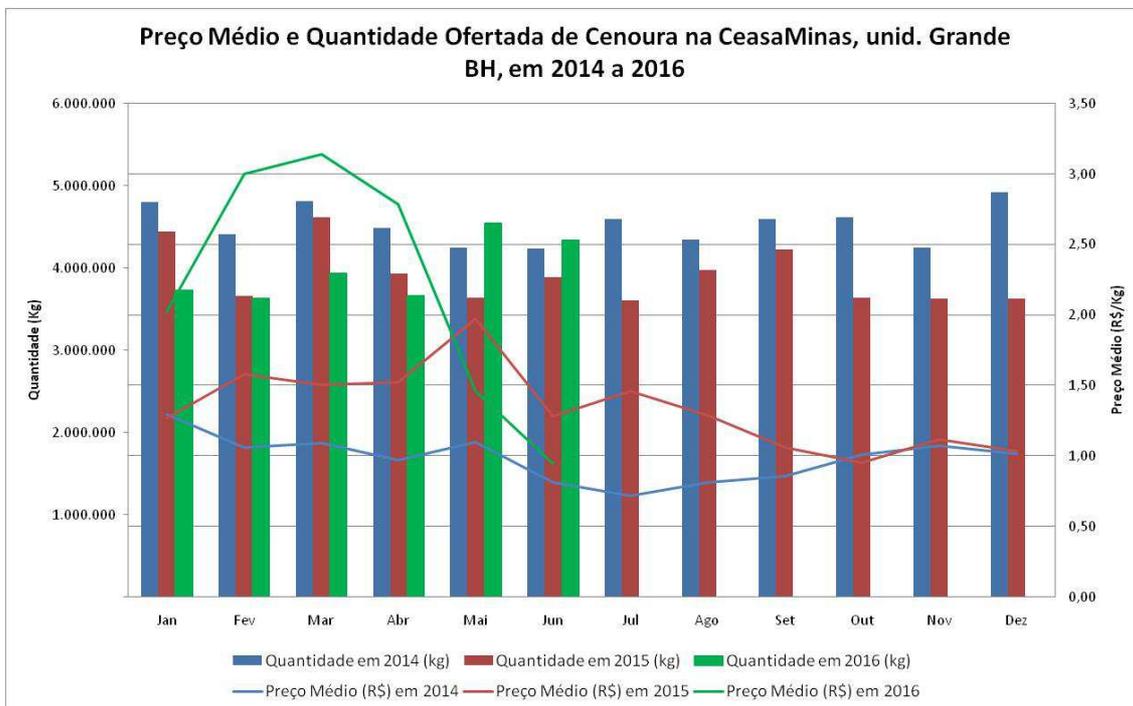
Fonte: Conab

Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



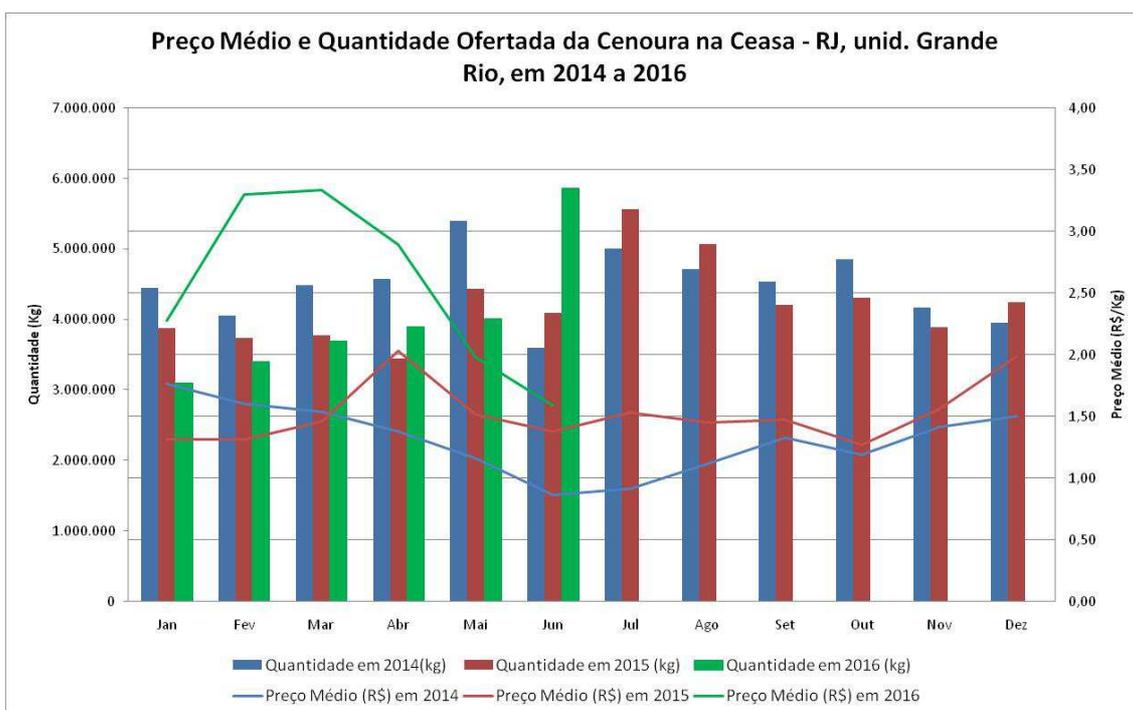
Fonte: Conab

Gráfico 32: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



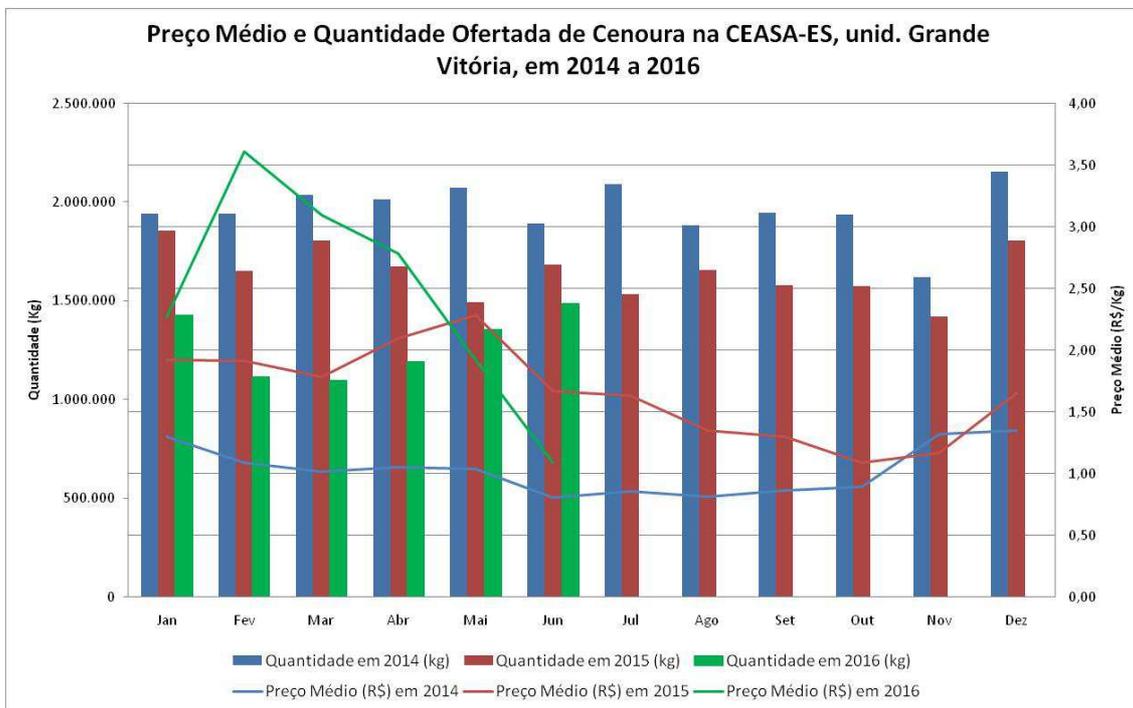
Fonte: Conab

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



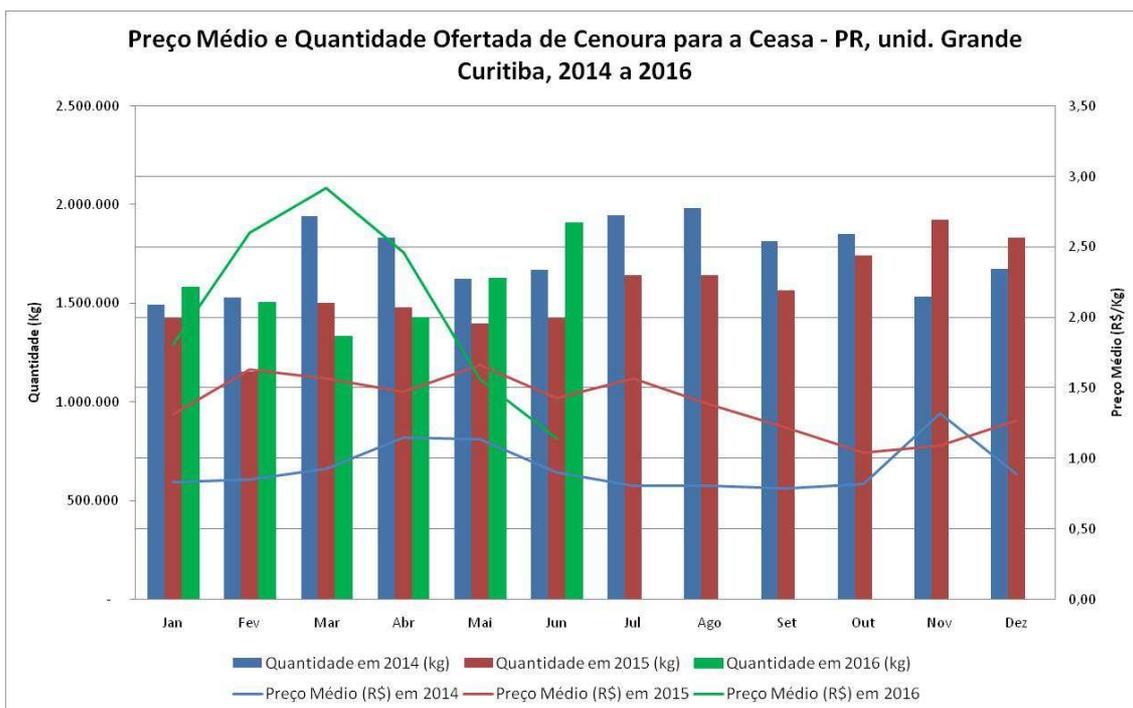
Fonte: Conab

Gráfico 34: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



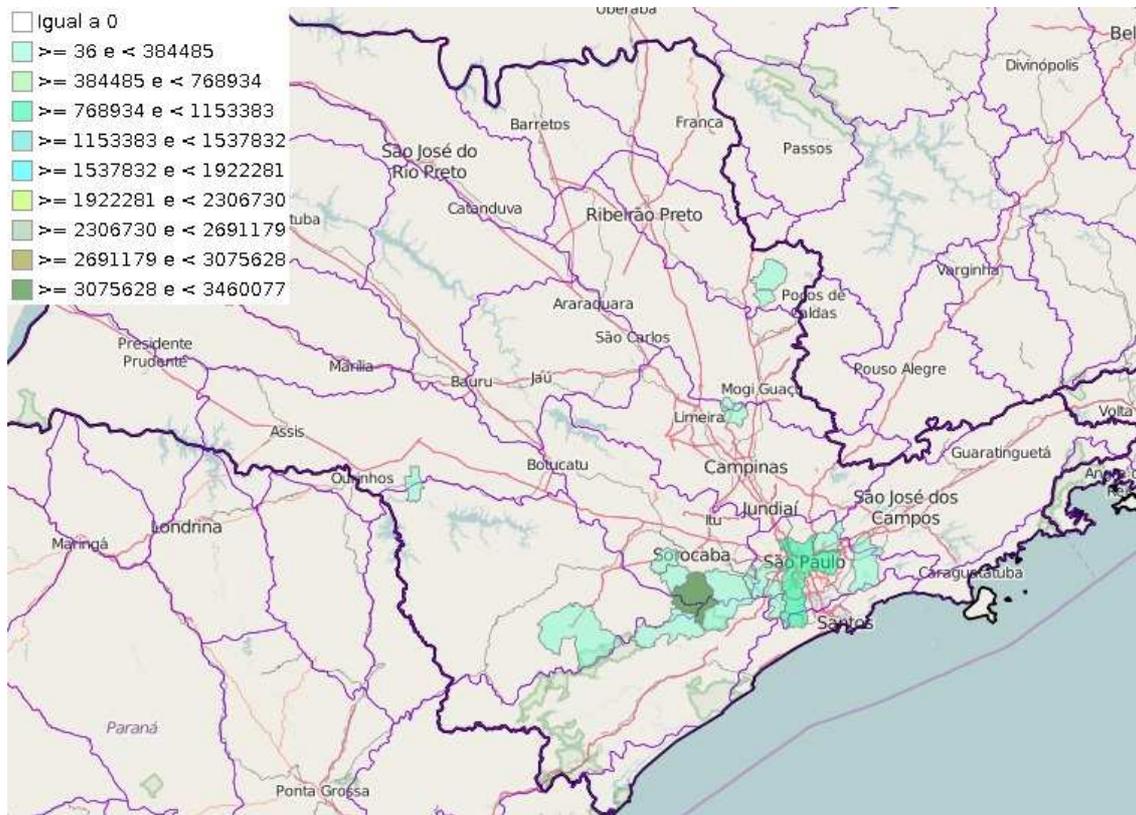
Fonte: Conab

Gráfico 35: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

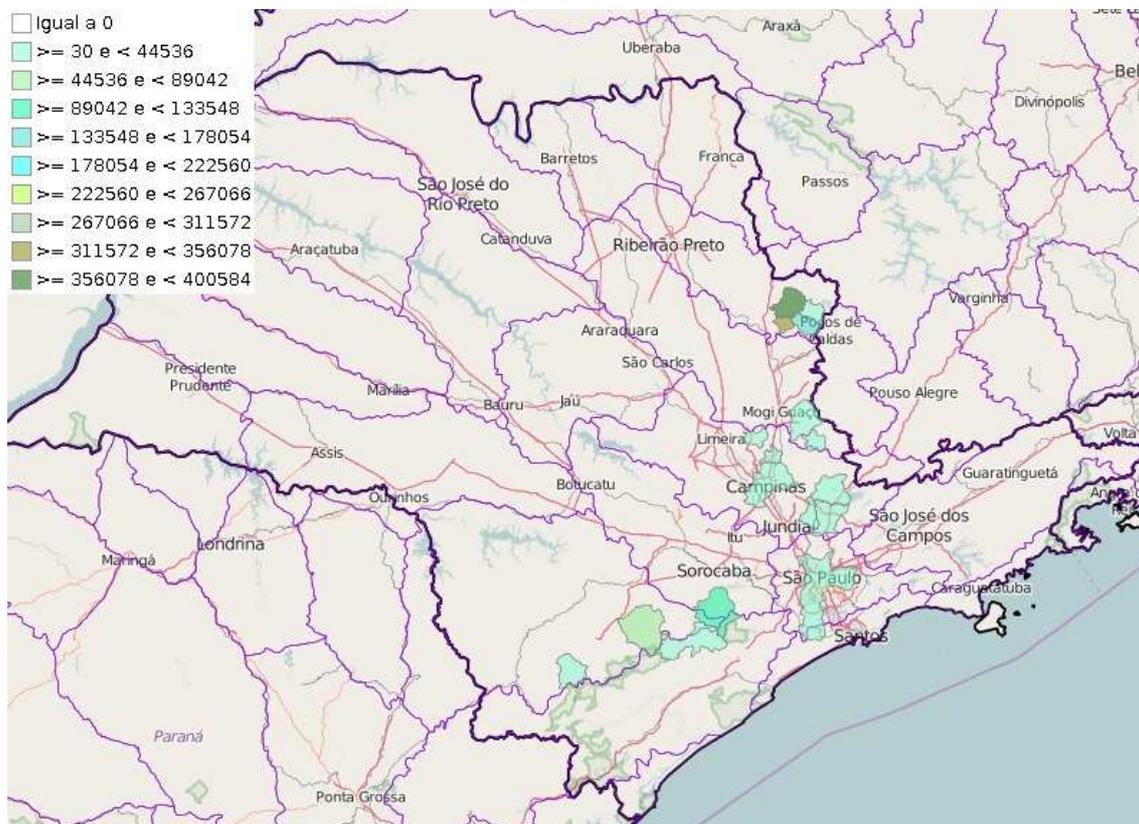
Figura 21: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEADADE-SP	3.460.076
SÃO PAULO-SP	817.249
TAPIRAÍ-SP	265.220
GUARULHOS-SP	47.780
COTIA-SP	26.172
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	12.580
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	8.280
IBIÚNA-SP	8.244
ITOBI-SP	7.080
MOGI DAS CRUZES-SP	6.210
SALTO DE PIRAPORA-SP	5.670
CAPÃO BONITO-SP	5.420
ARTUR NOGUEIRA-SP	4.800
ENGENHEIRO COELHO-SP	4.000
EMBU-GUAÇU-SP	342
BERNARDINO DE CAMPOS-SP	200

Fonte: Conab

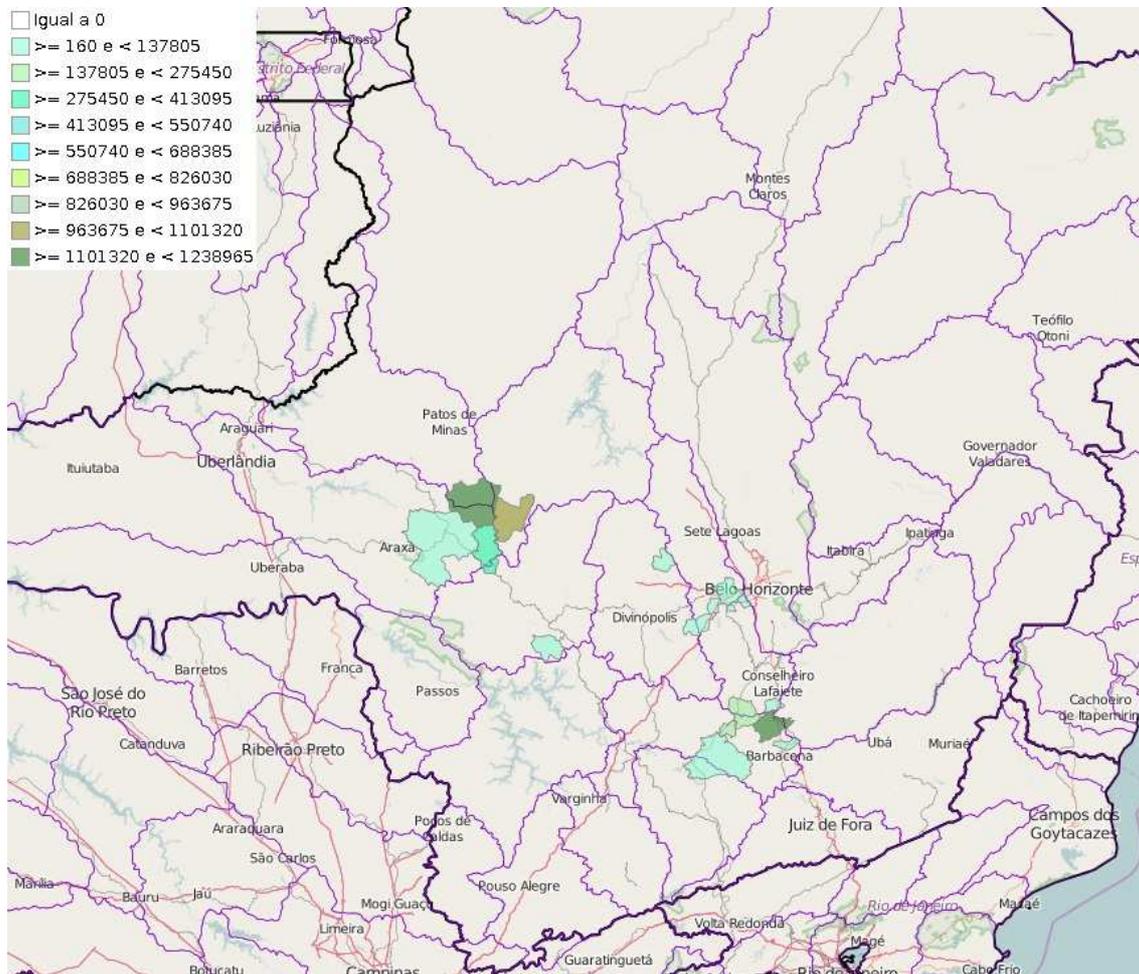
Figura 22: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas/SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	400.580
ITOBI-SP	336.600
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	144.660
PIEIDADE-SP	112.560
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	67.000
JARINU-SP	39.000
TAPIRAÍ-SP	32.960
DIVINOLÂNDIA-SP	12.400
CAMPINAS-SP	10.000
SÃO PAULO-SP	2.420
GUAPIARA-SP	1.400
ARTUR NOGUEIRA-SP	1.000
SERRA NEGRA-SP	260
JAGUARIÚNA-SP	200
ITAPIRA-SP	140

Fonte: Conab

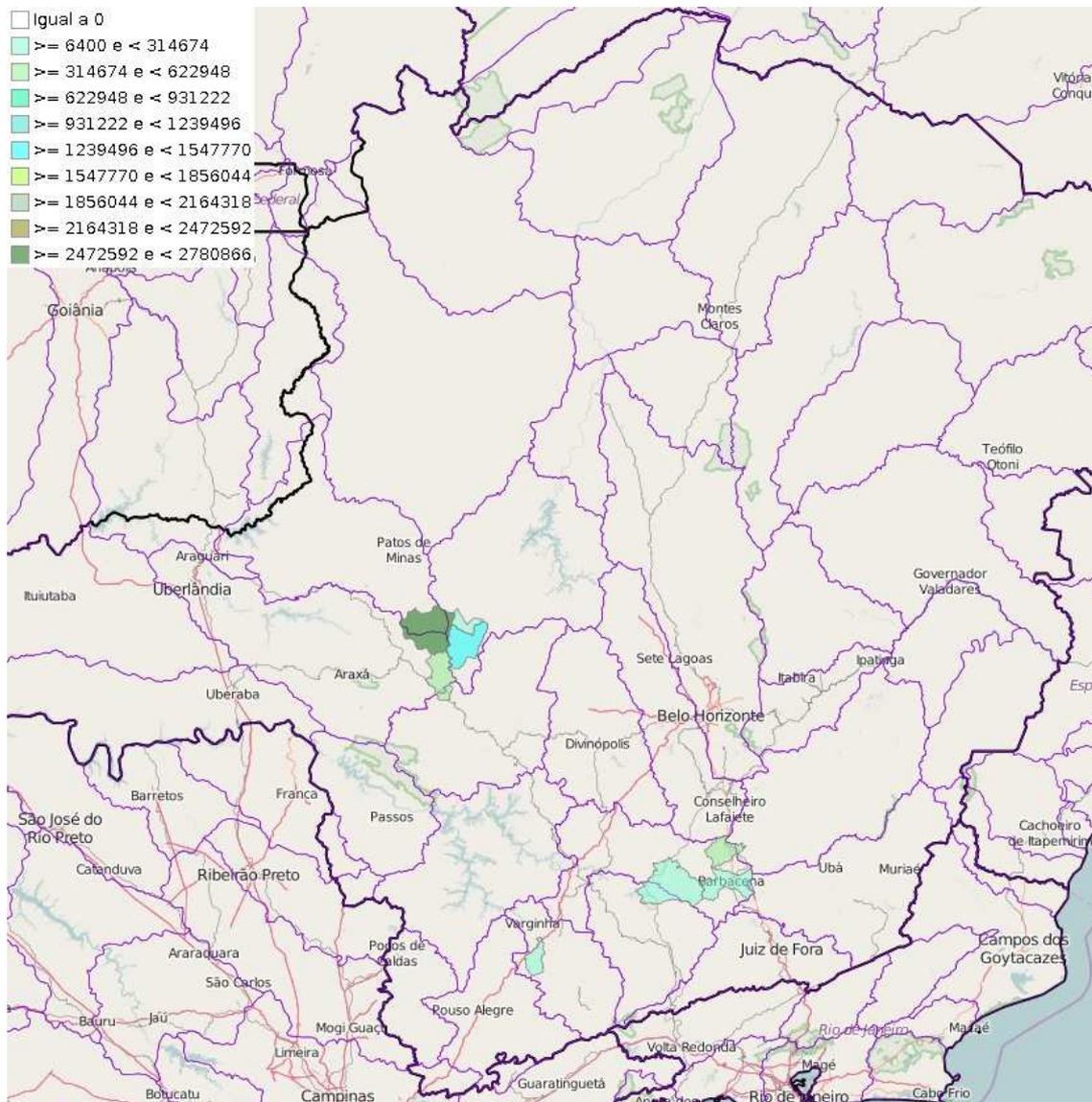
Figura 23: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para CeasaMinas – Grande BH, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.238.960
CARANDAÍ-MG	1.127.760
SÃO GOTARDO-MG	1.085.740
CAMPOS ALTOS-MG	280.340
LAGOA DOURADA-MG	228.440
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	220.060
CRISTIANO OTONI-MG	55.300
SÃO JOÃO DEL REI-MG	40.600
IBIRITÉ-MG	31.360
IBIÁ-MG	10.000
ALFREDO VASCONCELOS-MG	3.800
BETIM-MG	1.792
ONÇA DE PITANGUI-MG	840
ITATIAIUÇU-MG	755
IGARAPÉ-MG	433
MÁRIO CAMPOS-MG	200

Fonte: Conab

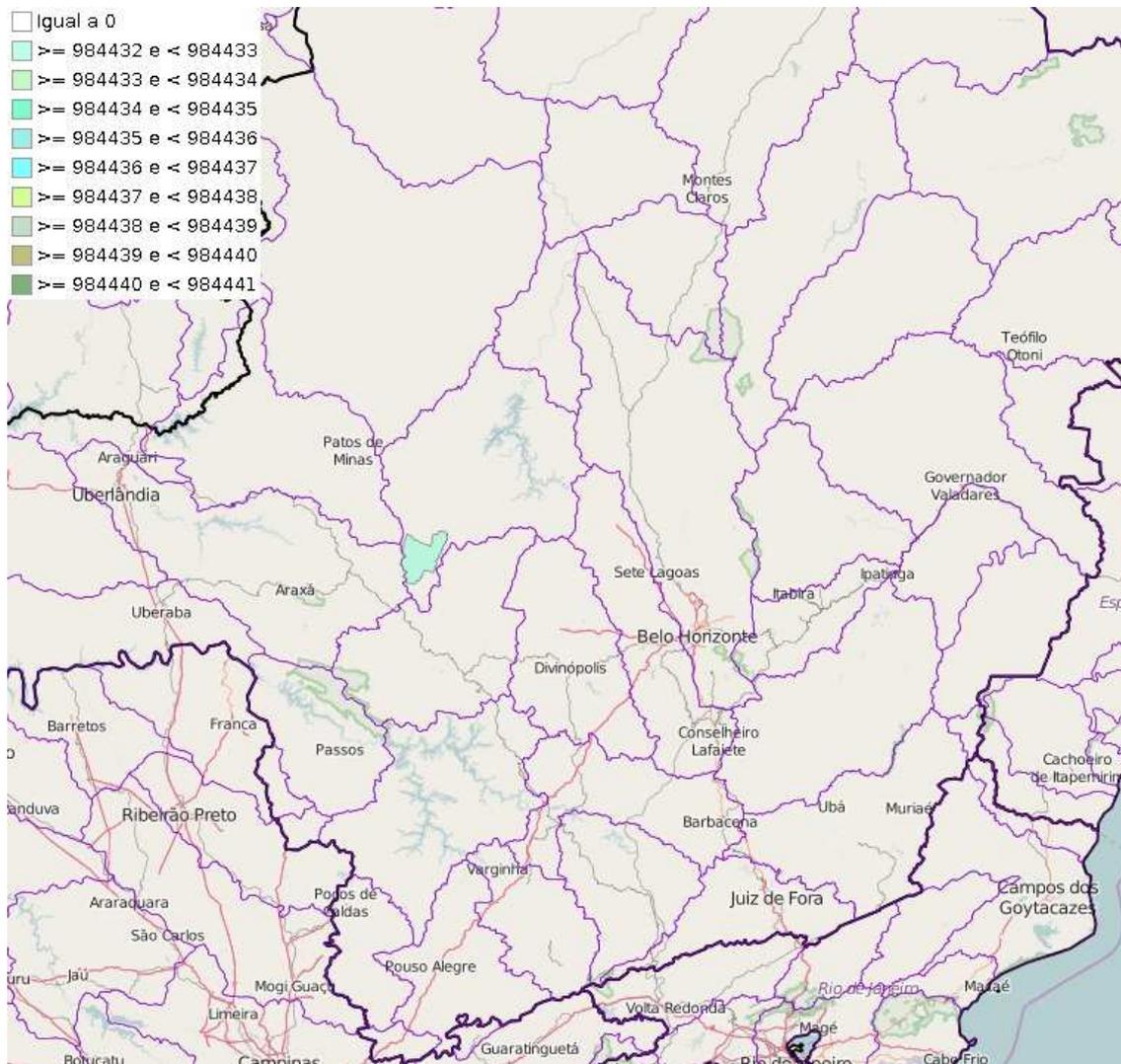
Figura 24: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	2.780.860
SÃO GOTARDO-MG	1.364.985
CARANDAÍ-MG	577.240
CAMPOS ALTOS-MG	489.800
SÃO JOÃO DEL REI-MG	116.200
MATUTINA-MG	24.840
BARBACENA-MG	24.400
CAMPANHA-MG	6.400

Fonte: Conab

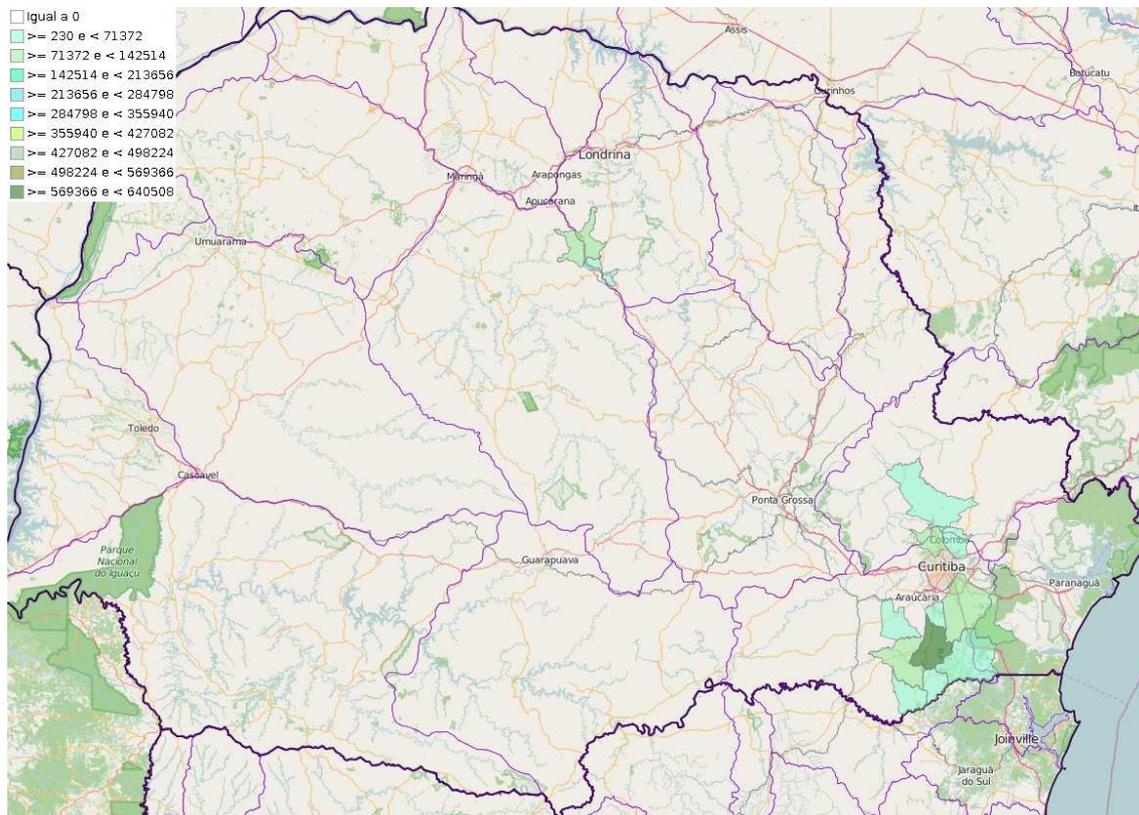
Figura 25: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	984.432

Fonte: Conab

Figura 26: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Cenoura para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Junho de 2016.

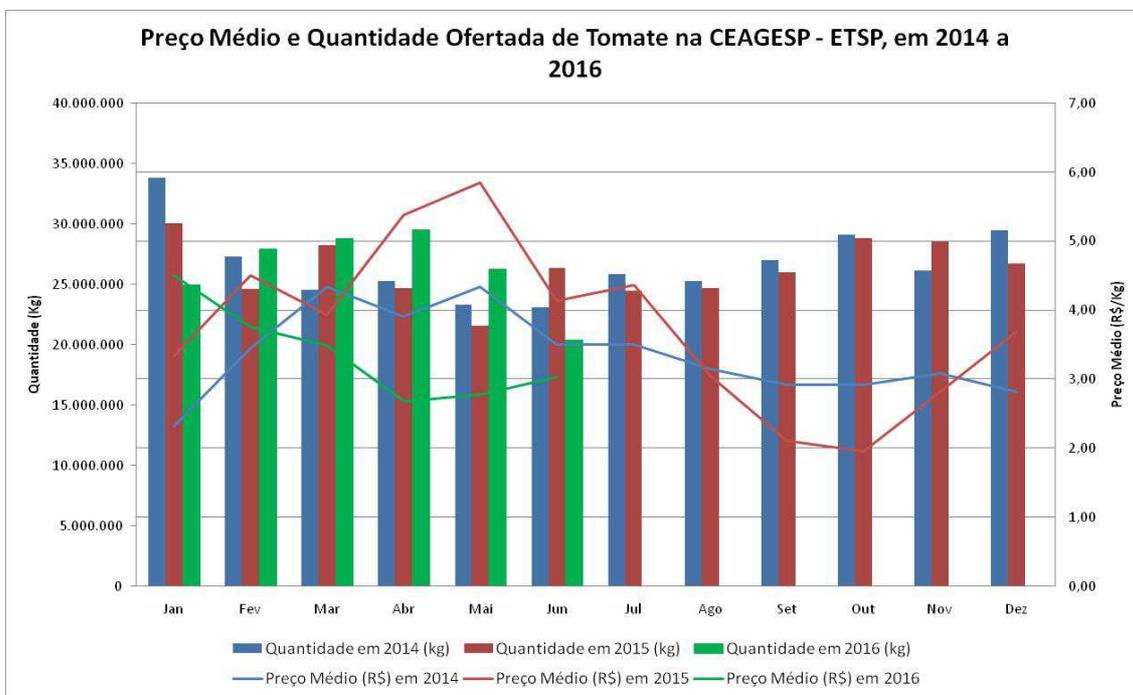


Município	Quantidade (Kg)
MANDIRITUBA-PR	640.502
QUITANDINHA-PR	130.985
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	116.150
MARILÂNDIA DO SUL-PR	87.400
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	74.313
AGUDOS DO SUL-PR	55.200
PIÊN-PR	43.240
MAUÁ DA SERRA-PR	39.560
COLOMBO-PR	32.223
FAZENDA RIO GRANDE-PR	12.190
RIO BRANCO DO SUL-PR	12.190
TJUCAS DO SUL-PR	690
CONTENDA-PR	230

Fonte: Conab

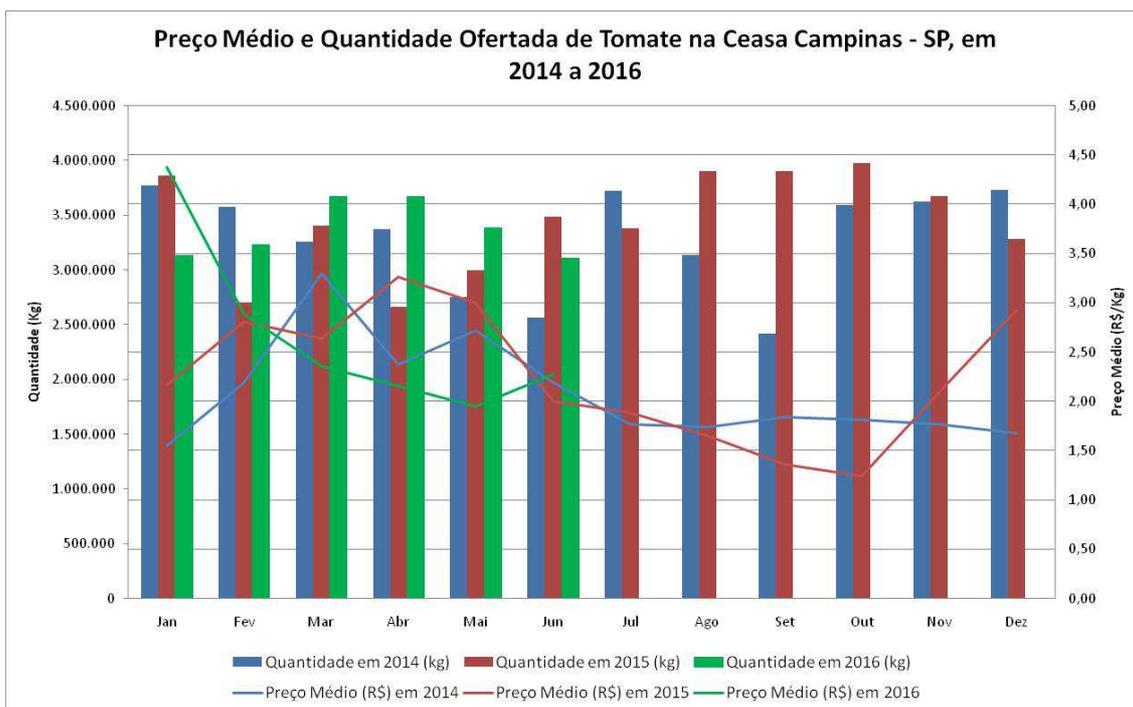
5. TOMATE

Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



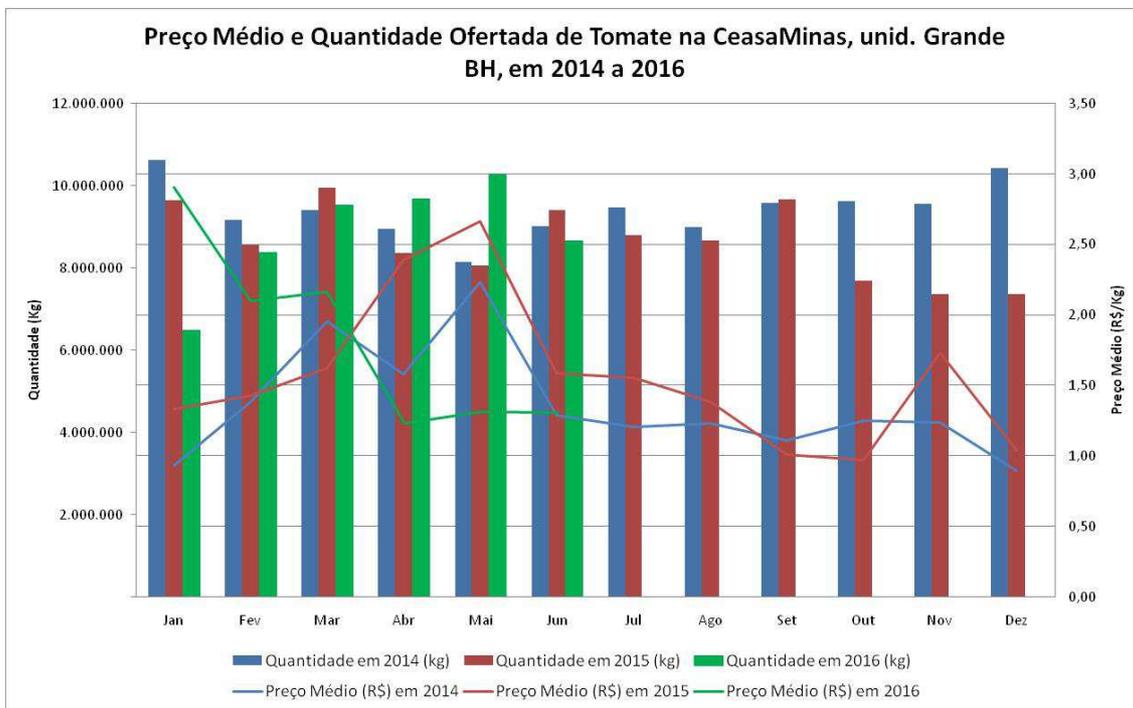
Fonte: Conab

Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



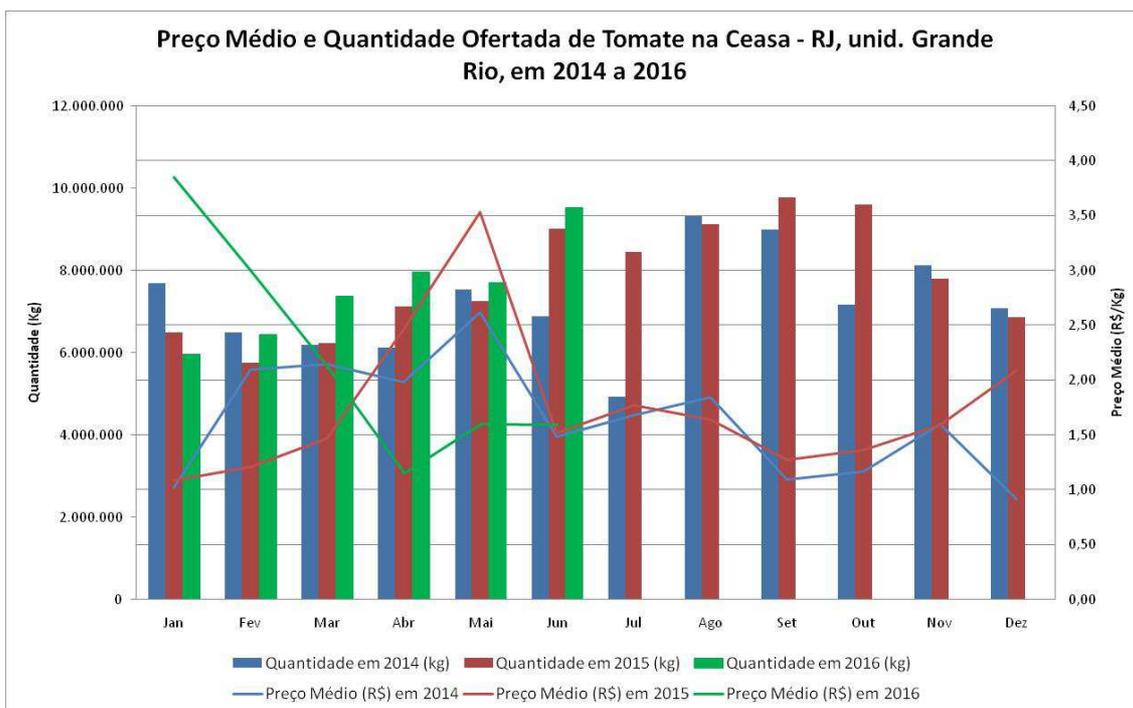
Fonte: Conab

Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



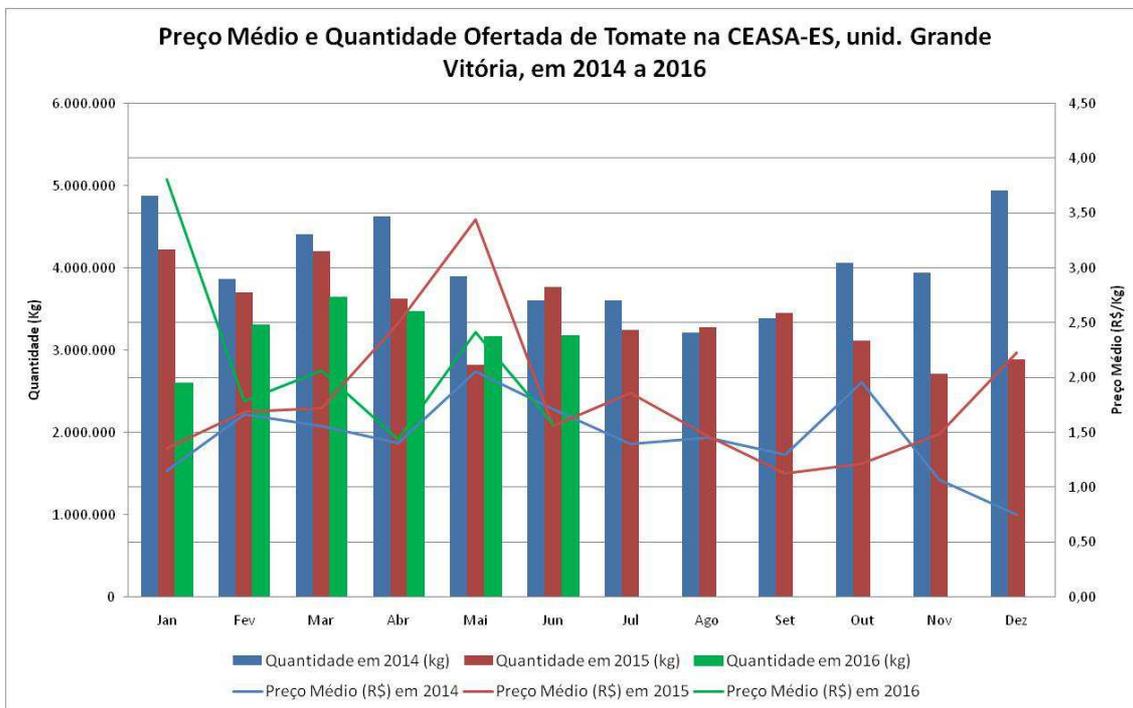
Fonte: Conab

Gráfico 39: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



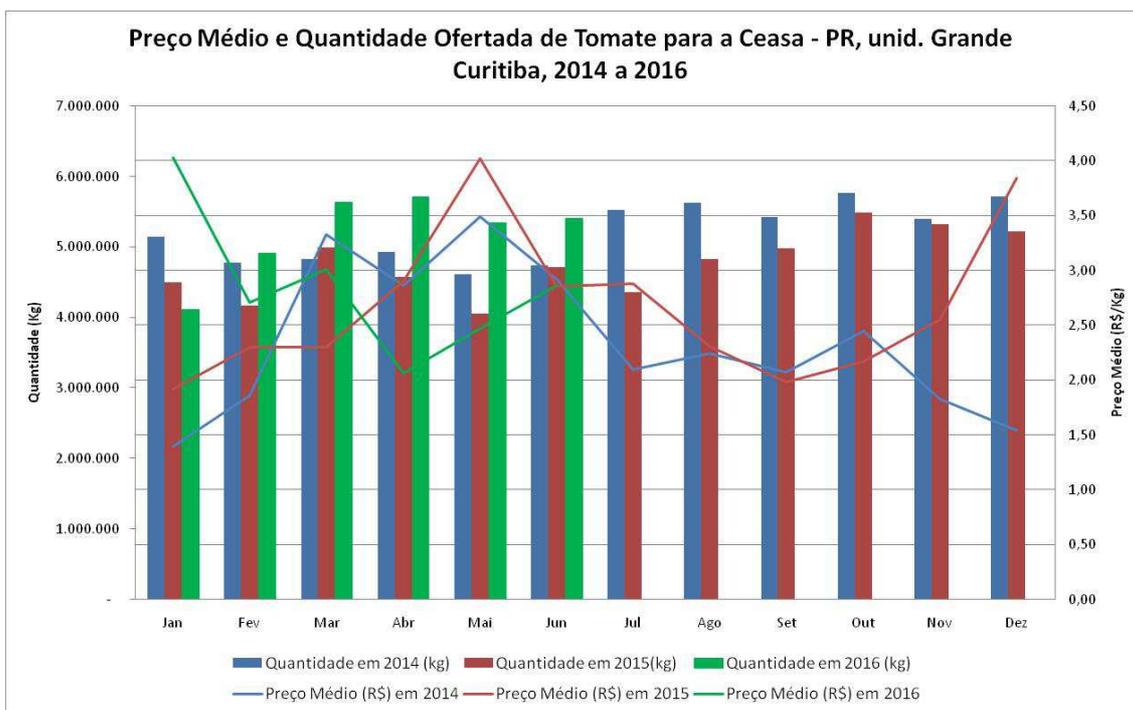
Fonte: Conab

Gráfico 40: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



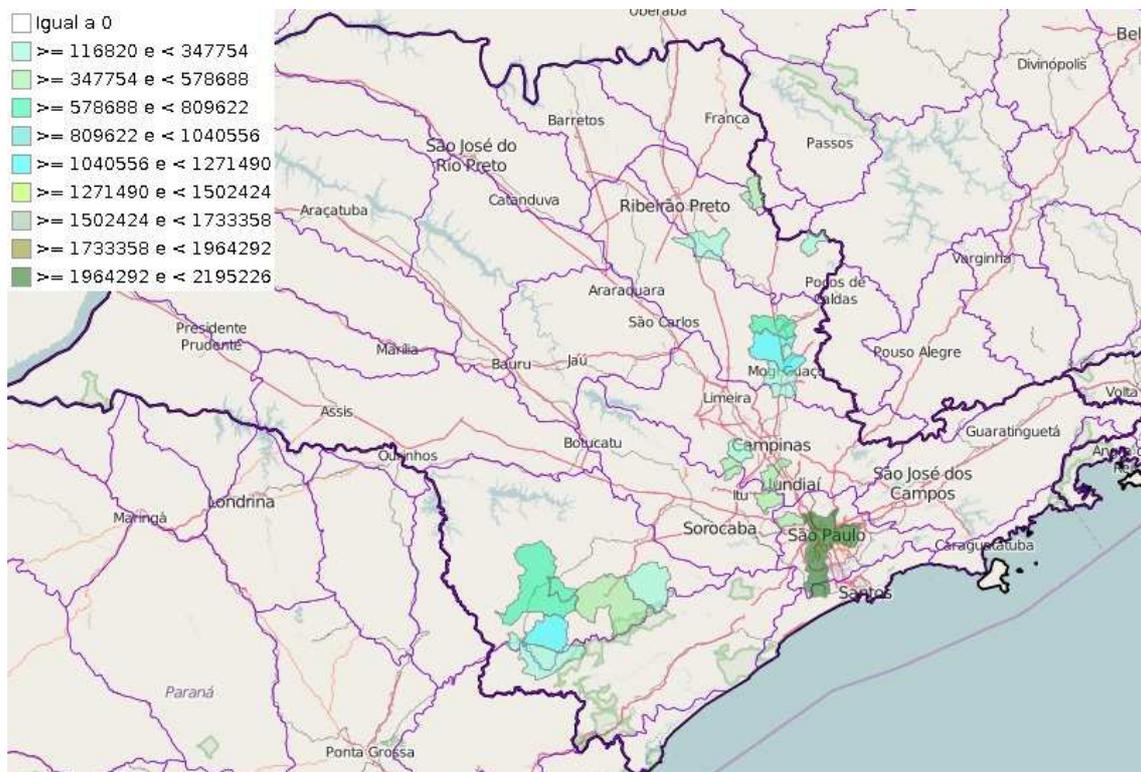
Fonte: Conab

Gráfico 41: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

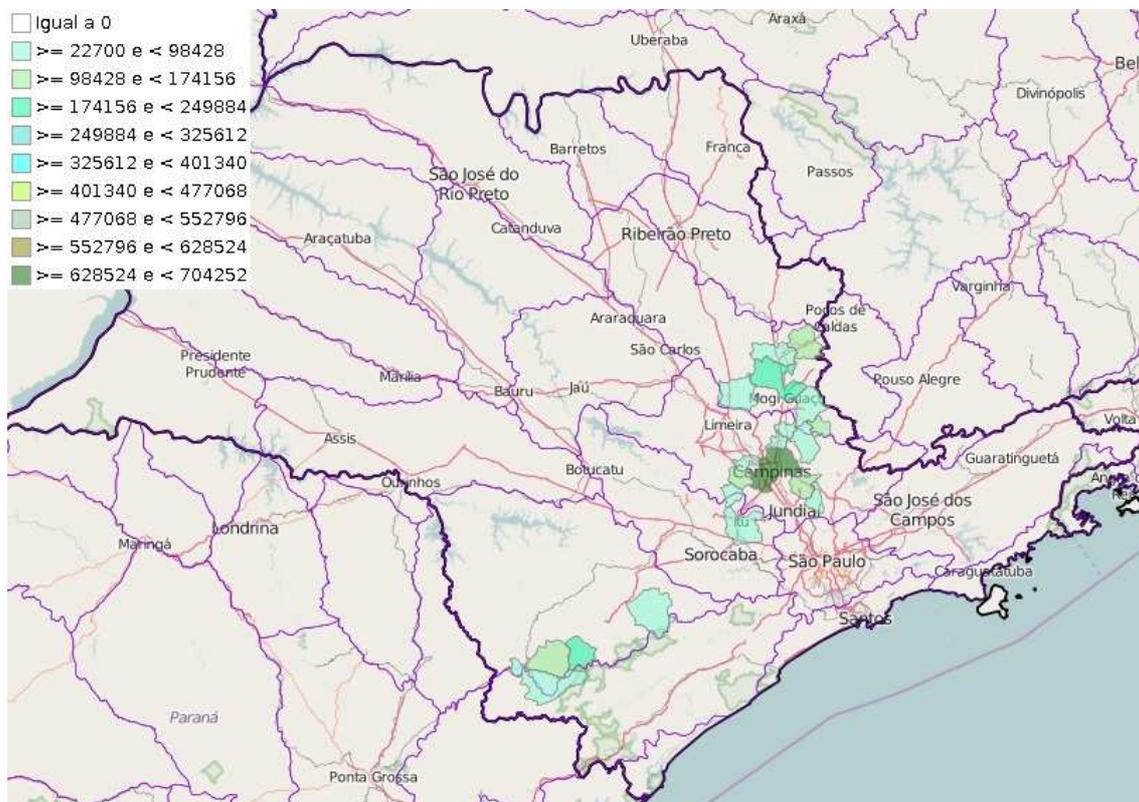
Figura 27: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	2.195.217
MOGI GUAÇU-SP	1.123.958
RIBEIRÃO BRANCO-SP	1.109.250
TAQUARIVAI-SP	718.704
AGUAÍ-SP	685.926
ITAPEVA-SP	634.446
VINHEDO-SP	471.834
ITUPEVA-SP	456.570
ELIAS FAUSTO-SP	445.757
CAPÃO BONITO-SP	408.474
CABREÚVA-SP	367.308
SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP	358.446
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	357.966
ESTIVA GERBI-SP	268.947
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	249.674
MONTE MOR-SP	225.090
APIÁI-SP	212.112
TAPIRATIBA-SP	181.764
MOJI MIRIM-SP	169.503
SÃO SIMÃO-SP	116.820

Fonte: Conab

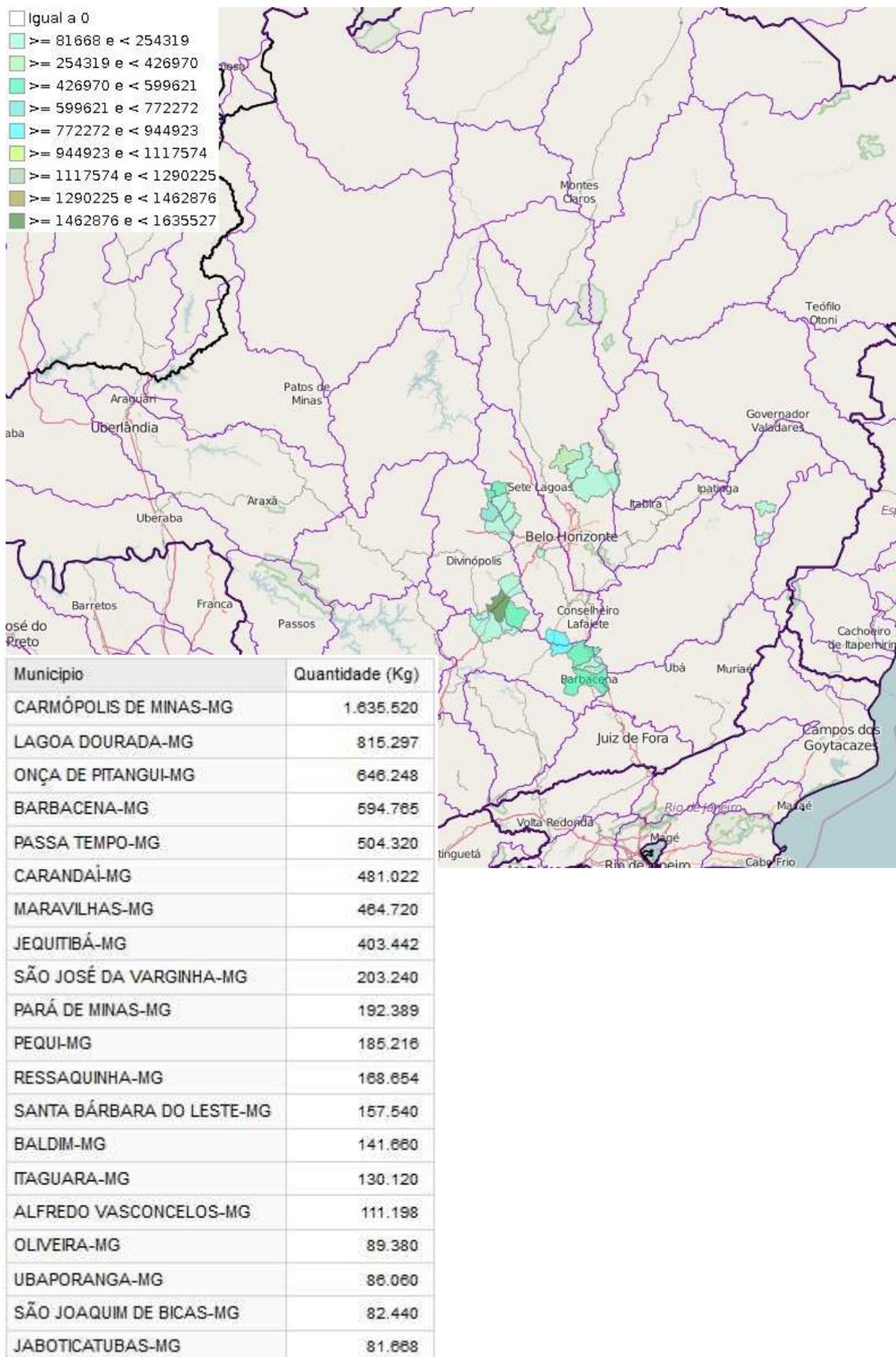
Figura 28: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa Campinas/SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	704.245
GUAPIARA-SP	207.705
MOGI GUAÇU-SP	183.514
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	155.700
SERRA NEGRA-SP	141.820
MONTE MOR-SP	133.830
RIBEIRÃO BRANCO-SP	124.600
ITATIBA-SP	122.363
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	90.346
SUMARÉ-SP	86.764
ARARAS-SP	67.889
AMPARO-SP	61.570
ITU-SP	52.700
JAGUARIÚNA-SP	51.440
ELIAS FAUSTO-SP	40.621
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	36.640
APIAÍ-SP	32.860
AGUAÍ-SP	32.810
JARINU-SP	23.956
ITAPIRA-SP	22.700

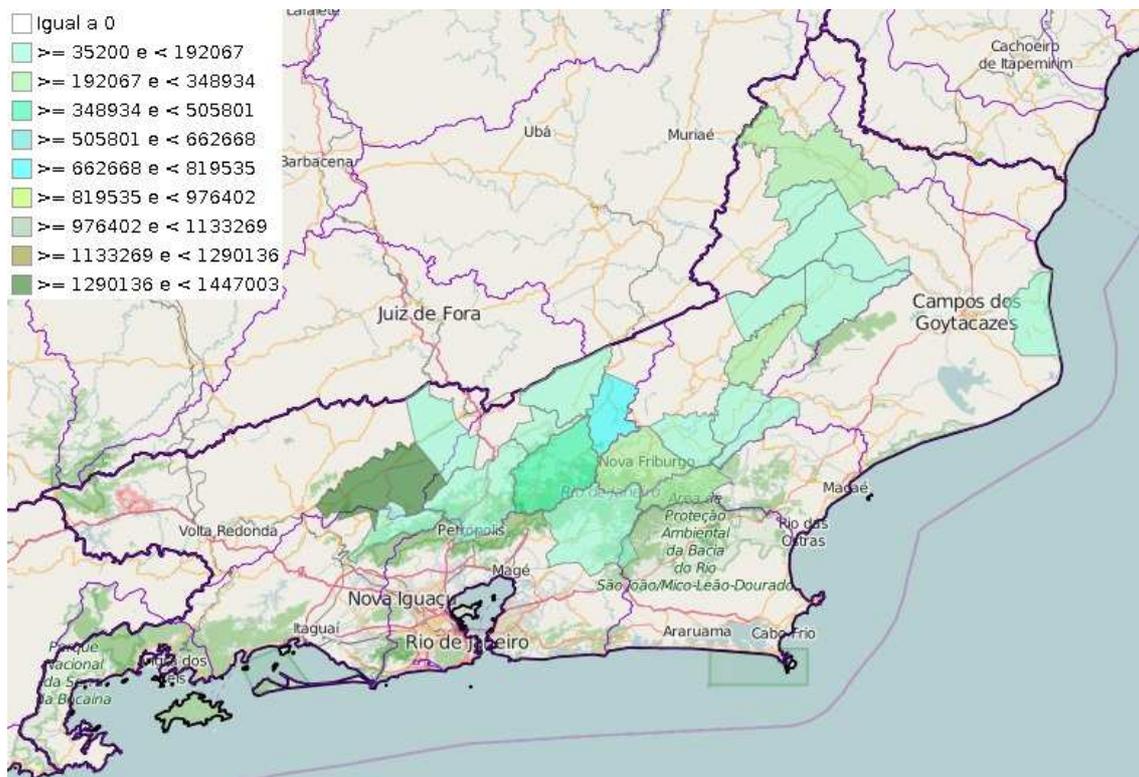
Fonte: Conab

Figura 29: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Tomate para CeasaMinas – Grande BH, em Junho de 2016.



Fonte: Conab

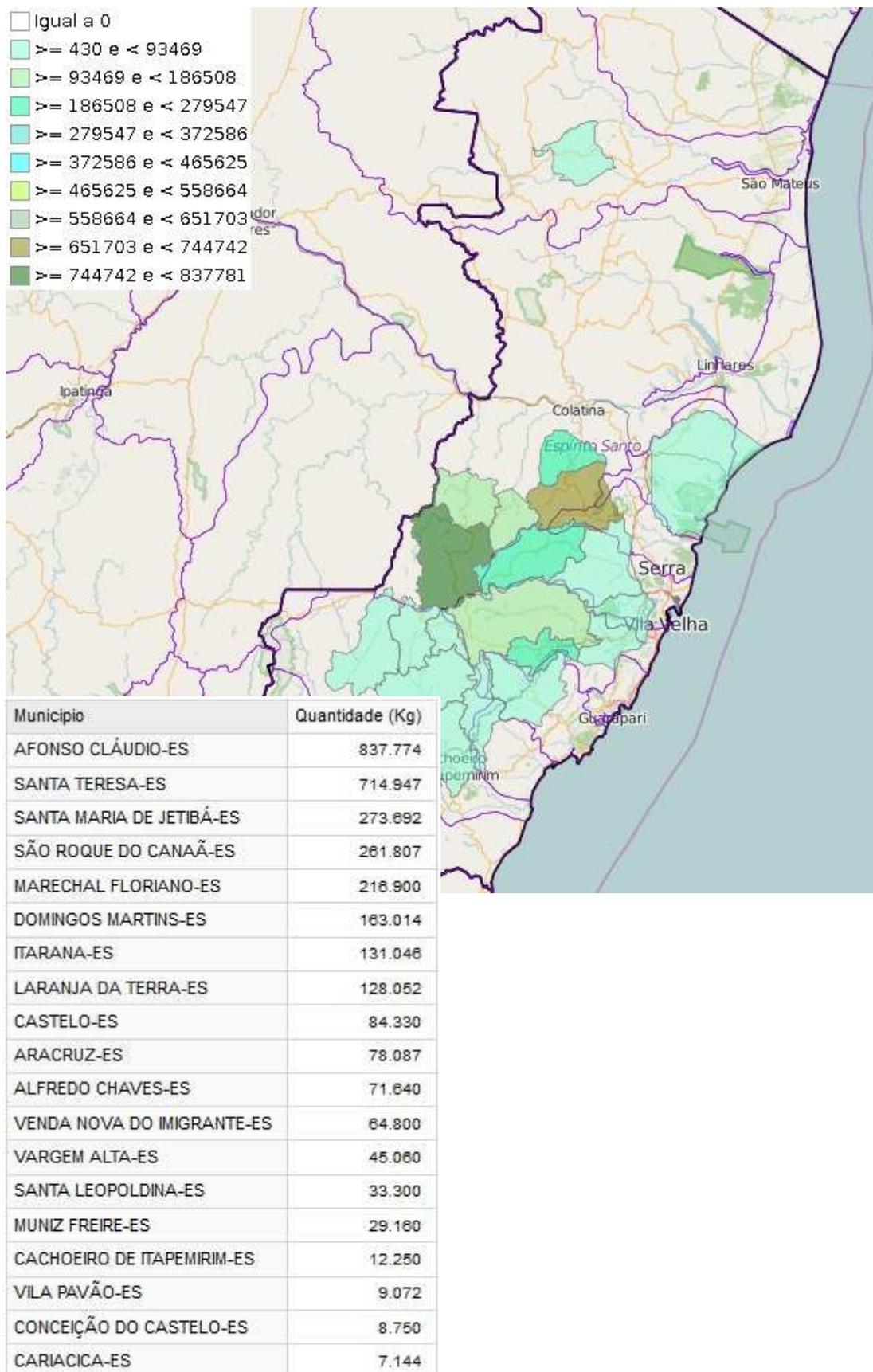
Figura 30: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PATY DO ALFERES-RJ	1.446.996
VASSOURAS-RJ	1.366.942
SUMIDOURO-RJ	670.294
TERESÓPOLIS-RJ	378.940
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	309.488
NOVA FRIBURGO-RJ	292.034
ITAPERUNA-RJ	281.732
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	171.578
ITAOCARA-RJ	169.180
SÃO FIDÉLIS-RJ	137.500
MIGUEL PEREIRA-RJ	115.500
TRAJANO DE MORAES-RJ	104.842
PARAÍBA DO SUL-RJ	96.184
CAMBUCI-RJ	84.524
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	84.276
SAPUCAIA-RJ	79.344
BOM JARDIM-RJ	70.884
PETRÓPOLIS-RJ	48.314
CACHOEIRAS DE MACACU-RJ	46.194
SÃO JOÃO DA BARRA-RJ	35.200

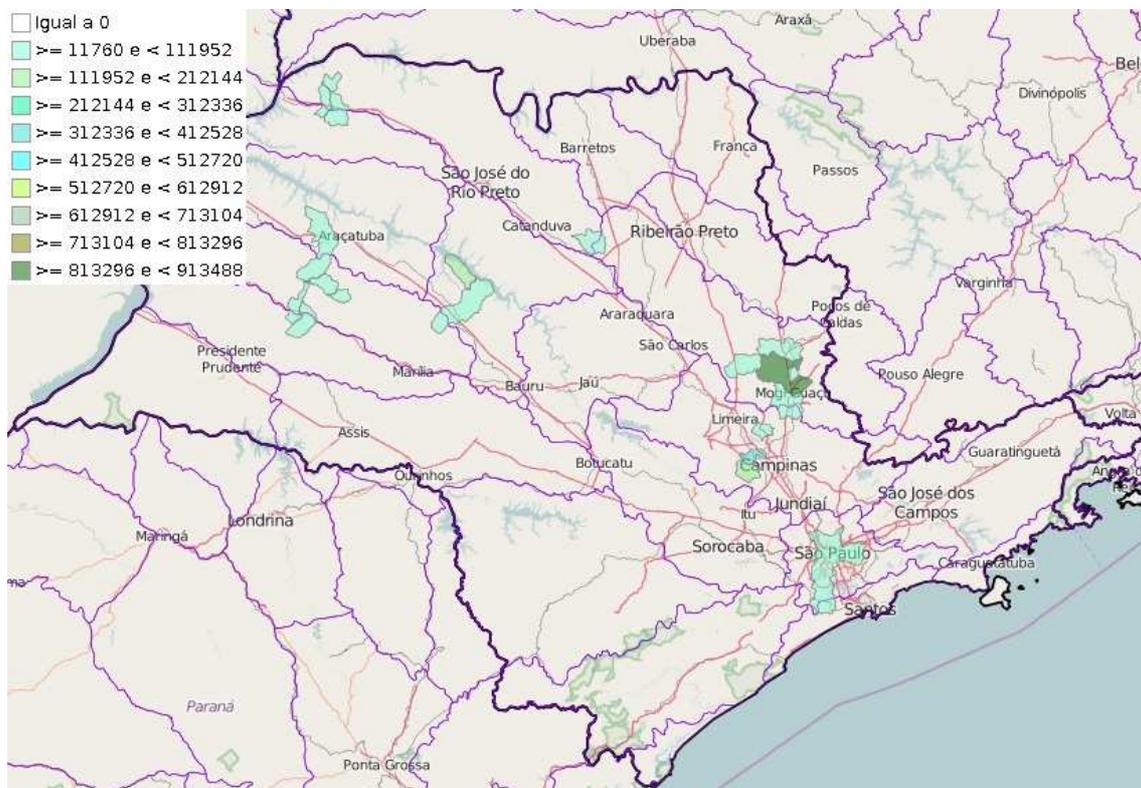
Fonte: Conab

Figura 31: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Junho de 2016.



Fonte: Conab

Figura 32: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MOGI GUAÇU-SP	913.479
SUMARÉ-SP	319.703
MONTE MOR-SP	187.425
SABINO-SP	117.978
MOJI MIRIM-SP	88.541
GUARARAPES-SP	58.400
AGUAÍ-SP	51.975
PARAPUÃ-SP	51.200
ESTIVA GERBI-SP	48.428
OSVALDO CRUZ-SP	38.800
CAFELÂNDIA-SP	35.800
SANTÓPOLIS DO AGUAPEÍ-SP	34.020
SÃO PAULO-SP	25.631
JALES-SP	23.688
PARANAPUÃ-SP	22.890
MONTE ALTO-SP	22.050
LEME-SP	17.640
URÂNIA-SP	17.304
PIACATU-SP	13.800
COSMÓPOLIS-SP	11.760

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

A análise também foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Centrais de Abastecimento do país e que possuem maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas comercializadas nos entrepostos analisados, em junho de 2016, e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preço médio de junho/2016 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
Ceagesp - Grande SP	2,12	10,67%	1,33	-5,84%	5,26	-1,24%	2,83	-46,20%	1,55	5,44%
CeasaMinas - Grande BH	1,49	-11,26%	1,09	-2,17%	3,93	6,23%	1,63	-41,99%	0,77	-3,73%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,11	-10,23%	1,22	2,24%	5,34	11,30%	2,42	-53,21%	1,25	16,78%
Ceasa Campinas	1,82	10,43%	1,14	-2,38%	4,70	2,10%	2,73	-46,44%	0,87	-15,76%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,32	0,88%	1,47	-4,55%	5,06	3,77%	1,08	-72,53%	1,05	-19,99%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,39	37,73%	1,16	4,87%	5,60	-1,84%	1,96	-33,99%	1,08	-2,00%
Ceasa/GO - Goiânia	2,47	8,09%	1,20	0,45%	5,03	6,81%	1,63	-45,65%	0,73	-30,97%
Ceasa/DF - Brasília	2,50	-8,07%	0,98	8,73%	6,93	6,43%	2,56	-43,48%	1,47	-18,78%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,02	-5,65%	1,32	-17,77%	5,62	-10,93%	2,02	-26,37%	0,91	-33,15%

(R\$)/Kg

Fonte: Conab

No mês de junho de 2016, os preços das frutas não apresentaram tendência de alta ou baixa dominante, com exceção do mamão e seu acentuado percentual de variação em relação ao mês anterior, agora com os dados apresentando queda de dois dígitos em todos os mercados analisados. A melancia também teve queda das cotações em sete dos nove entrepostos atacadistas estudados.

Para o mamão, os problemas climáticos continuam a impactar na irrigação, produtividade das lavouras e na qualidade da fruta, principalmente no Espírito Santo; mesmo assim, com o exame das variações, verifica-se que a quantidade ofertada aumentou em todos os mercados, principalmente para o mamão papaya produzido na região do Espírito Santo e sul da Bahia.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil, de janeiro a junho de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, caiu 6,73%, e a receita em dólares caiu 5,45%. As maiores quedas no volume exportado ficaram a cargo do mamão papaya e a maçã, na ordem respectiva de 3,45% e 47,99%. A consolidação desses números está exposta na tabela a seguir:

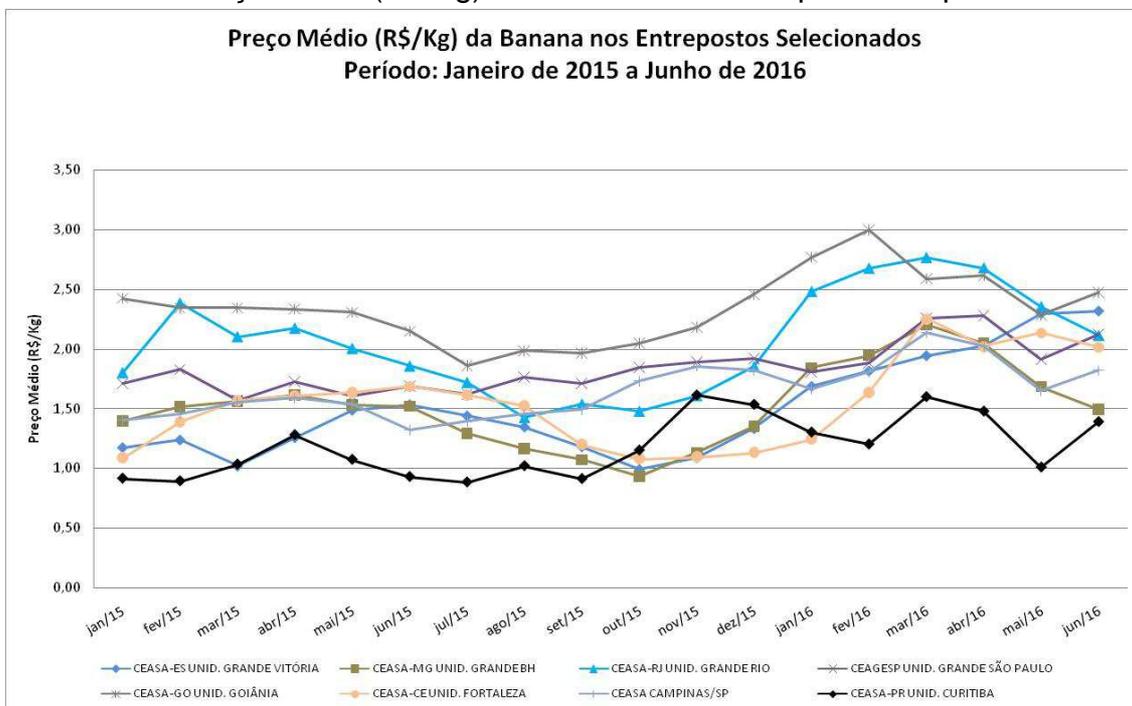
Tabela 5: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no primeiro semestre de 2014, 2015 e 2016.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
LIMÕES E LIMAS	56.794.860	58.373.983	60.968.596	54.257.869	47.507.971	56.572.802
MELÕES	46.986.400	54.705.824	54.025.880	36.047.341	35.316.340	33.706.912
BANANAS	50.995.468	41.484.991	48.831.819	20.047.391	13.151.056	15.273.253
MANGAS	34.777.968	40.757.861	34.278.222	40.783.869	49.655.873	45.634.722
MAÇÃS	44.254.440	58.913.078	30.637.464	31.874.453	39.768.321	18.149.448
MAMÕES (PAPAIA)	16.612.650	19.683.860	19.004.992	24.260.828	22.160.575	22.149.217
NOZES E CASTANHAS	15.749.993	22.598.724	16.182.458	68.654.870	75.527.654	78.975.146
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	11.118.970	13.902.997	12.624.453	18.907.190	27.096.157	16.745.585
MELANCIAS	5.352.714	8.543.766	10.789.854	2.955.360	4.245.899	5.185.302
LARANJAS	2.818.883	1.877.720	8.566.964	1.056.790	851.733	2.525.343
OUTRAS FRUTAS	3.415.979	2.730.823	4.758.691	11.159.293	10.054.429	11.132.263
ABACATES	4.836.691	3.997.633	4.510.669	8.023.881	5.558.744	6.078.134
UVAS	444.545	973.283	1.660.350	1.247.224	2.391.812	4.276.046
COCOS	444.684	588.210	753.563	325.272	373.184	342.451
FIGOS	794.477	741.260	662.930	4.408.199	3.484.148	2.999.258
ABACAXIS	279.028	241.977	524.395	234.068	213.505	366.282
PÊSSEGOS	1.790.161	946.104	437.749	2.361.388	1.149.133	542.064
GOIABAS	86.254	102.341	95.539	210.559	253.850	218.500
CAQUIIS	257.044	291.335	88.080	769.710	658.373	245.209
MORANGOS	18.629	19.169	24.774	132.850	147.602	209.325
CEREJAS	58.983	5.401	4.388	55.269	37.504	26.731
AMEIXAS	99	782	2.144	552	6.796	10.487
TAMARAS	12	24	234	117	210	665
KIWIS			180			991
DAMASCOS	13.959	12	34	54.332	325	176
MANGOSTOES		16.243	24		92.781	522
PÊRAS		140.300			80.182	
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	18.180	112.500		7.272	109.929	
TOTAL	297.921.071	331.750.201	309.434.446	327.835.947	339.894.086	321.366.834
Variação (em relação ao ano anterior)		11,36%	-6,73%		3,68%	-5,45%

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Banana**

Gráfico 42: Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

No caso da banana, em junho, as cotações variaram bastante nos mercados analisados, de modo a não apresentarem tendência dominante de comportamento nas variáveis preço e quantidade.

A oferta de banana começou a cair e tende à diminuição nos próximos meses, provocando a subida dos preços. Isso ocorreu, dentre outros fatores, por conta da queda brusca das temperaturas nas regiões Sul e Sudeste, inclusive com a presença de geadas no interior de São Paulo, no Vale do Ribeira, e em Santa Catarina, queimando as folhas e provocando a perda dos cachos. Com isso, os entrepostos atacadistas demandantes terão que buscar a fruta em outras regiões produtoras. Segundo o CEPEA/ESALQ, em junho, a variedade nanica já se valorizou 65% em São Paulo em relação a maio, e a variante prata anã começou também a se valorizar, pois conquanto a oferta tradicionalmente aumente nesse período, no norte de Minas Gerais e no sul da

Bahia, a elevação da demanda decorrente da queda de produção em outras regiões produtoras faz com que esse cenário se efetive.

Então, no que diz respeito às quantidades comercializadas, o resultado já no mês de junho foi de queda na maioria dos mercados. Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas, Ceasa/ES e Ceasa/PR tiveram quedas, em relação a junho, da ordem de 3,85%, 11,55%, 10,98%, 6,06% e 16,73%, respectivamente. A única alta ficou por conta do entreposto atacadista no Rio de Janeiro, da ordem de 21,91%.

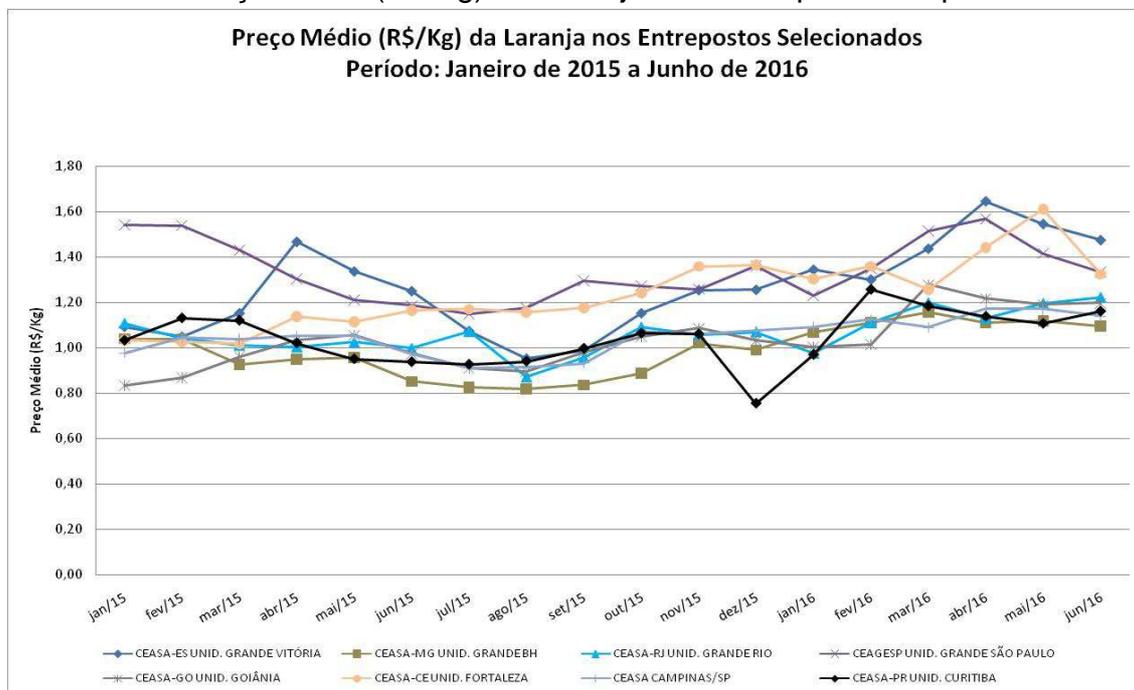
Esses fatores, portanto, contribuíram para a queda dos preços na CeasaMinas (11,26%), Ceasa/RJ (10,23%), Ceasa/DF (8,07%) e Ceasa/CE (5,65%); as altas foram verificadas na Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/ES, Ceasa/PR e Ceasa/GO, no percentual de 10,67%, 10,43%, 0,88%, 37,73% e 8,09%, respectivamente.

As exportações da fruta continuam em alta, repetindo os meses anteriores. No acumulado até junho, em relação ao mesmo período do ano passado, o volume exportado foi de 48.832 toneladas, quantitativo superior a 17,71% em relação ao mesmo período de 2015, e o valor das exportações foi de 15,27 milhões de dólares, número 16,14% superior em relação a 2015. Novamente, preços relativos menores, por conta da desvalorização do real, e a queda da produção em países concorrentes explicam esse aquecimento na demanda externa.

A banana oriunda de São Paulo foi a mais comercializada na Ceagesp/ETSP e na Ceasa Campinas/SP. Já a fruta produzida em Minas Gerais foi a principal origem ofertada no entreposto da CeasaMinas e da Ceasa/RJ. Na Ceasa/PR, 60% da banana vieram de Santa Catarina. Na Ceasa/ES, a banana do próprio estado representou 98% da quantidade total comercializada.

- **Laranja**

Gráfico 43: Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

Em relação à laranja, os preços e as quantidades sofreram elevação nas cotações em alguns mercados analisados e queda em outros. A moagem das laranjas da safra 2016/17 está em alta, com a participação da variante pêra aumentando aos poucos e com as laranjas precoces ainda dominando a cena da produção. À medida que a laranja pêra de boa maturação dominar o cenário, os preços tenderão a melhorar para o produtor. No entanto, por conta da maior demanda da indústria para a produção do suco, a laranja vendida no varejo deve ter uma moderada elevação do preço.

As elevações nos preços ocorreram na Ceasa/RJ, Ceasa/PR, Ceasa/GO e Ceasa/DF, no valor de 2,24%, 4,87%, 0,45% e 8,73%, respectivamente. As quedas ocorreram na Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/ES e Ceasa/CE, na ordem concomitante de 5,84%, 2,17%, 2,38%, 4,55% e 17,77%.

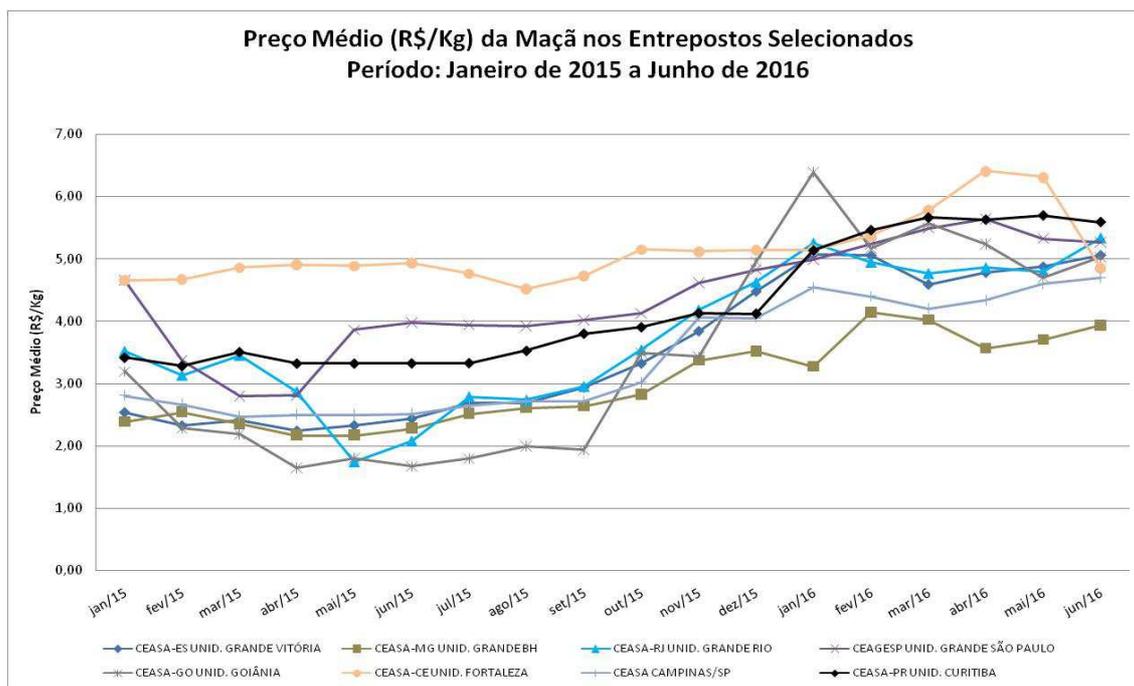
Quanto ao quantitativo da oferta das frutas, não houve tendência dominante em suas variações entre as Ceasas analisadas. A Ceasa

Campinas/SP, a CeasaMinas e a Ceasa/ES tiveram quedas na oferta em relação a maio na magnitude de 2,15%, 5,03% e 4,34%, respectivamente. Já a Ceagesp/ETSP, Ceasa/RJ e a Ceasa/PR tiveram altas de 5,09%, 57,72% e 10,26%, nessa ordem. Lembremos também que a maior parte das laranjas comercializadas em quase todas as Ceasas vieram de São Paulo: 89% do montante comercializado em Minas Gerais e 78% no Ceará advêm daquele estado, sendo diferente apenas na Ceasa/PE e Ceasa/CE, onde o Sergipe foi o principal estado fornecedor desta fruta.

As exportações da fruta e os valores recebidos pelas mesmas, assim como nos meses anteriores, aumentaram significativamente. Os embarques foram superiores a 8,5 mil toneladas, e o valor recebido ultrapassou 2,5 milhões de dólares, valor 205% maior em relação ao acumulado de 12 meses verificado em junho de 2015, propiciando um bom ganho líquido aos produtores, mesmo com a leve valorização da moeda brasileira perante o dólar em junho. Contribuiu bastante para esse movimento a boa demanda externa.

- **Maçã**

Gráfico 44: Preço Médio (R\$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

No que diz respeito à maçã, a tendência em dois terços dos mercados analisados foi de alta nos preços, vide as cotações na CeasaMinas (6,23%), Ceasa/RJ (11,30%), Ceasa Campinas/SP (2,10%), Ceasa/ES (3,77%), Ceasa/GO (6,81%) e Ceasa/DF (6,43%), respectivamente, e quedas na Ceagesp/ETSP, Ceasa/PR e Ceasa/CE, na ordem concomitante de 1,24%, 1,84% e 10,93%.

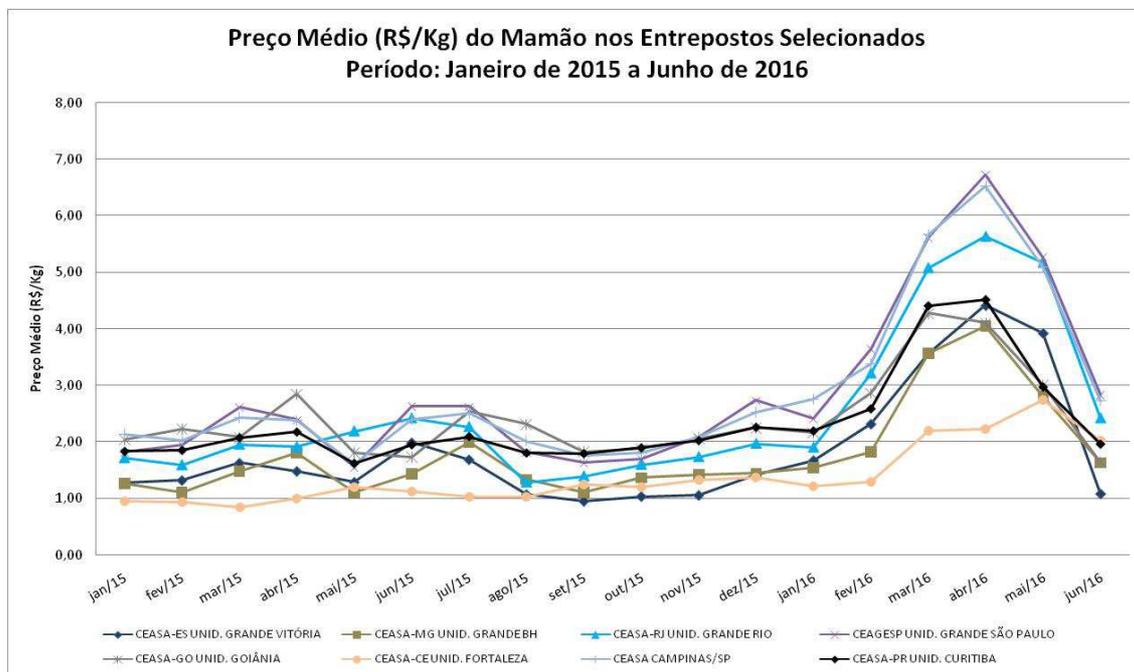
A oferta de maçã apresentou queda na maioria dos mercados analisados, à exceção da Ceasa/RJ, como já havia ocorrido no mês anterior, que apresentou elevação de 96,40% na quantidade comercializada. A queda em relação a maio ocorreu, mais uma vez, na Ceasa Campinas (19,34%), Ceagesp/ETSP (9,44%), CeasaMinas (24,69%), Ceasa/PR (0,85%) e Ceasa/ES (9,53%). Nos próximos meses deve haver um aumento da oferta no mercado interno por conta do fim das férias escolares, período em que tradicionalmente a demanda pela fruta cai, e da entrada das safras advindas da Região Sul, portadoras de alta produtividade em razão do frio acima da média nesse ano, que eleva a qualidade do produto.

A região sul continua abastecendo a maior parte do mercado nacional. Na Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/PR, Ceasa/GO e Ceasa/DF, o volume de maçã com origem em Santa Catarina foi maior. Para a CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/ES e Ceasa/CE, o Rio Grande do Sul foi principal estado fornecedor de maçã. Por exemplo, 62% da maçã comercializada na Ceagesp/ETSP em junho se originou de Santa Catarina, e 69% do que é vendido na Ceasa/ES veio das plantações gaúchas.

O volume exportado continuou com queda significativa em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, na ordem de 48%, e o valor recebido pelo produto caiu cerca de 54%. As importações devem aumentar, principalmente dos produtos advindos do Chile, que ao longo da última década aumentou progressivamente o envio da fruta ao Brasil, e da Europa, principalmente da península ibérica.

- Mamão

Gráfico 45: Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

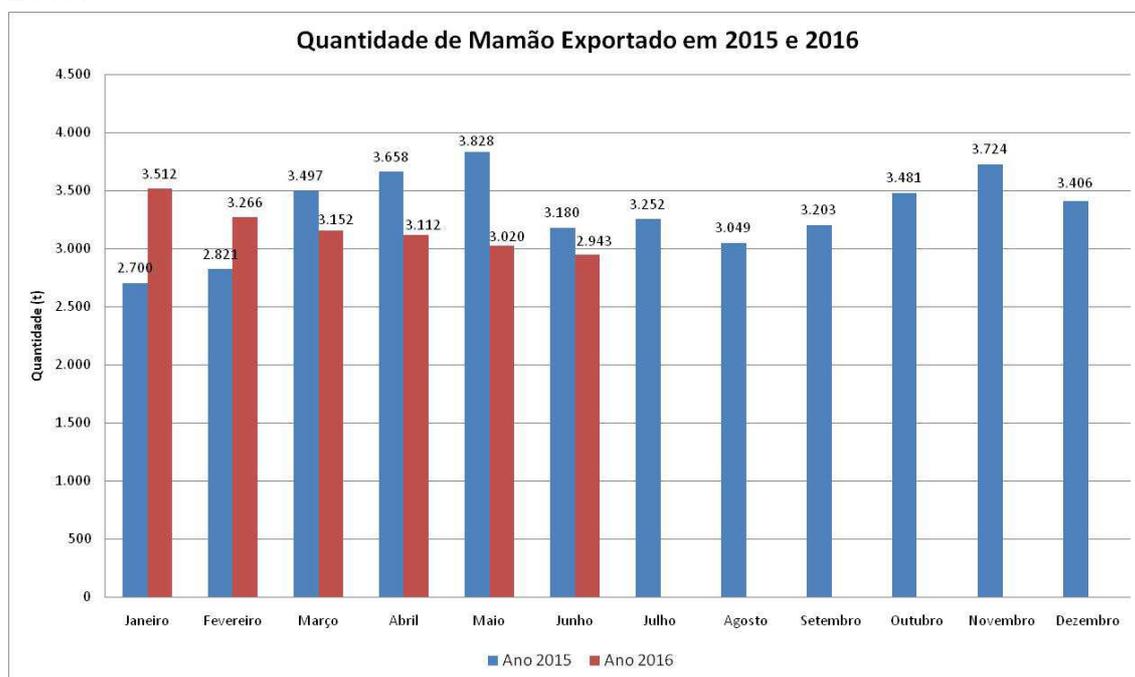
O mamão apresentou queda de preços em todas as Ceasas analisadas, com a acentuação da tendência registrada no mês passado, após altas elevadas e contínuas no primeiro quadrimestre do ano. Esse comportamento se deveu, dentre outros fatores, à influência dos problemas climáticos que continuam a se abater sobre as regiões produtoras, principalmente a região capixaba. Esses problemas impactaram na produtividade das lavouras – a irrigação foi insatisfatória, e com isso houve consequências diretas na qualidade do produto, que se caracterizou por se apresentar inferior àquela verificada em tempos de normalidade da produção. Ou seja, o aumento da oferta decorrente dessa safra de mamão, menor que no ano passado mas ainda assim caracterizada pelo aumento em relação ao mês anterior, apresentou baixa qualidade. Com isso, os preços baixaram, principalmente para o mamão papaya produzido na região do Espírito Santo e sul da Bahia.

Aliás, o Espírito Santo foi o estado no qual os produtores tiveram mais perdas, com o mamão papaya sendo comercializado a menos de R\$1,00/kg nos últimos dias de junho. Já é possível perceber, pelos preços diários, uma recuperação dos mesmos a partir do início de julho.

A Ceasa/ES, Ceasa/RJ, Ceasa Campinas/SP, Ceagesp/ETSP, Ceasa/GO, Ceasa/DF, CeasaMinas, Ceasa/PR e Ceasa/CE apresentaram quedas de preços da ordem de 72,53%, 53,21%, 46,44%, 46,20%, 45,65%, 43,48% , 41,99%, 33,99 e 26,37, respectivamente.

No que diz respeito às quantidades comercializadas, a tendência segue o mês anterior: alta nos mercados. Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/ES e Ceasa/PR tiveram elevações, em relação a maio, da ordem de 36,28%, 24,31%, 0,67%, 158%, 46,41% e 9,48%, respectivamente.

Gráfico 46: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015 e 2016.



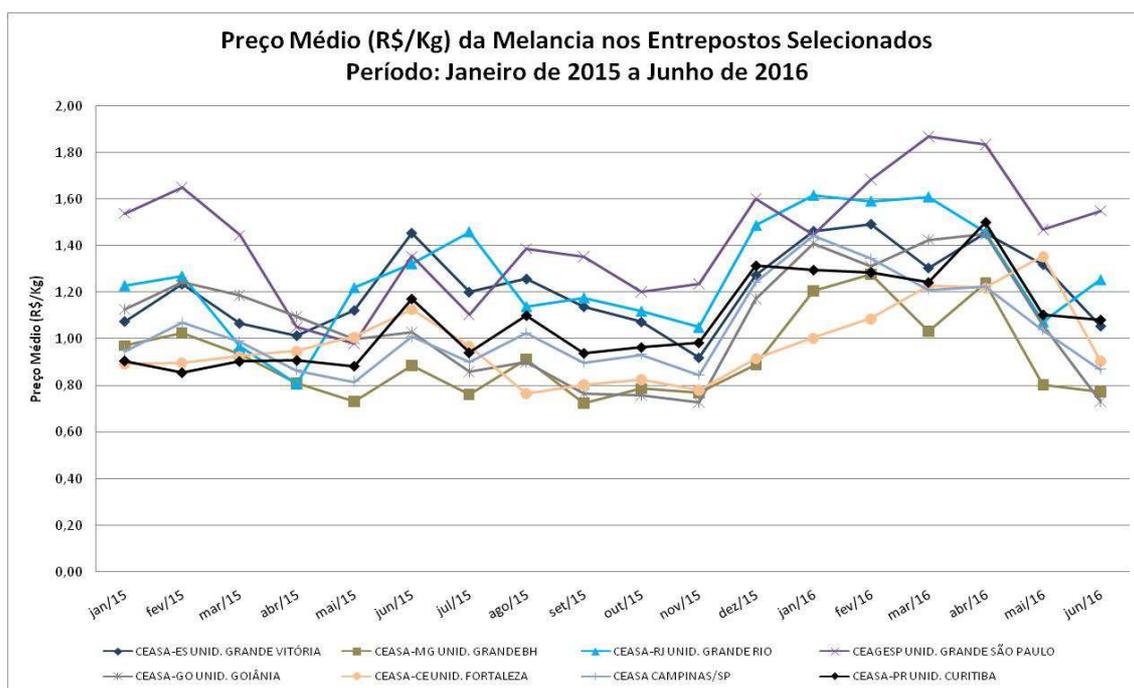
Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Diga-se de passagem, as exportações da fruta (Gráfico 46) apresentaram queda: 2,55% na comparação de junho de 2016 em relação a maio de 2016 e de 7,45% em relação a junho de 2015, muito embora tenha apresentado queda mínima no valor auferido acumulado para a variante papaya, da ordem de 0,05%. Nesse mês a diminuição das exportações se deve, principalmente, a três motivos interconectados: à baixa oferta das regiões que exportam, à baixa qualidade e aos altos preços do produto no mercado nacional até a dois meses atrás, todos eles relacionados aos problemas climáticos nas regiões produtoras.

A Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/PR, Ceasa/GO e Ceasa/DF receberam maiores quantidades do mamão da Bahia neste mês de junho, enquanto que na Ceasa/RJ e na Ceasa/ES, a maior quantia do produto foi proveniente do Espírito Santo. No entreposto de Minas Gerais, 48% da quantidade de mamão foram declaradas como oriundas do próprio estado (Figura 53).

- **Melancia**

Gráfico 47: Preço Médio (R\$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

A melancia apresentou tendência de queda de preços em seis dos oito mercados analisados. Devemos notar que, embora algumas melancias tenham sido colhidas nas regiões produtoras do Tocantins, ficaram restritas à comercialização local. A partir de agosto, devido à chegada das novas safras das principais regiões produtoras na maioria dos entrepostos atacadistas e à queda na demanda por conta da continuidade do clima mais frio no centro-sul do país, os preços tenderão a cair, mesmo com a diminuição da área plantada por conta da falta de chuvas no início da temporada de plantio, segundo o CEPEA/ESALQ.

Destaque no mês de junho para as quedas de preços na Ceasa/CE (33,15%), Ceasa/GO (30,97%), Ceasa/ES (19,99%), Ceasa/DF (18,78%), Ceasa Campinas/SP (15,76%), CeasaMinas (3,73%) e Ceasa/PR (2%). As altas ocorreram na Ceasa/RJ (16,78%) e Ceagesp/ETSP (5,44%).

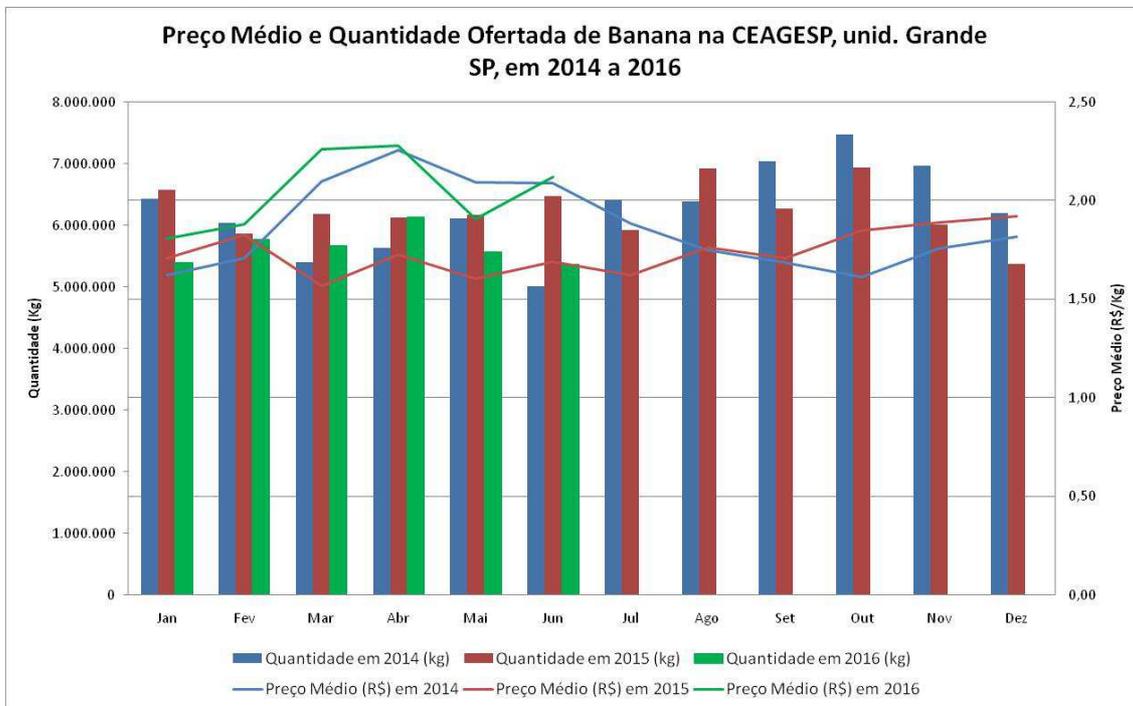
No que diz respeito às quantidades comercializadas da fruta, no caso da Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/PR, Ceasa Campinas/SP e Ceasa/ES, houve queda na quantidade ofertada em relação ao mês anterior no percentual de 19,14%, 15,06%, 16,63%, 7,46% e 5,31%; a única alta ficou por conta da Ceasa/RJ, na ordem de 32,07%.

Novamente, como nos meses anteriores, há a continuidade da alta das exportações da fruta no acumulado dos últimos 12 meses, tanto no que diz respeito aos preços quanto ao volume exportado. O volume de 10,79 mil toneladas significa um aumento de 26,28% em relação ao acumulado até junho de 2015, e o valor comercializado de 5,185 milhões de dólares traz consigo o percentual 22,12% maior no valor exportado para o mesmo período.

Em junho, foi confirmada a previsão de aumento das quantidades de melancia do estado de Goiás partindo para as Ceasas. Reflexo disso está no fato de Goiás ter sido a principal UF de origem da melancia comercializada na Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/ES e Ceasa/PR (Figuras 57 a 62).

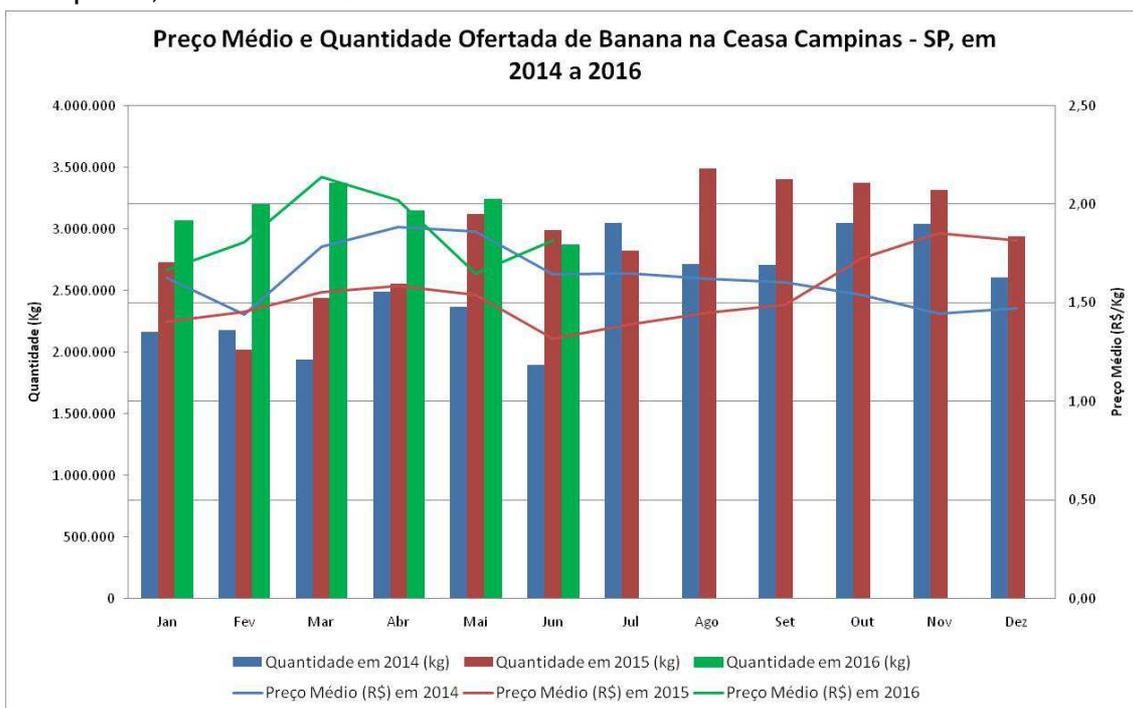
6. BANANA

Gráfico 48: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



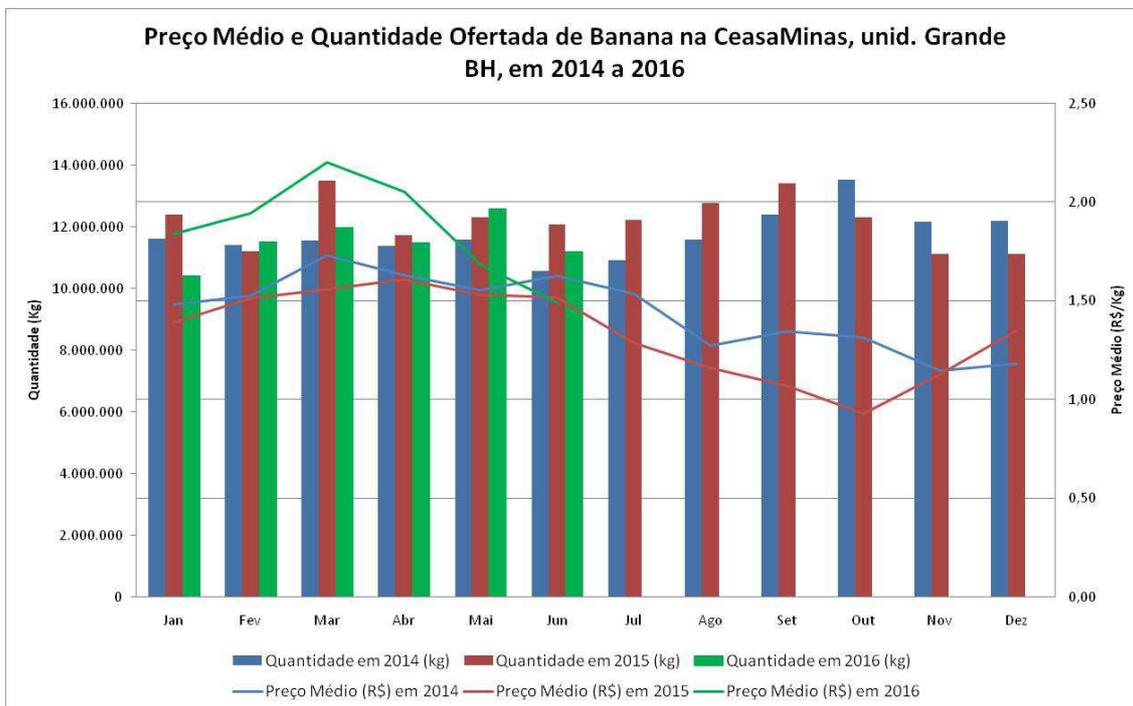
Fonte: Conab

Gráfico 49: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



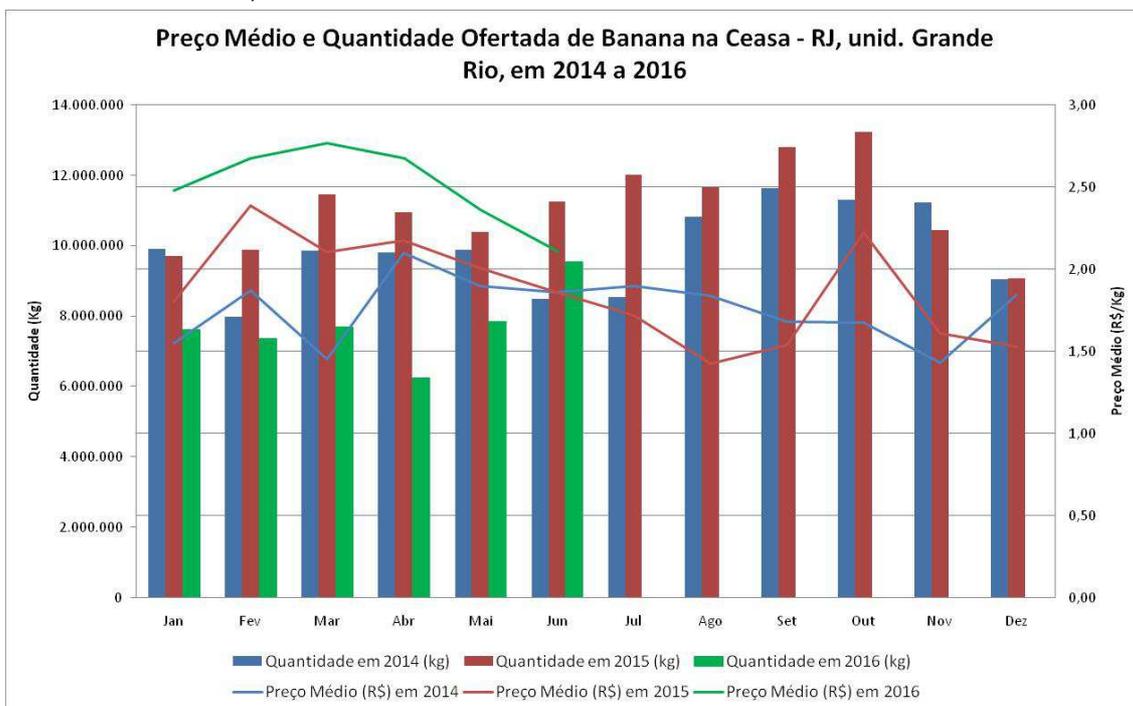
Fonte: Conab

Gráfico 50: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



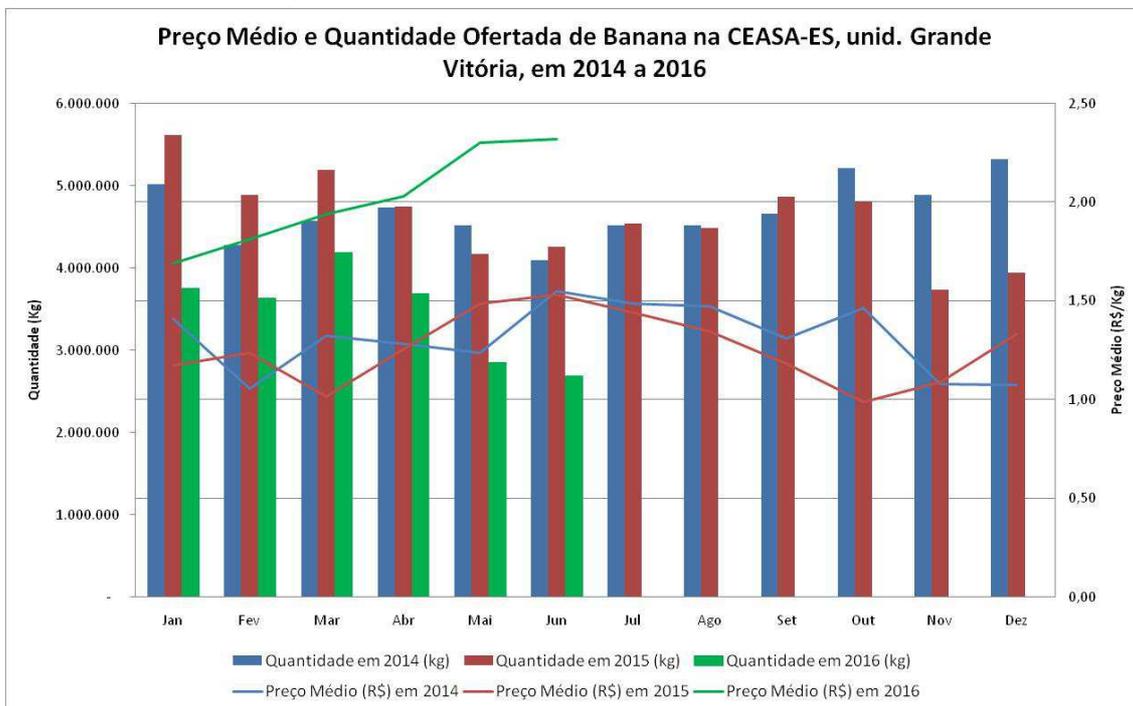
Fonte: Conab

Gráfico 51: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



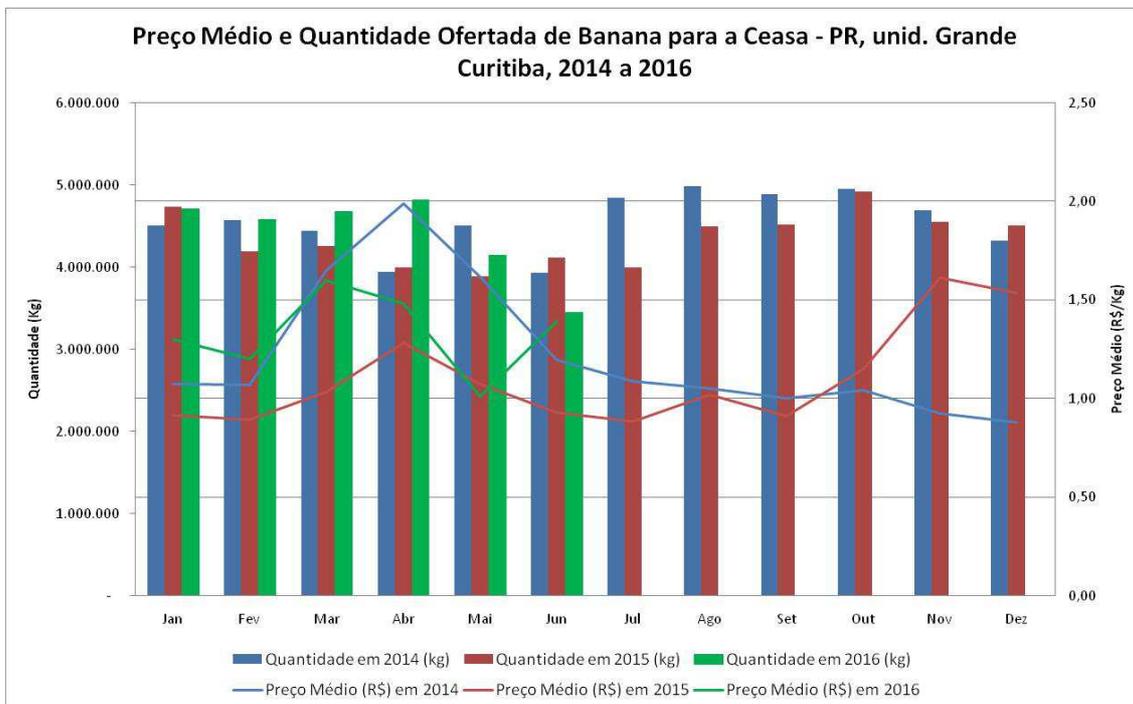
Fonte: Conab

Gráfico 52: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



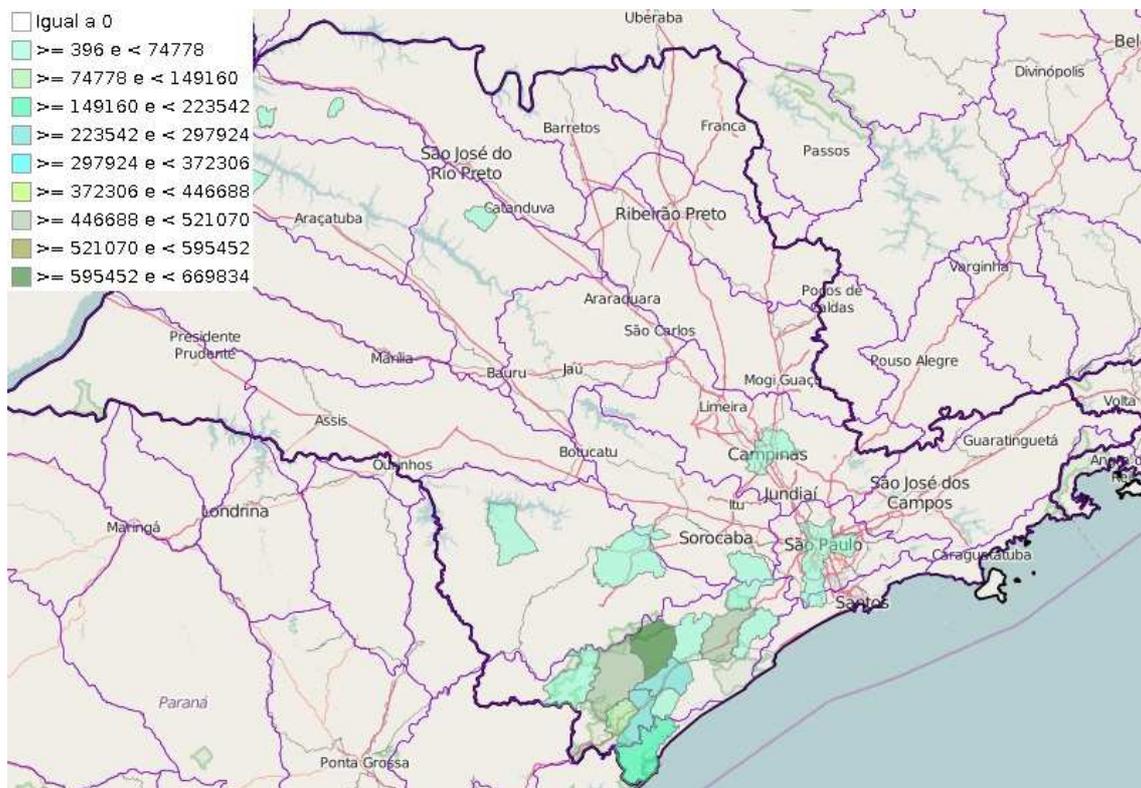
Fonte: Conab

Gráfico 53: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

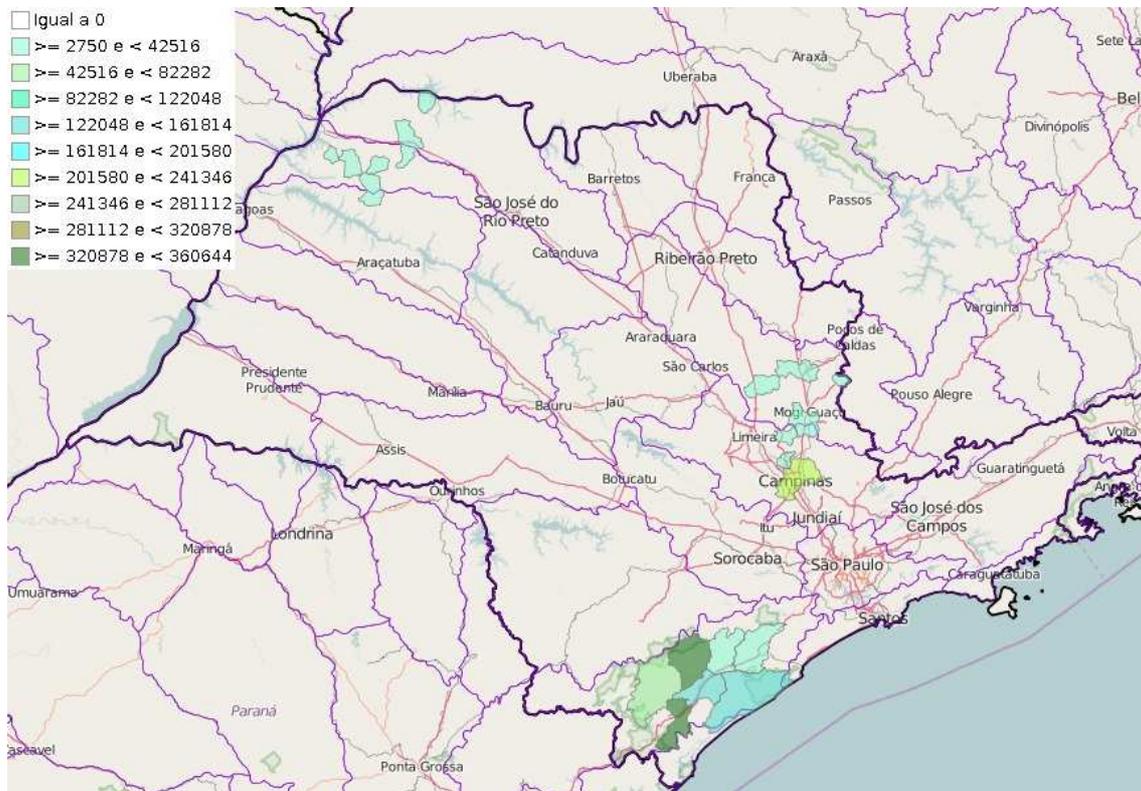
Figura 33: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	669.828
ELDORADO-SP	511.062
MIRACATU-SP	492.868
REGISTRO-SP	284.306
JACUPIRANGA-SP	263.500
CANANÉIA-SP	174.642
CAJATI-SP	83.022
SÃO PAULO-SP	57.668
ITAÍ-SP	34.140
JUQUIÁ-SP	31.280
CAMPINAS-SP	28.998
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	21.800
PARQUERA-AÇU-SP	21.000
APARECIDA D'OESTE-SP	16.660
IPORANGA-SP	10.000
PEDRO DE TOLEDO-SP	9.000
ITAPETINGA-SP	8.480
MIRANDÓPOLIS-SP	5.922
URUPÊS-SP	4.100

Fonte: Conab

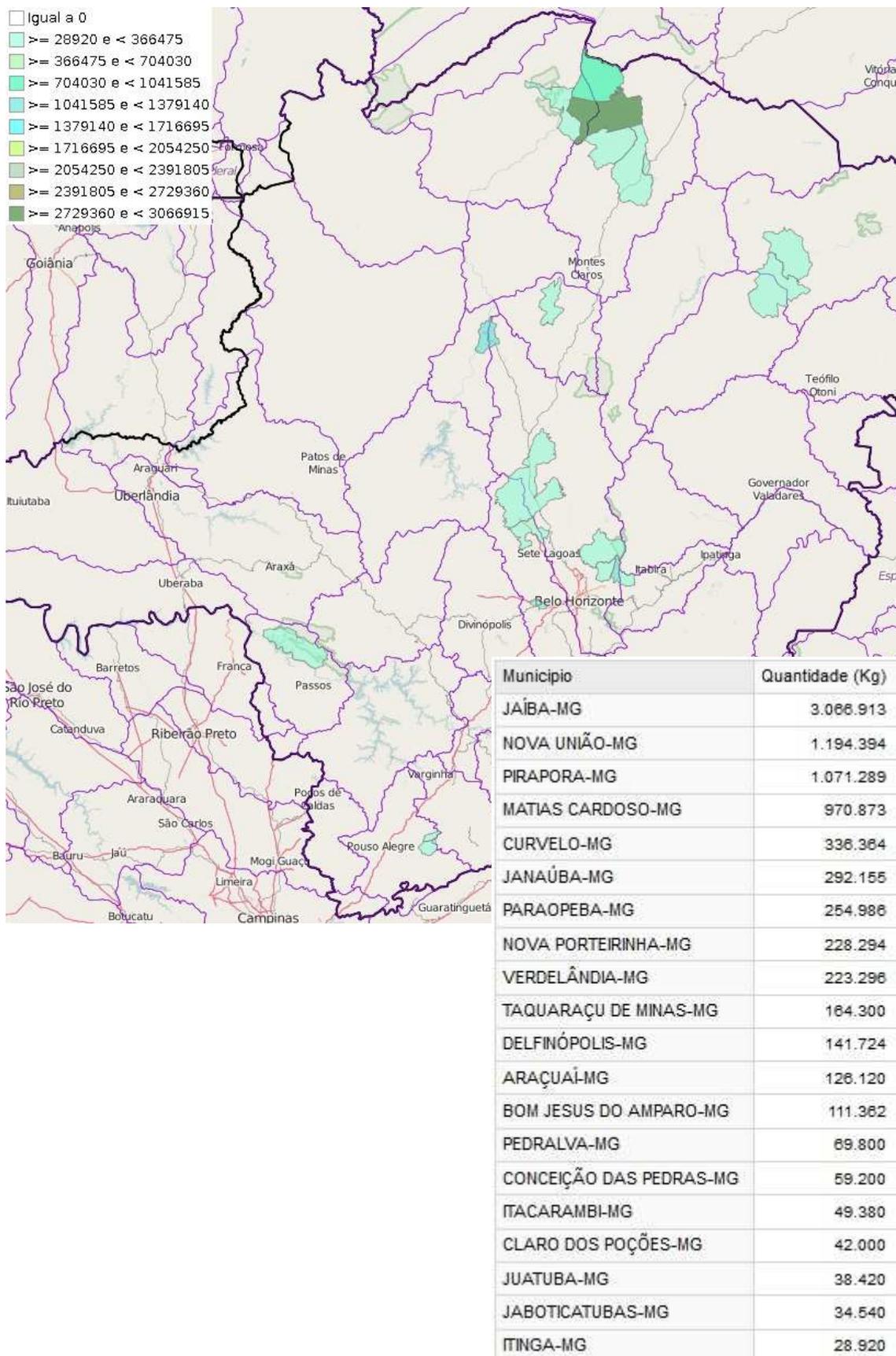
Figura 34: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas/SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
JACUPIRANGA-SP	360.641
SETE BARRAS-SP	323.500
CAMPINAS-SP	222.285
IGUAPE-SP	147.195
REGISTRO-SP	140.877
ELDORADO-SP	75.500
LEME-SP	39.000
MIRACATU-SP	18.700
MOJI MIRIM-SP	18.020
AGUAÍ-SP	15.825
AURIFLAMA-SP	13.275
PAULÍNIA-SP	12.500
FERNANDÓPOLIS-SP	12.300
JUQUIÁ-SP	11.600
SANTO ANTÔNIO DO JARDIM-SP	10.340
PALMEIRA D'OESTE-SP	9.000
NOVA CANAÃ PAULISTA-SP	6.000
ARTUR NOGUEIRA-SP	3.160
MIRA ESTRELA-SP	3.000
PONTALINDA-SP	2.750

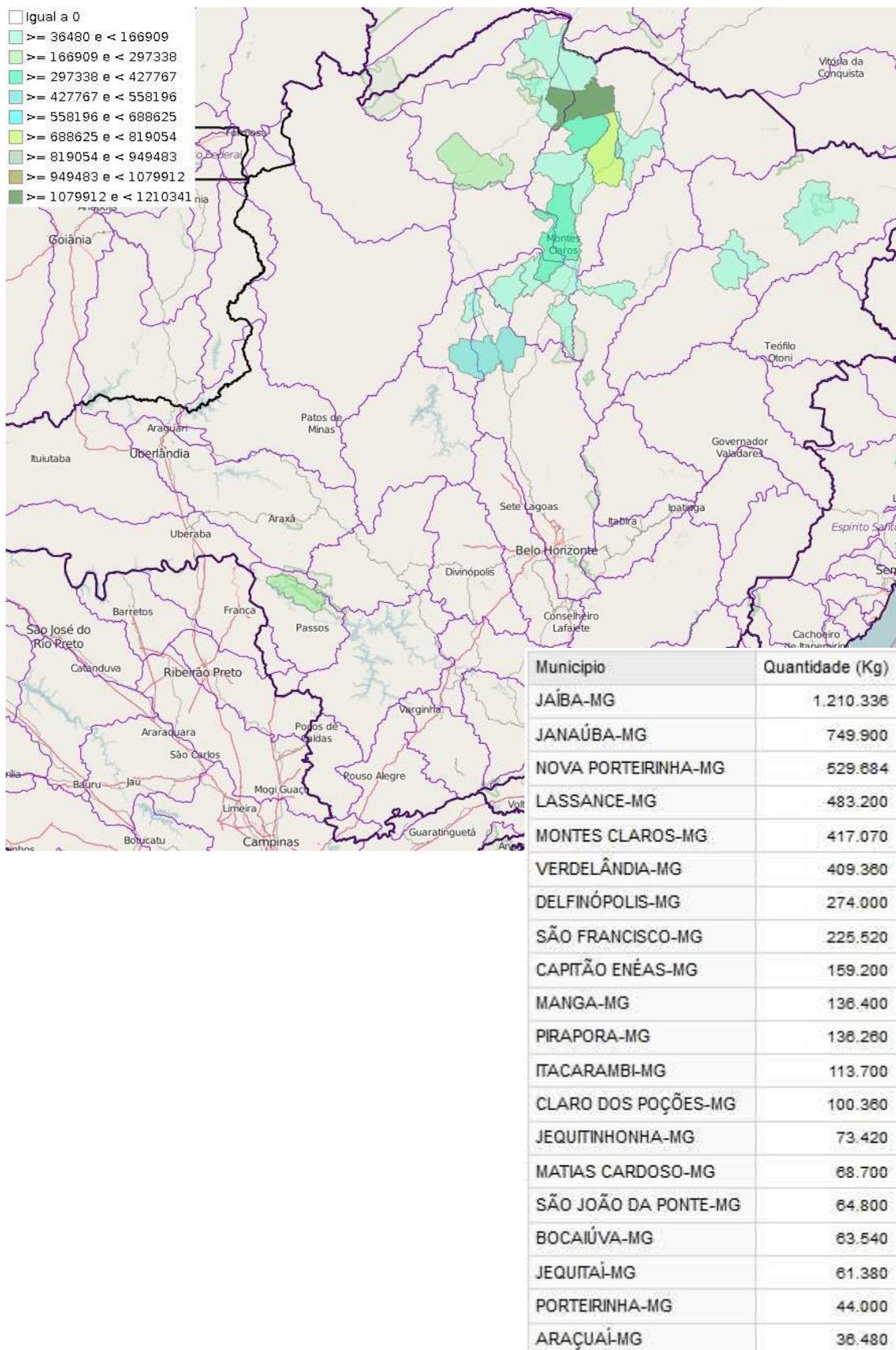
Fonte: Conab

Figura 35: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para CeasaMinas – Grande BH, em Junho de 2016.



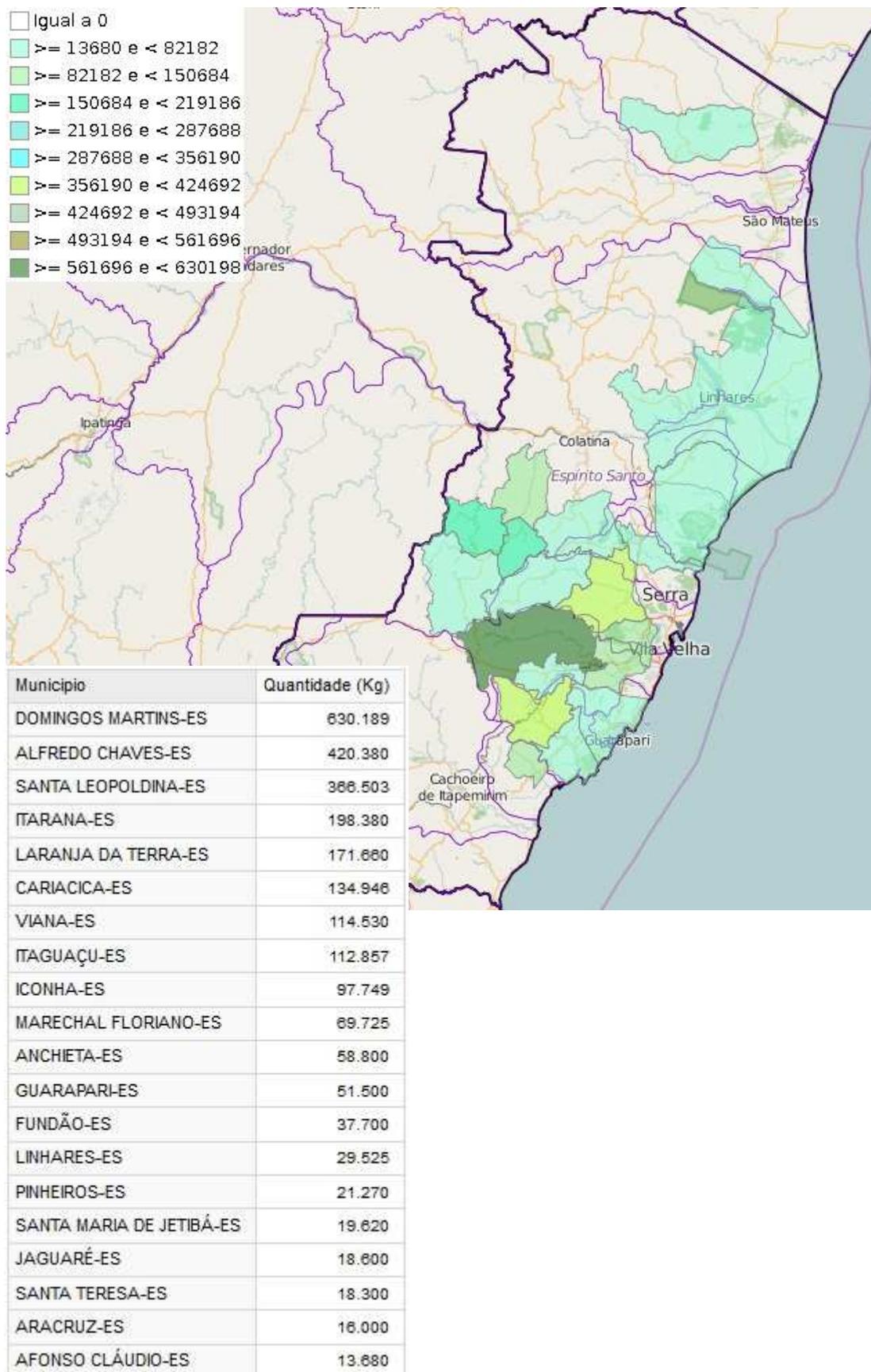
Fonte: Conab

Figura 36: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Junho de 2016.



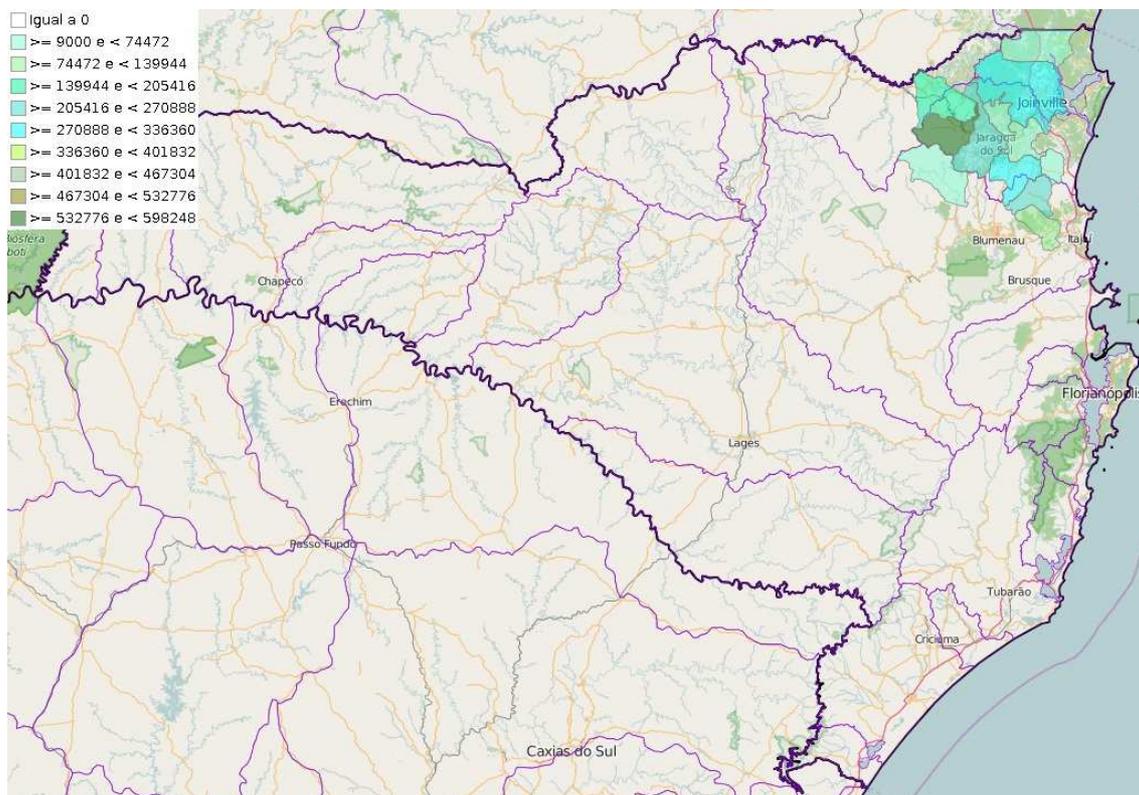
Fonte: Conab

Figura 37: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Junho de 2016.



Fonte: Conab

Figura 38: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Banana para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Junho de 2016.

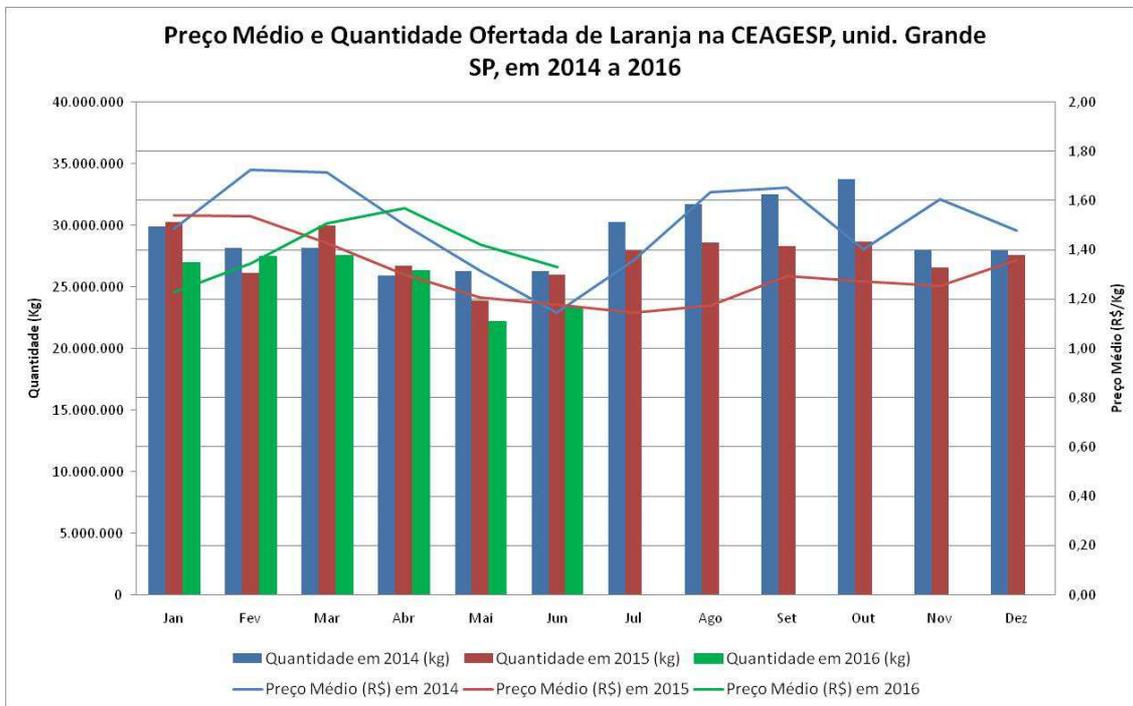


Município	Quantidade (Kg)
CORUPÁ-SC	598.240
MASSARANDUBA-SC	320.000
JOINVILLE-SC	319.580
LUIZ ALVES-SC	245.160
JARAGUÁ DO SUL-SC	212.200
SÃO BENTO DO SUL-SC	152.400
ILHOTA-SC	99.020
GARUVA-SC	41.690
SCHROEDER-SC	40.420
SÃO JOÃO DO ITAPERIÚ-SC	33.560
RIO DOS CEDROS-SC	10.000
GUARAMIRIM-SC	9.000

Fonte: Conab

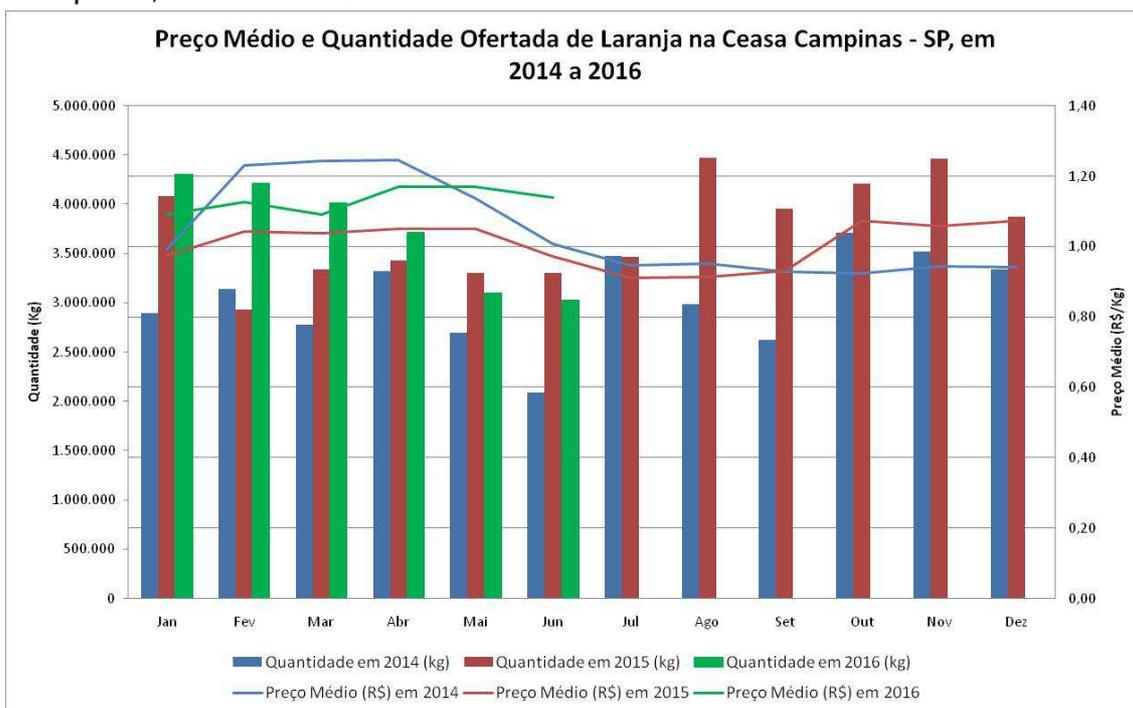
7. LARANJA

Gráfico 54: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



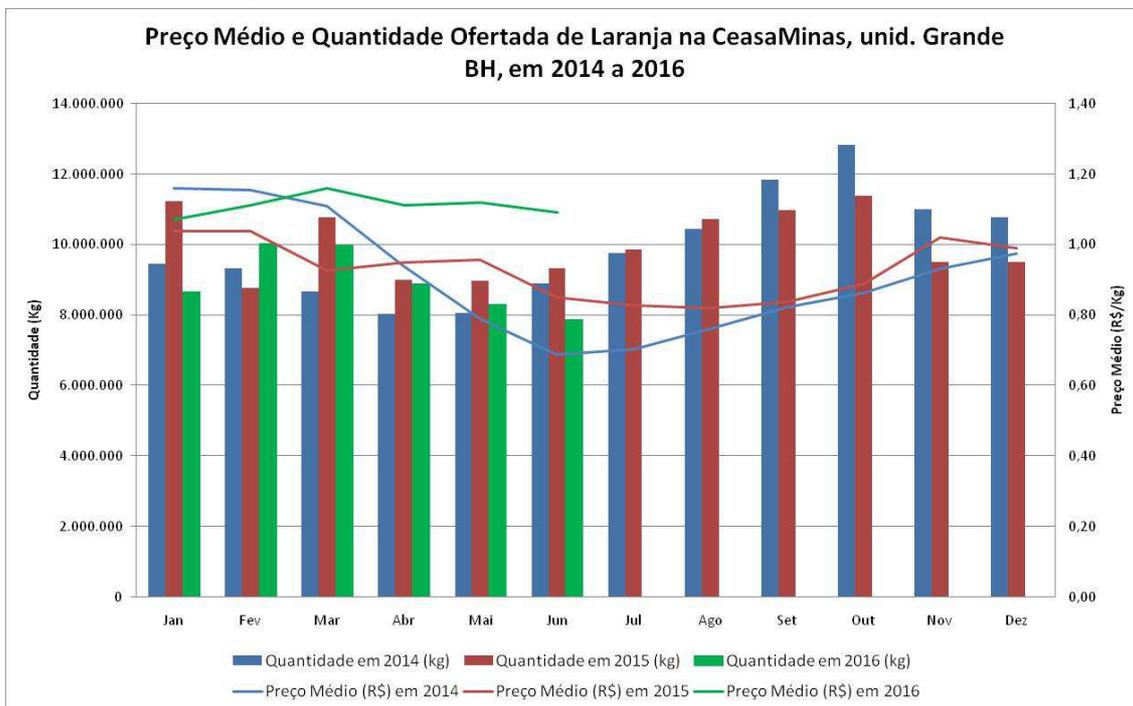
Fonte: Conab

Gráfico 55: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



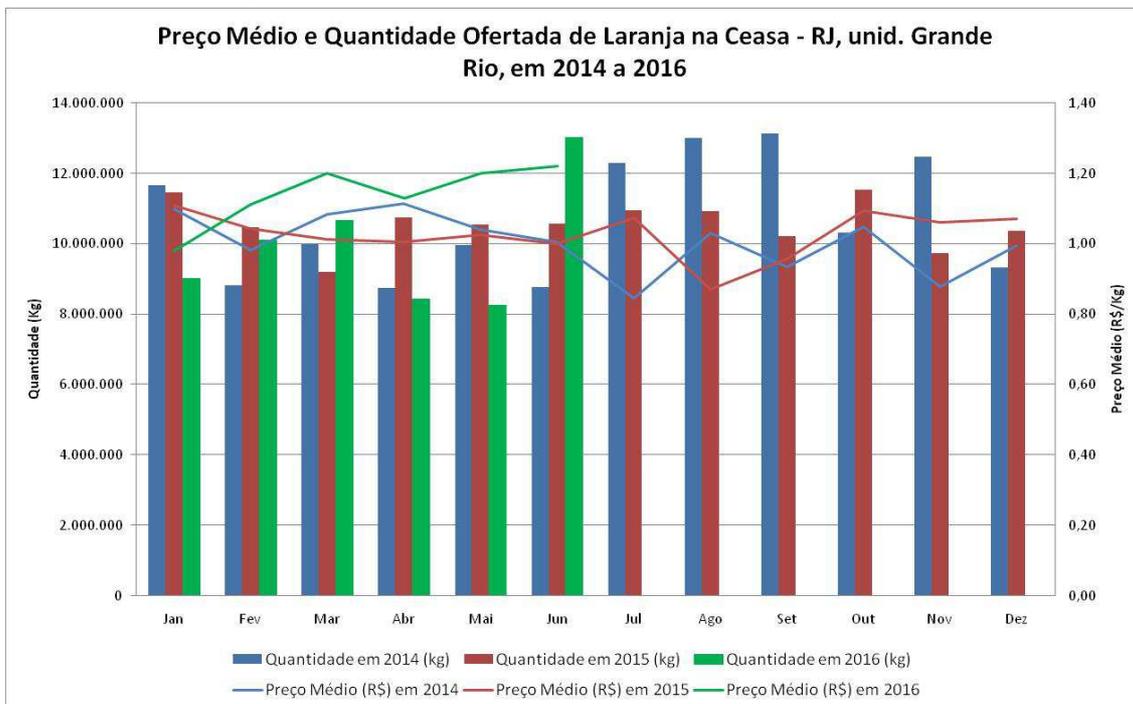
Fonte: Conab

Gráfico 56: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



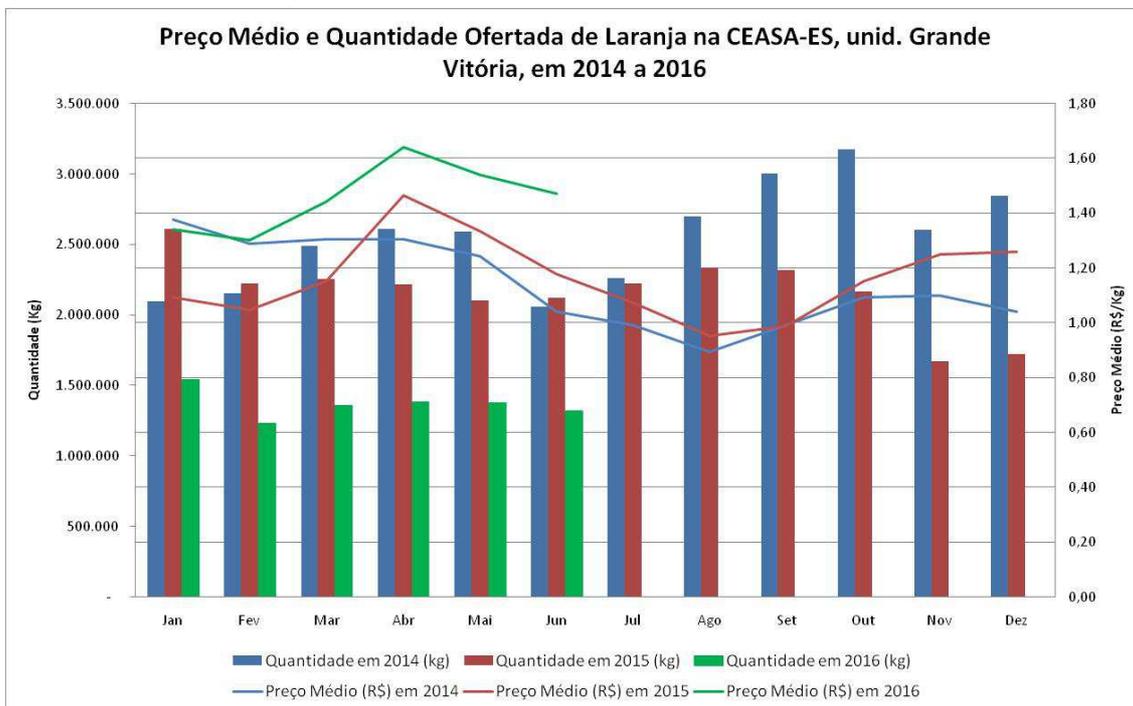
Fonte: Conab

Gráfico 57: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



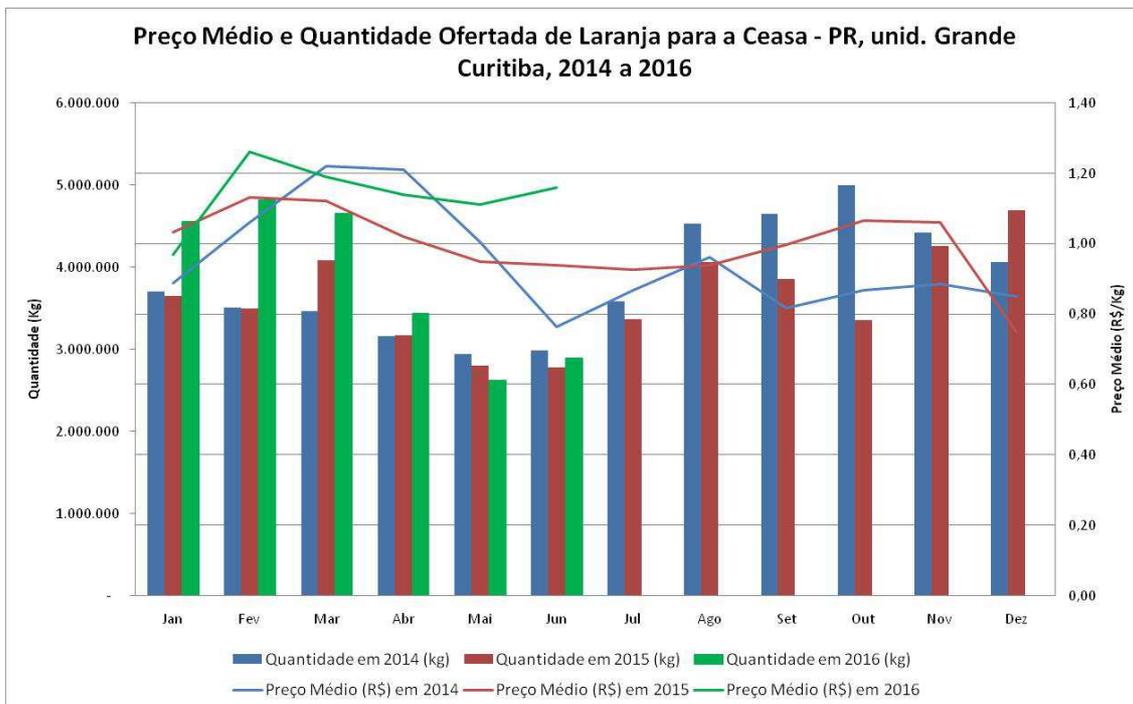
Fonte: Conab

Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, em 2014 a 2016.



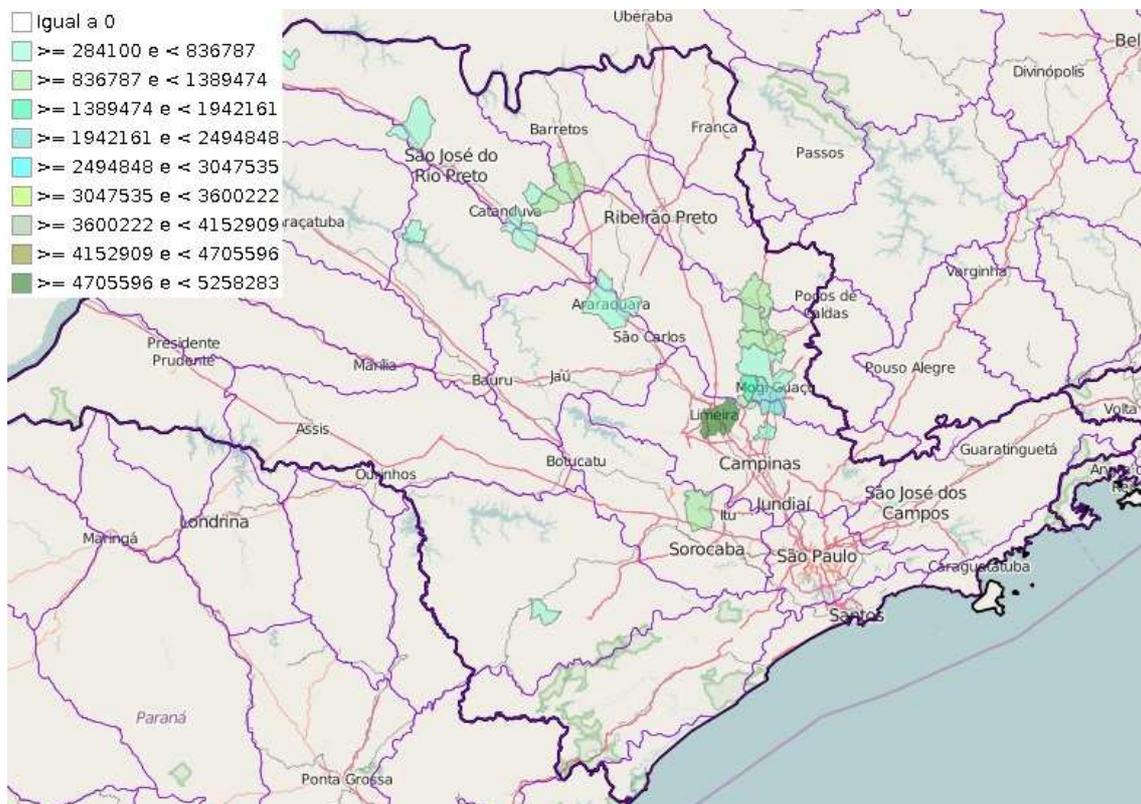
Fonte: Conab

Gráfico 59: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-PR, unid. Curitiba, 2014 a 2016.



Fonte: Conab

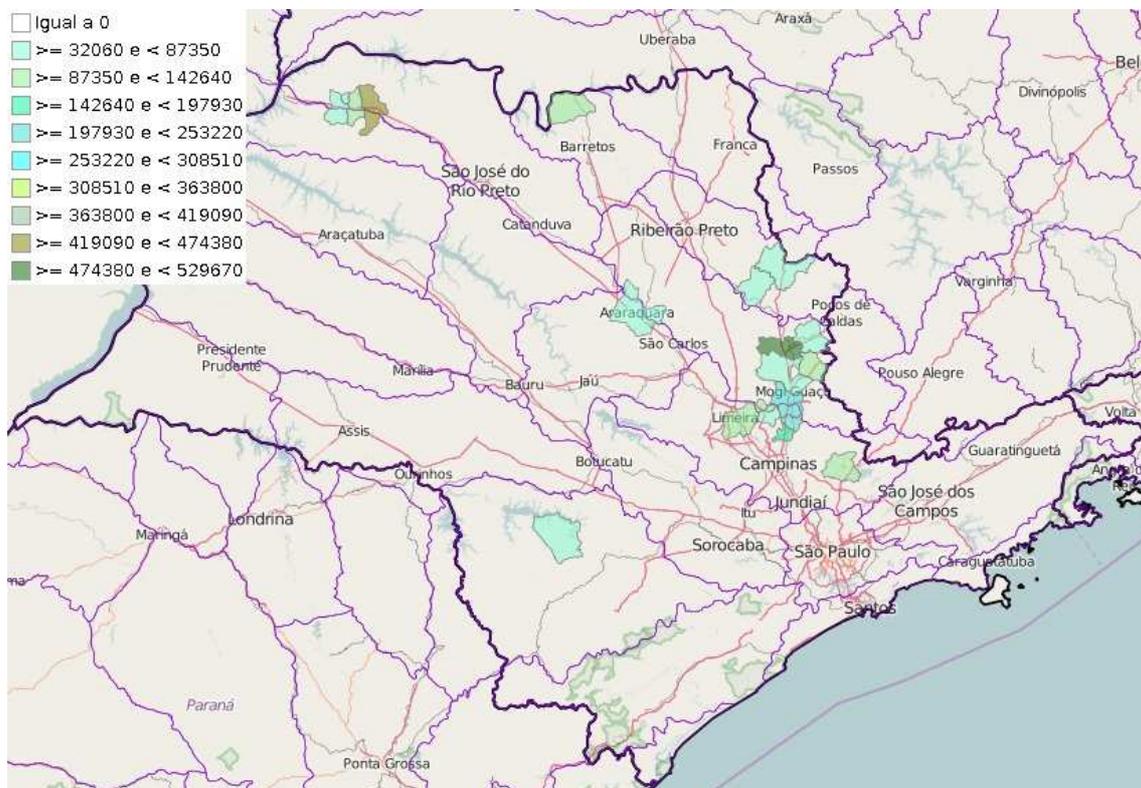
Figura 39: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	5.258.275
MOJI MIRIM-SP	1.977.450
CONCHAL-SP	1.645.825
PORTO FELIZ-SP	1.152.175
BEBEDOURO-SP	1.110.200
AGUAÍ-SP	1.029.225
CASA BRANCA-SP	1.018.250
PIRANGI-SP	1.006.945
ENGENHEIRO COELHO-SP	847.350
JAGUARIÚNA-SP	780.250
SANTA ADÉLIA-SP	584.775
PINDORAMA-SP	489.200
ADOLFO-SP	420.450
PARANAPUÃ-SP	417.400
TAQUARIVAÍ-SP	362.525
ARARAQUARA-SP	358.575
MOGI GUAÇU-SP	346.125
TANABI-SP	333.300
SANTA SALETE-SP	330.700
PARAÍSO-SP	284.100

Fonte: Conab

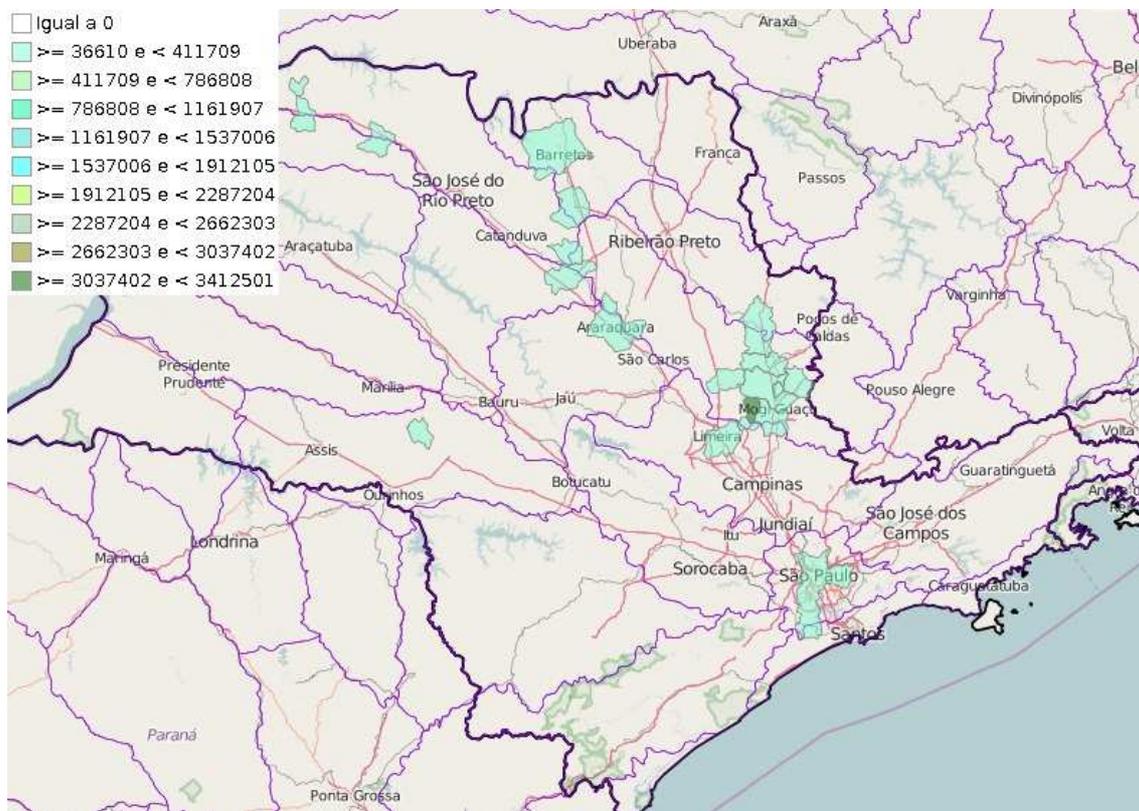
Figura 40: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas/SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	529.662
FERNANDÓPOLIS-SP	436.100
MOJI MIRIM-SP	228.920
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	199.199
JAGUARIÚNA-SP	154.442
ESPIRITO SANTO DO PINHAL-SP	132.199
LIMEIRA-SP	128.165
ESTRELA D'OESTE-SP	124.000
COLÔMBIA-SP	121.640
BRAGANÇA PAULISTA-SP	115.560
ENGENHEIRO COELHO-SP	111.284
JALES-SP	81.870
ARTUR NOGUEIRA-SP	60.820
VITÓRIA BRASIL-SP	58.755
PARANAPANEMA-SP	57.488
TAMBAÚ-SP	55.420
MOCOCA-SP	36.567
MOGI GUAÇU-SP	32.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	32.200
ARARAQUARA-SP	32.060

Fonte: Conab

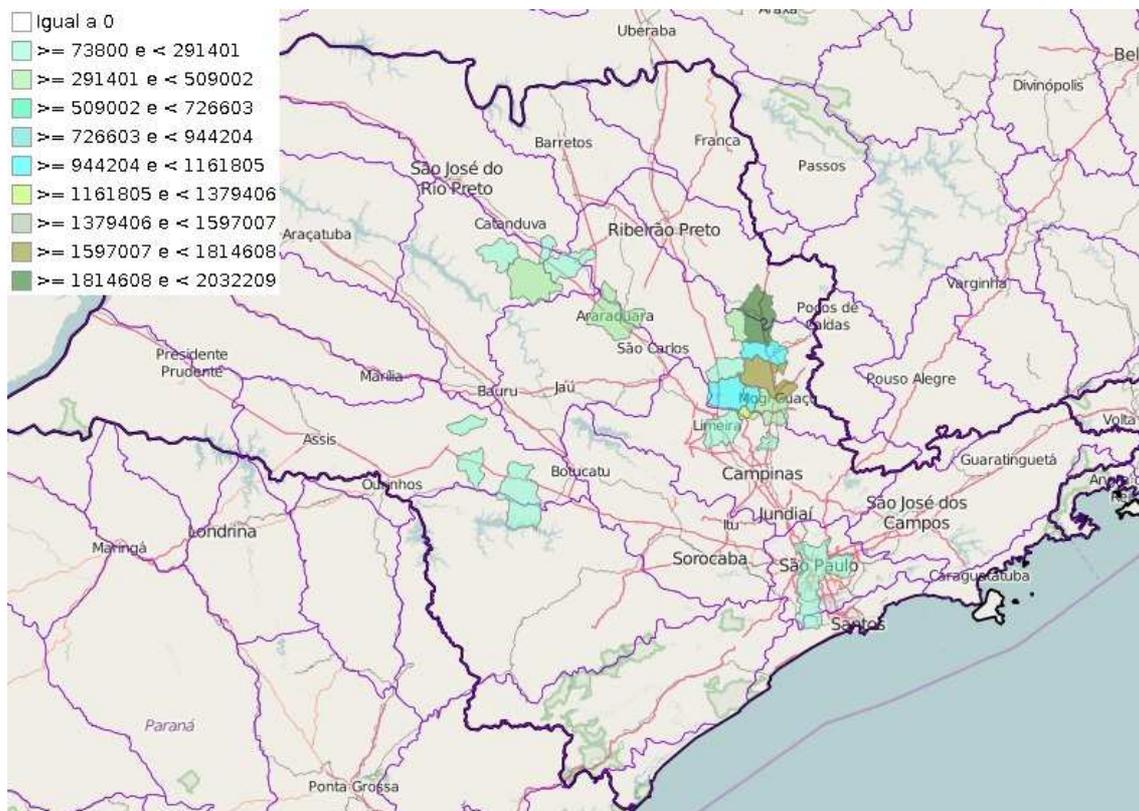
Figura 41: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para CeasaMinas – Grande BH, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	3.412.495
MOGI GUAÇU-SP	379.714
ESTIVA GERBI-SP	369.272
TAQUARITINGA-SP	355.280
AGUAÍ-SP	281.517
ARARAQUARA-SP	253.800
LIMEIRA-SP	229.448
JALES-SP	223.000
CASA BRANCA-SP	221.120
MONTE ALTO-SP	188.670
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	141.280
MOJI MIRIM-SP	122.520
SÃO PAULO-SP	108.146
UBIRAJARA-SP	93.960
BARRETOS-SP	93.860
PARANAPUÃ-SP	85.268
ENGENHEIRO COELHO-SP	77.100
BEBEDOURO-SP	62.000
VOTUPORANGA-SP	58.158
LEME-SP	36.610

Fonte: Conab

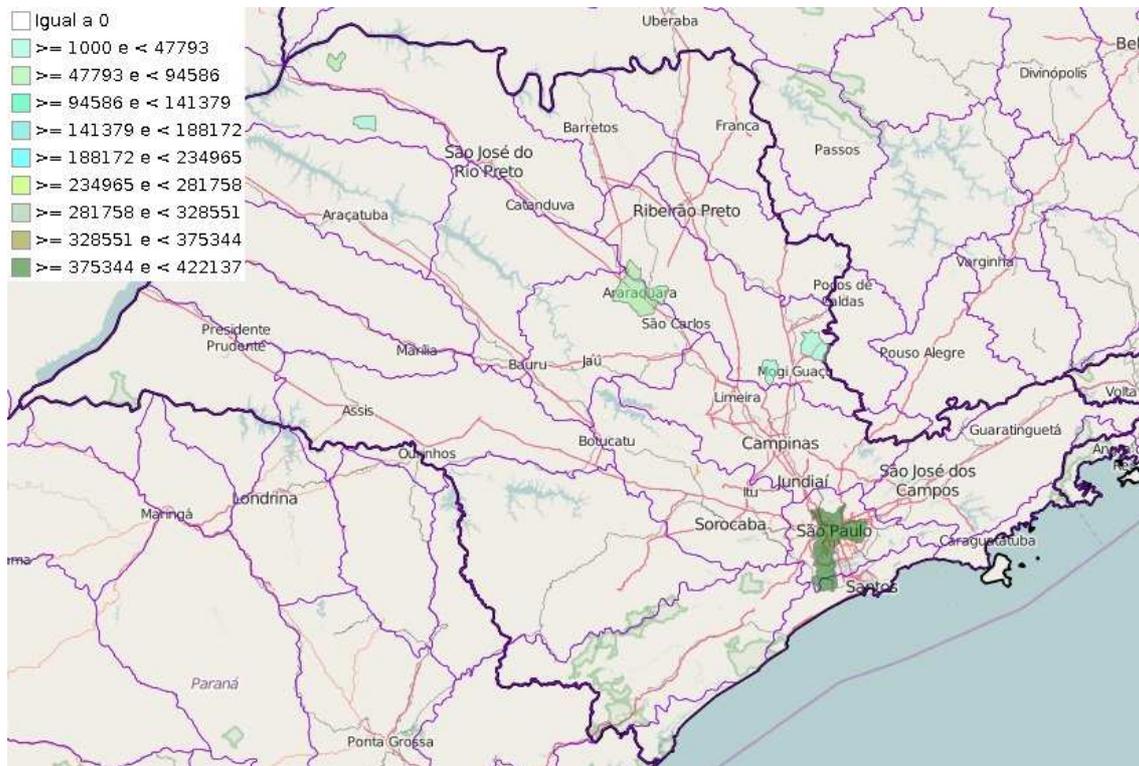
Figura 42: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	2.032.200
MOGI GUAÇU-SP	1.625.401
ENGENHEIRO COELHO-SP	1.310.918
AGUAÍ-SP	1.030.400
CONCHAL-SP	977.276
ARARAS-SP	964.500
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	438.396
ARARAQUARA-SP	400.081
ITÁPOLIS-SP	357.900
MOJI MIRIM-SP	307.160
FERNANDO PRESTES-SP	271.500
LEME-SP	218.375
AVARÉ-SP	157.210
LIMEIRA-SP	127.750
JAGUARIÚNA-SP	122.600
TAQUARITINGA-SP	118.150
PAULISTÂNIA-SP	112.800
SÃO PAULO-SP	101.660
ITAJOBÍ-SP	77.500
ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA-SP	73.800

Fonte: Conab

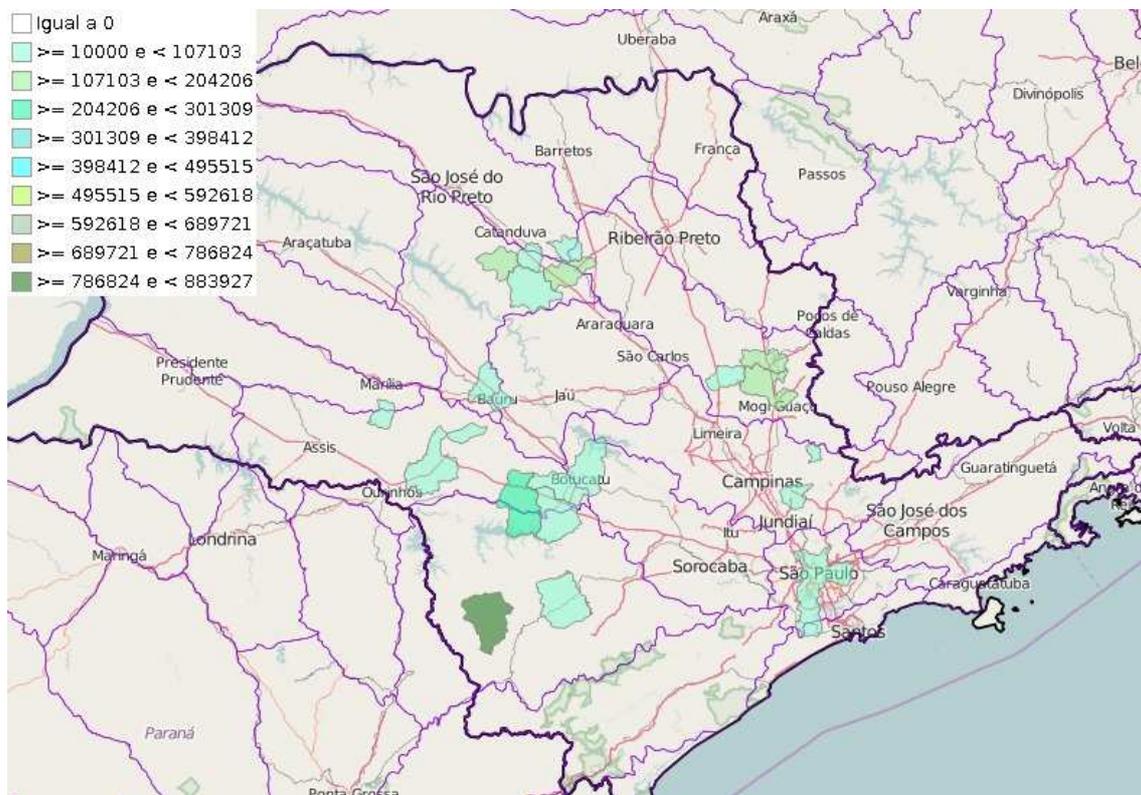
Figura 43: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	422.132
PARANAPUÃ-SP	61.252
ARARAQUARA-SP	58.950
SÃO JOÃO DE IRACEMA-SP	34.680
CONCHAL-SP	25.750
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	1.000

Fonte: Conab

Figura 44: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Junho de 2016.

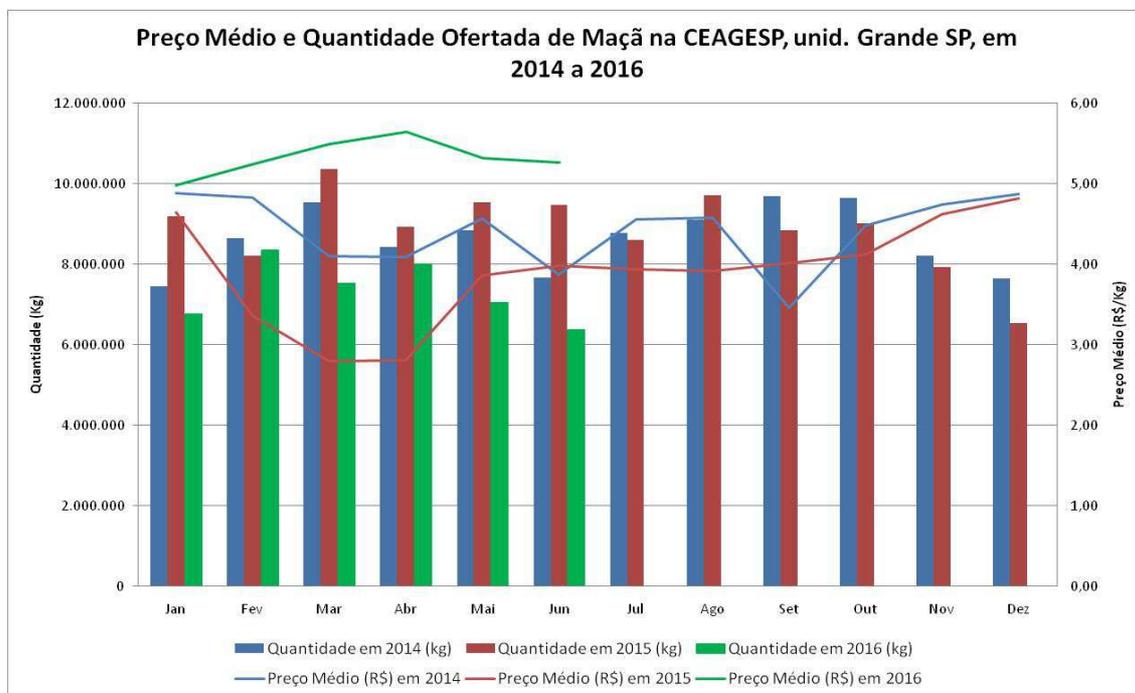


Município	Quantidade (Kg)
ITABERÁ-SP	883.925
AVARÉ-SP	240.000
MOGI GUAÇU-SP	154.250
AGUAÍ-SP	151.645
TAQUARITINGA-SP	139.575
ITAJOBÍ-SP	128.536
BOTUCATU-SP	77.000
MONTE ALTO-SP	49.250
SÃO PAULO-SP	39.050
ITÁPOLIS-SP	35.000
OCAUÇU-SP	30.000
SANTA ADÉLIA-SP	21.250
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	18.000
LEME-SP	17.500
PAULISTÂNIA-SP	15.000
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	14.850
ITATINGA-SP	11.650
ITATIBA-SP	10.425
BAURU-SP	10.000
BURI-SP	10.000

Fonte: Conab

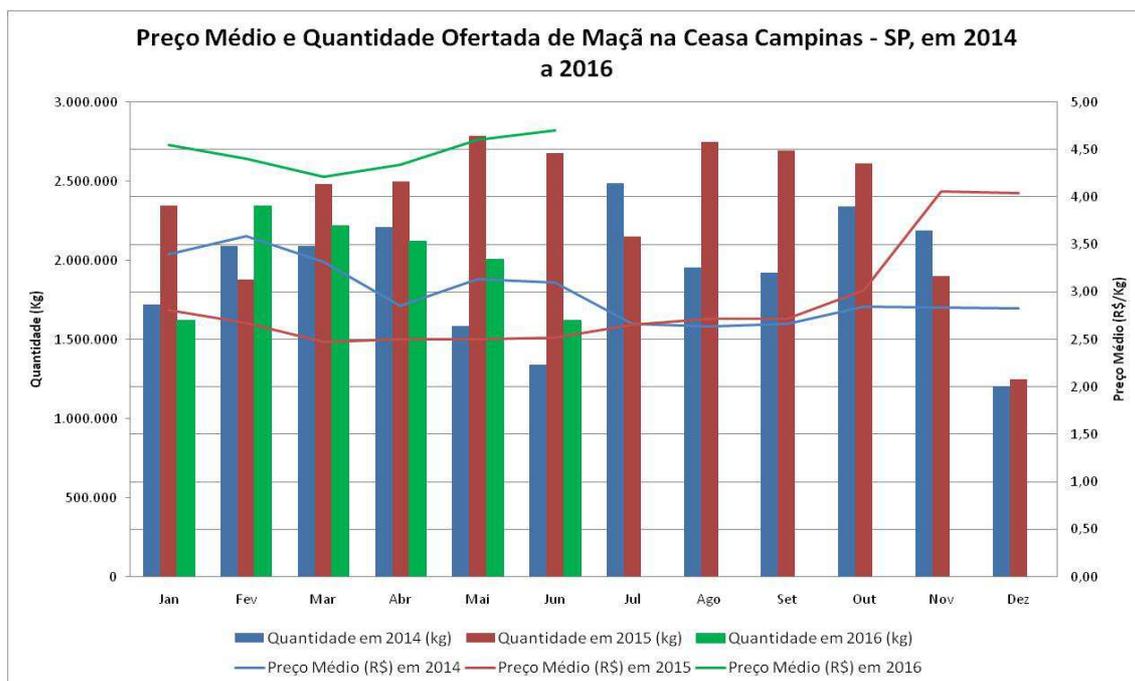
8. MAÇÃ

Gráfico 60: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



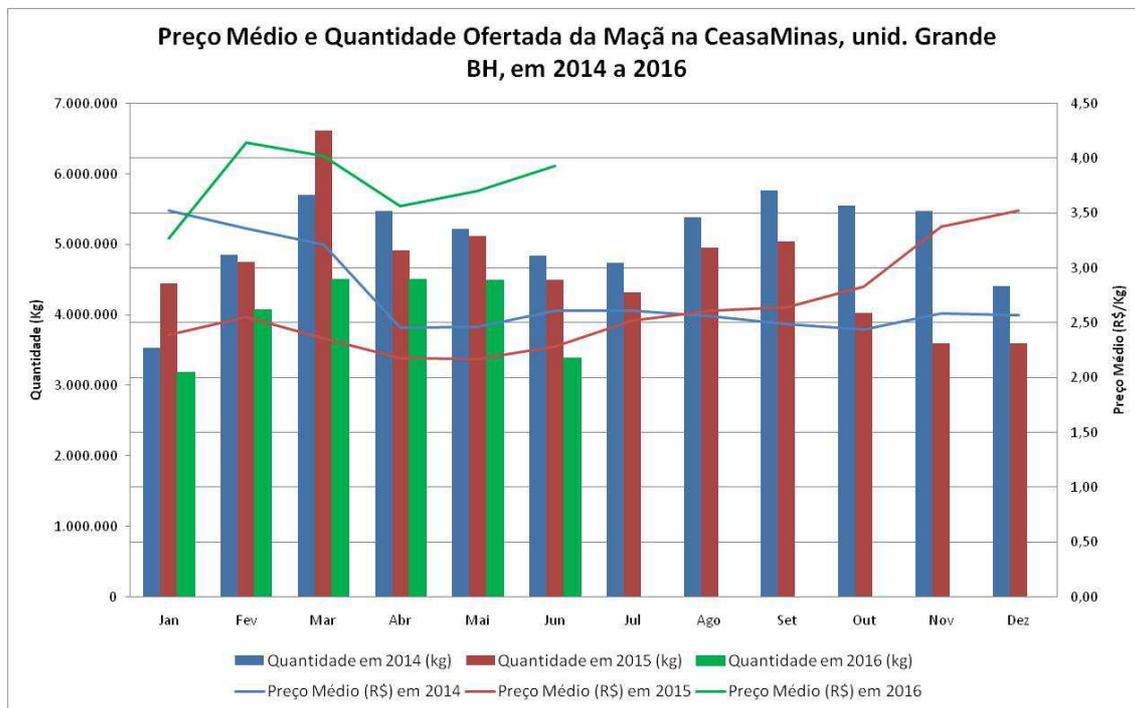
Fonte: Conab

Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



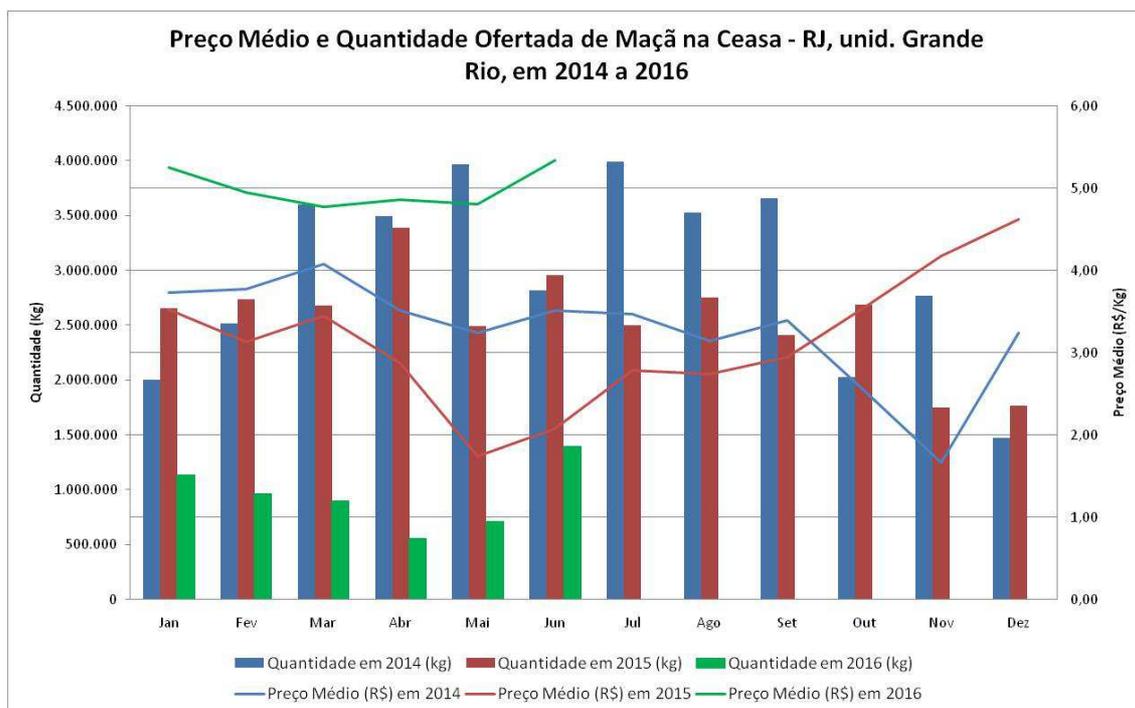
Fonte: Conab

Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Maçã na CeasaMinas, unid. Grande BH, em 2014 a 2016.



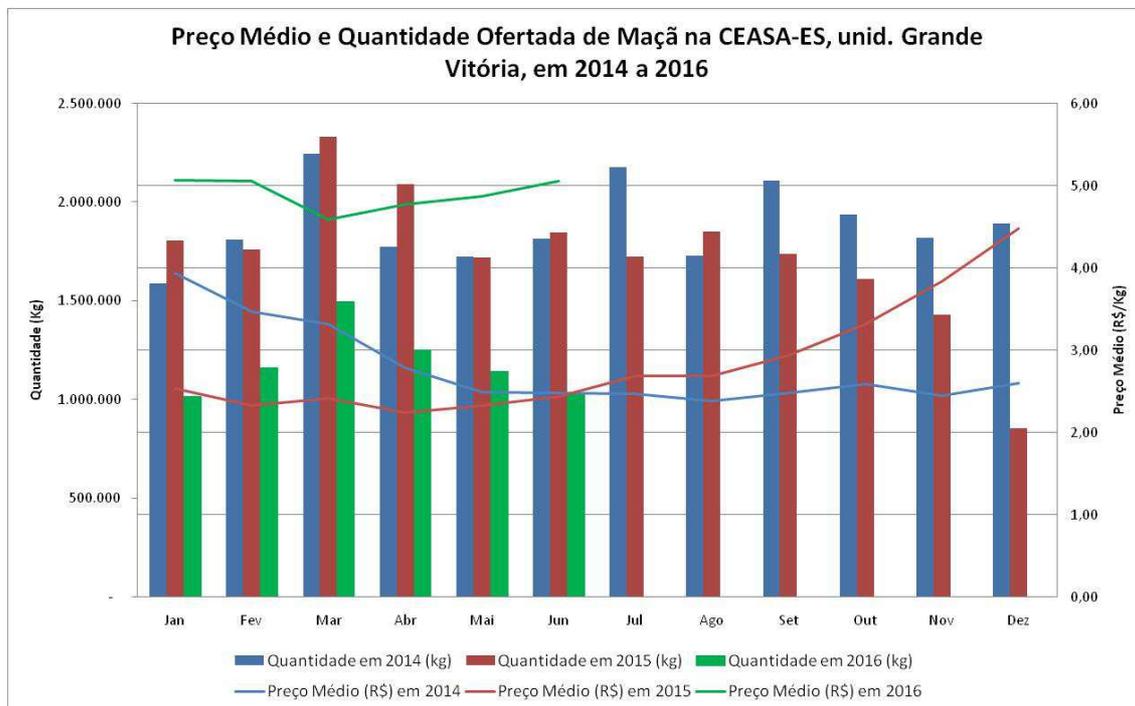
Fonte: Conab

Gráfico 63: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



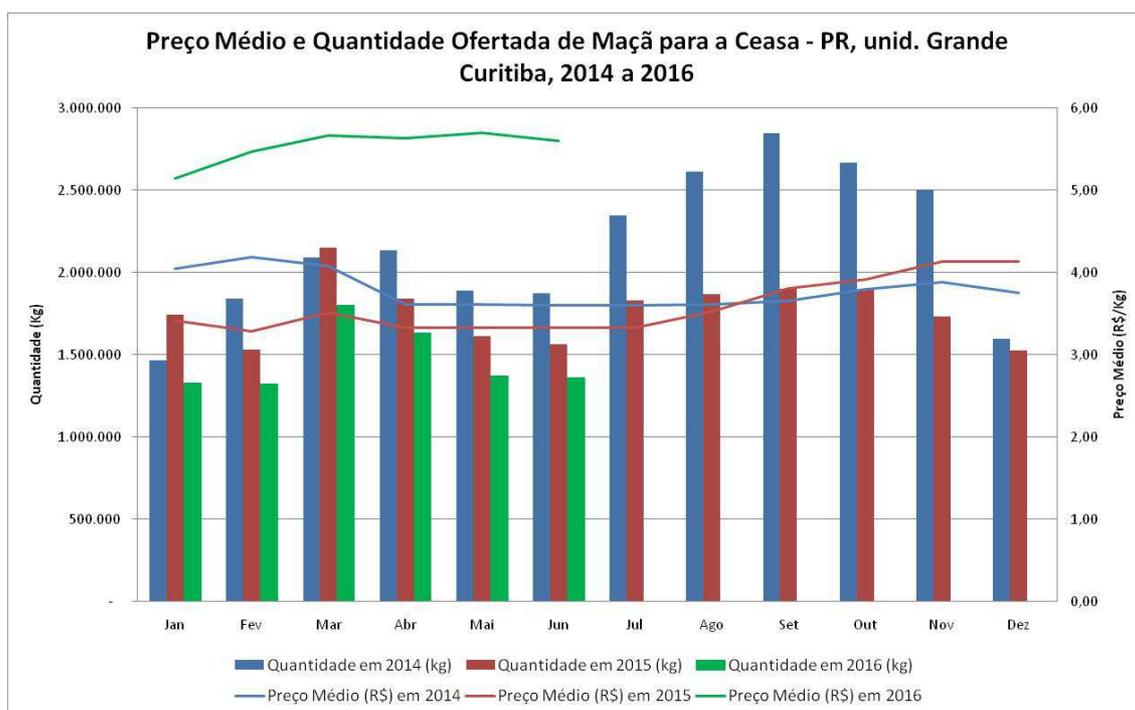
Fonte: Conab

Gráfico 64: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



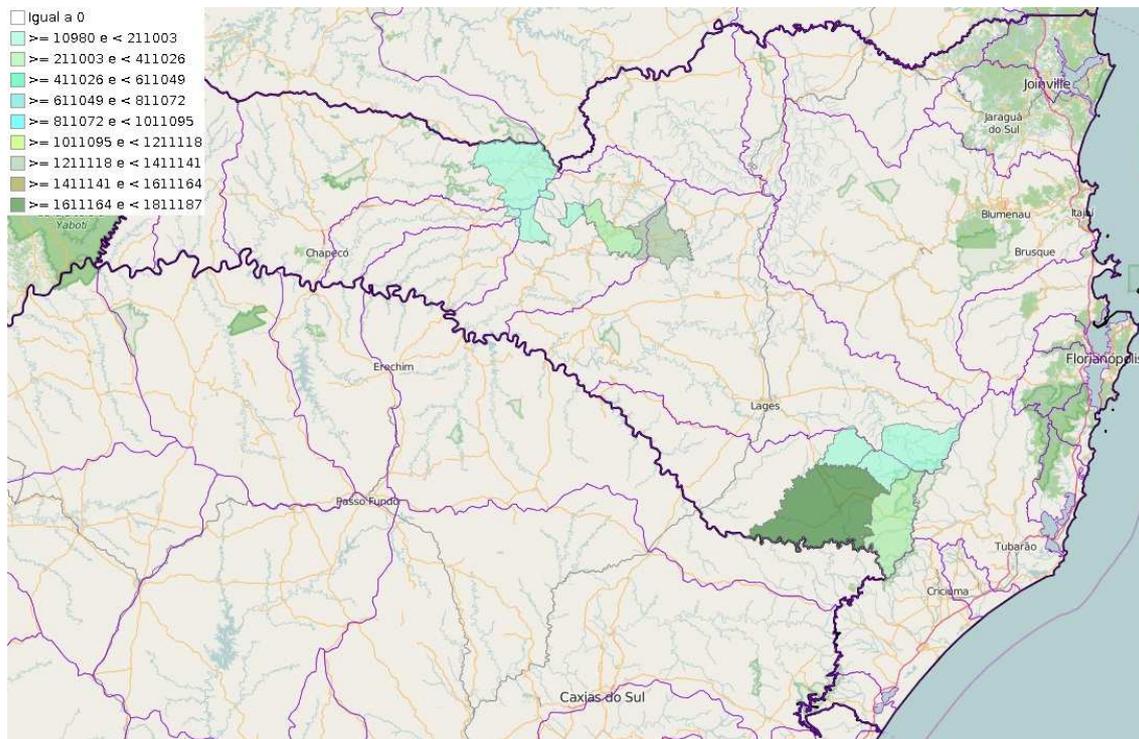
Fonte: Conab

Gráfico 65: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

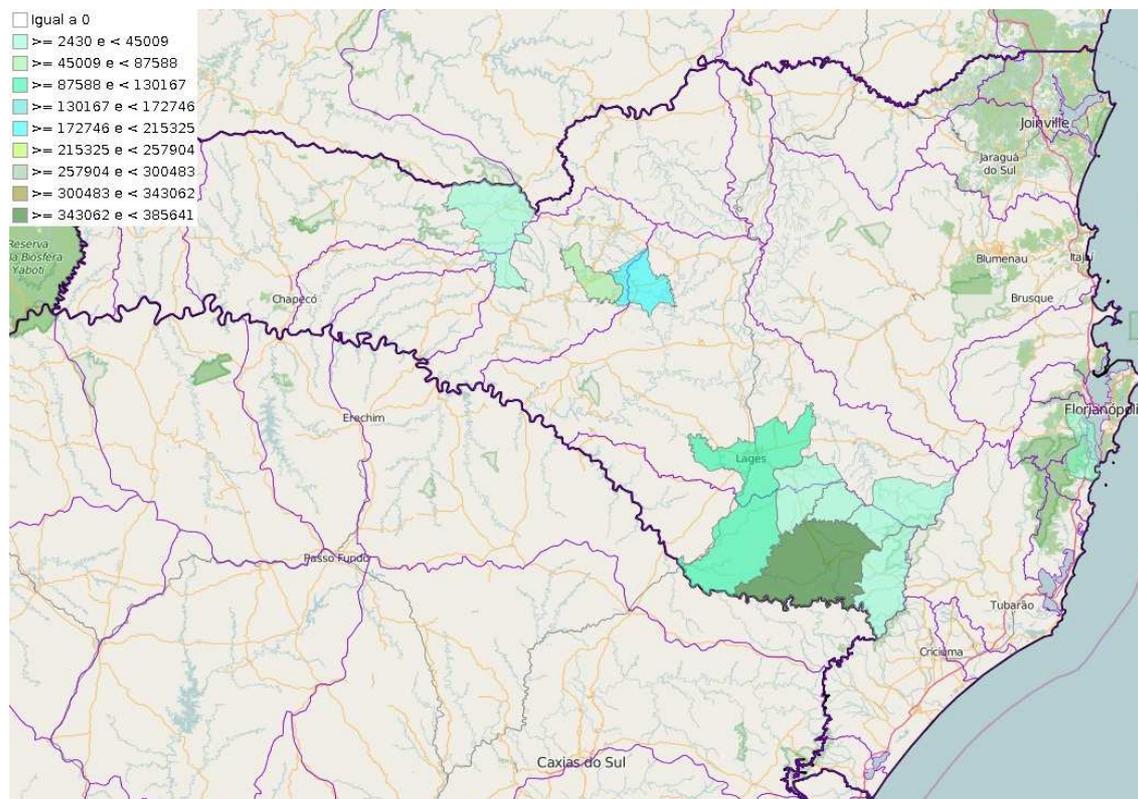
Figura 45: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceagesp – Grande SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	1.811.178
FRAIBURGO-SC	1.402.164
VIDEIRA-SC	320.022
BOM JARDIM DA SERRA-SC	257.508
URUBICI-SC	115.722
ÁGUA DOCE-SC	27.972
URUPEMA-SC	15.408
ARROIO TRINTA-SC	10.980

Fonte: Conab

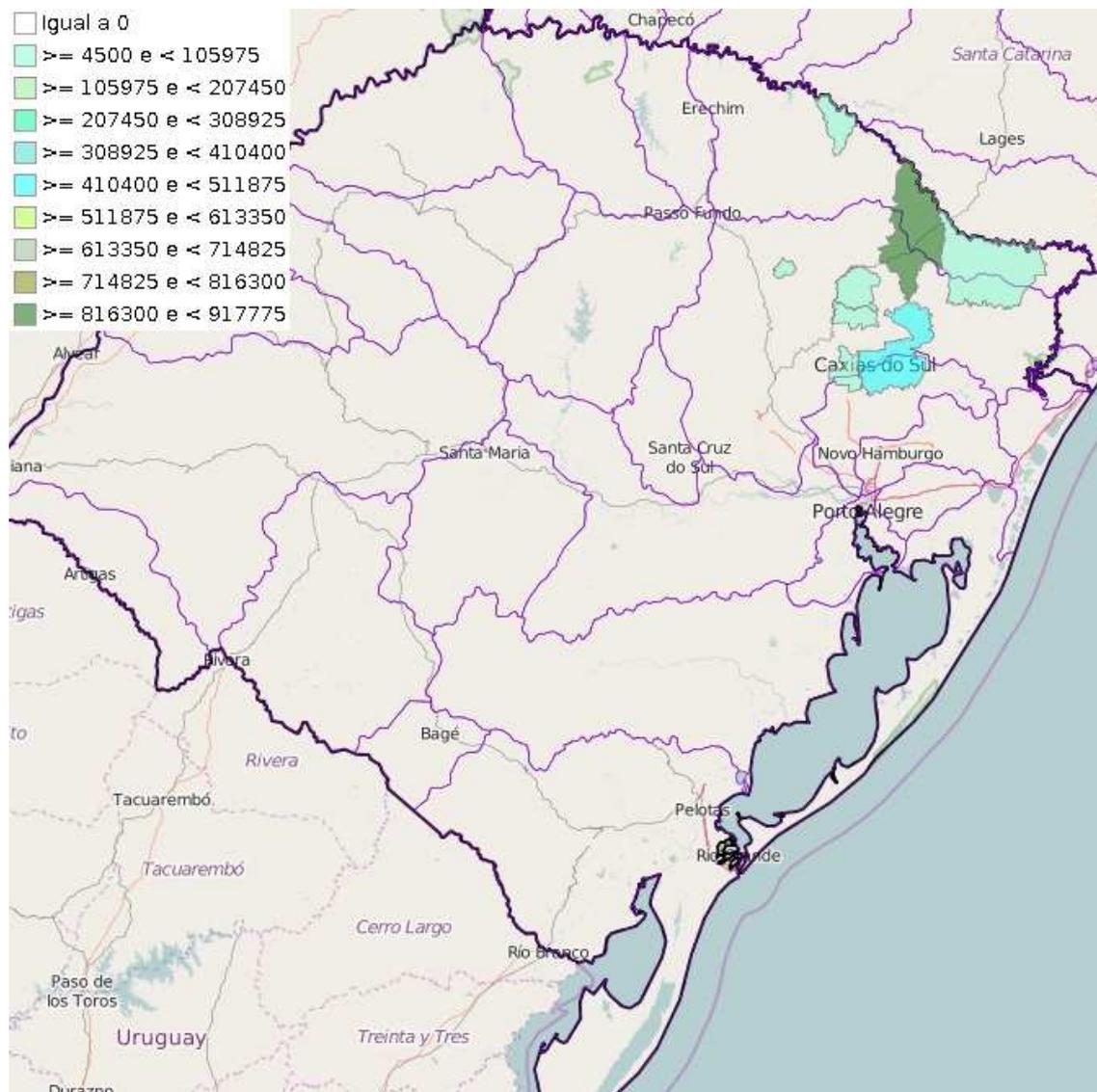
Figura 46: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa Campinas/SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	385.639
FRAIBURGO-SC	195.927
LAGES-SC	108.306
VIDEIRA-SC	84.780
BOM JARDIM DA SERRA-SC	23.706
URUBICI-SC	12.654
ÁGUA DOCE-SC	11.700
URUPEMA-SC	10.638
PALHOÇA-SC	3.528
PAINEL-SC	2.430

Fonte: Conab

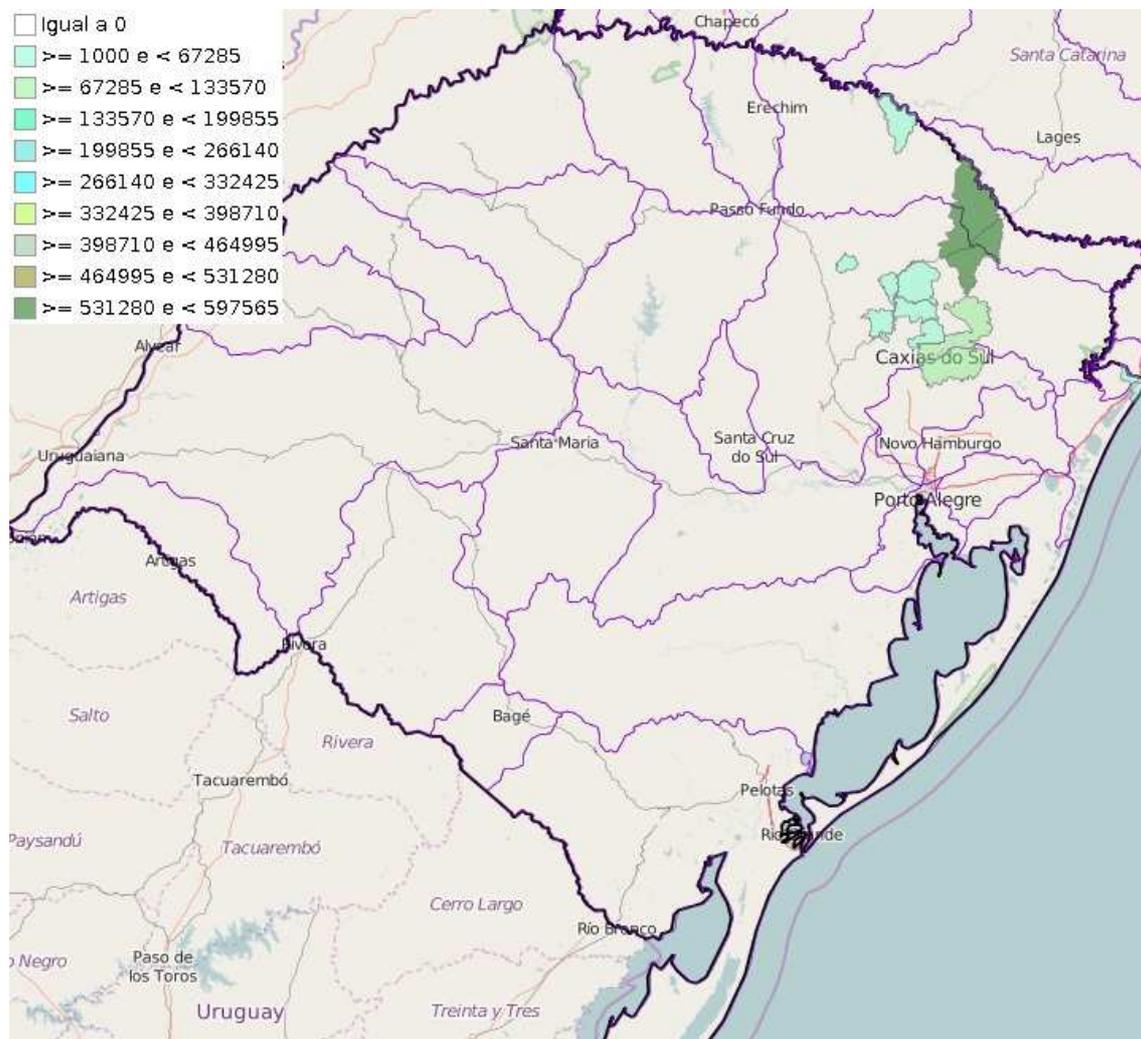
Figura 47: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para CeasaMinas – Grande BH, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	917.767
CAXIAS DO SUL-RS	495.727
BOM JESUS-RS	84.564
FARROUPILHA-RS	42.320
ANTÔNIO PRADO-RS	35.443
PARAÍ-RS	23.616
BARRACÃO-RS	9.540
IPÊ-RS	4.500

Fonte: Conab

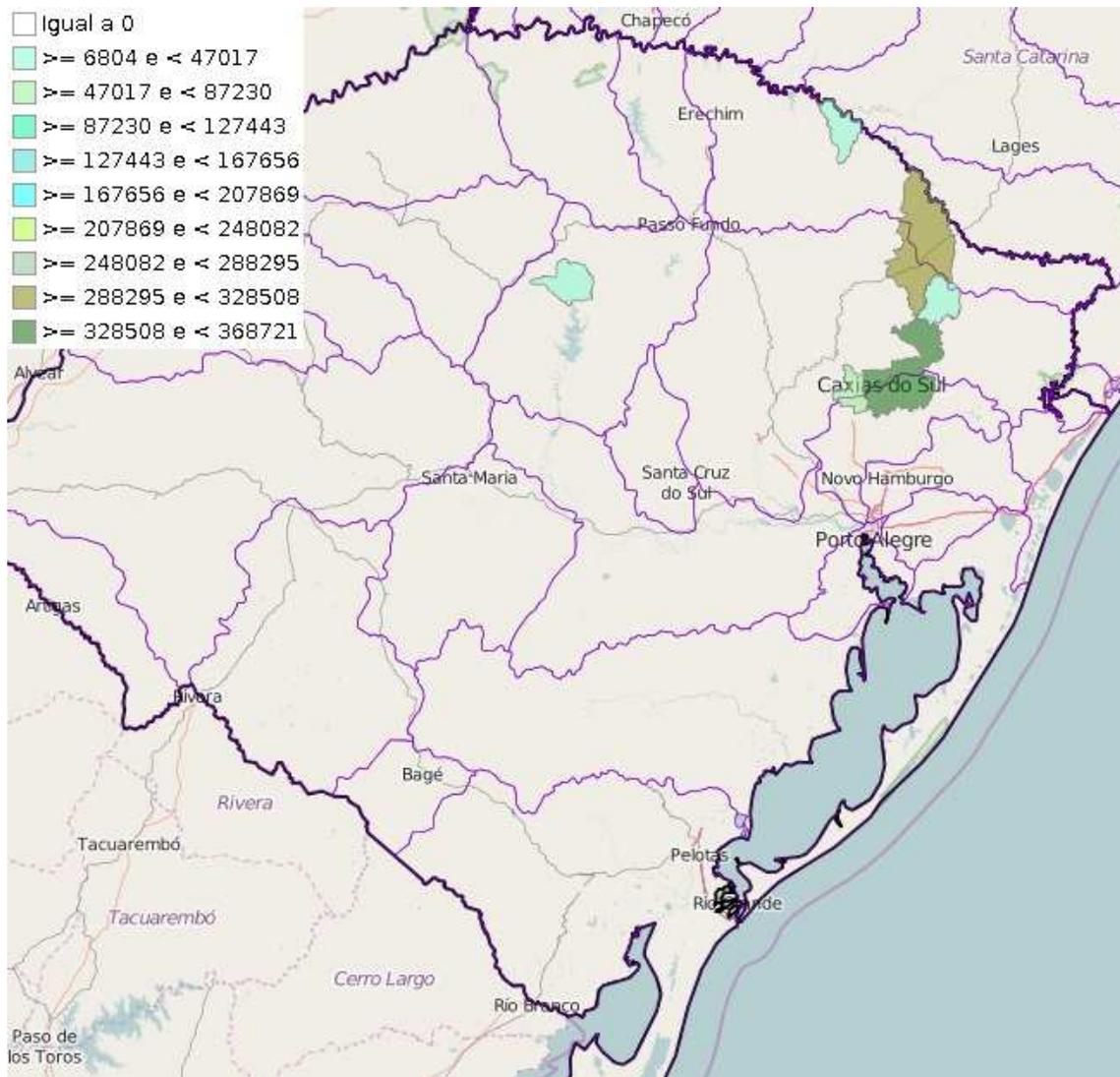
Figura 48: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	597.566
CAXIAS DO SUL-RS	131.000
FLORES DA CUNHA-RS	44.632
PROTÁSIO ALVES-RS	15.400
PARAÍ-RS	13.720
IPÊ-RS	9.360
BARRACÃO-RS	7.620
VERANÓPOLIS-RS	6.040
TORRES-RS	4.000
ANTÔNIO PRADO-RS	1.000

Fonte: Conab

Figura 49: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Junho de 2016.

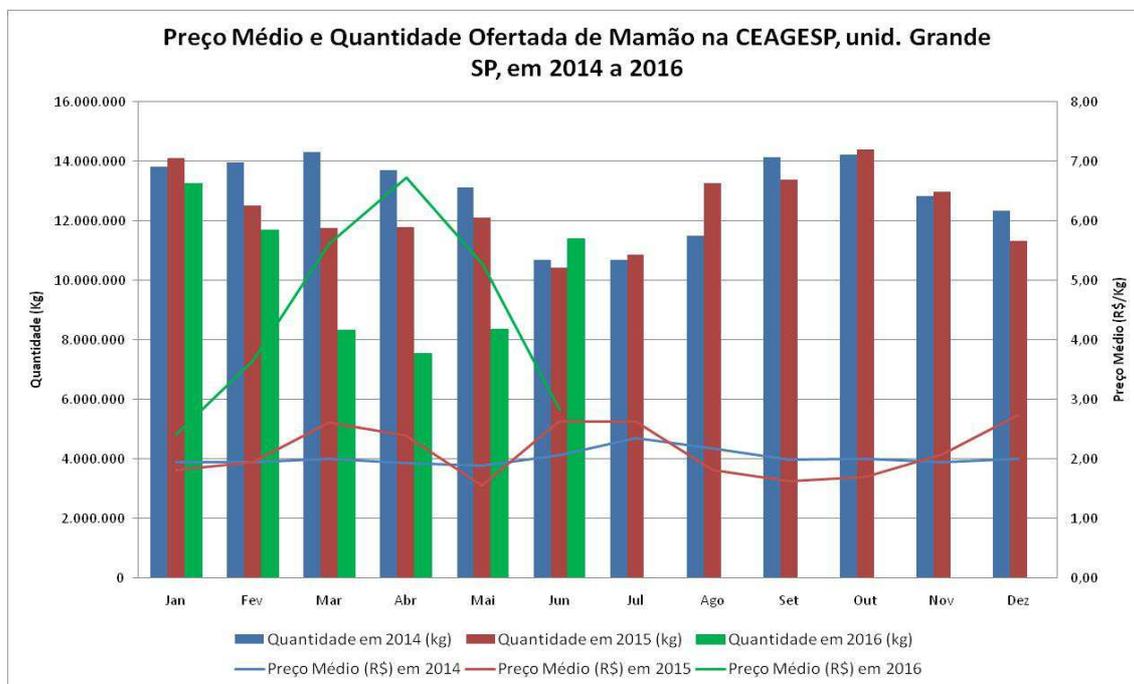


Município	Quantidade (Kg)
CAXIAS DO SUL-RS	368.718
VACARIA-RS	321.544
FARROUPILHA-RS	56.726
BARRACÃO-RS	15.210
IBIRUBÁ-RS	13.500
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	6.804

Fonte: Conab

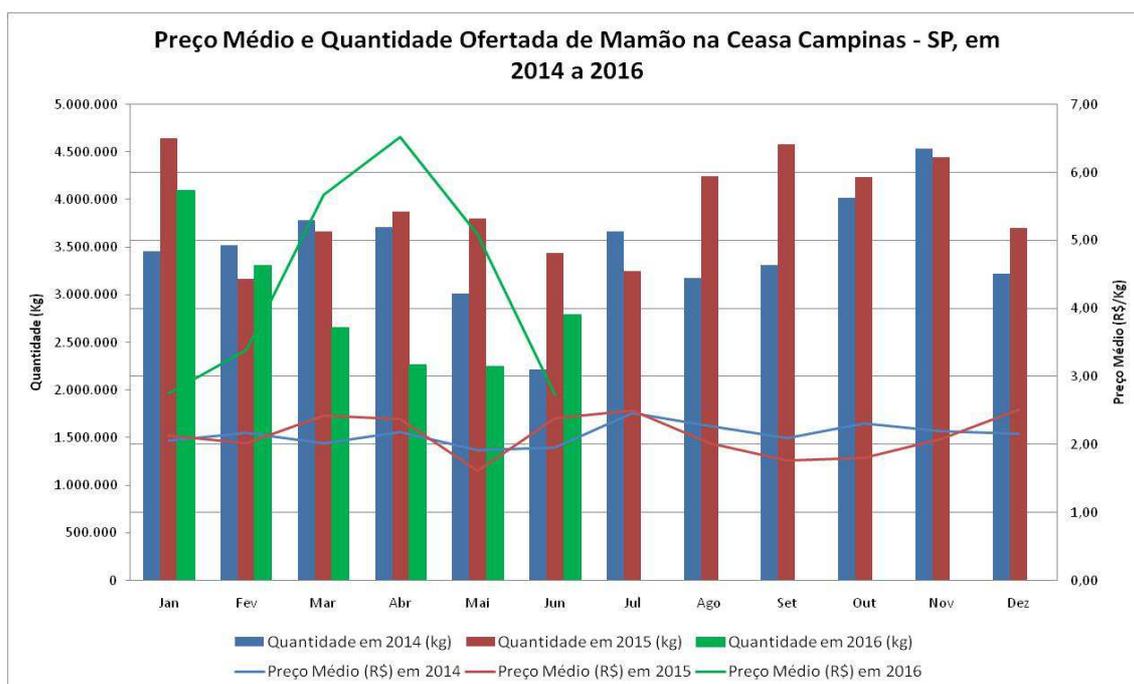
9. MAMÃO

Gráfico 66: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



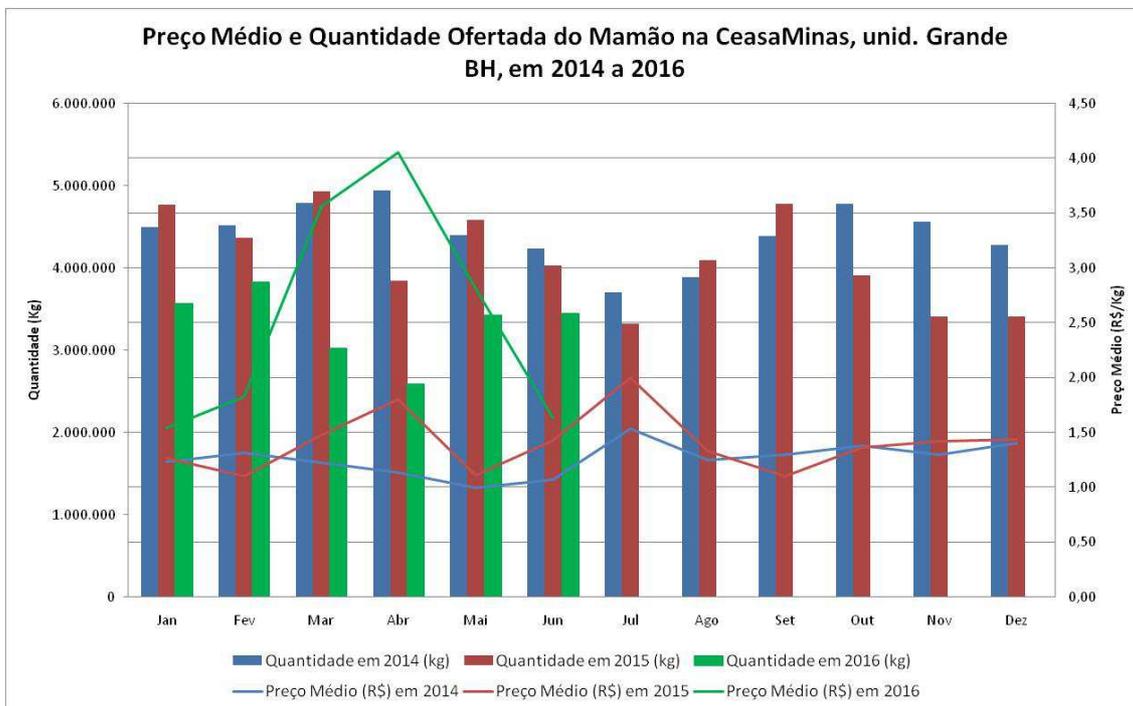
Fonte: Conab

Gráfico 67: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



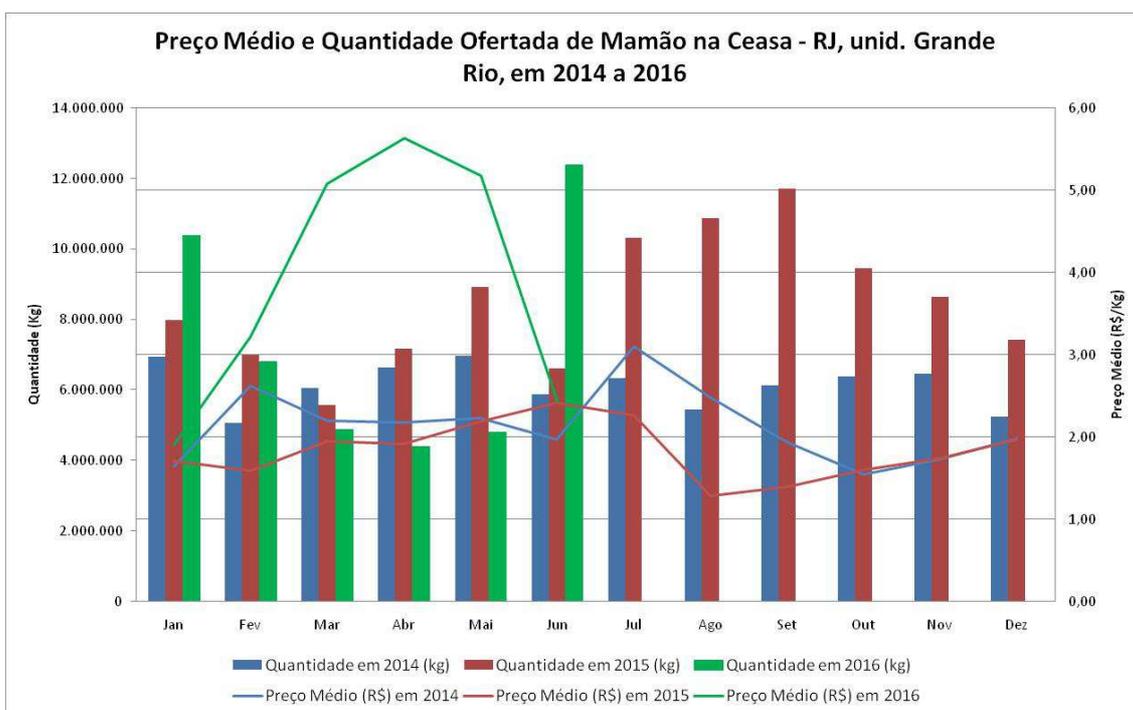
Fonte: Conab

Gráfico 68: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



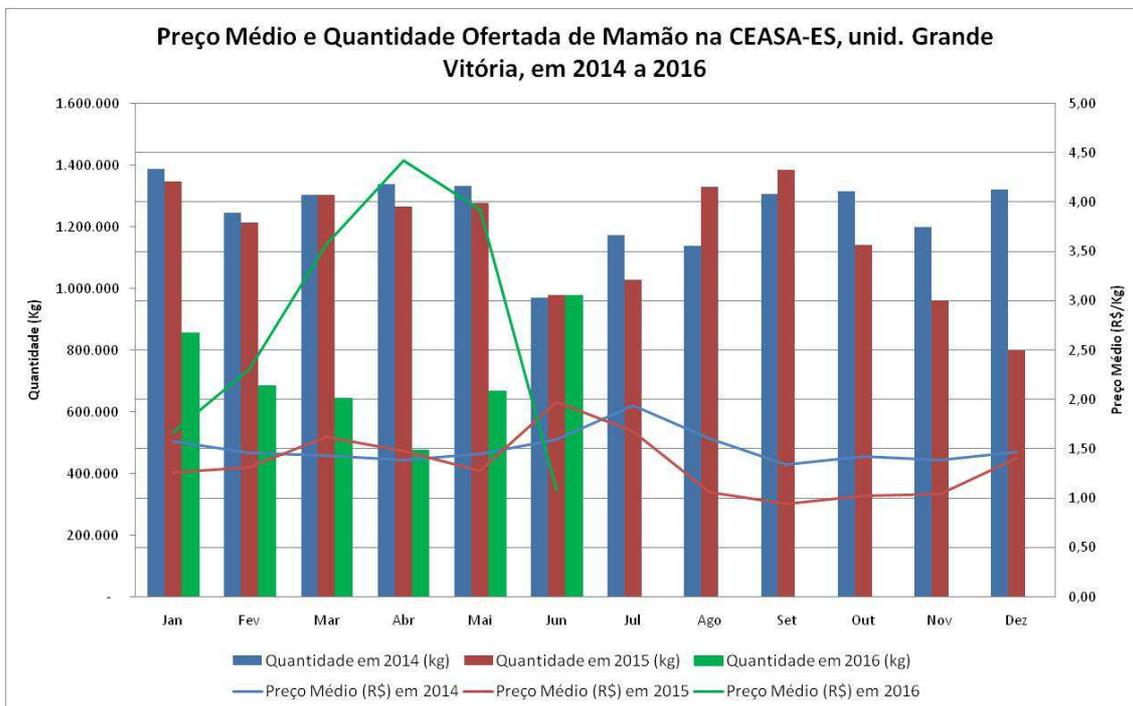
Fonte: Conab

Gráfico 69: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2014 a 2016.



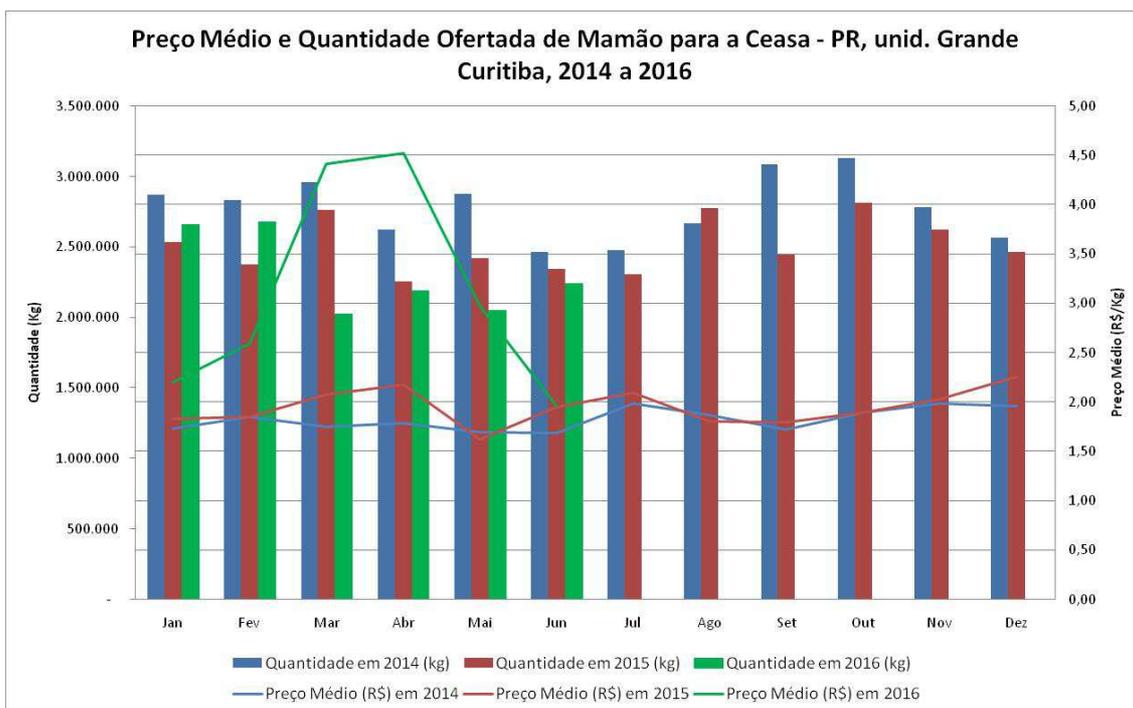
Fonte: Conab

Gráfico 70: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



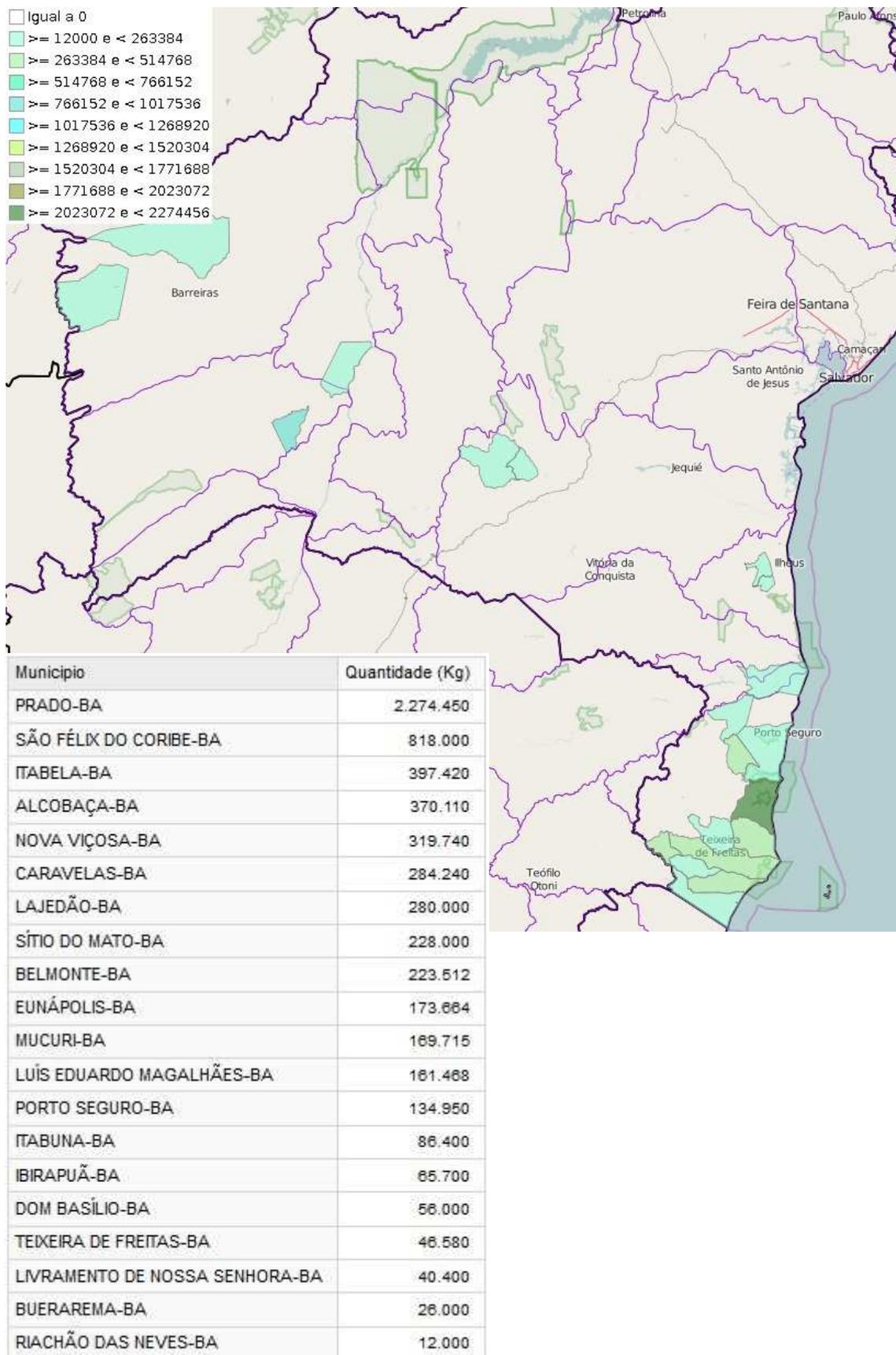
Fonte: Conab

Gráfico 71: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



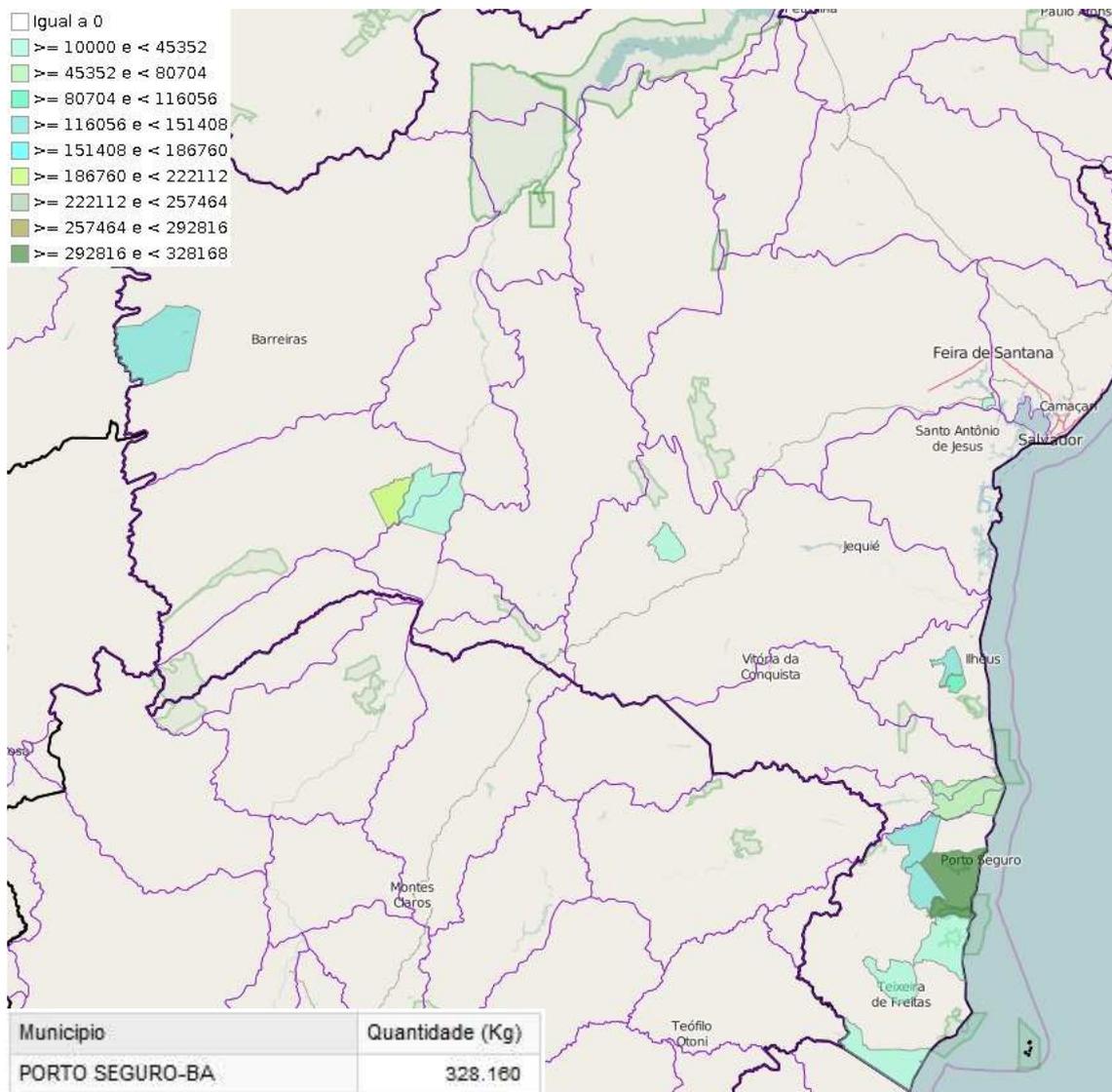
Fonte: Conab

Figura 51: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, em Junho de 2016.



Fonte: Conab

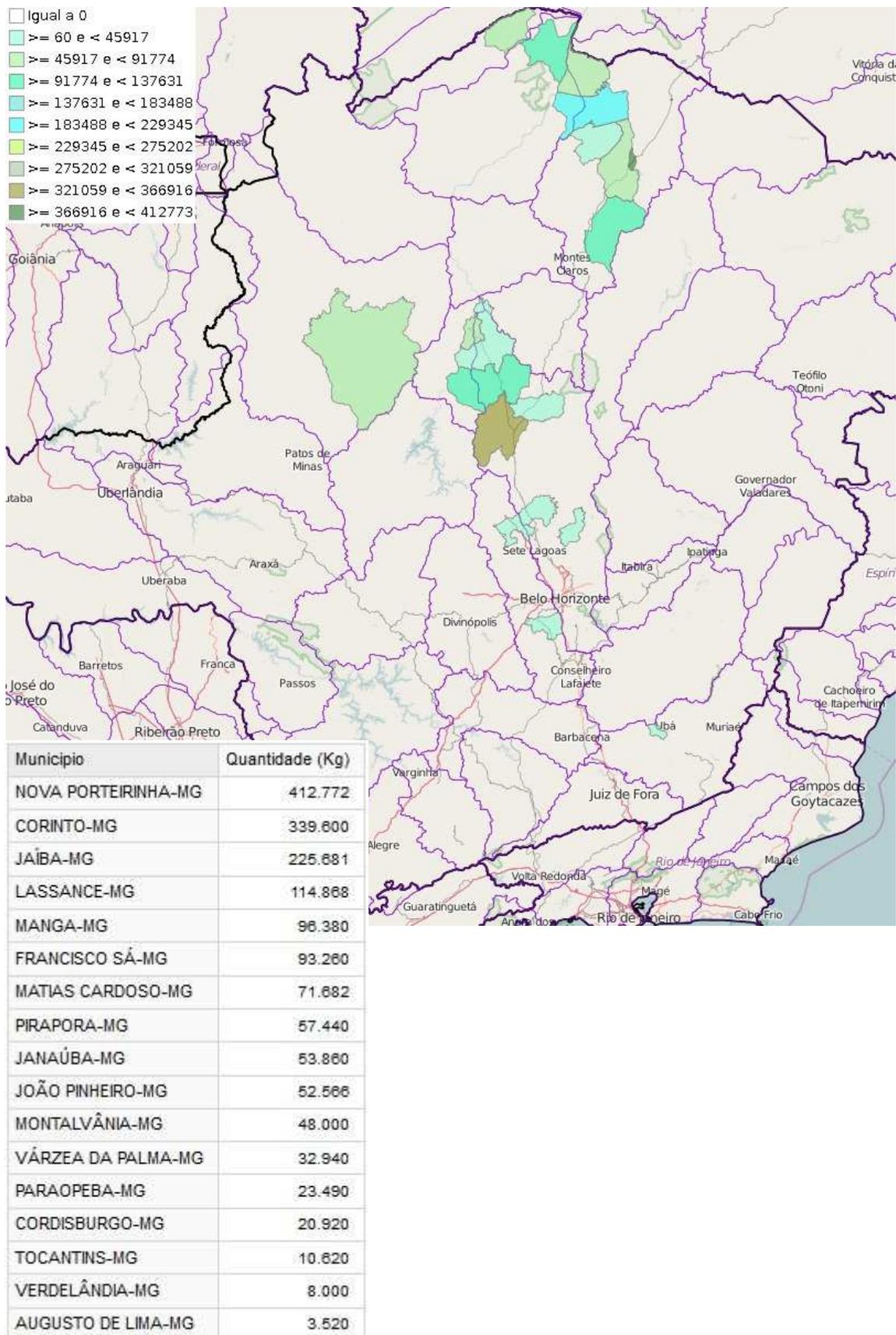
Figura 52: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas/SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	328.160
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	198.500
ITABELA-BA	150.400
EUNÁPOLIS-BA	140.824
LUIÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	131.678
ITABUNA-BA	128.300
BUERAREMA-BA	114.000
BELMONTE-BA	45.600
MUCURI-BA	26.820
SÃO FÉLIX-BA	23.000
SERRA DO RAMALHO-BA	22.000
PRADO-BA	12.000
DOM BASÍLIO-BA	11.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	10.000

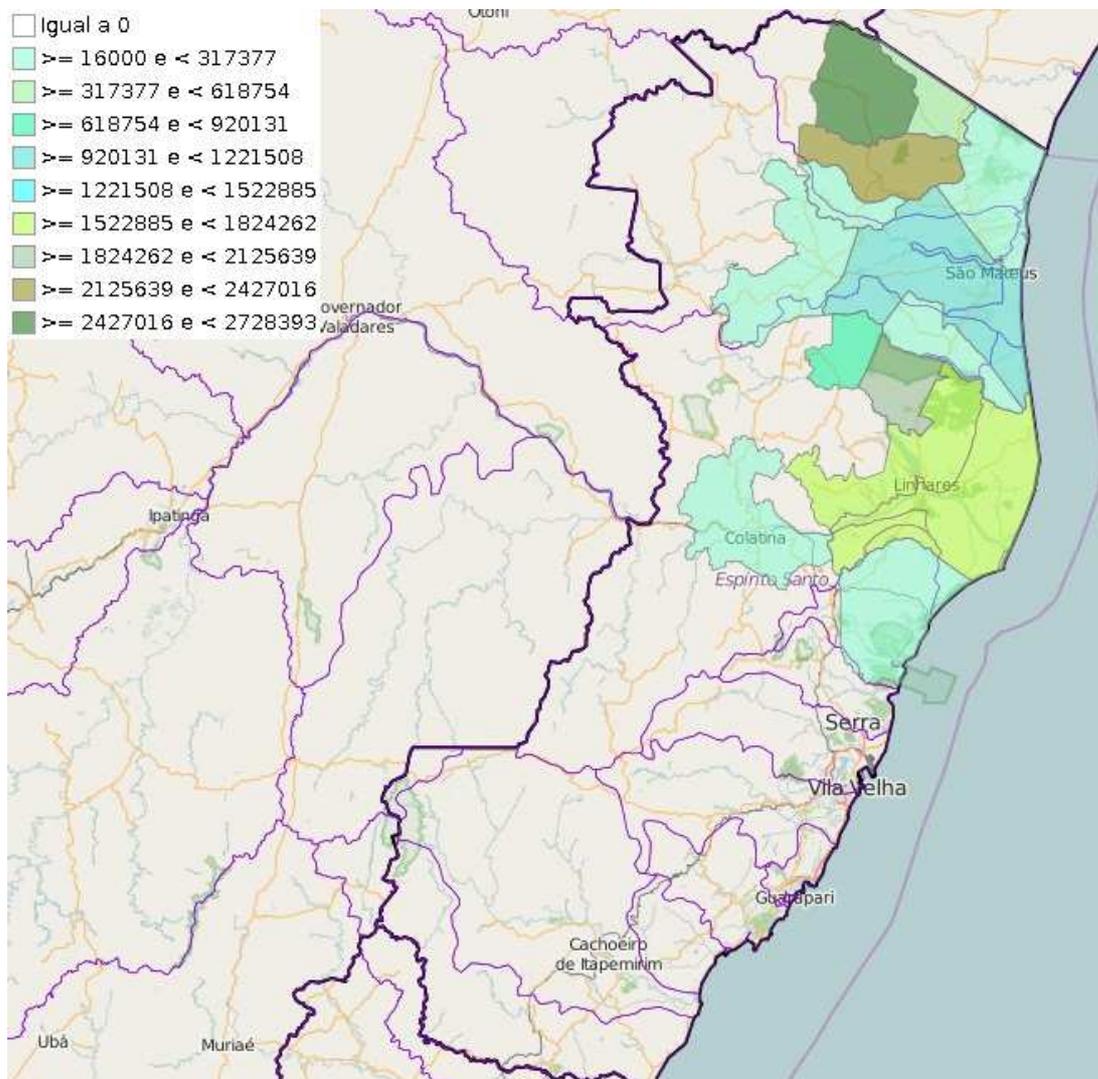
Fonte: Conab

Figura 53: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Mamão para CeasaMinas – Grande BH, em Junho de 2016.



Fonte: Conab

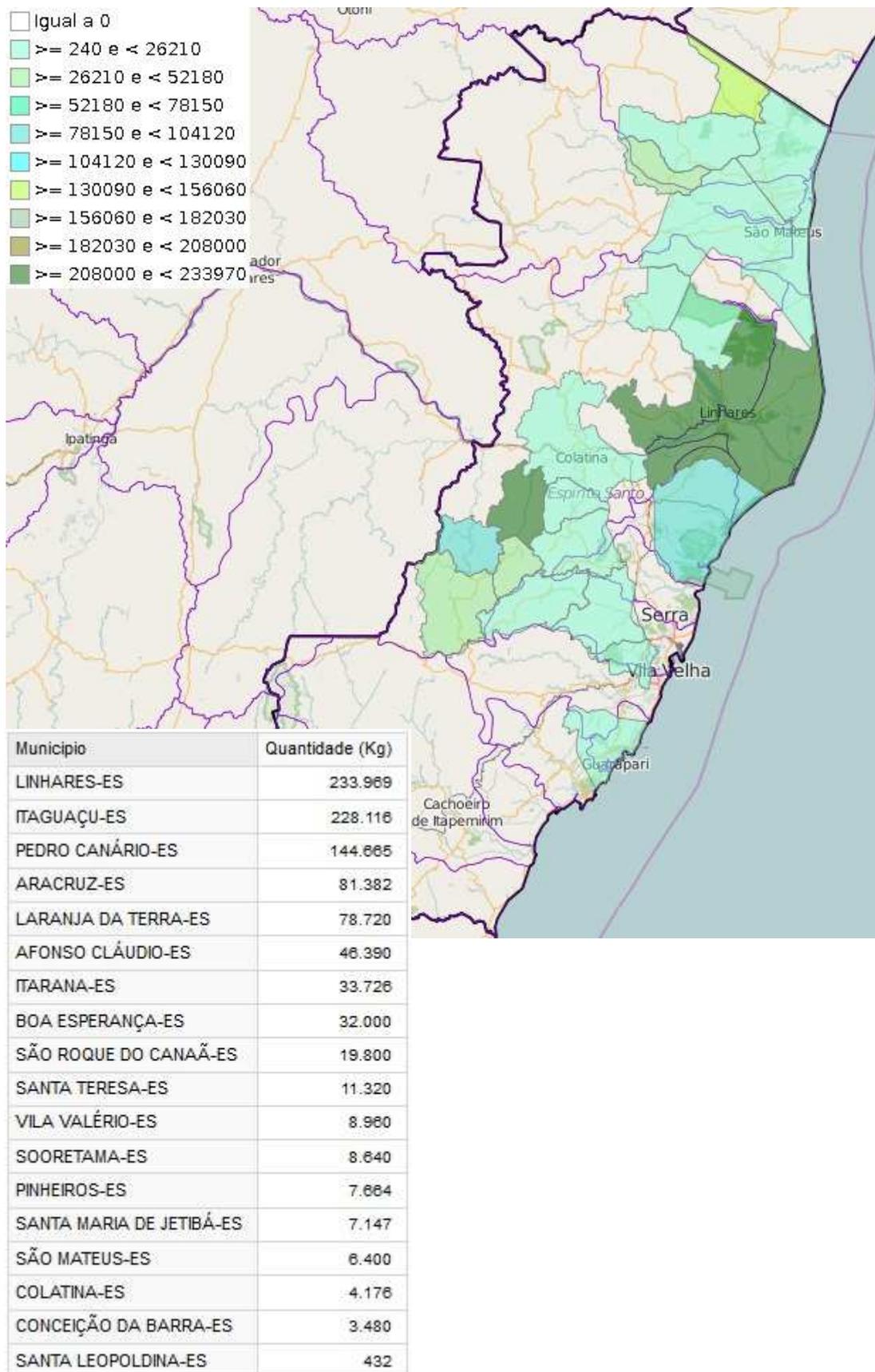
Figura 54: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MONTANHA-ES	2.728.390
PINHEIROS-ES	2.250.255
SOORETAMA-ES	1.851.405
LINHARES-ES	1.767.112
SÃO MATEUS-ES	1.059.150
VILA VALÉRIO-ES	919.772
PEDRO CANÁRIO-ES	545.000
JAGUARÉ-ES	189.886
BOA ESPERANÇA-ES	64.300
NOVA VENÉCIA-ES	41.000
ARACRUZ-ES	23.400
COLATINA-ES	21.600
CONCEIÇÃO DA BARRA-ES	18.000

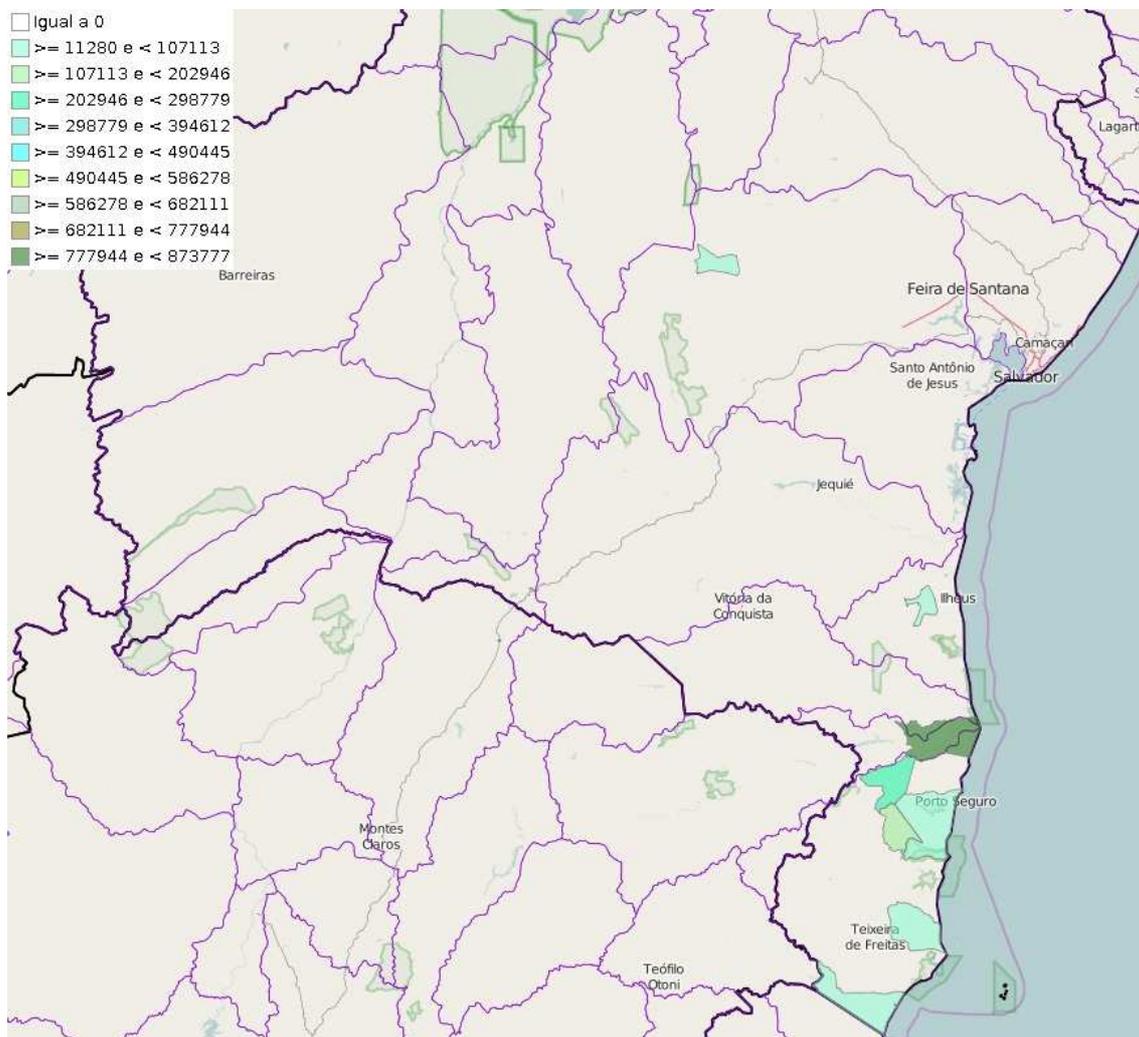
Fonte: Conab

Figura 55: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Junho de 2016.



Fonte: Conab

Figura 56: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Junho de 2016.

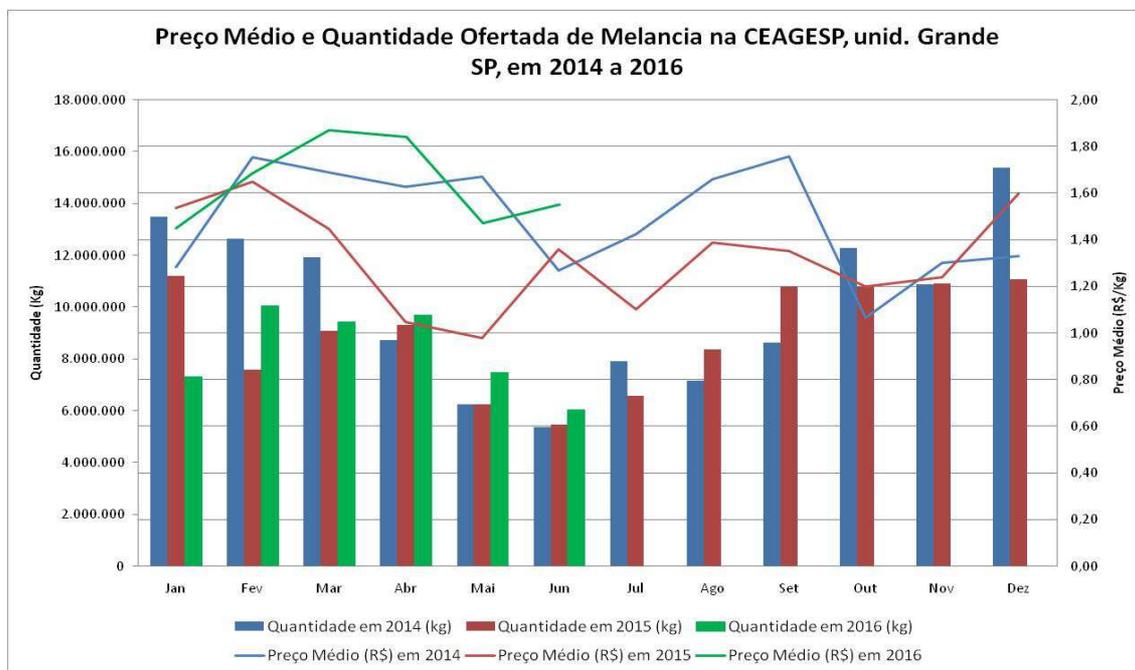


Município	Quantidade (Kg)
BELMONTE-BA	873.772
EUNÁPOLIS-BA	222.000
ITABELA-BA	130.920
ALCOBAÇA-BA	100.158
ITABUNA-BA	41.100
PORTO SEGURO-BA	24.700
UTINGA-BA	12.000
MUCURI-BA	11.280

Fonte: Conab

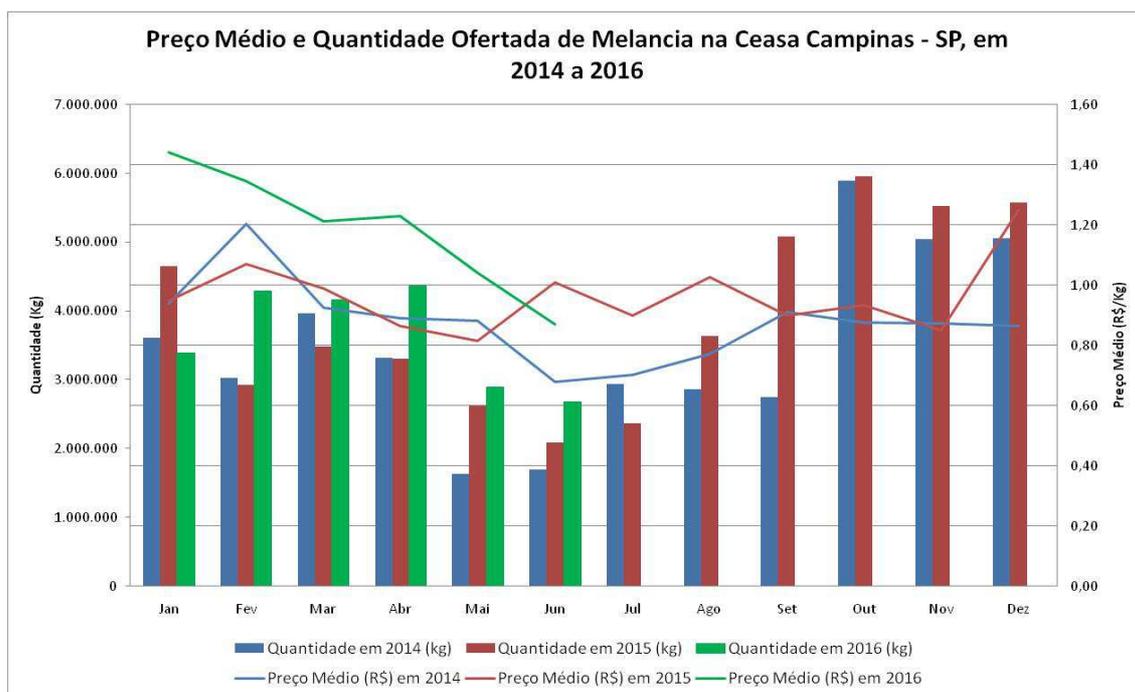
10. MELANCIA

Gráfico 72: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



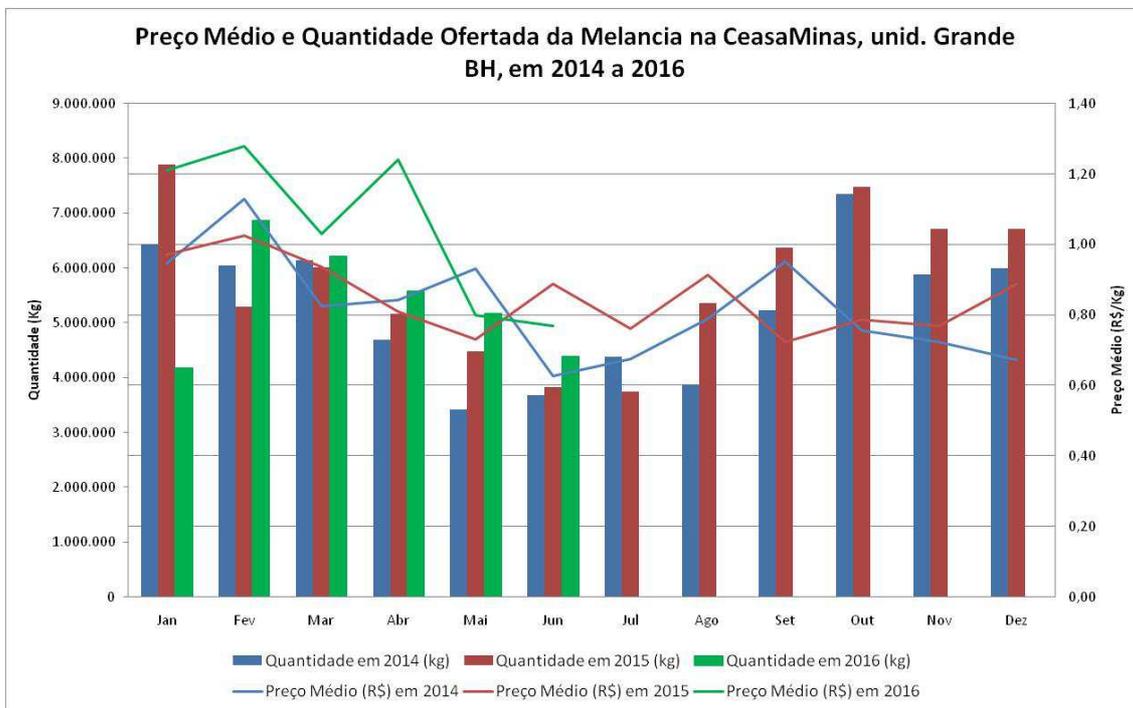
Fonte: Conab

Gráfico 73: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



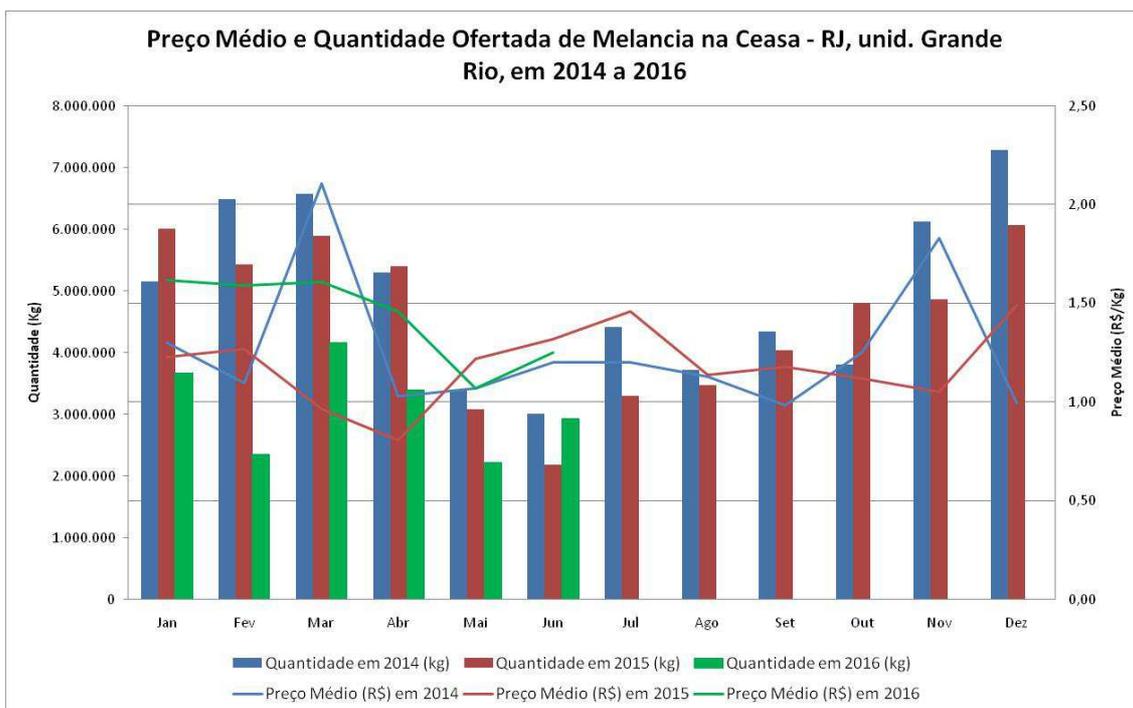
Fonte: Conab

Gráfico 74: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Melancia na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



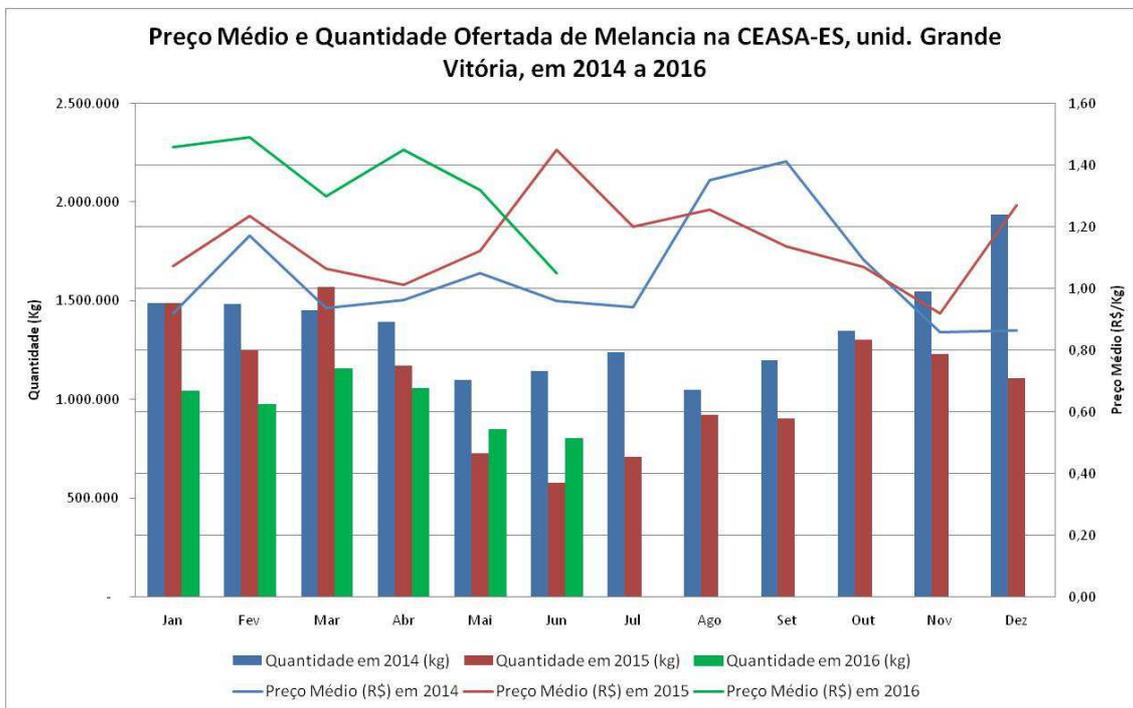
Fonte: Conab

Gráfico 75: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



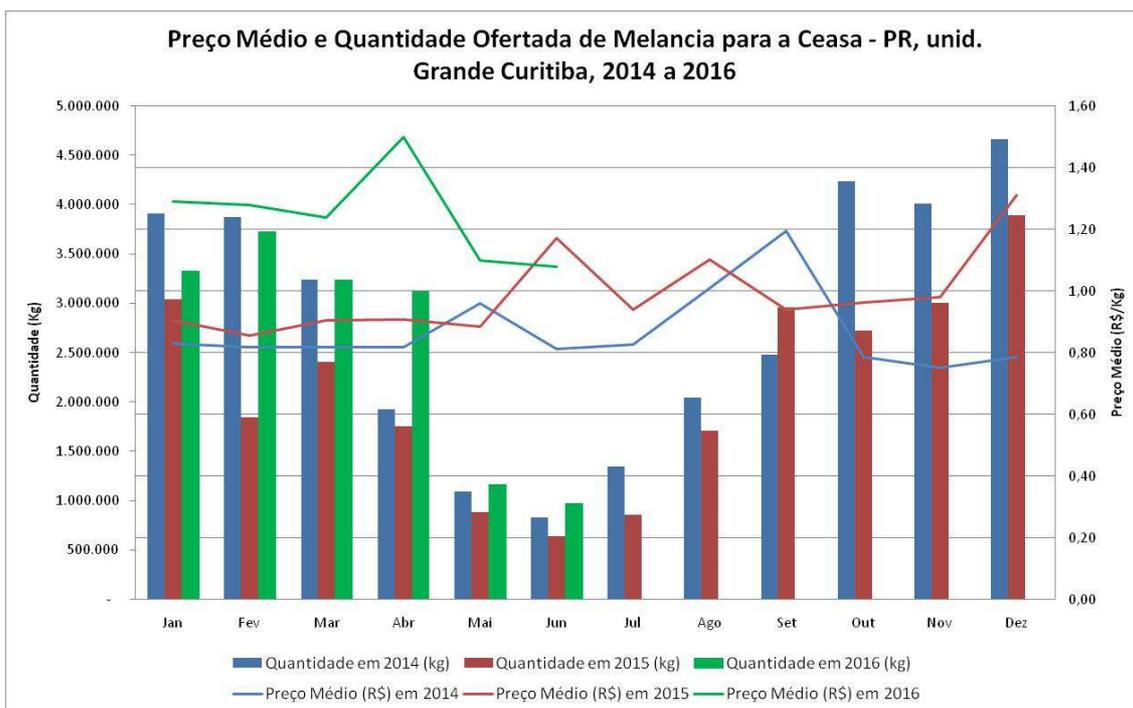
Fonte: Conab

Gráfico 76: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



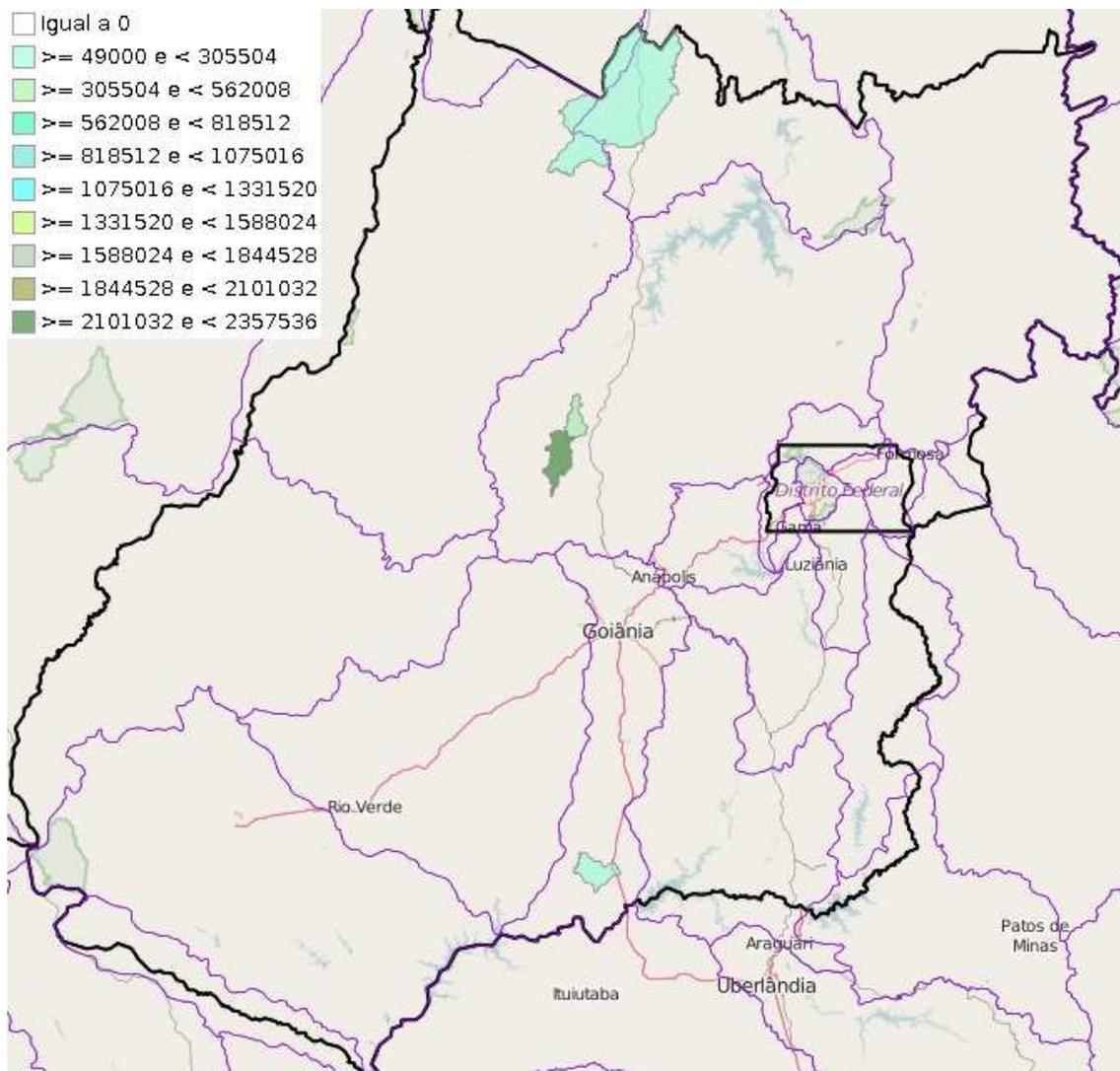
Fonte: Conab

Gráfico 77: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

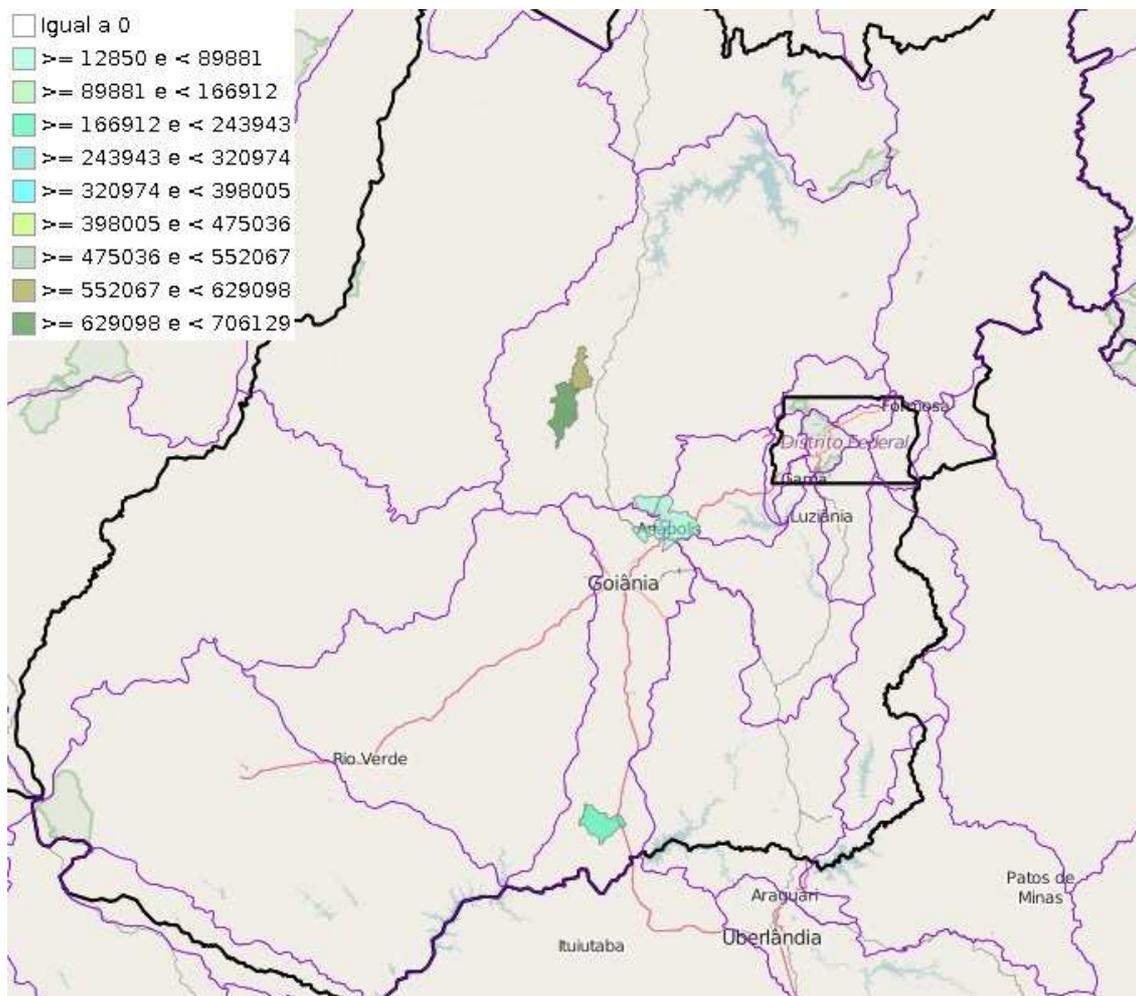
Figura 57: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUTUBA-GO	2.357.530
RIALMA-GO	344.089
PORANGATU-GO	115.500
PANAMÁ-GO	49.000

Fonte: Conab

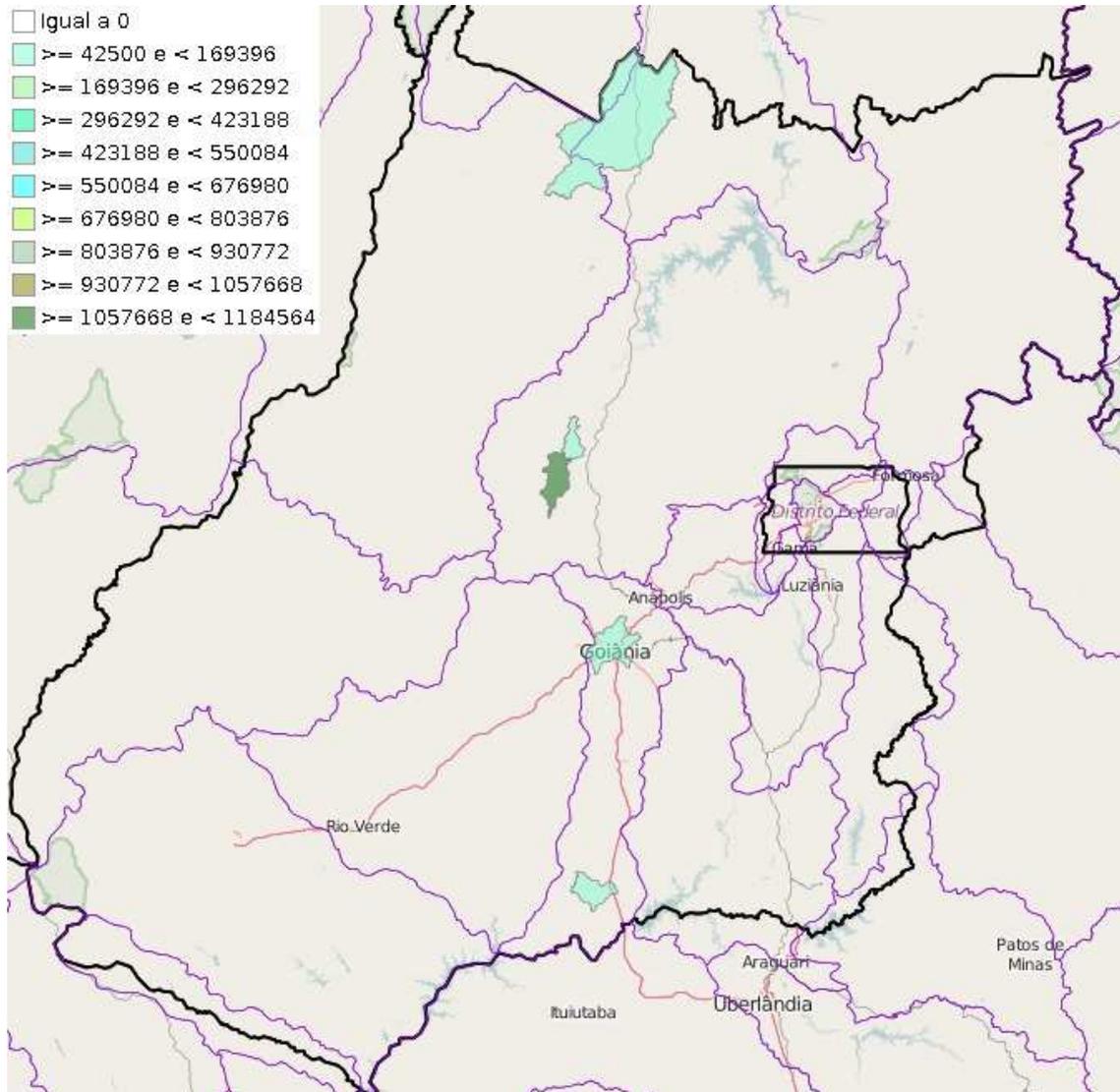
Figura 58: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa Campinas/SP, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	706.120
RIALMA-GO	557.672
PANAMÁ-GO	185.000
ANÁPOLIS-GO	12.850

Fonte: Conab

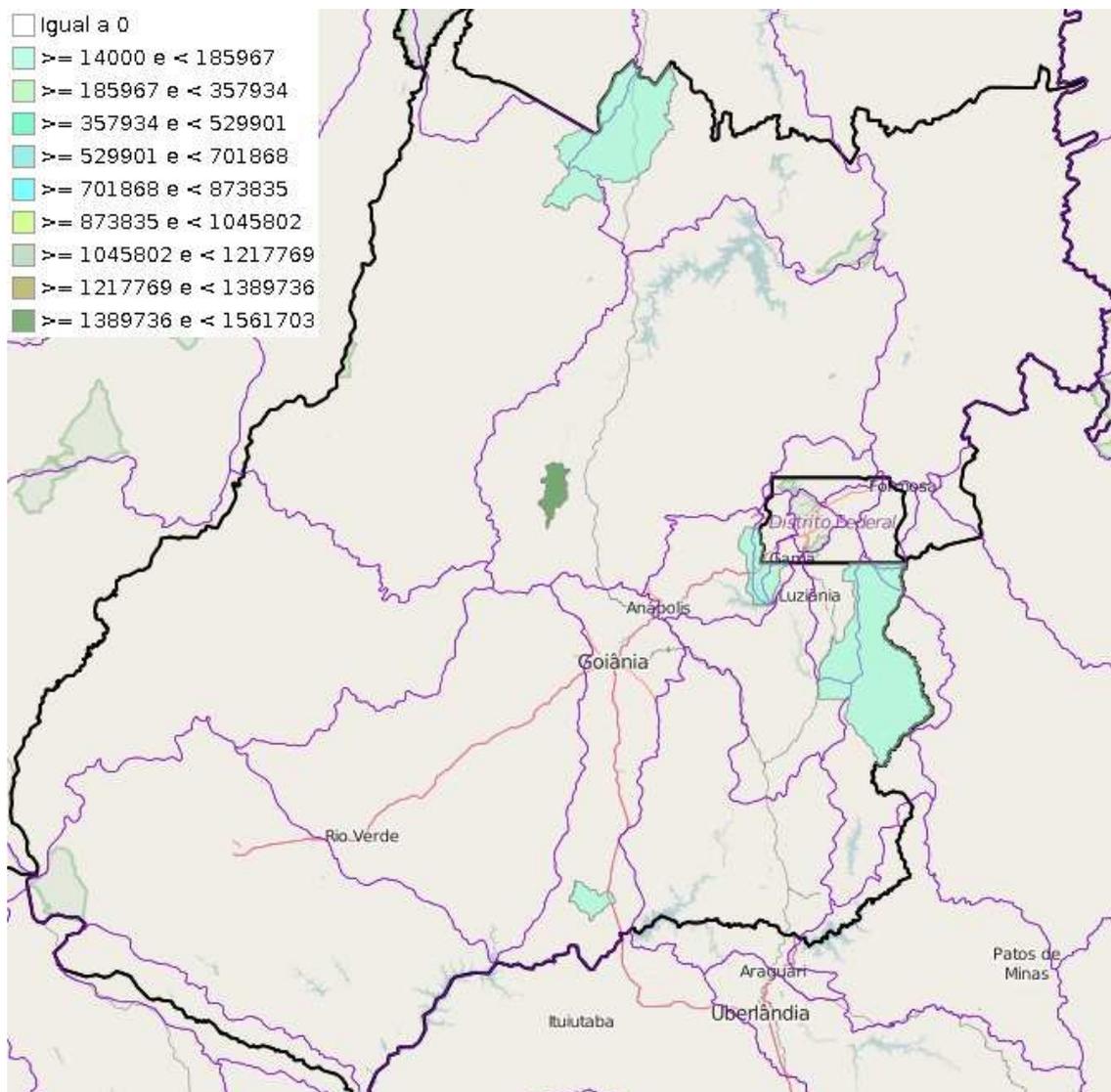
Figura 59: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para CeasaMinas – Grande BH, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	1.184.555
GOIÂNIA-GO	144.000
RIALMA-GO	104.661
PANAMÁ-GO	90.000
PORANGATU-GO	42.500

Fonte: Conab

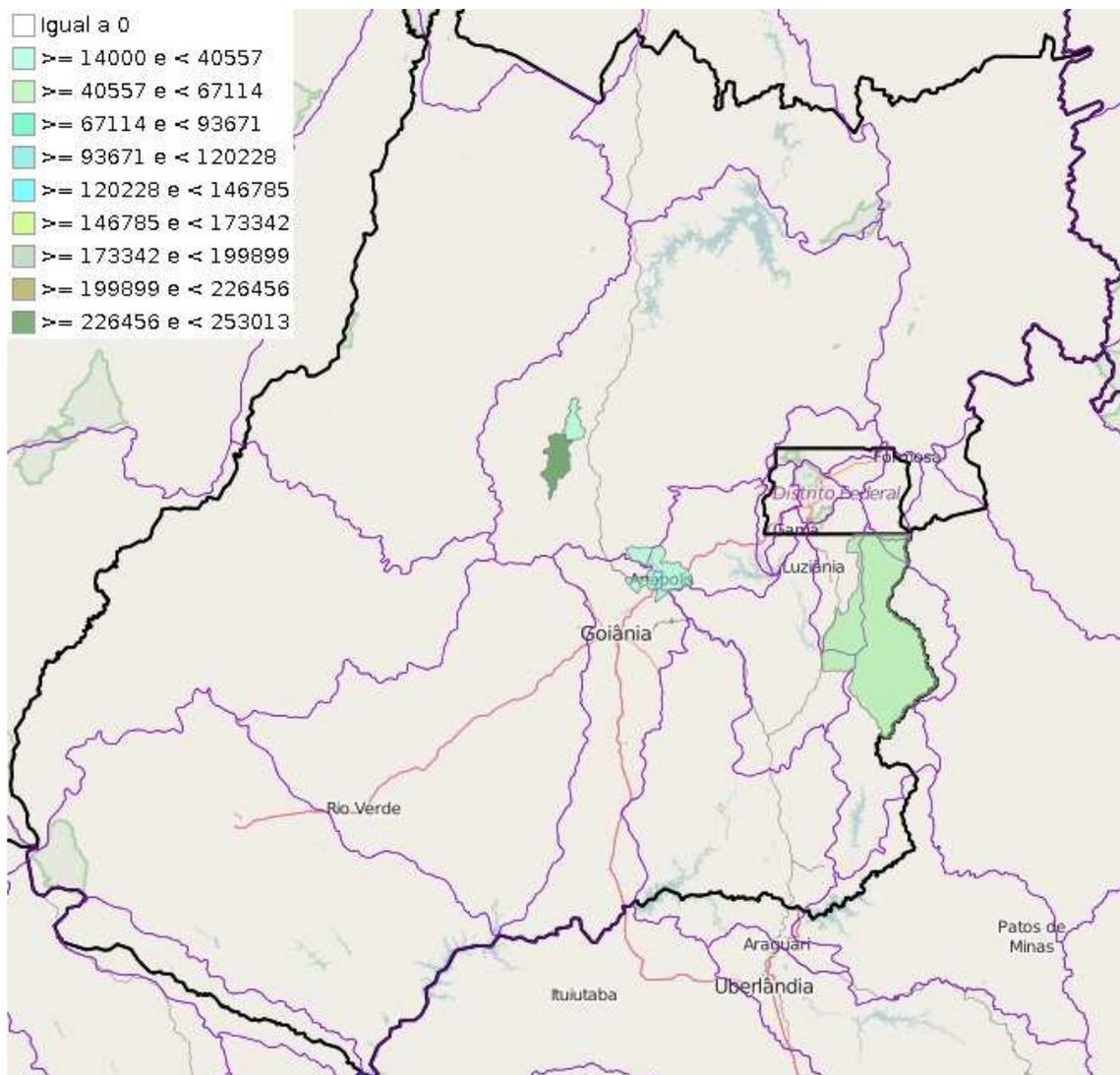
Figura 60: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	1.561.697
PORANGATU-GO	61.000
PANAMÁ-GO	58.400
SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO-GO	18.130
CRISTALINA-GO	14.000

Fonte: Conab

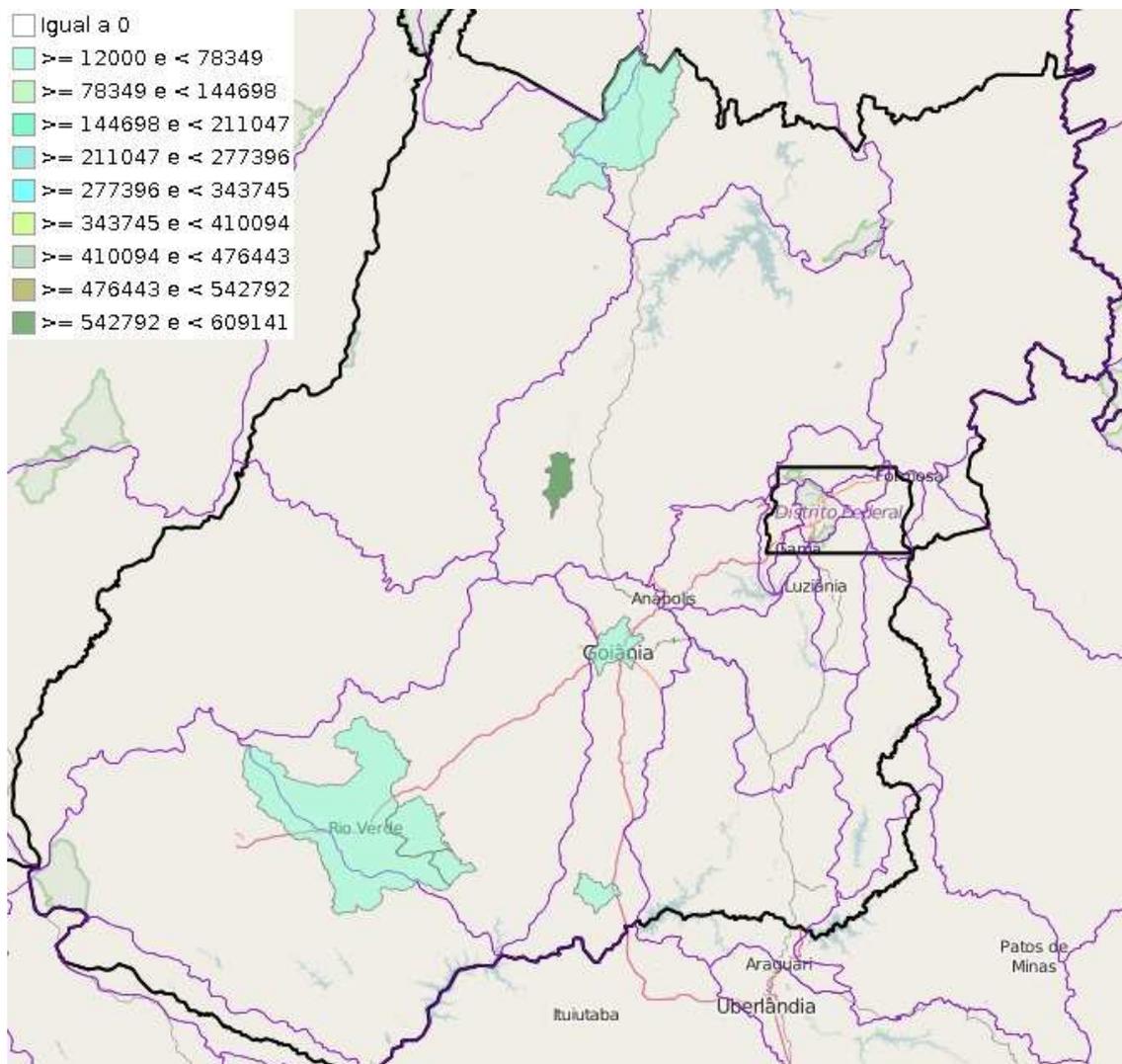
Figura 61: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	253.010
CRISTALINA-GO	46.000
RIALMA-GO	15.500
ANÁPOLIS-GO	14.000

Fonte: Conab

Figura 62: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Junho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUTUBA-GO	609.140
SANTA HELENA DE GOIÁS-GO	68.500
GOIÂNIA-GO	48.000
PANAMÁ-GO	42.000
PORANGATU-GO	29.500
RIO VERDE-GO	29.000
MAURILÂNDIA-GO	12.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

